Edição de hoje
24 PAGINAS

CORREIO PAULISTANO

Numero do dia
200 rs.

Redactor-Chefe: ALBERTO AMERICANO — ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO PAULISTA — Superintendente: ANTONIO M. DE OLIVEIRA CESAR

ANNO LXXXIII — Séde, Redacção e Administração: Rua Libero Badaró N.° 661 — Caixa Postal "D" — S. PAULO — Quinta-feira, 13 de Maio de 1937 — Fundado em 1854 End. teleg. "PAULISTANO" — São Paulo — NUMERO 24.896

SOBERBO E INESQUECIVEL

O espectaculo da coroação de Jorge VI e Elisabeth da Inglaterra

QUINHENTAS MIL PESSOAS QUE SE DESLOCAM

LONDRES, 12 (Havas) — A população de uma cidade veio accrescentar-se á população londrina, durante a noite. Pelas estradas, pelas vias ferreas e pelo proprio Tamisa, chegaram mais de quinhentas mil pessoas. As que vieram de automovel foram obrigadas a parar deante das barreiras estabelecidas pela policia, no perimetro cujo accesso é prohibido aos vehiculos estrangeiros, nessas horas.

Immensos parques foram organizados, afim de receber os carros que não tenham podido abrigar-se nas garagens. A policia auxiliar, mobilizada nas grandes occasiões, bem como os "scouts" da "Automobily Association" e do "Royal Automobily Club", controlam a circulação nos parques.

Tudo se passa com ordem, lentamente, mas sem manifestações de impaciencia.

As grandes estações apresentam extraordinaria animação. Os serviços dos suburbios foram augmentados, dez vezes mais. De todos os centros importantes da Inglaterra, trens directos, chamados de "excursão", trafegam, o mais rapidamente possivel, afim de transportar os viajantes para a capital.

Cerca de 200 expressos e mais de 1.000 trens de suburbios correm, incessantemente, despejando 300.000 passageiros nas ruas, os quaes se dirigem, immediatamente, para o percurso do cortejo real.

Os preparativos effectuados pelos destacamentos de cavallaria, que estaciona em "Green Park", constituem attracção muito ao sabor do povo.

Nas proximidades de immensas tendas, illuminadas por enormes projectores de acetyleno, cavalleiros occupam-se com os animaes, apertam as cilhas e invernizam os cascos, emquanto os officiaes inspeccionam, minuciosamente, os homens. Até no proprio "Olympia", foram aquartelados 6.000 soldados.

As luzes dos grandes hoteis são [illegible]. E o numero de pessoas que dormitam nas poltronas, é elevado. Cozinheiros, moços e floristas correm pelos corredores... "Ha quatorze horas que penteio essas senhoras" — queixa-se o principal empregado de importante firma, fatigado com o crescente nervosismo de sua clientes internacionaes. As campainhas dos telephones resoam; as telephonistas lutam contra o somno e contra o mau humor dos assignantes. Depois, aos poucos, os hoteis esvasiam-se. Realizou-se o milagre; — penteados e vestidos ficaram promptos a tempo. E á medida em que os hospedes deixam o hotel, diminue a febre. As luzes são apagadas e os empregados que não pódem sair, procuram dormir algumas horas.

Terminou a noite e surge o dia. A vida transportou-se de Piccadilly para a abbadia de Westminster.

ESPECTACULO QUE ATTESTA O PODERIO BRITANNICO

LONDRES, 12 (H.) — A cidade despertou, sem ter dormido. Emquanto a madrugada surge a electricidade empallidece, as innumeraveis tonalidades que concorrem para a festa do dia revelam-se e precisam-se, aos poucos, nas ruas e no céo. O branco, o azul, o vermelho, que ornamentam os balcões, ao longo do percurso do cortejo real, as flammulas que tremulam nos cimos dos mastros, a cruz azulada de S. Jorge, que fluctua ao vento, os pavilhões de todas as partes do Imperio, que ondulam nas fachadas dos edificios officiaes, as bandeirolas multicores, que se agitam no cimo das ruas, tudo produz a impressão de que o dia se levanta sobre uma festa regional surgida da noite e do passado.

Para contemplal-a, cerca de 4.000.000 de homens e mulheres, dos mais illustres convidados estrangeiros aos mais humildes espectadores, chegavam á mais povoada cathedral do mundo e acotovellavam-se, nas ruas. Ainda durante a noite, como na vespera, muitos trens se succederam, com intervallos de minutos, trazendo para as estações, verdadeira maré humana. Nos portos aéreos, mórmente em Croydon, os aviões que partiram dos continentes, durante a noite, desembarcam os viajantes retardatarios.

A multidão é das mais doceis, e cordões de soldados e policiaes mantêm, sem difficuldade, o povo, nos locaes que lhe foram reservados.

Os que tiveram que pagar de 3 a 15 libras por um lugar, os funccionarios, os dignitarios do Estado, os membros das corporações e dos corpos constituidos, tomam assento nas tribunas erigidas na praça do Parlamento, no Mall, em frente a Buckingham Palace, a Constitution Hall, e ao longo de Park Lane e de Marble Arch.

Nos outros lugares, em todos os pontos em que se póde alojar, comprime-se a multidão anonyma. Não são poucas as pessôas que, desde ontem, escolheram e guardaram o canto da calçada de onde verão desfilar o cortejo. Em consequencia de uma selecção natural, que não é fortuita, as pessôas de pouca estatura acham-se nas primeiras filas, emquanto as mais altas se alinham atrás. Alguns, já vencidos pela fadiga, sentam-se nos bordos das calçadas e outros repousam sobre varas de pesca, cujo cabo, abrindo-se, fórma uma especie de tripeça.

LONDRES DESPERTOU SEM TER DORMIDO, PARA VER O PASSADO TRIUMPHAR NO PRESENTE

O MODERNO PODER DO MAIOR IMPERIO DA TERRA PÕE-SE A SERVIÇO DE SEU ARCHAISMO — FORMIDAVEL MULTIDÃO, COMPREENDENDO 4.000.000 DE PESSOAS, DEIXOU-SE CONDUZIR COM ABSOLUTA DOCILIDADE

Numerosos "camelots" circulam, offerecendo á venda o programma do dia, a biographia dos soberanos, suas photographias, retratos das pequenas princezas, bem como chocolate, gulozeimas, medalhas de coroação e rudimentares periscopios, graças aos quaes, da ultima fileira, se poderá distinguir um simulacro de desfile.

A multidão, em geral, é communicativa. A espera em commum, o cigarro que se offerece, a falta de conforto, criam laços entre os desconhecidos de hontem e de amanhã. As conversações revelam a satisfação decorrente de um feriado pago, o prazer de quem toma parte em uma festa de familia realizada em honra dos membros que mais subiram. Predomina, ainda, o orgulho de pertencer a um paiz eleito, que hoje póde offerecer um espectaculo que attesta o poderio britannico, sua perennidade e seu genio em conciliar o passado com o presente.

Hoje, o passado triumpha no presente. O moderno poder do maior imperio da terra está a serviço do seu archaismo. A Inglaterra exhibe os seus velhos costumes e resuscita os habitos mais antigos, afim de mostrar que esse prodigioso desenvolvimento moral e material effectuou-se em um quadro de instituições millenarias, que segue seu caminho, sem se deixar influenciar pelas transformações que preoccupam o continente europeu.

E tudo isso unido a um profundo sentimentalismo, que leva a mulher do povo a affligir-se com o cansaço das pequenas princezas Elizabeth e Margaret-Rose, e certo "chauffeur" de taxi, reconhecivel, aliás, pelo seu bonet azul-marinho, a evocar sem idéa preconcebida, mas com franca sympathia de homem, a Alteza ausente que, por uma pequenina mão de mulher, desistiu das pompas de sua coroação como Imperador [illegible]

NA EGREJA, TUDO É SUMPTUARIO

LONDRES, 12 (H.) — Desde as primeiras horas da manhã, as immediações de Westminster acham-se occupadas por immensa multidão. Cerca de 200 mil pessoas apinham-se nas calçadas, onde são contidas por cordões de policia e do exercito, bem como nos palanques, sumptuosamente ornamentados de velludos de côr e de bandeiras, levantados na praça e por detrás das grades do edificio do Parlamento.

O publico deseja assistir á chegada das personalidades officiaes á Abbadia, mas, a luz ainda é escassa e não permitte discernir, senão os reflexos dos setins e do ouro, ou o scintillar das pedras preciosas. Entretanto, pessoas que, desde a tarde de hontem, se haviam installado, o mais perto possivel da entrada norte da egreja, logram distinguir varias personalidades, cujos nomes são citados.

Os membros da Camara dos Lords, e esposas, bem como os lords por direito proprio, apresentam-se com trajes escarlates, com enfeites de arminho, insignias de sua categoria social. As mulheres trazem vestidos de longas caudas, cujas pontas levantam com uma das mãos, ao passo que, com a outra, levam a corôa de ouro, forrada de velludo vermelho. Todas trazem aos cabellos, diademas constellados de pedrarias. As corôas, tanto para homens como para as mulheres, serão collocadas na cabeça, somente depois que os soberanos se coroarem por si mesmos.

Os membros da Camara dos Communs, em consequencia da importancia infima de sua instituição, no momento em que se formou a tradição da ceremonia da coroação, têm a faculdade, caso desejem, de assistir de fraque, á solennidade, do alto das tribunas que dominam a nave da egreja. Muitos, entretanto, apresentam-se de casaca e gravata branca.

Abbadia de Westminster

O accesso oéste do annexo á Abbadia é reservado ao cortejo real e, dahi, a multidão é mantida a distancia respeitosa.

Na egreja, tudo é sumptuario. A harmonia das côres, em que o azul claro, o vermelho, o ouro se fundem, impressiona á primeira vista. As lages desapparecem, sob o immenso tapete azulado que recobre, tambem, no centro das alas lateraes, o estrado em que se acham dispostas, de frente para o altar, as poltronas destinadas ao rei e á rainha. Velludo da mesma côr recobre as tribunas erguidas aos lados e as tribunas centraes. O ouro das gradas, os dos bordados, que reproduzem as armas reaes nos docéis, as côres dos povos do Imperio, unidas ás do rei, formam um conjunto magnifico, que dá, ainda, maior realce aos trajes esplendidos da assistencia. As casacas de côr dos fidalgos, os pequenos mantos de arminho das esposas dos lords, a alvura immaculada do sobrepelizes dos officiantes, offerecem aos espectadores das galerias uma visão polychromica inolvidavel, cortada, incessantemente, pelas fulgurações dos diamantes que accentuam a austeridade dos pilares e das ogivas, que desapparecem, ainda, num semi-obcuridade.

Em baixo, é continuo o "vae-vem" dos cortezãos que conduzem os convidados aos seus lugares. Pagens, vestidos de seda, auxiliam-n'os e collocam-se deante das damas, os coxins em que se ajoelharão, mais tarde, e nos quaes se dissimulam os biscoitos ou gulodices que a tradição lhes permitte comer, furtivamente, durante a cerimonia.

A calma estabelece-se aos poucos, á medida em que a hora se adeanta e, ás 8 e 36, como o altar ainda deserto, o primeiro acto da cerimonia começa a desenrolar-se longe da assistencia, no salão abobadado do decanato, onde se acham reunidos membros do clero e outros altos dignitarios que têm o privilegio de carregar as insignias reaes.

Os objectos sagrados são entregues aos officiantes e os "regalia", guardados, á noite, na "Camara de Jerusalem", são confiados aos cortezãos.

O decano de Westminster, reverendissimo W. Foxley Norris, recebe, um a um, os objectos sagrados, e uma a uma, as insignias, para entregal-os, em seguida, aos conegos encarregados de os levar á Abbadia.

O deão conserva, apenas, a corôa de Santo Eduardo, que lhe compete conduzir, pessoalmente.

Independentemente do seu valor sagrado, os "regalia" têm, todos, grande valor historico e material. Antigamente eram conservados na propria Abbadia, mas, hoje em dia, são guardados na Torre de Londres, de onde são retirados, apenas, para a cerimonia da coroação dos soberanos.

A primeira dessas preciosas insignias da realeza é o "sceptro com a cruz de ouro", ornada de diamantes e destinado á rainha. O segundo, a "vara de marfim", feita de tres pedaços de marfim, unidos por aneis de ouro, é encimado por uma pomba.

Os conegos recebem, em seguida, das mãos do deão, os dois sceptros do rei. Um, o "sceptro com a cruz", tem tres pés de comprimento, todo de ouro massiço, terminado por uma cruz de diamantes, em torno de uma grande saphira. Sobre a cruz brilha o maior diamante lapidado da pedra "Estrella da Africa ou "Cullinan", descoberto, em 1905, nas minas africanas, e offerecido pelo governo da União ao rei Eduardo VII. O "sceptro com a cruz" symboliza o poder e a justiça.

O segundo, "sceptro com a pomba", é o emblema da paz e do perdão. Menos longo que o precedente, é tambem, de ouro massiço e ricamente lavrado, com o realce de brilhantes e encimada por uma pomba de esmalte branco.

O globo real é de ouro. Trata-se de uma esphera de cerca de 15 centimetros de diametro, cercado de uma faixa, tambem de ouro massiço, e ornado de diamantes, rubis e esmaltes. E' encimado por um grande rubi, que serve de base a uma cruz de perolas, em cujo centro resplandece enorme diamante. A cruz sobre o globo relembra que a terra está collocada sob o imperio de Christo.

A "santa colher", com que o arcebispo de Cantuaria, dentro de poucas horas, esparzirá os santos oleos sobre a cabeça do rei, é o mais antigo dos objectos usados na coroação. E' de prata ricamente dourada. O cabo, longo e fino, é ornado de 4 perolas. Data do seculo 13 e tem servido á coroação de todos os reis da Inglaterra, desde essa época. Foi o unico dos "regalia" que escapou á destruição de Cronwell, quando ordenou que todos esses objectos fossem fundidos, depois da execução de Carlos I.

A corôa de Santo Eduardo, que o rei leva comsigo mesmo, é de data posterior. Remonta a 1660 e foi usada, pela primeira vez, na coroação de Carlos II. Reproduz, perfeitamente, a de Eduardo o Confessor, destruido por Cronwell, corôa propriamente dita dos reis da Inglaterra. A despeito de conter 127 perolas, além de 2.785 diamantes, não é a mais rica das insignias reaes. Em

1660, a monarchia ainda se reconstitula e houve, mesmo, escassez de tempo, para ter a corôa prompta, no dia da coroação. Custou, naquella época, 1.110 libras, e hoje é avaliada em cem mil libras.

A corôa de Santo Eduardo consiste num aro de ouro, ornado de pedras preciosas, cercadas de diamantes. O aro é encimado por quatro cruzes que alternam com flores de liz, tanto umas como outras, ornadas de rubis e diamantes. As flores de liz relembram as origens francezas dos reis da Inglaterra de então.

Das quatro cruzes partem arcos ornados de perolas, rubis, saphiras e diamantes. Os arcos supportam um globo de ouro encimado por uma cruz de diamantes, saphiras e rubis. Uma grande perola pende da extremidade de cada um dos braços da cruz.

A segunda corôa usada na coroação é a corôa imperial, muito mais rica e moderna do que a de Santo Eduardo. Foi feita em 1838, para a coroação da rainha Victoria, e apresenta fórma ligeiramente differente da corôa da Inglaterra, porque os arcos, em vez de serem baixos, elevam-se como ogivas. E' de prata, mas o metal desapparece, sob diamantes e pedrarias. O seu valor é calculado num milhão de libras. Ahi brilham as pedras mais preciosos e celebres: o grande rubi do principe Negro, que o rei Henrique V trazia depois da batalha de Axincourt, em 1415, uma saphira proveniente do anel de Eduardo o Confessor, quatro enormes perolas que a tradição affirma terem pertencido aos brincos da rainha Elizabeth e um dos grandes diamantes lapidados na Africa do Sul.

Os outros objectos que vão servir na cerimonia da coroação, consistem na "santa ampola", no anel e nas espadas.

A "santa ampola", que contém o (Continúa na 2.ª pagina).

Nova offensiva nacionalista

MADRID, 12 (A. B.) — Uma nova offensiva nacionalista foi desencadeada contra a capital da Hespanha, tendo sido iniciada com a acção da artilharia que, empregando peças de grosso calibre, está bombardeando o centro da cidade. A offensiva está sendo apoiada tambem pelos aviões de guerra que têm causado grande numero de victimas e consideraveis prejuizos materiaes, segundo as informações de fonte vermelha.

De Salamanca se informa que as tropas do general Franco continuam avançando no sector de Biscaya, tendo occupado novas posições nas proximidades do monte Sollube.

Os nacionalistas visam actualmente como seu objectivo final a cidade de Bilbáo.

OS REPUBLICANOS COM FALTA DE ALIMENTOS

SALAMANCA, 12 (H.) — (Do enviado especial da Agencia Havas) — Prisioneiros recolhidos na Frente das Asturias, declaram que entre aos republicanos ha falta de alimentos e dão pormenorizadas informações sobre a situação de algumas localidades.

A egreja de Infmesto está transformada em mercado e a de Grullo serve de armazem. As egrejas de Ordalles, Glazilas e todas as demais egrejas pertencentes ao Conselho do Domiedo, foram saqueadas.

Referem mais os prisioneiros que em Rivadabeles é que se commetteram maior numero de assassinios. Tambem descrevem crueldade na provincia de Santander, onde os frades trapistas do mosteiro de Cobreces foram amordaçados e lançados ao mar.

Em Corban foram assassinados 14 seminaristas.

GRANDE NUMERO DE PRISIONEIROS CAPTURADOS PELOS NACIONALISTAS

VICTORIA, 12 (H.) — (Do enviado especial da Agencia Havas) — E' consideravel o numero de prisioneiros capturados pelos nacionalistas nos ultimos dias.

Foi egualmente appreendida enorme quantidade de fuzis metralhadoras e material bellico.

O enviado da Agencia Havas viu hontem á noite cerca de 1.500 homens aprisionados na frente Norte de Bilbáo, que marchavam pelas ruas de Victoria, na direcção da estação, afim de serem encaminhados para os campos de concentração.

DECRETADA A INSTITUIÇÃO DO SERVIÇO DOS CAPELLÃES MILITARES

SALAMANCA, 12 (A. B.) — Um communicado official annuncia que o general Francisco Franco, chefe do governo nacionalista da Hespanha, decretou novamente a instituição do serviço de capellães militares abolido no exercito hespanhol com a proclamação da Republica. Os sacerdotes que se acha mactualmente nas fileiras das tropas nacionalistas poderão ser nomeados capellães com o posto de segundos-tenentes e as respectivas honras militares.

A AVIAÇÃO AUXILIA, EFFICAZMENTE, A ARREMETTIDA DAS TROPAS DO GENERAL FRANCO

O AVANÇO CONTRA BILBA'O

GUERNICA, 12 (A. B.) — O avanço das forças nacionalistas contra Bilbáo levou-as até um ponto situado a poucos kilometros da linha fortificada de El Gallo.

O JAPÃO RECONHECE O GOVERNO DO GENERAL FRANCO

SALAMANCA, 12 (A. B.) — Communica-se aqui officialmente que o governo do Japão reconheceu o governo do general Franco na Hespanha, devendo enviar dentro de breve a sua missão diplomatica junto ás autoridades do governo de Burgos.

NOVA ORGANIZAÇÃO MILITAR

SALAMANCA, 12 (A. B.) — O general Francisco Franco nomeou o general Monasterio para o cargo de commandante da milicia nacionalista, uma nova organização militar do Partido Nacional, formada dos ex-combatentes das organizaçes de phalangistas e "requetes". O proprio general Franco permanece á testa do commando supremo da milicia nacionalista.

Ao mesmo tempo o chefe do governo de Burgos collocou todas as tropas auxiliares na retaguarda, sob a direcção geral da milicia nacionalista.

O general Monasterio é um militar nacionalista que se distinguiu por diversas vezes durante a guerra civil da Hespanha.

OS COMBATES EM BYSCAIA CAUSARAM 1.000 MORTOS

HENDAIA, 12 (A. B.) — O commando das forças nacionalistas communica subir a 1.000 o numero de mortos e a 2.500 o de feridos nos combates em Byscaia, das forças communistas, em virtude do violento ataque as mesmas desfecharam contra as posiçes occupadas pelas forças do general Mola.

As perdas dos nacionalistas sobem a 120 homens.

QUEM PODERAS SER A RAINHA DA HESPANHA

HAVANA, 12 (A. B.) — Toda a capital cubana está commentando a possibilidade de que Marta Rocafort, filha do dentista cubano Blas Manuel Rocafort, ainda chegue a ser a rainha da Hespanha, pouco depois do seu proximo casamento com o conde de Covadonga, filho mais velho do ex-rei Affonso XII, da Hespanha.

O conde de Covadonga declarou ser ainda o herdeiro do throno hespanhol.

O ex-principe das Asturias disse mais que sómente renunciaria aos seus direitos ao throno de um modo legal, quando a reuncia fosse apresentada ás Côrtes da Hespanha e approvada por ellas. Affirmou ainda que seu pae, que abdicou ao throno, não tinha o direito de designar o seu successor. Quanto ao seu compromisso amoroso com a senhorita Marta Rocafort, o conde de Covadonga annunciou officialmente que desejava casar-se quanto antes, possivelmente na proxima segunda-feira.

O ex-principe das Asturias disse mais:

"Quero estar preparado para o momento em que a Hespanha me chamar. Eu não renunciei nunca, legalmente, aos meus direitos ao throno. Se o general Francisco Franco conseguir a restauração da monarchia na Hespanha, subirei provavelmente ao throno".

O conde do Covadonga declarou que a senhorita Marta Rocafort acompanhal-o-ia ao throno hespanhol, dizendo:

"A nossa lua de mel passaremos na America do Sul, para eu poder assim partir com destino á Hespanha em qualquer momento".

A senhorita Rocafort interrompeu a entrevista para desmentir os informes publicados pela imprensa americana, segundo os quaes ella tinha desempenhado as funcções de modelo em Nova York.

FALLECEU O CAPITÃO FERNANDEZ SYLVESTRE

PARIS, 12 (H) — Está confirmada a noticia da morte deante de Toledo do capitão de infantaria Fernandez Sylvestre. O morto era filho do general do mesmo nome cuja attitude em Marrocos, em 1921, foi origem, senão a causa principal do estabelecimento da dictadura Primo de Rivera.

O capitão Sylvestre foi um dos promotores do levante monarchista de 10 de agosto de 1932. Evadido de Villa Cisneros, depois amnistiado, desempenhou papel preponderante ao lado de Calvo Sotelo, na preparação do movimento militar. A revolução actual surpreendeu-o em Madrid, mas conseguiu, embora com grandes dificuldades, ganhar as linhas nacionalistas. Tinha em seu poder, numerosa correspondencia de Affonso XIII com seu pae, a respeito dos negocios de Marrocos.

O PRINCIPE CAETANO DE PARMA, FERIDO EM COMBATE

PARIS, 12 (A. B.) — O "Echo de Paris" informa de San Sebastian que o orgam local nacionalista "Diario Basco" publicou a notici asegundo a qual o irmão da ex-imperatriz Zita da Austria, o principe Caetano de Parma, foi gravemente ferido num combate defendendo a caus anacionalista da Hespanha.

DESTRUIDA UMA MAGNIFICA CATHEDRAL

SALAMANCA, 12 (H) — O Radio Nacional annuncia o bombardeamento de Teruel, pela aviação inimiga, que "destruiu a magnifica cathedral construida no seculo XIII, assim como muitos monumentos historicos que estão agora transformados em ruinas". O radio assignala que a cidade não representa nenhum objectivo militar e recorda que já soffreu 55 bombardeios, pela aviação adversaria, sendo que (Continúa na 5.ª pagina).

O governador Benedicto Valladares telegrapha á Commissão Directora

O sr. governador Benedicto Valladares dirigiu á Commissão Directora do Partido Republicano Paulista, em nome das forças situacionistas de Minas Geraes, um telegramma convidando-a para se fazer representar na reunião das forças politicas, que se realizará a 25 do corrente na Capital da Republica.

A finalidade desse conclave é a escolha de um nome para candidato á presidencia da Republica no futuro quadriennio.

Soberbo e inesquecivel

(Conclusão da 1.ª pagina).

oleo destinado á consagração, tem a fórma de uma aguia e é de ouro massiço. A cabeça da aguia é movel e permitte derramar o oleo. Segundo a tradição pertenceu a São Thomas A. Becket, que, de accôrdo com a lenda, a recebera das mãos da Virgem, como Clovis, rei da França, recebera a sua das mãos de um anjo. A ampola de São Thomas A. Becket teria sido conservada, durante longos annos, em Poitiers, e dahi levada, mais tarde, para a Inglaterra, pelo principe Negro.

O anel de ouro, gravado em fórma de cruz, é novo. A cada cerimonia de coroação, é feito, especialmente, para o novo soberano. A tradição remonta aos dias de Eduardo o Confessor.

Narra a lenda que o rei, ao encontrar, certo dia, um pobre, como nada tivesse para lhe dar, tirou do dedo o anel e deu-o ao mendigo. Ora, o pedinte não era senão o proprio S. João Evangelista, que fez, mais tarde, restituir o anel ao rei, por dois peregrinos inglezes, aos quaes o santo apparecera na Terra Santa.

Uma crendice, sempre mantida, pretende que, quanto mais apertado for o anel, mais longo será o reinado do soberano. Tal foi, em todo caso, o que aconteceu com a rainha Victoria, a qual, depois da cerimonia da coroação, foi obrigada a mergulhar, durante longo tempo, a mão, em agua fria, antes de poder tirar o anel.

Dentre as 4 espadas que servem na cerimonia da coroação, as duas mais celebres são a Espada do Estado e a Espada da Mercê. A primeira, que é mais longa, tem o punho e a bainha revestidos de ouro e ornados de pedras preciosas, flores de liz e harpas. A guarda, que completa as armas da Inglaterra, tem a fórma de um leão e de um unicornio. Reza a tradição, que a "Sward of State" foi usada pelo rei Eduardo III, durante as guerras do seculo XIV. A Espada do Estado symboliza o poder real.

Duas outras espadas, que tem o nome de Espada Segunda e Espada Terceira, symbolizam a justiça espiritual e a justiça temporal. Por fim, a Espada Mercê symboliza o perdão e tem a ponta quebrada, donde lhe vem a denominação. Segundo a tradição, pertenceu a Eduardo o Confessor.

As esporas, insignias da cavallaria, são denominadas esporas de S. Jorge, relembram o caracter militar do rei. Do mesmo que a corôa de Santo Eduardo, datam de 1.660.

Os conegos levam, por fim, a corôa da rainha, a patena, o calix e a biblia.

Todos os objectos que constituem os "regalia" são transportados, em solemne procissão, com toda a pompa, pelos conegos e, o deão da Abbadia. Tomam parte no cortejo os pensionistas de Westminster.

A corôa de Santo Eduardo é collocada, por alguns instantes, no altar-mór, pelo deão, e o mesmo acontece, pouco depois, com os demais objectos.

Depois de curta oração do deão, ficam sobre o altar a "santa ampola" e a biblia, ao passo que se fórma a procissão, precedida pelo coro de Westminster, que entoa lithanias.

Os "regalia" são levados até a porta principal da abbadia, chamada porta do oéste, onde são entregues ao camareiro-mór, conde D'Ancaster, e aos fidalgos encarregados de carregar as insignias durante o resto da cerimonia.

Revestidos de paramentos de purpura e ouro, os dois arcebispos de Cantuaria e York, os bispos e aquelles que, dentro em pouco, vão tomar parte no cortejo, assim que seja annunciada a chegada do rei, aguardam na porta de oéste o apparecimento do cortejo real.

ORDEM DO DESFILE

LONDRES, 12 (H) — A ordem do desfile, para hoje, é a seguinte:

1) — Desfile para a Abbadia de Westminster; 2) — Desfile das carruagens dos membros da familia real e dos representantes das potencias estrangeiras, que foram ao palacio de Buckingham, ás 8 e 40.

Fizeram-se representar as seguintes potencias: — Brasil, Afghanistan, Arabia Saodita, Argentina, Austria, Belgica, Bolivia, Bulgaria, Chile, China, Tchecoslovaquia, Dinamarca, Equador, Hespanha, Estados Unidos da America, Esthonia, Finlandia, França, Grecia, Guatemala, Haiti, Hollanda, Honduras, Hungria, Iran, Irak, Italia, Japão, Lethonia, Lithuania, Luxemburgo, Mexico, Nepal, Nicaragua, Noruega, Panamá, Paraguay, Polonia, Portugal, Rumania, Salvador, São Marinho, Sião, U. R. S. S., Suecia, Suissa, Turquia, Uruguay, Venezuela, Yemem e Yugoslavia.

A's 9 e 15, os primeiros ministros, representando a India, Birmania e potencias coloniaes, deixaram o palacio Buckingham, na seguinte ordem: — 1) — Carruagem do primeiro ministro Stanley Baldwin e esposa, escoltada por policia montada; 2) — Carruagem do primeiro ministro do Canadá, sr. W. L. Mackenzie King, escoltada por policia montada canadense; 3) — Carruagem do primeiro ministro da Australia, sr. J. A. Lyons e esposa, escoltada por um destacamento montado australiano; 4) — Carruagem do primeiro ministro da Nova Zeelandia, escoltada por um destacamento neo-zelandez; 5) — Carruagem do primeiro ministro da União Sul-Africana, sr. J. B. Hertzog, escoltada por u mdestacamento montado sul-africano; 6) — Carruagem do delegado da India, sr. Mahomed Zafrull Akham e do delegado de Burma, dr. Bama Wde, escoltada por um destacamento de cavallaria hindu'; 7) — Carruagem do primeiro ministro da Rhodesia, sr. Higgins e esposa, escoltada por um destacamento montado da Rhodesia do Sul; 8) — Carruagem do visconde Graigavon, primeiro ministro da Irlanda do Norte, escoltada pelos dragões irlandezes; 9) — Carruagem do Emir da Transjordania e do sultão de Zanzibar, escoltada pelo 16.º e 5.º esquadrão de lanceiros; 10) — Carruagem do sultão de Johore e do sultão de Tanganyk, escoltada pelo 16.º esquadrão de lanceiros; 11) — Carruagem do Yan di Fertuan e do sultão de Pahana, escoltada pelo 16.º esquadrão de lanceiros.

O cortejo da familia real partiu ás 9 e 49 do palacio de Buckingham, seguindo a ordem seguinte: 1) — Coche da princeza real Mary, da princezas Elisabeth e Margarida-Rosa e do lord Lascelles; 2) — Coche das duquezas de Gloucester e de Kent e do "honorable" Geraldo Lascelles; 3) — Carruagem do principe e da princeza Arthur de Connaught e da princeza Allce, condessa Athlone.

Acompanhou o cortejo uma divisão de tropa montada.

A rainha Mary deixou a sua residencia de Malborough House ás 10,30. A sua carruagem é acompanhada por uma divisão de tropa montada.

No coche da rainha Mary foi a rainha Maud, da Noruega. No "landau" da duqueza de Devonshire e senhorita van Hanau, foram o marquez Dan-

O cortejo do rei e da rainha dei-
giesey e Jorge de Ponsomby.
xou o palacio de Buckingham ás 10 e 30, pela seguinte ordem: guardas e destacamentos com varias bandas de musica da 16.ª e 5.ª divisão de Lanceiros, um destacamento de Cavallaria ligeira, musica do Royal Scots Grey, officiaes e ordenanças hindu's, ajudantes de campo, medicos e cirurgiões do rei, exercito territorial, exercito regular, marechal de campo, pessoal do Ministerio da Guerra, membros do Conselho da Guerra e do Conselho do Almirantado, escoltado por officiaes do rei, de contingentes coloniaes e officiaes do rei, de contingentes dos dominios britannicos, marechal do rei, guarda de corpos da guarda do Yemen, mestre barqueiro do rei e 12 barqueiros, escolta do rei, official do exercito das Indias, coche real puxado por 8 cavallos tordilhos, conduzindo o rei e a rainha e precedido do estandarte real, cercado pelo commandante das tropas, marechal de campo Earl of Cavan, official de Brigada e o coronel intendente G. E. Cmeash, "official de campo da Brigada de Serviço", mestre de cavallariças do rei, duque de Beaufort, o bastão de ouro levado pelo marechal de campo, sir William Birwood e o bastão de prata levado pelo tenente coronel Ejl Speed, seguido do duque de Kent e do duque de Gloucester, duqueza de Harewood, duque de Athlone e lord Luiz Mountbatten, todos ajudantes de campo. Seguem-se os escudeiros da corôa e outros escudeiros.

A seguir, vem a 3.ª divisão da escolta do rei e quatro carruagens conduzindo as personalidades da casa real, seguidas da 4.ª divisão de escolta o rei.

O prefeito e Londres e o presidente da Camara dos Communs chegaram á Abbadia com seu sequito, por via differente.

O cortejo, de volta da Abbadia de Westminster ao palacio de Buckingham, estava assim organizado: um official do estado maior do ministro da Guerra; quatro cavalleiros da Riffle Guard, acompanhados por fanfarras, etc., o primeiro batalhão da Riffle Brigade, contingentes coloniaes da Birmania, Rhodesia do Sul, Terra Nova, União Sul-Africana, Nova Zelandia, Australia, Canadá e um destacamento da aviação militar e um contingente hindu'.

Passaram, em seguida, o official commandante dos corpos e officiaes-alumnos e o destacamento deste corpo, um destacamento do regimento da Ilha de Malta, "King's Owen", um destacamento da milicia de Bermudas e destacamentos da Royal Jersey Militia, da Royal Guernesey Militia, do Exercito Territorial dos Serviços de Criação, do Exercito Real do Departamento de Chaplains "Exercito Territorial Capellão", da Engenharia e corpos ferroviarios.

A seguir, vem a fanfarra do primeiro batalhão de Escocezes, de infantes ligeiros e destacamentos de differentes unidades do exercito territorial e, depois, as fanfarras e clarins do segundo batalhão de Infantaria Ligeira do regimento do principe Alberto, destacamentos da Escola Real Militar, da Academia Real Militar "Rainha Alexandra", do Imperial Serviço de Criação Militar.

Atrás desses corpos, vêm destacamentos de Artilharia de Malta, do Corpo Real de "Tanques", fanfarras e tambores do segundo batalhão do Regimento Warickshire, da Brigada da Guarda Real, do Corpo Real de Signaleiros, da Engenharia Real, dos Regimentos de Weomanry e de escoteiros do Exercito Territorial.

Logo após, seguem o destacamento real da Artilharia de Campanha, fanfarras montadas da Artilharia Real, fanfarra do 16.º de Lanceiros, pequenos destacamentos do Regimento de Cavallaria de Linha e Bateria da Real Artilharia Montada e, finalmente, destacamento da Marinha Real, fanfarras e destacamentos da Marinha de Reserva e da Reserva de Voluntarios.

Em seguida, em ordem inteiramente inversa do trajecto seguido do palacio de Buckingham para a Abbadia de Westminster, as carruagens dos primeiros ministros da metropole e dos dominios, dos ministros dos Estados, principes dos protectorados e colonias.

Assim, o cortejo começa com a carruagem do Yan de Pertuan e termina com a do primeiro ministro Baldwin.

O cortejo das carruagens da familia real era precedido por um destacamento da Guarda.

Depois dos principes e princezas reaes inglezas e estrangeiras, e da rainha Mary, vinham todos os altos dignatarios com direito a figurar no cortejo, e os destacamentos dos differentes corpos militares do Imperio, regimentos de escolta do rei, ajudantes de campo e de ordem e, finalmente, a carruagem dos soberanos, acompanhada dos duques de Kent e Gloucester e de outras personalidades.

Era um espectaculo soberbo e inesquecivel, que, durante todo o percurso, milhões de pessoas applaudiram, delirantemente.

AS HOMENAGENS DA COLONIA BRITANNICA NO RIO

RIO, 12 (H.) — A colonia britannica no Rio de Janeiro, associando-se ás festividades organizou para hoje o seguinte programma:

Na egreja anglicana officio religioso pelo archidiacono Salisbury, com a presença dos srs. embaixador e consul geral da Grã Bretanha.

Na residencia do embaixador sir Hugh Gurley e Lady Gurney, recepção á colonia britannica nesta capital.

Sir Hugh Gurney, embaixador de sua majestade britannica, e Lady Gurney, offerecem depois de amanhã, no Automovel Clube do Brasil, celebrando a coroação do rei Jorge VI, um baile de gala, ás autoridades, ao corpo diplomatico, á sociedade brasileira e á colonia britannica.

O NOTICIARIO DOS JORNAES CARIOCAS

RIO, 12 (H.) — Os jornaes consagram hoje as suas principaes columnas á coroação de Jorge VI, publicando copioso noticiario de Londres e exalçando a figura dos soberanos inglezes.

O "Jornal do Commercio" escreve: — "Os laços que ligam o Brasil á Grã Bretanha desde a independencia, e que se estreitaram durante os 115 annos de nossa vida como povo independente, fazem com que não nos sejam indifferentes os acontecimentos que sobrevenham ao grande povo de além-mar. Olhamol-o como a sympathia de bons e leaes amigos, tanto as actividades inglezas secundaram e contribuiram para o nosso progresso material.

Por isso mesmo o acontecimento de hoje — a coroação do rei Jorge VI — celebrada em todo o mundo pelos povos da communidade britannica, é motivo de jubilo para nós outros, que fazemos votos sinceros pela felicidade do seu reinado e pela grandeza e prosperidade dos povos do reino e do Imperio Britannico".

O "Globo" dá uma edição especial em inglez, com elevado numero de paginas.

BRASILEIROS NUM BANQUETE REAL

RIO, 12 (A. B.) — Noticias recebidas de Londres pelo Serviço de Imprensa do Ministerio das Relações Exteriores informam que, no banquete offerecido pelo rei Jorge VI ás missões especiaes estrangeiras, figura o embaixador Regis de Oliveira na mesa do rei. Foram, egualmente, comensaes no banquete, o general Leite de Castro e o commandante Abreu, da Missão Especial Brasileira. Resalta nitidamente a especial deferencia de SS. MM. britannicas para com a delegação brasileira, numa festa de tão alta importancia nas diversas ceremonias da coroação.

CUMPRIMENTOS DO BRASIL AO EMBAIXADOR INGLEZ

RIO, 12 (A. B.) — O sr. Luiz Guimarães Gomes, introductor diplomatico, esteve na embaixada da Grã Bretanha, para apresentar ao sr. embaixador Hugh Gurney os cumprimentos do ministro e do ministerio das Relações Exteriores do Brasil pela coroação de S. M. o rei Jorge VI e a rainha Elisabeth da Inglaterra.

A ORAÇÃO REAL

LONDRES, 12 (H.) — O rei Jorge pronunciou, esta tarde, no salão do palacio de Buckingham, o seu primeiro discurso, que foi irradiado para todos os pontos do Imperio. A rainha Elizabeth e os outros membros da familia ouviram o discurso em outra sala do palacio.

"E' de todo o coração, começou o soberano, que, esta tarde, vos dirijo a palavra. Nunca, em outros tempos, pôde o rei falar a todos os seus subditos, no dia da coroação. A propria cerimonia da coroação nunca teve tão grande significação. Com effeito, os dominios, agora, estão livres e no mesmo pé de egualdade com o Velho Reino. Esta manhã, tive a impressão de que todo o Imperio, estava, verdadeiramente, reunido na Abbadia de Westminster. Regosijo-me por poder, agora falar-vos a todos, nos lugares onde estaes, e saudar os amigos das partes do Imperio aonde não pude ir.

A rainha e eu, fazemos votos pessoaes pela saude e felicidade de todos vós. No meio destas festas, não esquecemos aquelles que estão enfermos, ou em estado de penuria. Temos, sempre presente ao nosso espirito, o exemplo de coragem e de civismo que elles dão. Desejo enviar-lhes uma mensagem especial, de sympathia e de cordialidade.

Não encontro palavras sufficientes para vos agradecer as provas de affecto e lealdade que nos testemunhastes, á rainha e a mim. A benevolencia que hoje nos demonstrastes, nas ruas, e nas innumeraveis mensagens que nos dirigistes de todas as partes do Imperio, encheram os nossos corações.

Quero, sómente, dizer isto: No decurso dos annos que hão de vir, hei de testemunhar a minha gratidão aos vossos serviços. Eis, entre todos, o caminho que escolherei.

A corôa é o symbolo da unidade de milhares de sêres. Com a graça de Deus e pela vontade dos povos livres do Imperio, assumi a responsabilidade desta corôa.

E' a mim, emquanto fôr vosso rei, que me cabe o dever de manter a sua honra e integridade. E' uma grave e constante responsabilidade, mas o facto de vêr os vossos representantes em torno de mim, na Abbadia, e de saber que vós, tambem, podeis acompanhar esta cerimonia, infinitamente bella, infunde-me confiança.

Os seus ritos são muito antigos, mas a sua significação é profunda, e as mensagens que nos traz são sempre novas, pois a mais alta das distincções é servir os outros. A este Minis-
da coroação do meu avô. Aquelles, den-
a rainha", disse sua majestade, pronunciando estas palavras, num tom de grande emoção.

"Desde que Deus nos ajude, continuou o soberano, cumpriremos, fielmente, esta tarefa. Aquelles, dentre vós, que, na data de hoje, ainda tiverdes ultrapassado o periodo da infancia, havels de lembrar-vos, futuramente, eu o espero, deste dia de completa felicidade, como eu me lembro da coroação do mu avô. Aquelles, dentre vós, que, nos annos futuros, viajardes de uma parte do Imperio para outra, deslocando-vos, assim, do seio e do circulo da familia, haveis de encontrar outras pessôas cuja pensamento tambem guardará as mesmas lembranças e cujos corações estarão unidos no mesmo devotamento á nossa herança commum. Deveis saber, eu o espero, o que a nossa livre associação significa para nós e quanto a nossa mutua amizade que mantemos com as outras nações do mundo, podem auxiliar a causa da paz e do progresso.

A rainha e eu guardaremos, sempre, nos nossos corações as inspirações deste dia. Possamos nós ser, sempre, dignos da bôa vontade que — orgulho-me de o pensar — nos envolveu no limiar do meu reinado. Agradeço-vos de todo o coração. Que Deus vos abençôe."

REFERENCIAS DA IMPRENSA GERMANICA

BERLIM, 12 (A. B.) — Tratando das solennidades da coroação do rei Jorge VI da Inglaterra, a imprensa germanica estampa referencias honrosas dedicadas ao casal real da Grã Bretanha, publicando, além disso, detalhado noticiario sobre os acontecimentos de hoje de Londres.

O "Voelkischer Bechachter" affirma que o "systema britannico" tem um quê de particular, por se referir a uma ilha do norte, que tão importante papel tem desempenhado na politica mundial. A cultura britannica é, assim, um dos elementos essenciaes da vida internacional.

O "Hamburger Fremdenblatt" affirma, por sua vez, que, pela primeira vez, numa reunião apolitica, se viram juntos os estadistas de todos os paizes, em Londres. Isso define, perfeitamente, a linha da politica exterior da Inglaterra. O ministro Eden teria, assim, desenvolvido grande actividade, mantendo conversações com numerosos estadistas. Essas conversações são de grande importancia.

FORMIDAVEL POLICIAMENTO

LONDRES, 12 (A. B.) — Para o policiamento desta capital, durante as cerimonias da coroação dos soberanos inglezes, foram empregados, conforme annunciam as autoridades britannicas, 55.000 soldados de policia e conscriptos do exercito, que foram distribuidos por toda a capital, ás primeiras horas da manhã de hoje.

Estiveram presentes, tambem, 30.000 homens das varias armas, e procedentes de todas as partes do imperio britannico, que formaram uma fileira, dupla em todo o caminho fixado para o desfile.

Scotland Yard desenvolveu grandes actividades, pois era necessario controlar mais de um milhão de pessoas que chegaram a esta capital, afim de assistir aos festejos, com o fito de evitar qualquer tentativa de regicidio, bem como o perigo de um panico, durante a realização do desfile.

NA CAMARA FEDERAL DO BRASIL

RIO, 12 (A. B.) — A Camara approvou um requerimento assignado por varios deputados, pedindo a inserção de um voto de congratulações com a Inglaterra, pela coroação do rei Jorge VI.

O SOLENISSIMO "GOD SAVE THE KING"

LONDRES, 12 (H.) — O rei e a rainha, terminada a oração, assentaram-se em magnificentes cadeiras, á direita do altar e defronte á tribuna da familia real. O arcebispo de Canterbury, dr. Cosmo Gordon Lang, precedido de Jarreteira, rei d'armas, sr. G. W. Wollston, e acompanhado do lord Chanceller Visconde Hailshman, do Lord Camareiro-mór conde d'Ancaster, do lord Gran-Condestavel marquez de Creme, do conde Marshal, Duque de Norfolk, vae aos quatro cantos do estrado do throno e, com voz forte, diz, quatro vezes:

"Senhores, eu vós apresento o rei Jorge, indubitavelmente vosso rei. Assim, pois, todos vós que aqui viestes, para prestar-lhe homenagem e serviço, querei fazel-o?

Emquanto isso, o rei se levantou e voltou-se, quatro vezes tambem, para aquelles a quem o arcebispo se dirige. Nesse instante, um clamor immenso fez vibrar as abobadas da Abbadia: tod a assistencia gritou, unisona: "Deus proteja o rei Jorge" (God Save King George).

Depois, as trombetas resoam na egreja.

Os bispos põem, então, sobre o altar, a Biblia, a patena e o calice. Os fidalgos, que conduziam as "regalias", excepto os encarregados das espadas, apresentam-nas ao arcebispo de Canterbury, que as entrega, elel propria, ao deão de Westminster, afim de que este as deponha sobre o altar.

Depois de terminado o reconhecimento, o rei vae prestar juramento. "Sire — pergunta-lhe o arcebispo — querei prestar juramento?

— "Eu o quero" (I am willing), responde Jorge VI, de quem se ouve, assim, a voz, pela primeira vez.

— "Querei vós, continua o arcebispo, prometter, solennemente, e jurar, governar os povos da Grã Bretanha, da Irlanda, do Canadá, da Australia, da Nova Zelandia, da União Sul-Africana, das vossas possessões e outros territorios pertencendo a estes povos, ou delles dependendo, e de vosso imperio das Indias, de conformidade com ass uas leis e costumes respectivos?

— "Eu o prometto solennemente (I solemny promise so to do).

— "Quereis vós, com todo o vosso poder, fazer que a lei, a justiça, e a misericordia sejam respeitadas em todos os vossos julgamentos?

— "Eu o prometto".

O rei, tendo promettido, ainda, manter, na Inglaterra, a religião reformada, estabelecida pela lei, e velar

(Continúa na 5.ª pagina).

VII CONCURSO DO "Correio Paulistano"

"Municipios Paulistas"

VII CONCURSO "MUNICIPIOS PAULISTAS"
8.ª SÉRIE
COUPON N. 5
UBATUBA

UBATUBA
Maranduba
Ponta Grossa

UBATUBA

O municipio de Ubatuba tem a superficie de 663 kilometros quadrados e a população de 15.000 habitantes.

A altitude da cidade é de 15 metros e a do Pico do Corcovado de 850.

Ubatuba foi erigida em villa a 28 de outubro de 1637 e em cidade a 13 de março de 1855.

Porto de mar, encontra-se a 270 kilometros de São Paulo, por estrada de rodagem.

Além de ser banhado pelo mar, regam o municipio os rios Grande, Barra Secca, Itamambuca, Poruba, Iriry, Maranduba e Lagôa.

A localidade é considerada um dos lugares mais abundantes de peixe do Brasil e ali se encontram tainhas, paratys, robalos, acarás e muitas outras especies.

No sub-solo presume-se a existencia de minas de ouro e prata.

A cidade é dotada de agua encanada e possue illuminação electrica.

As suas ruas são arborizadas.

Possue cerca de 300 predios, um templo catholico e um protestante.

A instrucção primaria é ministrada em 8 escolas ruraes e em um grupo escolar.

Soberbo e inesquecivel

(Conclusão da 1.ª pagina).

oleo destinado á consagração, tem a fórma de uma aguia e é de ouro massiço. A cabeça da aguia é movel e permitte derramar o oleo. Segundo a tradição pertenceu a São Thomas A. Becket, que, de accôrdo com a lenda, a recebera das mãos da Virgem, como Clovis, rei da França, recebera a sua das mãos de um anjo. A ampola de São Thomas A. Becket teria sido conservada, durante longos annos, em Poitiers, e dahi levada, mais tarde, para a Inglaterra, pelo principe Negro.

O anel de ouro, gravado em fórma de cruz, é novo. A cada cerimonia de coroação, é feito, especialmente, para o novo soberano. A tradição remonta aos dias de Eduardo o Confessor.

Narra a lenda que o rei, ao encontrar, certo dia, um pobre, como nada tivesse para lhe dar, tirou do dedo o anel e deu-o de presente ao mendigo. Ora, o pedinte não era senão o proprio S. João Evangelista, que fez, mais tarde, restituir o anel ao rei, por dois peregrinos inglezes, aos quaes o santo apparecera na Terra Santa.

Uma crendice, sempre mantida, pretende que, quanto mais apertado for o anel, mais longo será o reinado do soberano. Tal foi, em todo caso, o que aconteceu com a rainha Victoria, a qual, depois da cerimonia da coroação, foi obrigada a mergulhar, durante longo tempo, a mão, em agua fria, antes de poder tirar o anel.

Dentre as 4 espadas que servem na cerimonia da coroação, as duas mais celebres são a Espada do Estado e a Espada da Mercê. A primeira, que é mais longa, tem o punho e a bainha revestidos de ouro e ornados de pedras preciosas, flores de liz e harpas. A guarda, que completa as armas da Inglaterra, tem a fórma de um leão e de um unicornio. Reza a tradição, que a "Sward of State" foi usada pelo rei Eduardo III, durante as guerras do seculo XIV. A Espada do Estado symboliza o poder real.

Duas outras espadas, que tem o nome de Espada Segunda e Espada Terceira, symbolizam a justiça espiritual e a justiça temporal. Por fim, a Espada Mercê symboliza o perdão e tem a ponta quebrada, donde lhe vem a denominação. Segundo a tradição, pertenceu a Eduardo o Confessor.

As esporas, insignias da cavallaria, são denominadas esporas de S. Jorge, relembram o caracter militar do rei. Do mesmo que a coroa de Santo Eduardo, datam de 1.660.

Os conegos levam, por fim, a corôa da rainha, a patena, o calix e a biblia.

Todos os objectos que constituem os "regalia" são transportados, em solenne procissão, com toda a pompa, pelos conegos e, o deão da Abbadia. Tomam parte no cortejo os pensionistas de Westminster.

A corôa de Santo Eduardo é collocada, por alguns instantes, no altar-mór, pelo deão, e o mesmo acontece, pouco depois, com os demais objectos.

Depois de curta oração do deão, ficam sobre o altar a "santa ampola" e a biblia, ao passo que se fórma a procissão, precedida pelo coro de Westminster, que entoa lithanias.

Os "regalia" são levados até a porta principal da abbadia, chamada porta do oéste, onde são entregues ao camareiro-mór, conde D'Ancaster, e aos fidalgos encarregados de carregar as insignias durante o resto da cerimonia.

Revestidos de paramentos de purpura e ouro, os dois arcebispos de Cantuaria e York, os bispos e aquelles que, dentro em pouco, vão tomar parte no cortejo, assim que seja annunciada a chegada do rei, aguardam na porta de oéste o apparecimento do cortejo real.

ORDEM DO DESFILE A

LONDRES, 12 (H) — A ordem do desfile, para hoje, é a seguinte:

1) — Desfile para a Abbadia de Westminster; 2) — Desfile das carruagens dos membros da familia real e dos representantes das potencias estrangeiras, que foram ao palacio de Buckingham, ás 8 e 40.

Fizeram-se representar as seguintes potencias: — Brasil, Afghanistan, Arabia Saodita, Argentina, Austria, Belgica, Bolivia, Bulgaria, Chile, China, Tchecoslovaquia, Dinamarca, Equador, Hespanha, Estados Unidos da America, Esthonia, Finlandia, França, Grecia, Guatemala, Haiti, Hollanda, Honduras, Hungria, Iran, Irak, Italia, Japão, Lethonia, Lithuania, Luxemburgo, Mexico, Nepal, Nicaragua, Noruega, Panamá, Paraguay, Polonia, Portugal, Rumania, Salvador, São Marinho, Sião, U. R. S. S., Suecia, Suissa, Turquia, Uruguay, Venezuela, Yemem e Yugoslavia.

A's 9 e 15, os primeiros ministros, representando a India, Birmania e potencias coloniaes, deixaram o palacio Buckingham, na seguinte ordem: — 1) — Carruagem do primeiro ministro Stanley Baldwin e esposa, escoltada por policia montada; 2) — Carruagem do primeiro ministro do Canadá, sr. W. L. Mackenzie King, escoltada por policia montada canadense; 3) — Carruagem do primeiro ministro da Australia, sr. J. A. Lyons e esposa, escoltada por um destacamento montado australiano; 4) — Carruagem do primeiro ministro da Nova Zeelandia, sr. Savage, escoltada por um destacamento neo-zeelandez; 5) — Carruagem do primeiro ministro da União Sul-Africana, sr. J. B. Hertzog, escoltada por u mdestacamento montado, sul-africano; 6) — Carruagem do delegado da India, sr. Mahomed Zafrull Asham e do delegado de Burma, dr. Bama Wde, escoltada por um destacamento de cavallaria hindu'; 7) — Carruagem do primeiro ministro da Rhodesia, sr. Higgins e esposa, escoltada por um destacamento montado da Rhodesia do Sul; 8) — Carruagem do visconde Graigavon, primeiro ministro da Irlanda do Norte, escoltada pelos dragões irlandezes; 9) — Carruagem do Emir da Transjordania e do sultão de Zanzibar, escoltada pelo 16.º e 5.º esquadrão de lanceiros; 10) — Carruagem do sultão de Joahore e do sultão de Tanganyk, escoltada pelo 16.º esquadrão de lanceiros; 11) — Carruagem do Yan di Pertuan e do sultão de Pahana, escoltada pelo 16.º esquadrão de lanceiros.

O cortejo da familia real partiu ás 9 e 49 do palacio de Buckingham, seguindo a ordem seguinte: 1) — Coche da princeza real Mary, da princezas Elisabeth e Margarida-Rosa e do lord Lascelles; 2) — Coche das duquezas de Gloucester e de Kent e do "honorable" Geraldo Lascelles; 3) — Carruagem do principe e da princeza Arthur de Connaught e da princeza Allce, condessa Athlone.

Acompanhou o cortejo uma divisão de tropa montada.

A rainha Mary deixou a sua residencia de Malborough House ás 10,30. A sua carruagem é acompanhada por uma divisão de tropa montada.

No coche da rainha Mary foi a rainha Maud, da Noruega. No "landau" da duqueza de Devonshire e senhorita van Hanau, foram o marquez Dan-
O cortejo do rei e da rainha dei-
giesey e Jorge de Ponsomby.
xou o palacio de Buckingham ás 10 e 30, pela seguinte ordem: guardas e destacamentos com varias bandas de musica da 16.ª e 5.ª divisão de Lanceiros, um destacamento de Cavallaria ligeira, musica do Royal Scots Grey, officiaes e ordenanças hindu's, ajudantes de campo, medicos e cirurgiões do rei, exercito territorial, exercito regular, marechal de campo, pessoal do Ministerio da Guerra, membros do Conselho da Guerra e do Conselho do Almirantado, escoltado por officiaes do rei, de contingentes coloniaes e officiaes do rei, de contingentes dos dominios britannicos, marechal do rei, guarda de corpos da guarda do Yemen, mestre barqueiro do rei e 12 barqueiros, escolta do rei, official do exercito das Indias, coche real puxado por 8 cavallos tordilhos, conduzindo o rei e a rainha e precedido do estandarte real, cercado pelo marechal de campo, commandante das tropas, marechal de campo Earl of Cavan, official de Brigada e o coronel intendente G. E. Cmeash, "official de campo da Brigada de Serviço", mestre de cavallariças do duque de Beaufort, o bastão de ouro levado pelo marechal de campo, sir William Birwood e o bastão de prata levado pelo tenente coronel Ejl Speed, seguido do duque de Kent e do duque de Gloucester, duqueza de Harewood, duque de Athlone e lord Luiz Mountbatten, todos ajudantes de campo. Seguem-se os escudeiros da corôa e outros escudeiros.

A seguir, vem a 3.ª divisão da escolta do rei e quatro carruagens conduzindo as personalidades da casa real, seguidas da 4.ª divisão de escolta o rei.

O prefeito e Londres e o presidente da Camara dos Communs chegaram á Abbadia com seu sequito, por via differente.

O cortejo, de volta da Abbadia de Westminster ao palacio de Buckingham, estava assim organizado: um official do estado maior do ministro da Guerra; quatro cavalleiros da Riffle Guard, acompanhados por fanfarras, etc., o primeiro batalhão da Riffle Brigade, contingentes coloniaes da Birmania, Rhodesia do Sul, Terra Nova, União Sul-Africana, Nova Zelandia, Australia, Canadá e um destacamento da aviação militar e um contingente hindu'.

Passaram, em seguida, o official commandante dos corpos e officiaes-alumnos e o destacamento deste corpo, um destacamento do regimento da Ilha de Malta, "King's Owen", um destacamento da milicia de Bermudas e destacamentos da Royal Jersey Militia, da Royal Guernesey Militia, do Exercito Territorial dos Serviços de Criação, do Exercito Real do Departamento de Chaplains "Exercito Territorial Capellão", da Engenharia e corpos ferroviarios.

A seguir, vem a fanfarra do primeiro batalhão de Escocezes, de infantes ligeiros e destacamentos de differentes unidades do exercito territorial e, depois, as fanfarras e clarins do segundo batalhão de Infantaria Ligeira do regimento do principe Alberto, destacamentos da Escola Real Militar, da Academia Real Militar "Rainha Alexandra", do Imperial Serviço de Criação Militar.

Atrás desses corpos, vêm destacamentos de Artilharia de Malta, do Corpo Real de "Tanques", fanfarras e tambores do segundo batalhão do Regimento Warickshire, da Brigada da Guarda Real, do Corpo Real de Signaleiros, da Engenharia Real, dos Regimentos de Weomanry e de escoteiros do Exercito Territorial.

Logo após, seguem o destacamento real da Artilharia de Campanha, fanfarras montadas da Artilharia Real, fanfarra do 16.º de Lanceiros, pequenos destacamentos do Regimento de Cavallaria de Linha e Bateria da Real Artilharia Montada e, finalmente, destacamento da Marinha Real, fanfarras e destacamentos da Marinha de Reserva e da Reserva de Voluntarios.

Em seguida, em ordem inteiramente inversa do trajecto seguido do palacio de Buckingham para a Abbadia de Westminster, as carruagens dos primeiros ministros da metropole e dos dominios, dos ministros dos Estados, principes dos protectorados e colonias.

Assim, o cortejo começa com a carruagem do Yan de Pertuan e termina com a do primeiro ministro Baldwin.

O cortejo das carruagens da familia real era precedido por um destacamento da Guarda.

Depois dos principes e princezas reaes inglezas e estrangeiras, e da rainha Mary, vinham todos os altos dignatarios com direito a figurar no cortejo, e os destacamentos dos differentes corpos militares do Imperio, regimentos de escolta do rei, ajudantes de campo e de ordem e, finalmente, a carruagem dos soberanos, acompanhada dos duques de Kent e Gloucester e de outras personalidades.

Era um espectaculo soberbo e inesquecivel, que, durante todo o percurso, milhões de pessoas applaudiram, delirantemente.

AS HOMENAGENS DA COLONIA BRITANNICA NO RIO

RIO, 12 (H.) — A colonia britannica no Rio de Janeiro, associando-se ás festividades organizou para hoje o seguinte programma:

Na egreja anglicana officio religioso pelo archidiacono Salisbury, com a presença dos srs. embaixador e consul geral da Grã Bretanha.

Na residencia do embaixador sir Hugh Gurley e Lady Gurney, recepção á colonia britannica nesta capital.

Sir Hugh Gurney, embaixador de sua majestade britannica, e Lady Gurney, offerecem depois de amanhã, no Automovel Clube do Brasil, celebrando a coroação do rei Jorge VI, um baile de gala, ás autoridades, ao corpo diplomatico, á sociedade brasileira e á colonia britannica.

O NOTICIARIO DOS JORNAES CARIOCAS

RIO, 12 (H.) — Os jornaes consagram hoje as suas principaes columnas á coroação de Jorge VI, publicando copioso noticiario de Londres e exalçando a figura dos soberanos inglezes.

O "Jornal do Commercio" escreve: — "Os laços que ligam o Brasil á Grã Bretanha desde a independencia, e que se estreitaram durante os 115 annos de nossa vida como povo independente, fazem com que não nos sejam indifferentes os acontecimentos que sobrevenham ao grande povo de além-mar. Olhamol-o como a sympathia de bons e leaes amigos, tanto as actividades inglezas secundaram e contribuiram para o nosso progresso material.

Por isso mesmo o acontecimento de hoje — a coroação do rei Jorge VI — celebrada em todo o mundo pelos povos da communidade britannica, e motivo de jubilo para nós outros, que fazemos votos sinceros pela felicidade do seu reinado e pela grandeza e prosperidade dos povos do reino e do Imperio Britannico".

O "Globo" dá uma edição especial em inglez, com elevado numero de paginas.

BRASILEIROS NUM BANQUETE REAL

RIO, 12 (A. B.) — Noticias recebidas de Londres pelo Serviço de Imprensa do Ministerio das Relações Exteriores informam que, no banquete offerecido pelo rei Jorge VI ás missões especiaes estrangeiras, figura o embaixador Regis de Oliveira na mesa do rei. Foram, egualmente, comensaes no banquete, o general Leite de Castro e o commandante Abreu, da Missão Especial Brasileira. Resalta nitidamente a especial deferencia de SS. MM. britannicas para com a delegação brasileira, numa festa de tão alta importancia nas diversas ceremonias da coroação.

CUMPRIMENTOS DO BRASIL AO EMBAIXADOR INGLEZ

RIO, 12 (A. B.) — O sr. Luiz Guimarães Gomes, introductor diplomatico, esteve na embaixada da Grã Bretanha, para apresentar ao sr. embaixador Hugh Gurney os cumprimentos do ministro e do ministerio das Relações Exteriores do Brasil pela coroação de S. M. o rei Jorge VI e a rainha Elisabeth da Inglaterra.

A ORAÇÃO REAL

LONDRES, 12 (H.) — O rei Jorge pronunciou, esta tarde, no salão do palacio de Buckingham, o seu primeiro discurso, que foi irradiado para todos os pontos do Imperio. A rainha Elizabeth e os outros membros da familia ouviram o discurso em outra sala do palacio.

"E' de todo o coração, começou o soberano, que, esta tarde, vos dirijo a palavra. Nunca, em outros tempos, póde o rei falar a todos os seus subditos, no dia da coroação. A propria cerimonia da coroação nunca teve tão grande significação. Com effeito, os dominios, agora, estão livres e no mesmo pé de egualdade com o Velho Reino. Esta manhã, tive a impressão de que todo o Imperio, estava, verdadeiramente, reunido na Abbadia de Westminster. Regosijo-me por poder, agora falar-vos a todos, nos lugares onde estaes, e saudar os amigos das partes do Imperio aonde não pude ir.

A rainha e eu, fazemos votos pessoaes pela saude e felicidade de todos vós. No meio destas festas, não esquecemos aquelles que estão enfermos, ou em estado de penuria. Temos, sempre presente ao nosso espirito, o exemplo de coragem e de civismo que elles dão. Desejo enviar-lhes uma mensagem especial, de sympathia e de cordialidade.

Não encontro palavras sufficientes para vos agradecer as provas de affecto e lealdade que nos testemunhastes, á rainha e a mim. A benevolencia que hoje nos demonstrastes, nas ruas, e nas innumeraveis mensagens que nos dirigistes de todas as partes do Imperio, encheram os nossos corações.

Quero, sómente, dizer isto: No decurso dos annos que hão de vir, hei de testemunhar a minha gratidão aos vossos serviços. Eis, entre todos, o caminho que escolherei.

A corôa é o symbolo da unidade de milhares de sêres. Com a graça de Deus e pela vontade dos povos livres do Imperio, assumi a responsabilidade desta corôa.

E' a mim, emquanto fôr vosso rei, que me cabe o dever de manter a sua honra e integridade. E' uma grave e constante responsabilidade, mas o facto de vêr os vossos representantes em torno de mim, na Abbadia, e de saber que vós, tambem, podeis acompanhar esta cerimonia, infinitamente bella, infunde-me confiança.

Os seus ritos são muito antigos, mas a sua significação é profunda, e as mensagens que nos traz são sempre novas, pois a mais alta das distincções é servir os outros. A este Minisda coroação do meu avô. Aquelles, dena rainha", disse sua majestade, pronunciando estas palavras, num tom de grande emoção.

"Desde que Deus nos ajude, continuou o soberano, cumpriremos, fielmente, esta tarefa. Aquelles, dentre vós, que, na data de hoje, ainda tiverdes ultrapassado o periodo da infancia, haveis de lembrar-vos, futuramente, eu o espero, deste dia de completa felicidade, como eu me lembro da coroação do mu avô. Aquelles, dentre vós, que, nos annos futuros, viajardes de uma parte do Imperio para outra, deslocando-vos, assim, do seio e do circulo da familia, haveis de er.-contrar outras pessôas cuja pensamento tambem guardará as mesmas lembranças e cujos corações estarão unidos no mesmo devotamento á nossa herança commum. Deveis saber, eu o espero, o que a nossa livre associação significa para nós e quanto a nossa mutua amizade que mantemos com as outras nações do mundo, podem auxiliar a causa da paz e do progresso.

A rainha e eu guardaremos, sempre, nos nossos corações as inspirações deste dia. Possamos nós ser, sempre, dignos da bôa vontade que — orgulho-me de o pensar — nos envolveu no limiar do meu reinado. Agradeço-vos de todo o coração. Que Deus vos abençõe."

REFERENCIAS DA IMPRENSA GERMANICA

BERLIM, 12 (A. B.) — Tratando das solennidades da coroação do rei Jorge VI da Inglaterra, a imprensa germanica estampa referencias honrosas dedicadas ao casal real da Grã Bretanha, publicando, além disso, detalhado noticiario sobre os acontecimentos de hoje de Londres.

O "Voelkischer Bechachter" affirma que o "systema britannico" tem um quê de particular, por se referir a uma ilha do norte, que tão importante papel tem desempenhado na politica mundial. A cultura britannica é, assim, um dos elementos essenciaes da vida internacional.

O "Hamburger Fremdenblatt" affirma, por sua vez, que, pela primeira vez, numa reunião apolitica, se viram juntos os estadistas de todos os paizes, em Londres. Isso define, perfeitamente, a linha da politica exterior da Inglaterra. O ministro Eden teria, assim, desenvolvido grande actividade, mantendo conversações com numerosos estadistas. Essas conversações são de grande importancia.

FORMIDAVEL POLICIAMENTO

LONDRES, 12 (A. B.) — Para o policiamento desta capital, durante as cerimonias da coroação dos soberanos inglezes, foram empregados, conforme annunciam as autoridades britannicas, 55.000 soldados de policia e conscriptos do exercito, que foram distribuidos por toda a capital, ás primeiras horas da manhã de hoje.

Estiveram presentes, tambem, 30.000 homens das varias armas, e procedentes de todas as partes do imperio britannico, que formaram uma fileira, dupla em todo o caminho fixado para o desfile.

Scotland Yard desenvolveu grandes actividades, pois era necessario controlar mais de um milhão de pessoas que chegaram a esta capital, afim de assistir aos festejos, com o fito de evitar qualquer tentativa de regicidio, bem como o perigo de um panico, durante a realização do desfile.

NA CAMARA FEDERAL DO BRASIL

RIO, 12 (A. B.) — A Camara approvou um requerimento assignado por varios deputados, pedindo a inserção de um voto de congratulações com a Inglaterra, pela corpação do rei Jorge VI.

O SOLENISSIMO "GOD SAVE THE KING"

LONDRES, 12 (H.) — O rei e a rainha, terminada a oração, assentaram-se em magnificentes cadeiras, á direita do altar e defronte á tribuna da familia real. O arcebispo de Canterbury, dr. Cosmo Gordon Lang, precedido de Jarreteira, rei d'armas, sr. G. W. Wollston, e acompanhado do lord Chanceller Visconde Hailshman, do Lord Camareiro-mór conde d'Ancaster, do lord Gran-Condestavel, marquez de Creme, do conde Marshal, Duque de Norfolk, vae aos quatro cantos do estrado do throno e, com voz forte, diz, quatro vezes:

"Senhores, eu vós apresento o rei Jorge, indubitavelmente vosso rei. Assim, pois, todos vós que aqui viestes, para prestar-lhe homenagem e serviço, querei fazel-o?

Emquanto isso, o rei se levantou e voltou-se, quatro vezes tambem, para aquelles a quem o arcebispo se dirige. Nesse instante, um clamor immenso fez vibrar as abobadas da Abbadia: tod a assistencia gritou, unisona: "Deus proteja o rei Jorge" (God Save King George).

Depois, as trombetas resoam na egreja.

Os bispos põem, então, sobre o altar, a Biblia, a patena e o calice. Os fidalgos, que conduziam as "regalias", excepto os encarregados das espadas, apresentam-nas ao arcebispo de Canterbury, que as entrega, elel propria, ao deão de Westminster, afim de que este as deponha sobre o altar.

Depois de terminado o reconhecimento, o rei vae prestar juramento. "Sire — pergunta-lhe o arcebispo — querei prestar juramento?

— "Eu o quero" (I am willing), responde Jorge VI, de quem se ouve, assim, a voz, pela primeira vez.

— "Querei vós, continua o arcebispo, prometter, solennemente, e jurar, governar os povos da Grã Bretanha, da Irlanda, do Canadá, da Australia, da Nova Zelandia, da União Sul-Africana, das vossas possessões e outros territorios pertencendo a estes povos, ou delles dependendo, e de vosso imperio das Indias, de conformidade com ass uas leis e costumes respectivos?

— "Eu o prometto solennemente (I solemny promise so to do).

— "Quereis vós, com todo o vosso poder, fazer que a lei, a justiça, e a misericordia sejam respeitadas em todos os vossos julgamentos?

— "Eu o prometto".

O rei, tendo promettido, ainda, manter, na Inglaterra, a religião reformada, estabelecida pela lei, e velar

(Continúa na 5.ª pagina).

VII CONCURSO DO "Correio Paulistano"

"Municipios Paulistas"

VII CONCURSO
"MUNICIPIOS PAULISTAS"
8.ª SÉRIE
COUPON N. 5
UBATUBA

UBATUBA

UBATUBA

O municipio de Ubatuba tem a superficie de 663 kilometros quadrados e a população de 15.000 habitantes.

A altitude da cidade é de 15 metros e a do Pico do Corcovado de 850.

Ubatuba foi erigida em villa a 28 de outubro de 1637 e em cidade a 13 de março de 1855.

Porto de mar, encontra-se a 270 kilometros de São Paulo, por estrada de rodagem.

Além de ser banhado pelo mar, regam o municipio os rios Grande, Barra Secca, Itamambuca, Poruba, Iriry, Maranduba e Lagôa.

A localidade é considerada um dos lugares mais abundantes de peixe do Brasil e ali se encontram tainhas, paratys, robalos, acarás e muitas outras especies.

No sub-solo presume-se a existencia de minas de ouro e prata.

A cidade é dotada de agua encanada e possue illuminação electrica.

As suas ruas são arborizadas.

Possue cerca de 300 predios, um templo catholico e um protestante.

A instrucção primaria é ministrada em 8 escolas ruraes e em um grupo escolar.

Cavallos e cachorros amados pela familia real ingleza

AFFECTOS FÓRA DO BULICIO DA COROAÇÃO... — OS FAVORITOS DAS PRINCEZAS ELIZABETH E MARGARET ROSE, FILHAS DO REI JORGE VI E OS DESTE ULTIMO TAMBEM

1 — A princeza Margaret Rose, irmã da herdeira do throno inglez, com o seu cachorro favorito. 2 — A princeza Isabel com os cachorros policiaes favoritos do seu pae, o rei Jorge VI. 3 — A mesma princeza em seu pony "Peggy"

Um observador philosopho disse, certa vez, acerca dos cachorros que viviam nos palacios dos reis: "Um soberano que depois de attender aos assumptos de Estado e de soffrer desillusões volta ao seu quarto privado, põe mais intimidade e affecto na palmadinha que dá em seu cachorro de estimação que na conversação com um dos seus melhores amigos". Na verdade, ha uma certa razão nisto. Sómente no rosto desses animaes é que se pódem encontrar sempre, em todas as occasiões e circumstancias os mesmos ares de sinceridade e amizade.

"SHINNER", O CACHORRO FAVORITO DA PRINCEZA IZABEL

A princeza Izabel adora o seu "Shinner", lindo cachorro "scot-terrier" que cresceu junto della pelo espaço de 11 annos. Se "Shinner" falasse, poderia dizer com toda a verdade que é o unico que mostrou a lingua á princeza até hoje sem ser castigado por um crime de lesa majestade. O soffrimento da princezinha começou quando a então duqueza de York prohibiu que o seu "Shinner" dormisse em seu quarto. Foram tantos os protestos de Izabel nessa occasião que o proprio duque teve que intervir e offerecer um armisticio que durou até quando a duqueza descobriu que Izabel se levantava de noite para abrir a porta de seu quarto ao "Shinner", que passou, então, a dormir com "Peggy" o pony favorito de Izabel.

O "TOVI" DA PRINCEZA MARGARET ROSE

A princeza Margaret Rose tambem tem seus favoritos: um cão policial allemão e dois pastores. Margaret Rose tem seis annos mas demonstra mais aptidões para os jogos e brinquedos de força que sua irmã mais velha. O seu maior soffrimento, depois da morte do seu avôzinho Jorge V, foi a morte de seu querido pony "Tovi". "Tovi" era branco, formoso e bem tratado. Foi o presente dos seus quatro annos feito pela rainha Maria, sua avó. Desconsolada com a morte do seu "Tovi", fez ellas as seguintes declarações confidenciaes a uma dama da côrte: ""Tovi" morreu e foi para o céo". Eu acho que nestas horas Nosso Senhor Jesus Christo deve andar montado nelle, porque era muito melhor que o burro em que elle entrou montado a Jerusalem".

"JOCK" O CAVALLO, E OS CACHORROS FAVORITOS DE JORGE VI

"Jock" o cavallo favorito de Jorge VI se regala diariamente com um pasto que é o melhor do reino e dos prados de Sandrigham. Todas as tardes um dos pintores mais famosos da Inglaterra apparece para terminar o seu retrato. Emquanto posa nos jardins "Jock" aproveita a occasião, com grande desgosto dos jardineiros. O rei tambem é amante dos cachorros de raças gigantes. Possue um São Bernardo, dois Terra-novas, tres policiaes allemães e quatro pastores.

As joias da corôação e as mil e uma noites

Porque o Koh-i-noor está na corôa da rainha e não na do rei — A ampola de ouro que escapou á revolução de Cromwell

Ha centenas de annos atrás, Sherazado, a das "Mil e uma noite" contava dos thesouros do legendario Califa Harun-al-Rashid: "Tinha montanhas de rubros, collares de brilhantes, rochas de esmeraldas, mares de perolas e valles de ouro e prata". Com o correr dos seculos tudo voltou de novo ao nada com a prodigiosa imaginação da bella sultana.

Distincto teria sido se a Cherazada tivesse ido á Torre de Londres onde se guardam as joias do Reino. Ahi sua fantasia não teria havido a não ser o admirar e só.

Entre os milhares de peças de ouro e joias, de perolas, brilhantes, esmeraldas, rubis, amethistas e outras pedras preciosas se destaca a Corôa do Estado, que usa a rainha. Tem dois brilhantes, o Cullinan de 400.000 dollares, e o famoso Koh-i-Noor, avaliado pela rainha Victoria em 10.000 dollares que com seus 108 kilates de brilho e pureza adornou, certa occasião, o throno do Gran Mogul. De accôrdo com a tradição nehum homem deverá usal-o. Está reservado para as rainhas sómente.

A FANTASTICA HISTORIA DO KOH-I-NOOR: "MONTANHA DE LUZ"

Não se sabe se esta restricção está baseada na idéa cavalheiresca de que ante a pureza da mulher a maldição não tem effeito, ou se prevalece a crença mahometana de que como a mulher não tem alma não está sujeita ás influencias dos máos espiritos. Segundo a lenda, o Koh-i-Noor foi achado no leito do rio Godavari, India. O primeiro a possuil-o e usal-o foi Karna, rei de Anga. Annos os seculos depois, o Koh-i-Noor foi levado á sala do throno da cidade de Ctesiphon, na Mesopotamia. Ahi encontrou o Califa Omar quando derrotou o rei Isdigerd. Por 500 annos desappareceu voltando novamente a ser achado no thesouro de Rajput, Rajh de Malwa. Este é sequestrado e assassinado por Ala-ud-din, que levou a joia a Delhi onde por 200 annos seguiu de perto as crises dos mahometanos e as suas glorias.

DOS MOGUES AOS SHAHS

Neste tempo apparece o Mogul Barber, descendente de Tamerlan, que destróe o imperio fundado por Al-iddin e estabelece o dos grandes Mogues no anno de 1526. O Koh-i-Noor foi deixado em Delhi onde se engasta no olho de um dos pavões reaes, feitos de ouro massiço e pedrarias, que adornam o throno desta dymnastia. No anno de 1739 o Shah da Persia, Nadir, saquea Delhi e rouba o famoso brilhante. E' este que o baptisa com seu nome actual que significa montanha de luz. Herdou-o seu filho Shah Rakh, que segundo a tradição estava tão fascinado com a belleza da joia que preferiu deixar-se queimar pelos revoltosos que o desthronaram, que contar onde havia escondido a joia.

1 — A espatula em que o arcebispo de Caterbury unia os seus dedos de azeite na cerimonia. 2 — O vinheteiro ou ampola de ouro que contem o azeite. 3 — A corôa do Estado, que é usada somente pelas rainhas e que ostenta o famoso brilhante Koh-i-Noor (Flecha) que traz maldição aos homens mas não ás mulheres, segundo as lendas

PEDRA DE MALEFICIO

A' sua morte o Shah Kaks legou a pedra a um seu amigo Hah Ahmed. Deste, o herdou seu filho Shah Zaman. Pouco durou sua tranquillidade. Seu irmão, Suja o derrotou e o encarcerou durante muitos annos. Mas a maldição continuou trabalhando.

Suja, por sua vez, desthronado é desterrado. O famoso brilhante é levado ao Rajah Ranjit Sigh com a condição de que elle ajude o Suja a voltar ao throno. O Rajah guardou a joia mas não á promessa. Quando Ranjit morreu, deu ordem para que se collocasse o Koh-i-Noor no Templo do mais sangrento e poderoso dos deuses. Seus desejos não foram satisfeitos e dez annos depois os inglezes se apoderaram delle. Desde então está na Torre de Londres embellezando a Corôa da Rainha.

A AMPOLLA E A ESPATULA QUE SE USAM COM OLEO REAL

Na Abbadia de Westminster guarda-se a Corôa de San Eduardo, cujo valor de 200 mil dollares é mais religioso e tradicional que intrinseco. Aqui tambem se acha o vinheteiro imperial tambem de ouro puro. Este contem o oleo sagrado com que se confirmam os reis da Inglaterra no dia de sua coroação. Tem a forma de uma aguia com as asas estendidas. Sua cabeça se desenrosca para poder-se por o azeite de oliva purissimo que se usa. A lenda diz que Santo Thomas Beckere, o arcebispo martyr de Canterbury, teve um sonho no qual a Virgem Maria entrava no lugar onde se encontra esse vinheteiro. A Virgem promettia tambem aos reis que fossem confirmados com o oleo ahi existente, muitos beneficios. Desde então tem sido usado para confirmar os reis da Inglaterra e egualmente os sacerdotes e prophetas como diz o ritual de Westminster.

Foi a unica joia real que escapou á destruição de Cromwell. Seu complemento é uma chicara de prata formosamente talhada. Esta foi feita no seculo XIII e tem 4 perolas engastadas em sua parte esquerda. Nella se verte o oleo do vinheteiro imperial e nella unta os seus dedos o arcebispo de Canterbury para confirmar o rei ungindo-lhe a fronte, os braços e peito.

A catastrophe do "Hindenburg"

AS CONDOLENCIAS DO GOVERNO BRASILEIRO

RIO, 12 (A. B.) — Por motivo da catastrophe occorrida em Lakehurst com o dirigivel "Hindenburg", o presidente da Republica, sr. Getulio Vargas, enviou ao chefe do governo do Reich o seguinte telegramma:

"Queira v. exc. acceitar a expressão do mais sincero e profundo pezar que em meu nome e no do governo e do povo brasileiro me apresso em apresentar-lhe pela catastrophe do dirigivel "Hindenburg". (a) Getulio Vargas".

Em resposta, o chefe do governo do Reich, presidente Adolph Hitler, dirigiu ao sr. Getulio Vargas o seguinte telegramma: — "Apresento a v. exc. os mais sinceros agradecimentos pelos pezames que me dirigiu em seu nome e no do governo e povo brasileiros. — (a) Adolph Hitler".

VISITAS AO "CORREIO PAULISTANO"

Visitou-nos hontem o sr. dr. Joaquim Procopio, vereador perrepista á Camara Municipal de Ribeirão Preto, onde é prestigioso politico.

Faculdade de Direito

COLONIA DE CAMPINAS

Conforme era do conhecimento de todos, realizou-se hontem, ás 20.30 horas, na sala "Justino de Andrade", da Faculdade de Direito, a primeira sessão ordinaria da colonia de Campinas, correspondente ao anno de 1937.

Aberta a sessão pelo vice-presidente, academico Francisco Morato, este convidou para dirigir os trabalhos o sr. Ricardo Wagner, orador official do Centro "XI de Agosto", presidente eleito para a gestão do anno corrente, servindo de secretario Alvaro Luiz dos Santos Pereira.

Em saudação aos novos membros da directoria para o exercicio entrante, falou Sucupira Silva, primeiro orador da colonia, agradecendo em nome daquelles Camillo Coelho em muito applaudida oração.

Fazendo interessantissimo estudo da obra poetica de Paulo Setubal, discursou Alberto Andaló, que mereceu de todos elogios sinceros. Por indicação do orador deliberou-se enviar á familia do grande extincto um officio de pezar e registar em acta um voto de condolencias.

Usou ainda da palavra o academico Cid Silva, que rendeu expressiva homenagem á memoria de Carlos Gomes, exaltando a figura daquelle grande musicista.

Depois de discutidas varias questões de interesse geral da colonia, tal como a excursão a Campinas que deverá realizar-se a 29 do corrente ou a 3 de junho proximo, o sr. presidente, com palavras eloquentes, exalteceu o exercicio dos respectivos primeiros presidentes que teve a colonia: Hernani Vianna e Milton Noronha Gustavo, fundadores e batalhadores ardorosos dessa organização academica.

Dirigindo a palavra aos presentes, agradeceu em nome da mesa aquelle comparecimento, dando por encerrada a sessão.

Departamento de Correios e Telegraphos

Requerimentos despachados: — No requerimento de José Ribeiro da Silva, o sr. ministro da Viação e Obras Publicas exarou o seguinte despacho: "Indeferido, não ha vaga"; Amelia Schiette da Silva: "Não tendo o interessado em tempo apresentado sua certidão de edade, nada ha que deferir".

São convidados a comparecer na 1.ª Secção, os srs.: Aldo Vettorazzo, João Innocencio de Oliveira, Octavio Lincoln dos Santos.

E' convidado a comparecer na Secção de Linhas e Installações o sr. chefe do Departamento de Credito do Mappin Stores.

E' convidado a comparecer na 9.ª secção o sr. Alvaro Alambert.

Arrecadação da renda no Banco do Brasil: — Dia 7, 318:813$400; dia 8, 89:844$500; dia 10, 148:202$300.

Assembléa Legislativa do Estado

Os trabalhos da Assembléa Legislativa, sob a presidencia do sr. Valdomiro Silveira, iniciaram-se hontem ás 14,50, com a leitura da acta da sessão anterior e o expediente.

O deputado Alfredo Ellis Junior, enviou á mesa o seguinte requerimento de informações:

"Com fundamento no art. 17 da Constituição do Estado, requeremos que, consultada a casa, se solicitem da Secretaria da Fazenda as informações seguintes:

1.º — Têm sido observadas as disposições legaes, assentes no art. 42 da lei n. 2.480, de 13 de dezembro de 1935, que obriga as repartições publicas estaduaes a se abastecerem, no referente aos artigos necessarios, na Penitenciaria do Estado, dentre os que esse estabelecimento estiver habilitado a produzir?

2.º — Por que essa Secretaria adquiriu moveis de uma firma de Santo André, em 1936?

Sala das Sessões, 12 de maio de 1937."

Em seguida foi lido um requerimento assignado pelos deputados integralistas Carlos Fairbanks e Machado Florence, solicitando da casa, uma homenagem ao grande vulto da nacionalidade brasileira, almirante José Guilherme von Hosnholtz, barão de Teffé, cujo centenario passou a 10 do corrente.

Os mesmos deputados, tambem, em requerimento á mesa, congratularam-se com a Marinha Nacional, pelo inicio da construcção de vasos de guerra, em estaleiros brasileiros, com material e mão de obra nacionaes.

CENTENARIO DA MORTE DE EVARISTO DA VEIGA

O sr. Machado Florence falou sobre o centenario da morte de Evaristo da Veiga.

COROAÇÃO DO REI JORGE VI

O sr. Alfredo Ellis Junior falou sobre a coroação do rei Jorge VI — congratulando-se com o povo britannico.

ORDEM DO DIA — Primeira discussão do projecto de lei n. 64, de 1937, estabelecendo a obrigatoriedade, por parte dos promotores publicos, do patrocinio de acções de operarios agricolas, em primeira instancia.

Terceira discussão do projecto de resolução n. 1, de 1937, dando nova redacção ao art. 49 e ao paragrapho 2.º do art. 91 da resolução n. 1, de 18 de maio de 1937. (Regimento interno).

Terceira discussão do projecto de resolução n. 2, de 1937, estabelecendo normas para o julgamento dos recursos municipaes.

GERMANIA

ASSUMPTOS DA SEMANA

(Correspondencia especial para o "Correio Paulistano")

O STANDARD DE VIDA DO OPERARIO ALLEMÃO

QUANDO na imprensa internacional se escreve sobre o padrão de vida do operario allemão, se faz, e com boas razões, em sua mór parte, sem comparar a situação com a do proprio paiz, porque para ser honesto se devia, então, confessar que a situação do operario allemão de modo algum é mais desfavoravel do que a dos seus collegas no exterior. Na maior parte das vezes é melhor ainda. E' verdade que é justo terem, com poucas excepções, nos ultimos quatro annos, permanecido os salarios no mesmo nivel, ao passo que, em outros paizes, foram augmentados em consequencia da pressão exercida pelas gréves sobre os patrões. O operario allemão teve, porém, a vantagem de não ter tido que soffrer durante mezes a fio os effeitos das perdas dos salarios, provenientes dos periodos das gréves e lock-outs. O lucro auferido do seu salario não podia tornar-se illusorio em consequencia do augmento dos preços de generos de primeira necessidade. Na Allemanha não é permittido afastar-se dos preços maximos estipulados para taes generos. O risco da falta de trabalho tornou-se menor; muitas vezes chegou mesmo a desapparecer de todo. A receita, proveniente de salario e ordenado subiu de 26,3 billiões, no anno de 1933, a 34,5 billiões de Reichsmark, no anno de 1936. Além disso, melhoraram as condições em relação á receita e ganho, no sentido de ser dado, a muita gente apta a opportunidade de fazer carreiras e de ganhar mais, devido á escassez de operarios e profissionaes especialistas. Em 16 profissões das mais importantes o ganho por hora augmentou em 8,7 °|° o ganho semanal em 16,8 °|°. O ganho maior, por trabalhos de empreitada, augmentado em consequencia de aptidões e capacidade de trabalho mais elevadas, é natural que subiu tambem. Onde é que um operario tem o seu lugar de trabalho garantido, graças á fixação de prazos gradativos de denuncia ou avisos de demissão? Onde é que se decretou a obrigatoriedade de férias sem côrte de ordenados e salarios? Onde é que existe uma instituição egual á de "Energia graças a Alegria" que faculta, aos trabalhadores, poderem passar as suas férias, por preços espantosamente baratos, no proprio paiz ou no exterior? Todas as instituições sociaes na Allemanha attingiram um grau sobremodo elevado, facto este reconhecido. No exterior tem-se uma predilecção toda especial em silenciar tal facto, bem como de proceder de egual forma em relação á situação horripilante no "paraizo" dos operarios e camponezes, a Russia Sovietica, onde reina uma escravidão inaudita em materia de ordenados. Para mitigar a miseria nas regiões depauperadas inglezas da Galles do Sul, o parlamento votou uma importancia que apenas póde ter com effeito actuar como uma gota em pedra calida. O povo allemão já faz quatro annos que tem realizado mais de 300 milhões de Reichsmark para a Assistencia Invernal.

Em connexação com o Plano Quadriennal allemão, propalou-se, no exterior, o boato de que o governo allemão queria acabar com o dia de trabalho de oito horas, o que, subentende-se, é uma invenção malevola. Declara-se não ser possivel que, ao ser posto em pratica, na Allemanha, o Plano Quadriennal, se poderá chegar a excepções em relação ao decreto sobre as horas de trabalho. Os fiscaes fiduciarios do trabalho, porém, tem que fiscalizar que se venham a dar sómente excepções nos casos mais urgentes, por tratar-se de conseguir a liberdade economica allemã. Uma vez esta conseguida, o Governo do Reich assume a garantia de resolver a questão dos salarios; não poderá, porém, fazer perigar, em consequencia de experiencias, a obra constructiva iniciada.

—(*)—

MATERIAES FABRICADOS DE PO'

ATE' mesmo o pó assumiu, hoje em dia, importancia tão extraordinaria para a producção industrial, que a technica tem o desejo de fabrical-o em quantidades cada vez maiores. Grande numero de materiaes de valor, é verdade que, podem ser extrahidos de material reduzido, a pó ou com elle fabricados. Na Casa dos Engenheiros, em Berlim, numa exposição especial foram mostradas taes materias primas em pó, collecionadas e seriadas pela Commissão especialista na Technica do Pó, na Associação dos Engenheiros Allemães (V. D. I.).

Mostraram, lá, pela primeira vez as possibilidades de beneficiamento que consistem, justamente, em pulverizar-se primeiro o material a um grau de finura elevadissimo. Mostraram-se, em sete secções da exposição, os diversos materiaes e as materias primas em estado pulverizado e ladeando-os os productos que se fabricam dessas materias primeiras, trituradas a um grau de finura extrema. De ferro em pó finissimo, de carvão moido, de productos chimicos de toda especie, finamente esmiuçados, de pó de madeira e vegetaes moidos extraem-se as materias primas mais valiosas para material de construcção e outros fins industriaes. Esta exposição instructiva para materiaes em pó abrangeu, além de amostras de pó, 400 micrographias modelos, chapas e diagrammas que provaram a vantagem da technica do pó, em confronto com outros methodos e preparos.

—(o)—

CONTINUAM A ACLARAR-SE AS CONDIÇÕES DO DANUBIO

FOI revogada a convocação dos chefes de Estados da Pequena Entente, projectada para ser convocada em Belgrado. Allegou-se como motivo ter sido o lançamento da pedra fundamental da ponte Turnu-Severin sobre o Danubio retardado por motivo da cheia do rio; isso, porem, era de prevêr, visto terem os trabalhos preparatorios ficado, consideravelmente em atrazo. De modo algum se postergará a festividade, nem tão pouco a reunião. Indubitavelmente as questões politicas ficaram sufficientemente aclaradas na conferencia pouco antes levada a effeito pela Pequena Entente, de modo que não havia mais motivo premente para pour-parlers da parte dos chefes de estado. O presidente Benesch, da Tchecoslovaquia, porém, fez a visita intencionada em Belgrado, depois de ter elle primeiro feito uma visita á côrte de Bucarest.

A sua missão foi interpretada, em rodas politicas, no sentido de ter elle querido oppôr, ao eixo Berlim-Roma, um eixo Paris-Praga-Moscou, que, porem, em Belgrado e, provavelmente, tambem na Rumania não tinham mostrado gosto em fazer parte desse eixo. A Yugoslavia terá dado a entender, ao Benesch, que ella não se quer, deixar incorporar em frente alguma, deixando, porem, entregue ao bel-prazer de todo estado, dar a si proprio a feição politica que lhe pareça adequada; que, de outra parte não desejava, tão pouco, que pessoas alheias se immiscuissem em assumptos exclusivamente de sua propria competencia. A Yugoslavia poderá facilitar a solução de questões necessarias á sua politica, evitando uma attitude de parcialidade, voltada contra uma frente unilateral, como o entendimento com a Bulgaria e a Italia; com o que, nos paizes balcanicos, se criará uma nova situação. A politica dos tratados collectivos não está no interesse de Belgrado, tendo o supposto "Perigo Allemão" desapparecido em confronto com o innegavel perigo bolchevista.

A Allemanha goza, em Belgrado, de outra apreciação que em Praga. O governo allemão soube criar, com exito, relações amistosas com estados europeus e não sómente com os directamente limitrophes. Os esforços de Praga que ora parecem ter por alvo a Austria, collidem com as resoluções tomadas pelos dois outros estados da Pequena Entente, porque Benesch e Hodza, bem como Paris, tem opinado, ultimamente, ser o acercamento Paris-Vienna, assumpto em primeirissima linha orientada pela velha these de ser preferivel a reinstituição da Casa de Habsburgo a uma alliança austriaco-allemã.

Escreve-se já sobre um regresso de Otto de Habsburgo para a Austria, primeiro na qualidade de cidadão particular, bem como de uma restituição das enormes propriedades dos da Casa de Habsburgo, desapropriadas pelo estado Tchecoslovaco.

—(o)—

ABUSO DO MANDATO NA AFRICA DO SUL

DEPOIS de terem, não ha muito tempo, sido desmentidos, da parte do governo da União Sul-Africana, os boatos que diziam que a União tencionava incorporar a ex-Africa Sudoéste allemã, o governo sul-africano promulgou, a 2 de abril p. p., uma lei que, segundo opinião dos allemães na Africa Sudoéste, bem como tambem segundo a do governo allemão devia ser considerada lei de emergencia contra a população allemã desse paiz.

A população allemã da Africa Sudoéste importa em cerca da metade da população total. O regulamento mais incisivo daquella lei diz que habitantes do paiz que prestam voto de fidelidade a um chefe de Estado estrangeiro, pódem ser expulsos do paiz. Isso refere-se tanto contra nacionaes, como contra allemães de dupla nacionalidade. E' que entre a Allemanha e a União Sul-Africana ficára combinado, no anno de 1933, que os colonos allemães já domiciliados no paiz passariam a ser considerados de nacionalidade britannica. Simultaneamente, porém, se reconheceriam os seus direitos de cidadãos de estirpe allemã. Confiantes na politica da porta aberta, numerosos colonos allemães que não possuem o direito de nacionalidade britannica entraram no paiz. Segundo a opinião allemã, é contra esses que, em primeira linha, se volta aquella lei e tambem contra a "Alliança Allemã" (Deutscher Bund) que se tem esforçado, em conformidade com as leis do governo mandatario. Em realidade se tratará, tambem nesse caso, de uma luta contra o movimento nacional-socialista, contra o qual determinados centros, em muitos paizes, procuram investir. Mas não resta duvida de que todo cidadão de espirito nacional em cada paiz se orgulharia de um movimento que inverte todas as suas energias na defesa dos interesses do proprio povo sem comtudo offender as leis do paiz. Querer declarar fóra da lei, a quaesquer nacionaes sómente por estarem animados de semelhantes espiritos, contradiz ao principio basico de que o governo mandatario, como fiduciario da população inteira tem que permanecer consciente das responsabilidades assumidas. Da parte dos allemães da Africa Sudoéste, já se levantaram porém protestos e queixas contra o tratamento desegual, quer quanto ao cultivo do idioma allemão, quer, tambem, quanto á egualdade de direitos economicos. O facto de, na imprensa ingleza, ter-se citado uma phrase do general Herzog de que a Africa do Sul "assumirá o seu posto natural como membro da União" indica a direcção na qual deverá ir ter o caminho, não obstante todos os desmentidos. Isso seria, tambem o rumo a novas desconfianças para com todos os deveres assumidos, solennemente, por todos os governos mandatarios.

—(o)—

"NÃO INTERVENÇÃO"

MARTINEZ BARRIO, presidente das cortes hespanholas rubras e numerosos outros politicos de sua orientação, foram a Paris, afim de ali conferenciarem com o governo daquelle paiz. Em realidade, porém, trata-se, segundo informação do "Piccolo" italiano, de uma reunião das maçonarias da França, Inglaterra e Hespanha, por occasião da qual se deverá tentar encontrar modos e meios, de induzir os governos de Paris e Londres a prestarem um auxilio efficaz a Valencia. Barrio chefia a maçonaria hespanhola. O "Giornale d'Italia" illustra a actividade dos officiaes do estado maior francez que, logo após terem entrado em vigor os compromissos aggravados de não intervenção, tornaram a organizar, nas ultimas semanas, sob o seu commando as operações bellicas, na Hespanha, e elaborado os planos de operações dos bolchevistas. Assim é que esse estado maior francez recommendára que se preparasse e levasse a effeito a offensiva contra Singuenza. Além do mais, a França forneceria, aos bolchevistas, novas peças de artilharia do calibre de 15,5 cm, postas em acção no front do Guadalajara e sob cujo effeito se fez um relatorio especial ao ministro de guerra francez. A mesma folha fez ver tambem ter sido evitado, systematicamente, o controle na fronteira dos Pyrineus, onde, presentemente, se está construindo uma rodovia para transporte de material bellico. A folha "Action Française" revelou um novo truque no sentido da não-observancia dos regulamentos de neutralidade.

Segundo informa áquelle jornal, o governo vermelho hespanhol está chamando a todos os cidadãos, obrigados ao serviço militar que se encontram no exterior.

Na França e na Suissa, os voluntarios que se alistaram nas fileiras dos vermelhos tem que entregar os seus documentos de identidade aos consulados bolchevistas hespanhoes, que lh'os substituem por passaportes hespanhoes. O coronel dinamarquez Lunn, encarregado de fiscalizar a fronteira dos Pyrineus precisaria ter á sua disposição um corpo completo de interpretes, para verificar, com facilidade, que todos estes recrutas hespanhoes não comprehendem uma só palavra de hespanhol. Chegados em territorio francez, á consideravel distancia da fronteira, aterrisaram numerosos aviadores vermelhos que, vindos de Barcelona, queriam vôar até á linha da frente de Bilbão e que informavam que, devido a chuva, temporaes, ou falta de gazolina tinham tido que modificar o seu itinerario, que, porém, não tinham a minima déa de terem vôado por sobre a França. (Mas — a serra dos Pyrineus é tão facil a desconhecer, que não admira que se não a tenha visto!) Esse equivoco singular das grandes massas deve ser attribuido, indubitavelmente, ao facto de que os aviadores preferem tomar o seu rumo via a hospitaleira França e voarem sobre a zona perigosa que se acha em poder dos nacionaes hespanhoes.

Soberbo e inesquecivel

(Conclusão da 2.ª pagina).

pela preservação da egreja da Inglaterra, sua doutrina e seu clero, levanta-se, ajudado pelo Lord Camareiro-Mór. A espada do Estado é conduzida á sua frente, e elle se dirige para o altar. Ajoelhando-se sobre os degraus, estende a mão direita para cima do Evangelho contido na Biblia, que lhe apresenta o arcebispo, e diz:

"O que acabo de prometter eu o farei e manterei. Que Deus me ajude".

O rei beija, então, o Evangelho, e assigna o juramento. Depois regressa ao seu logar. O arcebispo aproxima-se delle e lhe lê a declaração prescripta pela acta do Parlamento. O rei a repete, em voz alta.

O arcebispo sóbe, de novo, ao altar para o introito — Let my prayer come up into thy presence... "— cuja musica foi composta por Eduardo Bairstow. Elle pede a Deus "conceder a Jorge, seu servo, o espirito da sabedoria", afim de que, sob o seu reinado, a "Egreja e o povo possam continuar vivendo em segurança e em prosperidade".

Um dos bispos lê a Epistola de São Pedro (LI-15-17). "Submettei-vos, por amor do Senhor, a toda instituição humana, seja ao rei, como soberano, seja aos governadores, como enviados de sua parte, para punir os malfeitores e honrar as pessoas de bem... Honrae todos os homens, amae vossos irmãos, temei a Deus rendei honras ao rei."

O rei a rainha e todos os fieis levantam-se para escutar o Evangelho, segundo S. Matheus (XXIII 15-22), que é lido por um outro bispo e no qual os phariseus dizem a Jesus: "E' permittido não se pagar o imposto a Cesar?" Jesus, conhecendo sua malicia, respondeu-lhe: "Por que me tentaes, hypocritas. Mostrae-me a moeda do imposto". Elles apresentaram dinheiro. Então, elle lhes disse: "Esta effigie e esta inscripção de quem são?" Elles responderam: "De Cesar..." Então elle lhes disse: "Dae, então, a Cesar o que é de Cesar, e a Deus o que é de Deus". Ouvindo esta resposta, elles ficaram espantados e, deixando-o, foram-se embora".

O "Credo", de William Eyrd, que é cantado, em seguida, é ouvido, ainda, de pé. Mas o rei e a rainha ajoelham-se, logo que o arcebispo entôa, e o côro recomeça, o "Veni Creator".

Começa a sagração.

O arcebispo reza esta oração: Senhor, Nosso Pae, que outróra fizestes e consagrastes com o oleo, os reis, os bispos e os prophetas, afim de que elles doutrinassem e governassem o povo de Israel, benzei e santificae Jorge, vosso servo eleito, que, por minha intervenção, vae, agora, ser ungido com o oleo e consagrado rei. Fortificae-o ó Senhor!, com o Santo Espirito, concedei-lhe o espirito da sciencia e da santidade, o espirito do temor, agora e sempre. Amen."

O arcebispo pousa a mão sobre a santa ampoula, enquanto o côro canta essa passagem dos reis (I-39-40) (A musica foi escripta por Haendel para a coroação de Jorge II e é tocada, desde então, em todas as coroações). "Zandok, o sacerdote; e Natham, o propheta, ungiram Salomão e o sagraram rei; e o povo inteiro se regosijou e disse: Deus proteja o rei, viva o rei. Que sua vida não tenha fim. Amen. Alleluia".

Durante esse tempo, o camareiro-mór aproximou-se do rei, para ajudal-o a tirar o seu manto de velludo vermelho, brocado de ouro e guarnecido de arminio. O soberano, que apparece com uma tunica curta de setim purpura, tira, elle proprio, o seu gorro de velludo.

Jorge II vae assentar-se na cadeira de Santo Eduardo, cadeira veneravel de pedestal de pedra, voltada para o altar. Sob o commando de Jarreteira, rei d'armas, quatro companheiros da Jarreteira vêm extender sobre o rei um panno de ouro. O deão de Westminster apanha no altar, a ampoula e a colher. Derrama um pouco de oleo na colher e a passa para o arcebispo, que faz, com o oleo, em cada uma das palmas da mão do rei, depois no peito e, emfim, no alto da cabeça, dizendo, successivamente: "Que vossas mãos sejam ungidas do santo oleo; "Que vossa cabeça seja ungida do santo oleo como foram ungidos os reis, os sacerdotes e os prophetas. E assim como Salomão foi ungido e sagrado rei, por Zadok, o sacerdote, e por Natham, o propheta, sejaes tambem ungido, bemdito e sagrado rei dos povos que o Senhor, vosso Deus, vos concedeu governar. Em nome do Pae e do Filho e do Espirito Santo. Amen".

O deão de Westminster pousa a ampoula e a colher no altar. O rei se ajoelhou no genuflexorio que está proximo da cadeira de Santo Eduardo, e o arcebispo, de pé, defronte delle, diz a seguinte oração: "Que Nosso Senhor Jesus Christo, o Filho de Deus, que foi ungido por seu pae, como o oleo da alegria, e bemdito entre todos, digne-se, pela santa uncção, espargir sobre a vossa cabeça e no vosso coração, a bençam do Espirito Santo e fazer prosperar as obras de vossas mãos; afim de que, com a ajuda de sua graça divina, possaes manter o povo, que vos é confiado, na prosperidade, na paz e na santidade, e que, depois de ter governado, longa e gloriosamente, com justiça, sabedoria e piedade, um reino temporal, possaes emfim, usufruir um reino eterno, por Jesus Christo, Nosso Senhor. Amen".

O rei levanta-se e assenta-se, novamente, na cadeira de Santo Eduardo, emquanto os quatro companheiros da Jarreteira entregam o panno de ouro ao lord Camareiro. O rei levanta-se, outra vez, e o Deão de Westminster põe-lhe o "colobium sindonis", especie de sobre-pelliz de cambraia; a "sobretunica", tunica de panno de ouro; e o cinturão, egualmente de ouro. Estas vestimentas recordam o caracter espiritual da Inglaterra.

O Deão de Westminster apanha, no altar, as esporas de São Jorge e as entrega ao lord Camareiro-Mór, que tem o privilegio de se ajoelhar deante do rei, e de tocar os seus tacões com as esporas. Depois, estas são collocadas no altar. E', egualmente do lord Camareiro-Mór, passar ao rei a sua espada, a Espada do Estado, depois de ella ter sido, com grande pompa depositada no altar, e que o arcebispo tenha orado a Deus, afim de que o rei "não faça della o uso vão, mas que se sirva della em funcção de ministro de Deus, para o terror e a punição dos maus e protecção e o encorajamento dos bons".

O arcebispo, seguido do arcebispo de York, dos bispos de Londres e de Winchester, estende a espada do rei, dizendo: "Recebei esta espada do rei, que vem do altar de Deus e vos é entregue por nossas mãos de bispos e servos de Deus, embora indignos".

O rei de pé, empunha a espada; depois, o lord Camareiro-Mór colloca-a no cinturão do rei. Este assenta-se, de novo o arcebispo então lhe diz: "Com esta espada, fazei reinar a justiça; detende a iniquidade; protejei a Santa Egreja de Deus; ajudae e defendei as viuvas e os orphams; restaurae o que se desmorona; mantende o que fôr restaurado; puni o mal; corrigi as injustiças; assegurae a ordem; afim de que, assim agindo, possaes ser glorioso, sendo virtuoso, e servirão Nosso Senhor Jesus Christo, tão fielmente nesta vida, que Elle vos conceda reinar eternamente com Elle, nos seculos futuros".

Começa, em seguida, a investidura "per anulum et haculum", isto é o acto pelo qual o rei vae desposar com seu povo.

Depois de ter recebido do guardião do thesouro, o arcebispo colloca o annel real ao annular do rei Jorge VI, dizendo-lhe: "Recebei este annel, insignia da dignidade real, e da defesa da fé catholica, e, assim como recebeis solennemente, este dia, o governo dum reinado terrestre, possaes conservar, tambem, gravado este espirito de promessa, que é a garantia duma herança celeste, e reinar com Elle, que é o soberano unico e bemdito, ao qual pertence a gloria nos seculos dos seculos".

O arcebispo entrega, egualmente, ao rei, o sceptro com a cruz, dizendo: "Recebei este sceptro real, insignia do poder e da justiça". E o sceptro com a pomba, que o soberano recebe com a mão esquerda, dizendo: "Recebei o bastão da equidade e da graça... Fazei a justiça, sem esquecer a misericordia. Puni os maus e protegei e amae os justos. Conduzi vosso povo ao caminho recto".

Durante esse tempo, segundo um direito hereditario de familia, o lord da Mansão de Workosp introduziu a luva na mão do rei e lhe sustenta o braço. Aproxima-se o instante capital da cerimonia, a coroação propriamente dita. O arcebispo toma na mãos a corôa de Santo Eduardo, depois, pousando-a, um instante, no altar, faz a seguinte invocação: "Oh! Deus! Corôa dos fieis, bemdizei e santificae vosso servo Jorge, nosso rei, e, da mesma maneira que collocaes, hoje, sobre sua cabeça, uma corôa de ouro puro, do mesmo modo enriquecei, com vossa graça, o seu coração real, e coroae com todas as virtudes de principe, pelo Rei Eterno, Jesus Christo Nosso Senhor. Amen".

O rei inclina a cabeça, emquanto o arcebispo pronuncia essa prece, e depois, sempre sentado na cadeira de Santo Eduardo, endireita-se e o arcebispo, tirando a corôa das mãos do Deão, pousa-a, docemente, na cabeça de Jorge VI.

Nesse momento, todas as luzes se accendem, um clamor immenso enche as abobadas da Abbadia, onde desde Guilherme, o Conquistador, se corôam os reis da Inglaterra. Um unico grito se ouve: "God save the king". Os pares e reis de armas põem as suas corôas, as trombetas sôam e, lá fóra, os canhões do Parque disparam, os da Torre de Londres lhes respondem e, de cidade em cidade, e capital em capital, a salva é repetida, em todo o Imperio.

Quando o fim das acclamações permitte fazer-se ouvir, a voz do arcebispo se alteia e diz: "Deus vos corôa com uma corôa de gloria e de justiça, afim de que, pela intervenção da bençam que nós vos concedemos, estando em posse duma sincera fé e de numerosos frutos de obras pias, vós obtenhaes a corôa dum reino eterno, d'Aquelle cujo reinado não terá fim jamais.

E o côro canta o hymno de sir Walford Davies "Sê forte mostra-te um homem. Observa os mandamentos do Senhor, teu Deus, e caminha nessas vias".

O arcebispo recebe a Biblia das mãos do Deão e a apresenta ao rei, dizendo-lhe: "Nosso gracioso rei, nós vos apresentamos este livro, a coisa mais preciosa deste mundo. Nelle, ha a sabedoria e a Lei dos Reis. Nelle, estão os oraculos da vida de Deus".

O rei segura a Biblia, depois entrega-a ao arcebispo e ella é pousada pelo Deão, no altar, emquanto os bispos voltam aos seus logares.

O arcebispo pronuncia a bençam, pontuada pelos Amens do clero e da assistencia. "Que o Senhor vos bemdiga e vos tenha em sua santa guarda. E, da mesma maneira que elle vos fez rei de seu povo, possa elle, depois de vos ter dado um reinado feliz nesta terra, fazer-vos, em seguida, gozar de sua beatitude eterna, nos seculos dos seculos. Amen."

"Que o Senhor vos conceda a fertilidade de vossas terras e estações prosperas; a victoria de vossos exercitos e de vossas frotas e a paz no Imperio; que elle vos conceda um Senado fiel, conselheiros e magistrados sabios e rectos, uma nobreza leal, uma burguezia que cumpra seus deveres, um clero piedoso, sabio e util; um povo honesto, pacifico e obediente. Amen".

O arcebispo continua dirigindo-se aos fieis: "E que o mesmo Deus todo-poderoso faça que o clero e os nobres reunidos, aqui, para esta grande e solenne cerimonia; e com elles, todo o povo da nação, temendo a Deus e honrando o rei, desfrutem sempre, pela intervenção misericordiosa da providencia Divina, e os cuidados vigilantes de nosso gracioso soberano da paz, da abundancia e da prosperidade, por Jesus Christo Nosso Senhor".

O rei, sagrado e coroado, depois de ter reposto sua roupa vermelha, vae, agora, subir ao throno. Levantando-se da cadeira de Santo Eduardo, e cercado dos grandes officiaes portadores das insignias reaes, elle sobe o estrado, e, como no momento da apresentação, elle se volta para os differentes angulos da Abbadia. Ajudado pelo Arcebispo, pelos bispos e outros pares que têm esse privilegio, elle é, segundo a tradição, "levado ao throno". O Arcebispo lhe faz, então, essa exhortação: "Estabelecei-vos firmemente, doravante, sobre o assento, e no assento, e no estado da dignidade real e imperial, que vos foram dados hoje.

Terminada a exhortação, a homenagem começou. Outrora, cada "homem de serviço" devia, pessoalmente, ir jurar fidelidade ao novo soberano. Hoje, a cerimonia foi encurtada. E' em nome de todo o Clero que o Arcebispo de Canterbury se ajoelha deante do rei, e lhe diz: "Eu, Cosmo, Arcebispo de Canterbury, prometto ser fiel e leal e continuar a testemunhar esta fieldade e lealdade a vós, nosso senhor soberano, assim como a vossos descendentes como reis da Grã Bretanha, da Irlanda e dos Dominios Britannicos d'Além-Mar, como defensores da fé e como imperadores das Indias... Que Deus me ajude".

Enquanto o arcebispo diz essas palavras e beija a face esquerda do rei, todos os clerigos, de joelhos, em seus logares, pronunciam, em seu nome, respectivo, a mesma homenagem.

E', tambem, em nome de todos os pares principes de sangue, que o duque de Gloucester, tirando a sua corôa e ajoelhando-se deante do rei, declara: "Eu me torno vosso vassalo, por toda a minha vida, e meu corpo está a vosso serviço, e vós continuareis objecto de minha devoção e eu vos testemunharei fidelidade e lealdade, na vida e na morte, com e contra todos. Que Deus me ajude".

Ao mesmo tempo, todos os pares, principes de sangue ajoelham-se em seus logares e repetem as palavras pronunciadas pelo duque. Levantam-se em seguida, um a um, para tocar a corôa do rei e beijar sua face esquerda.

Depois delles, os primeiros personagens de cada ordem do pariato vão, successivamente, ajoelhar-se perante o soberano pronunciando por sua conta a phrase consagrada. Ella é repetida pelos nobres da mesma graduação que, corôa na mão, ajoelham-se em seus logares. Esta homenagem é, assim, a principio, rendida pelos duques, depois pelos marquezes, pelos condes, viscondes e, finalmente, pelos barões. Cabeça descoberta, os chefes de cada ordem, vêm, cada um de sua vez, tocar a corôa do rei e beijar a sua face esquerda. Nesse interim, o soberano confiou os seus sceptros a um de seus proximos. Durante toda a cerimonia da homenagem, o coro cantou uma serie de psalmos, escolhidos entre a musica sagrada dos compositores inglezes mais antigos. Foi a principio "Vinde, servos de Deus...", de Christopher Tyne; depois "Ouve minha prece", oh Deus...", de Puercell, seguido de "Oh! batei palmas...", de Orlando Gibbons e "Louvae Deus em sua santidade...", de George Dyson, para terminar com "Uma paz perfeita..." de Samuel Sebastien Nesley. A execução é perfeita, como, aliás, toda a parte musical da cerimonia, que foi regida pelo mestre de musica do rei, sir Walferd Davies, com o concurso do chefe da orchestra, sir Adrian Boult e do organista da Abbadia, Ernest Bullock.

Depois da ultima homenagem prestada, os tambores rufam, as trombetas soam, e toda assistencia "Que Deus guarde o rei Jorge. Viva o rei Jorge. Possa o rei viver sempre."

A coroação do soberano está terminada e o arcebispo volta lentamente, ao altar, para presidir a coroação da rainha.

A soberana deixa, então, a cadeira, á direita do altar, de onde ella assistiu á coroação do rei, e, escoltada de dois bispos e de suas Damas de Honra, vem ajoelhar-se sobre as escadas do altar, enquanto o arcebispo recita as préces; "Deus Todo Poderoso, fonte de bondade, escutae, nós vos supplicamos, nossa oração e multiplicae vossas bençans sobre a cabeça de Elizabeth, vossa serva, que, em vosso Nome, com devoção humilde e completa, nós sagramos nossa rainha; defendei-a, sempre, contra todo perigo espiritual e corporal; fazei que ella seja um grande exemplo de virtudes e de piedade e uma bençam para o Reino, por Jesus Christo Nosso Senhor".

A rainha levanta-se e vae ajoelhar-se sobre o genuflexorio collocado na frente, e á esquerda do altar. Quatro duquezas estendem, por cima della, um panno de ouro, e o Arcebispo a unge, com o santo oleo, dizendo: "Em nome do Pae e do Filho e do Espirito Santo; que essa sagração augmente, ainda, vossa honra, e que a graça do Espirito Divino vos fortaleça para todo o sempre. Amen".

O officiante enfia, em seguida, o anel de ouro, no dedo da rainha, toma a corôa pousada no altar e a colloca na cabeça da Soberana que continua sempre ajoelhada, dizendo:

"Recebi a corôa de gloria, de honra e de alegria: "que Deus, corôa dos fieis, que por nossas mãos episcopaes (embora indignas) colloque, neste dia, uma corôa de ouro puro sobre vossa cabeça, enriqueça vosso coração real com sua abundante graça, que Elle coroe com todas as virtudes principescas nesta vida e a beatitude eterna nos seculos dos seculos".

Como tinham feito, anteriormente, os pares, para o rei, todas as esposas dos pares põem a sua corôa, quando o arcebispo corôa a soberana.

O officiante entrega á rainha os seus dois sceptros e pronuncia uma breve oração. A rainha, levantou-se, então, com a ajuda de dois bispos, dirigiu-se, com seu sequito, para o estrado, fez uma profunda reverencia ao rei, e sentou-se em seu proprio throno, emquanto o côro canta a Alleluia, terminada com o exito de toda a assistencia: "God save the Queen".

A seguir, vem a communhão. Ella começa pela execução do offertorio — "Oh escuta!..." (O hearken thou...) de William H. Harris, organista da capella S. Jorge de Windsor. Emquanto o canto resoa e sobe para a abobada, os soberanos confiam seus sceptros aos dignitarios, que têm esse encargo, descem de seus thronos e do estrado, e vêm ajoelhar-se sobre os degraus do altar, depois de terem entregue as suas corôas ao Lord Camareiro-Mor.

As especies são então trazidas da Capella de Santo Eduardo e apresentadas ao rei, o pão sobre a patena, pelo bispo, que lê a Epistola e o vinho no calice, conduzido pelo bispo leitor do Evangelho, O arcebispo recebe do rei as especies, colloca-as no altar, e recita a oração: "Bendizei, oh Deus..."

A offerenda segue-se, logo, um sumptuoso "pallium" é entregue pelo official da Rouparia ao Lord Camareiro-Mor, que o encaminha, de joelhos em terra, ao soberano, egualmente ajoelhado o thesoureiro da Casa do Rei entrega, tambem, ao Lord Camareiro-Mor, que o transmitte ao rei, um lingote duma libra de ouro. O soberano apresenta essas offerendas ao arcebispo, que as depõe no altar. Por sua vez, com o mesmo cerimonial, a rainha faz offertas identicas. Os soberanos são, então, reconduzidos ás suas cadeiras, á direita do altar, e se ajoelham, emquanto o arcebispo reza uma prece "pela Egreja christã".

O serviço lithurgico prosegue com a Exhortação, a confissão geral e a Santa Ceia. O arcebispo officiante, os outros arcebispos e o Deão de Westminster, commungam os pares e, depois, os soberanos voltam a ajoelhar-se nos degraus do altar, para receberem o pão e o vinho das mãos do arcebispo, que pronuncia, no mesmo tempo, as phrases consagradas.

Terminada a communhão, o rei e a rainha, repõem as corôas, retomam os sceptros e são reconduzidos aos thronos; o arcebispo e a assistencia recitam conjuntamente as "litanias" que acompanham o cantico "Gloria a Deus", (Glory by to God...) e o officiante dá as bençams á assistencia prosternada.

Acompanhado por dois orgams, e a orchestra, rompe, com um trovão o "Te Deum" de Vaugham Williams, cantado pelo coro. Embora moderna, sua linha melodica tem a grandeza simples da musica de outr'ora, concluindo, assim, a cerimonia por uma synthese sonora.

Emquanto o canto de acção de graças rebôa na nave de pedra, o rei, precedido dos portadores de espadas, levando, elle proprio, os sceptros, deixa o throno e se dirige para a Capella, pela porta norte. O rito exige, altar, onde entra pela porta sul, celebre por ser forrada de pelle humana. Quando o cortejo passa pelo altar, o deão entrega, aos dignatarios, os attributos soberanos que tinham ficado sobre a mesa santa, durante a cerimonia. No mesmo momento, a rainha e seu sequito penetram na capela, pela porta norte. O rito exige, que, então, longe das vistas de seus subditos, o rei, voltado para o pequeno altar, entregue ao arcebispo o sceptro, encimado pelo Espirito Santo e as esporas de ouro.

Jorge VI reapparece com a corôa imperial na cabeça, está, agora, vestido com o grande manto de velludo purpura, insignia de sua suprema dignidade. Entrementes, o magnifico cortejo da chegada está reformado. Do alto da galeria, dir-se-ia um rio de coroas, escorrendo, na neve, entre o brilho das cores agora scintillantes, levado pela voz triumphal dos orgams para a apotheose da rua.

A voz do povo abafa e cobre tudo, quando o par real sumptuosa, mas manifestamente commovido, franqueia a porta de Westminster e se mostra á massa.

QUANDO SAHIU, RUMO A WESTMINSTER

LONDRES, 12 (H) — A sineta electrica do palacio de Buckingham deu o signal, ás 10 e 30, para a partida do cortejo central: as fanfarras dos "Horse Guards" e dos "Life Guards" começaram a tocar, logo que se ergueu o bastão de marechal do conde Cavan. Um pelotão de cavallarianos, com armaduras refulgentes, deixa o pateo do palacio e, depois de contornar o Victoria Memorial, desce a passo lento, Pall Mall, saudado pelos "hurrahs" ininterruptos da multidão. Seguem quatro officiaes da ordenança indiana do rei, a cavallo, em magnificos uniformes azues, bordados a ouro, e com turbantes de seda multicor. Emfim, sob acclamações delirantes e incessantes, o carro real atravessa o arco central do palacio, tirado pelos oito cavallos famosos cinzentos de Windsor, enquadrados pelos valetes em chapéu de seda e libré escarlate e conduzidos por postilhões com perucas recobertas de pó e, tambem, em libré escarlate.

TENTAM RIVALIZAR COM AS BANDAS MILITARES

LONDRES, 12 (H) — No White Hall e na Trafalgar Square, a multidão aguardava, desde as 7 horas, a opportunidade de admirar o cortejo dos membros do corpo diplomatico e delegados estrangeiros, rumo á abbadia de Westminster. Acclamações e gritos de surpresa acolheram os costumes orientaes e as magnificas pedrarias de certos delegados asiaticos.

Musicos ambulantes, sem os quaes as festas inglezas perderiam seu cunho particular, tentam rivalizar com as bandas militares. A policia não tardou em fazer evacuar os musicos amadores, "clowns" e "pierrots" que tentavam obter abundante collecta entre o povo.

Do alto do Canada House, séde dos escriptorios do Alto Commissario, a multidão em baixo, dava a impressão de immenso tapete multicor.

O ENTHUSIASMO CRESCE E TOCA AO DELIRIO

LONDRES, 12 (H) — Crescente enthusiasmo marca a passagem do cortejo de Buckingham Palace, para a Abbadia de Westminster. O primeiro grupo de carros é recebido com "hurrahs" e, ao chegarem as carruagens dos primeiros ministros do imperio, a multidão rompe em acclamações enthusiastas. Em Whitehall, o sr. Baldwin recebe magnifica ovação. Os primeiros ministros saudam o povo, com a mão, e proseguem no caminho, emquanto o silencio se restabelece, aos poucos. A multidão consulta os programmas, afim de se certificar de que a familia real não tardará a passar. Olhos ficam marejados de lagrimas, ao pensar que as pequenas princezas vão chegar, dentro em pouco, precedidas de freneticas acclamações.

Nas tribunas, os homens se descobrem e todos se erguem, afim de saudar os membros da familia real. As princezas agitam, graciosamente, as mãos. As duquezas de Gloucester e de Kent sorriem e cumprimentam. O parecer dos espectados, embriagados ções repete-se, no momento da passagem da rainha Mary. O enthusiasmo cresce e toca ao delirio. Começa, em seguida, o cortejo real. As mulheres soltam exclamações de alegria e de surpresa, quando se inicia o desfile das tropas de elite do imperio. Chega, finalmente, o tão desejado momento: uma carruagem dourada aproxima-se, lentamente. Todos retêm a respiração e os olhos humedecem-se. Gritos estridentes vêm dos lados de Parliament Square. A espera de longos mezes é recompensada, e todas as emoções, contidas no coração do povo, explodem, á passagem da carruagem real. A rainha sorri para a multidão e o rei, muito pallido, emocionado pela vibrante recepção, olha para a frente, com fixidez.

A carruagem passa lentamente, mas, mesmo assim, demasiado depressa no parecer dos espectados, embriagados com o inesquecivel espectaculo. Cada pessoa se recolhe durante alguns instantes de religiosa emoção. Depois, o silencio é rompido pelo rumor do povo, que aproveita o intervallo que separa a passagem do cortejo e a cerimonia da coroação, para desentorpecer as pernas, antes de voltar aos respectivos lugares, afim de ouvir a transmissão, pelos alto-falantes, do serviço religioso de Westminster.

A HORA EM QUE FORAM COROADOS

LONDRES, 12 (H.) — O rei Jorge VI foi coroado ás 11 horas e 31 minutos.

LONDRES, 12 (H.) — A rainha Elizabeth foi coroada ás 12 horas e 56.

COMEÇA A PROCISSÃO

LONDRES, 12 (H.) — O rei Jorge e a rainha Elizabeth deixaram a abbadia de Westminster, respectivamente, ás 13 horas e 40 e 13 horas e 45. O rei trazia a corôa imperial. A procissão começou, logo a deixar o local.

EM SÃO PAULO

Os inglezes residentes em São Paulo fizeram celebrar hontem, ás 8 horas, na egreja de São Bento, missa solenne, seguida de "Te Deum", como parte do programma organizado para commemorar a coroação do rei Jorge VI, da Inglaterra.

Celebrou o acto o padre D. Bento, que foi acolytado por D. Oscar e D. Hildebrando. Estiveram presentes os representantes consulares, membros proeminentes da colonia britannica de São Paulo, o embaixador Guido Romanelli e autoridades estaduaes.

Após a celebração do acto religioso, o côro do Mosteiro de São Bento executou o hymno "Good Save The King".

— Na egreja Anglicana, ás 11.15 horas, depois de um recital de orgam, realizou-se um serviço religioso, de que foi celebrante o reverendo Canon Neale, acolytado por diversos outros pastores.

Além dos representantes consulares e das autoridades, estiveram presentes o sr. Arthur Abbot, consul da Inglaterra em São Paulo, e representantes dos commandos da 2.ª Região Militar e da Força Publica.

Dando inicio á cerimonia religiosa, o pastor inglez revdo. Canon Neale, pronunciou as seguintes palavras:

"Exmos. srs. representantes do governo e demais autoridades de São Paulo; srs. consules das nações credenciadas em São Paulo; meus irmãos muito amados. Estamos aqui reunidos para rogar a Deus que abençoe S. M. o rei e a rainha que estão sendo coroados hoje em Londres, e para que essa bençam seja tambem extensiva ao seu povo, afim de que o governo dos novos soberanos seja, para o mundo inteiro, um auxilio á propagação de uma irmandade solida, liberdade verdadeira, ordem, justiça e paz. Esses principios sempre são achados nos fundamentos de todo o governo ideal, e nós, o povo britannico, que gozamos de tanta estima e hospitalidade conhecidas nos Estados Unidos do Brasil apreciamos o reconhecimento dado por esta grande Republica áquelles principios eternos que surgem do coração de Deus.

Confiemos, portanto, para que se unam ás nossas orações pelo nosso rei, afim de que possamos, com elle e por intermedio delle, consagrar a vida da nossa Nação e do nosso Imperio ao serviço do rei dos reis e senhor dos senhores".

Após, com toda a solennidade, teve inicio o acto religioso, com grande acompanhamento coral. Finalizando, foi executado o hymno nacional britannico "Deus salve o nosso rei".

Dr. Paulo Bittencourt

Procedente do Rio de Janeiro, encontra-se em São Paulo desde segunda-feira, o brilhante jornalista dr. Paulo Bittencourt, director-proprietario do "Correio da Manhã". O illustre confrade carioca, que veio acompanhado de sua esposa, d. Sylvia Bittencourt ,ficou hospedado no Hotel Esplanada.

Ante-hontem, o dr. Paulo Bittencourt esteve em visita á Commissão Directora do Partido Republicano Paulista, onde foi recebido pelo seu presidente, dr. Manuel Pedro Villaboin, demais membros da direcção do Partido, deputados perrepistas e correligionarios.

Figura de grande relevo na imprensa e na politica nacional, o dr. Paulo Bittencourt, mercê de suas invulgares qualidades intellectuaes, possue vasto circulo de relações em nossa capital, motivo por que em São Paulo tem sido muito visitado.

NOVA OFFENSIVA NACIONALISTA

(Conclusão da 1.ª pagina).

"alguns dias foi bombardeada quatro vezes successivamente e que no dia 27 de março chegou a soffrer 7 bombardeios".

GRANDES LUTAS ENTRE OS MONTES SOLLUBE E BIZKARGO

PARIS, 12 (A. B.) — O communicado fornecido pelo quartel general das forças nacionalistas com referencia ás operações de hoje informa que entre os montes Sollube e Bizkargo estava travada encarniçada luta.

As forças bascas, apoiadas pela artilharia, atacv com cinco btlhões, tendo sido rechssadas com grandes perdas, deixando mais de quinhentos mortos no campo de batalha.

O segundo ataque desfechado tambem fôra rechassado, emquanto na fralda norte do monte Solube, a columna nacionalista empreendeu um desbordamento, que foi bem succedido, conseguindo occupar a quota 606.

Os outros destacamentos que operam ao longo da costa alcançaram hoje o cabo Villango, a 15 kilometros oeste do cabo Machichaco.

O desenrolar das operações permitte prever-se para muito breve a occupação de Bibão, que será obrigada a entregar-se deante da energia desenvolvida pelas forças nacionalistas.

O coordenador...

O sr. Armando de Salles Oliveira renunciou ao governo de São Paulo para "coordenar", em momento opportuno, as forças politicas em torno da presidencia da Republica. Foi o que lhe pediu o Partido Constitucionalista e s. s. prometteu.

Coordenar era a sua missão. Organizar, pois. Procurar tendencias convergentes. Harmonizar as contradictorias. Eliminar arestas e incompatibilidades. Formular um programma que satisfizesse á grande maioria, senão á unanimidade. Seleccionar os homens de prestigio para executal-o. Escolher, emfim, o candidato que maiores forças reunisse.

Coordenar é isso.

Que fez o sr. Armando de Salles Oliveira, em obediencia ao appello do seu partido? Terá feito alguma coisa nesse sentido, como prometteu? Quaes as forças politicas consultadas? Que correntes de opinião auscultou? Orientou negociações em favor de algum nome?

Integrado na maioria até o momento da renuncia, o sr. Armando de Salles Oliveira não encontraria nas suas fileiras nenhum nome digno de occupar a presidencia da Republica?

Alcantara Machado, Macedo Soares, Antonio Carlos, Affonso Penna, Medeiros Netto, José Americo, Mello Franco, João Carlos Machado, Pedro Aleixo, não seriam, na opinião do sr. Armando Salles, dignos da suprema magistratura da Nação?

Borges de Medeiros, Octavio Mangabeira, João Neves, integrados na opposição, não teriam credenciaes, em seu entender, para occupar a cadeira presidencial?

Teria o ex-governador de São Paulo consultado as correntes politicas sobre algum daquelles nomes ou outros quaesquer? Não o fez. Não fez "demarche" alguma no sentido de harmonizar a politica nacional. Não procurou facções que se satisfizessem com determinado programma. Não coordenou forças em torno de nome algum. Preparou a propria candidatura.

A sua renuncia ao governo do Estado foi dictada apenas pelo desejo de galgar a presidencia da Republica. Foi-lhe imposta pela Constituição Federal e não por escrupulos inadmissiveis em quem já presidira, com guante de ferro, a propria eleição para governador.

Não se empreste a um gesto dictado por ambição nobres intuitos que a sua interpretação não comporta.

O argumento de forçar a successão é pueril e pretencioso.

Muitos nomes, sem incompatibilidades constitucionaes, e com serviços relevantes á collectividade, poderiam ser encontrados na maioria ou na minoria.

Governador do Estado, o sr. Armando de Salles Oliveira, com o prestigio do cargo, poderia coordenar as forças politicas e se oppor a qualquer tentativa de rasgar a Constituição.

A renuncia, longe de ser um gesto de desprendimento, era a unica porta através da qual realizaria o sonho presidencial.

A raposa azul

WLADIMIR DE TOLEDO PIZA

Em "Apologos" conta-nos Gustavo Barroso a fabula de uma raposa que cahira em uma tina de corante, ficando interinamente no uso e gozo da côr azul. E' esta a historia que, modernizada, vou reproduzir.

Um desses bichos, levado por um appetito só comparavel com o dos democraticos nos celebres 40 dias, foi parar na casa de um tintureiro e lá, escorregando, cahiu dentro da tina de tinta azul. Não podendo sair porque a tina era profunda, esperou a raposa que amanhecesse o dia e quando, pela manhã, o tintureiro chegou, fingiu-se de morta. O homemzinho, surpreso pelo inesperado achado, pegou então a astuta raposa (não ha allusão a certo politico mineiro) e atirou-a para o fundo do quintal.

Mal se viu livre, desandou a raposa a correr, refugiando-se na matta.

Aqui é que começa a historia. Não tendo jamais conhecido uma raposa azul, os bichos da selva ficaram babados pela heroina do banho corante, cujo unico merito residira em camouflar sua verdadeira situação deante do tintureiro, e não tardaram em fazel-a sua rainha.

Era uma belleza ver-se a já empafiada raposa desfilar garbosamente, com um sequito de aduladores, rebrilhando ao sol, que mais ainda lhe realçava a peregrina coloração.

E a raposa foi ficando truculenta, convencida já de suas notaveis qualidades de estadista.

Se alguem ousava reclamar qualquer coisa que reputasse mal feita, ella logo esbravejava, rilhando os dentes de odio. Aos que divergiam de sua orientação governamental aconselhava sempre: opposição constructora. Mas, cahisse um bicho na tolice de lembrar uma coisa util, um hospital de prompto soccorro para bichos feridos pelos caçadores, por exemplo, e logo a raposa azul mostrava os dentes arrepiando a linda pellatura colorida.

Alguem que não concordou com a directriz governamental, tomou logo uma saraivada de desaforos, chegando mesmo a raposa a contractar uns pretos teixugos para arrancarem do brejo proximo uma porção de lama e atirar no adversario.

O descontentamento ia cada vez maior. Já se falava em dar uma coça de cacete na rainha e expulsal-a do throno; a bicharada andava em polvorosa.

Dentre os bichos, porém, muitos, como os carneiros e os cães, preferiam apanhar sem reagir. Os primeiros, á cada insulto novo e á cada nova tosquia, baliam tristemente e iam sendo de tal modo tosquiados que já não tinham na pelle, sequer uma amostra da antiga e macia lã. Os cães, esses não se importavam de apanhar diariamente, nem de trazerem o pescoço pellado pela colleira cada vez mais apertada; desde que conseguissem um osso, tudo estava bem. Ao divisarem o cortejo á cuja frente, marcial e garbosa, vinha a resplendente raposa, sacudiam humildes a cauda, olhos baixos e a lingua rastejante, sempre prompta para lamber.

Mas, para decoro da selva, um bicho não se submettia: o tatú.

Esse, pequeno e modesto, sempre que ouvia os cães gabando as maravilhas do governo, ou os discursos brilhantissimos (a raposa azul tambem dera para oradora) da prepotente governanta, respondia francamente: esta raposa é falsificada, ella não é azul de nascença.

E os tatús foram se arregimentando. Dentro em pouco, uma verdadeira legião de tatús causava panico entre a bicharada bajuladora do palacio.

Mas a raposa-rainha tornara-se surda aos conselhos dos verdadeiros amigos.

— Ora bolas, — dizia ella, — quando é que estes miseros animaes tiveram governo melhor? Uma raposa azul não se acha a qualquer momento e eu não sei de outro bicho que pudesse egualar-me em belleza e intelligencia; eu sou a maravilha do seculo, sou a mais perfeita governante, a mais scintillante oradora, deixo longe uma aguia que foi a mais notavel oradora da selva; não tenho noticia de alguem que pudesse sequer chegar ás minhas lindas patas.

E um dia a raposa appareceu com uma novidade: todos os bichos eram ignorantes. Dentre todos, o burro era ainda o que mais enxergava. Era preciso uma Universidade.

Chamou então um dos de seu grupo e mandou que contractasse, com urgencia, nas mattas vizinhas os animaes reconhecidamente sabidos para ensinar aquella bichada chucra. Dias depois, á sombra de algumas quaresmeiras (arvores de linda fachada) se organizara a Universidade. E logo seu primeiro acto foi de fazer a rainha doutora "honoris causa" pois precisava de um titulo e não chegara a concluir o curso de doutorado de "raposa velha", em virtude do prematuro reinado.

Apenas os tatús, tranquillos, esperavam. E' que elles já haviam notado a ogeriza da raposa reinante pela agua. Para evitar que a agua andasse á sua volta, criara ella, para cercear ao minimo o seu uso, pesadissimas taxas.

Desta vez até os cães rosnaram e os carneiros começaram a treinar marradas.

— Isto é demais, diziam todos, os tatús é que têm razão; esta raposa azul nos levará á desgraça e acabará pondo fogo na selva.

Ainda mais apavorados ficaram os animaes quando souberam que a rainha encommendara grande quantidade de armamentos. Agora até sangue a soberana não trepidaria em derramar para se manter no governo.

E resolveram então ir ouvir o Tatú-chefe que morava em uma modesta toca.

— Não se assustem, meus amigos, respondeu-lhes o illustre bicho. Tranquillizem-se que isto está por pouco. A estação das chuvas se approxima e a primeira tempestade ha de acabar com esta farça.

De facto, dias depois, o céo foi-se cobrindo de pesadas nuvens. Um vento frio começou a assobiar na ramalhada e de repente um formidavel pé d'agua desabou sobre a matta.

A raposa azul, surprehendida num recital de canto da cigarra, tomou um verdadeiro banho e, ohi tristeza, a agua levou-lhe todo o corante azul, voltando ella a ser a raposinha sem raça, typo standard, de antes do banho de tinta. E tal foi a assuada que tomou, que teve que fugir debaixo de estrondosa vaia, á qual se associaram até umas araras viajantes que por ali passavam na occasião.

....

Os tatús desta selva esperam sua hora.

A tempestade está proxima e a côr azul das raposas de hoje não é mais fixa que que pintou a desta fabula.

Notas e Commentarios

O HOMEM DO P. C.

Na ultima sessão da Camara dos Deputados assistimos, mais uma vez, factos que denunciam a hora de confusão e de alarmante incompreensão dos mais sagrados interesses do paiz, que estamos vivendo. Um ex-presidente da Camara continuou na sua exposição critico-historica sobre os motivos que teriam determinado sua derrota na eleição ultimamente procedida para a escolha do presidente dessa camara de representação politica. Um outro representante do povo, procurou tambem justificar a attitude do governador de sua terra, passando a apoiar a candidatura pecelsta á successão presidencial. Em todos os discursos, allusões veladas de rebeldia, protestos, recriminações, ameaças, finalmente palavras inquietantes sobre a actual situação do paiz.

No meio, porém, desse pandemonio, surge uma voz de bom senso. Fala em nome dos industriaes, da classe que só em S. Paulo já produziu o anno passado cerca de 4 milhões de contos. O que declarou em seu discurso o representante classista: Que a Nação exige tranquillidade, paz, socego, para que possa trabalhar. A onda de insania que se derrama sobre o paiz, ameaça perturbar seu trabalho constructivo. Por toda parte repontam appetites de mando, interesses pessoaes contrariados. Alguns politicos transformam seus melindres pessoaes em casos de honra nacional agitando todo o paiz. E' justa, portanto, a advertencia das classes productoras do paiz: deixemnos trabalhar em paz, pelo amor de Deus e do Brasil...

Foi o sr. Salles Oliveira, com sua insaciavel séde de poder, o responsavel por tudo que ahi está se passando. As "demarches" para a successão do sr. Getulio Vargas proseguiam normalmente, quando o ex-governador de São Paulo resolve deixar o governo para se desincompatibilizar. A imprensa que lhe segue as pégadas iniciou immediatamente sua campanha de intrigas e de felonias. O proposito era evidente: baralhar tudo, queimar os nomes que fossem surgindo, para que no fim só emergisse dess aconfusão o do presidente do P. C. Nenhum processo, por mais cavilloso e desleal que fosse, foi esquecido. A offensiva de boatos, de noticias falsas encheu o noticiario da imprensa de sul a norte.

A obra demoniaca e anti-patriotica está produzindo seus frutos. A familia brasileira está mais do que nunca desunida. Por toda parte reina a inquietação. Tudo está suspenso, á espera de acontecimentos cuja gravidade ninguem esconde e cujas consequencias serão as mais funestas para o futuro da nacionalidade. O perigo social vive hoje latente em todos os paizes. Porisso mesmo os governos procuram evitar, tanto quanto possivel, a irrupção de lutas politicas ferozes as quaes, ninguem se illude, quando se desencadeiam, tragam em seus tentaculos as instituições livres e democraticas.

São Paulo, mais do que qualquer outro Estado, tem muito a perder com essas convulsões sociaes. Somos o nervo da Nação. Aqui se condenssam as energias economicas vitaes do paiz. As perturbações politicas, quando degeneram em lutas armadas, attingem mais a São Paulo que a qualquer outro Estado.

Não podiamos, por este motivo, ser o factor de discordia e de ferozes competições partidarias. Nossa palavra devia ser a de moderação, a de bom senso e de ordem. Infelizmente não o entendeu assim o ex-governador do Estado. Insuflado por amigos, s. s. julgou-se o unico homem indicado, para succeder o actual presidente da Republica. Com esse proposito, começou a trabalhar e o resultado da actividade dos seus correligionarios patentea-se hoje, deante dos olhos estarrecidos e apavorados da nacionalidade.

As palavras do representante classista na Camara Federal, traduzindo o sentir da classe industrial, valem como uma critica amarga aos responsaveis pelo que está occorrendo. Foram proferidas, interessante coincidencia, depois de dois discursos incendiarios motivados precisamente pela attitude do ex-governador querendo ser candidato á força. S. s., antecedendo-se a todas as "demarches" politicas, lançou sua candidatura e para reforçal-a com o apoio de outros elementos politicos, não se recusou a lançar mão de processos que um sentimento elementar de patriotismo condemnaria. Póde a Nação precipitar-se no abysmo; póde interromper-se a ascensão economica do paiz, que vinha se processando lenta mas seguramente, nestes ultimos tempos. Nada disto tem importancia para o pecelsmo. Acima da Nação e do regime, ha um homem. E este homem, os pecelstas querem, a todo transe, que seja o sr. Salles Oliveira...

———(o)———

Previsões do tempo para o periodo das 14 horas do dia 12 ás 14 horas do dia 13. (Instituto Meteorologico do Rio):

Tempo: — Perturbado, com chuvas, salvo no Rio Grande do Sul, onde melhorará.

Temperatura: — Ligeiro declinio em São Paulo e Paraná, e estavel nos demais Estados.

Ventos: — De Sul a leste frescos.

Synopse — Synopse do tempo occorrido em todo o sul do paiz, no periodo das 9 horas do dia 11 ás 9 horas do dia 12.

O tempo nas vinte e quatro horas foi bom em São Paulo e perturbado, com chuvas, nos demais Estados. A's 9 horas de hontem era em geral nublado, com chuvas esparsas. Os ventos foram variaveis e frescos.

PRESIDENTE POR NOMEAÇÃO

Mudou o governo estadual. Mas não muda a direcção do Instituto de Café?

Dar-se-á o caso de ser o actual presidente, sr. Cesario Coimbra, da confiança da lavoura caféeira? Teria sido s. s. indicado pelos fazendeiros para occupar o elevado cargo?

Não. Não. Essas as respostas ás interrogações acima.

O sr. Cesario Coimbra, em memoravel pleito da lavoura, realizado em 1931, foi, fragorosamente, derrotado. Assumiram a direcção do Instituto lavradores do valor dos srs. Luiz Americo de Freitas, Afrodisio de Sampaio Coelho, Vicente Dias, Oscar Thompson, Quartim Barbosa, Gustavo Avelino Corrêa.

O sr. Coimbra sempre foi intransigente partidario da entrega da casa da travessa Wenceslau Braz aos caféicultores. Essa a sua tecla. Permanentemente, intransigentemente, impertinentemente, lá vinha o fazendeiro de Araras a exigir, em altos brados, o que julgava um direito.

Depois, assumiu o governo um amigo e correligionario seu, que havia promettido governar fóra e acima dos partidos. Puro lyrismo. Na hora em que a presidencia Luiz Americo reclamou o direito de voltar ao seu lugar, do qual fóra apeada discricionariamente, o sr. Armando de Salles Oliveira fugiu ao dever de fazer justiça á lavoura e nomeou presidente do Instituto o sr. Cesario Coimbra.

E nomeado, s. s. continua a occupar esse posto, sem importar-se muito com sua velha opinião, tantas vezes defendida em reuniões da lavoura.

Não é o sr. Cesario delegado da lavoura. Não póde falar em seu nome. Por ella não foi escolhido.

Na direcção do Instituto, o presidente da Camara Municipal de Araras apenas tem feito politicagem, organizando os celebres 36 syndicatos com meia duzia de socios cada um. E, entre esses syndicatos da lavoura, um de legumes e similares...

Regeneração de costumes, a quanto obrigas!

DE RELANCE...

Abracei a carreira da advocacia com verdadeiro enthusiasmo, animado das melhores intenções.

Quando me bacharelei em Direito era ainda uma criança e pressurosamente tratei de montar escriptorio.

Certa vez, quasi explodi de raiva quando, um antigo cliente de meu pae, que ignorava o seu fallecimento, penetrou no meu escriptorio e disse:

— "O' menino, a que hora posso encontrar o dr. Fulano de Tal?"

— Sou eu mesmo, respondi com arrogancia.

— Tão menino assim?! Mas, o dr. Fulano de Tal, que eu procuro é um senhor alto, barbado, já quarentão e que usa "pince-nez".

Dadas as explicações necessarias, o estabanado pediu desculpas e prometteu voltar outro dia mas, nunca mais appareceu.

Dias depois surgiu o primeiro cliente que vinha fazer uma consulta sobre um banal caso de divorcio, como denominavam o desquite. Era uma causa perdida pois, o meu primeiro cliente não podia negar sevicias e injurias graves contra a esposa, que já o estava accionando, tendo como advogado o velho e competente dr. Capote Valente.

Se não me falha a memoria, o complicado caso, acabou em accôrdo.

Veio depois, mezes depois, um italiano, que havia roubado um metro de terreno a um seu parente e vizinho, só pelo prazer de provocar demanda.

Era uma questão de capricho, mas relutei em acceital-a. Deante porém, da insistencia do cliente, mudei de opinião e... ganhei a causa!

A alegria de ter ganho a minha segunda causa, os honorarios que recebi, pagos espontaneamente pelo cliente, não compensaram a decepção de ganhar uma causa injusta.

Parecia que eu havia commettido uma acção má.

Fechei o escriptorio e embarquei para a Europa, onde percorri varios paizes durante quatro annos, interessando-me sempre pelo estudo do Direito, comprando livros, assistindo aulas e conferencias, frequentando tribunaes.

Desde essa época, tornei-me "Globe-trotter", voltando varias vezes á Europa, á Africa e depois, penetrando nos sertões do Brasil, da Bolivia, do Paraguay.

Nos intervallos de taes excursões, eu tornava a abrir banca de advogado, sem abandonar a imprensa que se tornara o meu "vicio".

Depois de 1930, reactivei a minha vida de advocacia, com clientela avultada, mas só acceitando certas e determinadas causas, apenas as que me pareciam justas, recusando outras, embora tentadoramente rendosas.

Mas, por motivos que não vêm a pelo divulgar, estou disposto a renunciar a profissão ou então apenas acceitar causas inaccessiveis á chicana, dessas que parecem previstas pelas leis.

Os juizes e tribunaes andam sobrecarregados de serviços mas, isso, diminuiria se todos os advogados agissem como eu, aconselhando accôrdos, mesmo ruinosos, a qualquer especie de demandas, ou, então, tudo entregar á decisão de arbitros leigos, mas bem intencionados, escolhidos pelos proprios desentendidos.

Por esse processo tenho conseguido optimos resultados, satisfazendo a clientela que não perde tempo nem gasta dinheiro pois, essa nova justiça é baratissima e justa, não depende de custas, não annulla sentenças, não condemna em custas quem ganha a causa, etc.

A vida é muito curta e não vale a pena catarmos aborrecimentos.

A diaria instillação de tédios, decepções, revoltas, acaba sendo fatal ao organismo.

ATAHUALPA.

CRIME QUE NÃO FOI REPARADO

Sob o governo Julio Prestes, foi criado, em S. Paulo, o Museu Agricola e Industrial, que ficou installado no Palacio das Industrias, no parque D. Pedro II.

Esse Museu constituiu uma das mais bellas realizações do fecundo governo do illustre estadista, hoje, voluntariamente exilado na magnifica fazenda das Araras, mas que, certamente, ainda prestará, ao seu Estado, novos e excellentes serviços.

O Museu do Palacio das Industrias estava apparelhado para mostrar, aos seus visitantes, todas as actividades da terra paulista, tanto no campo agricola, como industrial e commercial. Em duas horas, o turista, a criança da escola, o academico, o negociante, os professores poderiam conhecer o trabalho de S. Paulo. Em todos os sectores e sob todos aspectos. Renovados os mostruarios, periodicamente, e actualizadas as estatisticas, teriamos, sempre, percorrendo o Museu, uma idéa exacta da vida do Estado.

Veio a revolução. E, com a revolução, o sr. Navarro de Andrade, estadista improvisado, desfez, desabridamente, a grande e utilissima obra.

Os mostruarios vieram abaixo. As amostras de café, de milho ou arroz, de algodão ou madeira, granito ou crystaes — tudo foi desfeito e arrazado pela nova mentalidade da regeneração dos costumes... E o Palacio das Industrias, que custou elevada somma e foi construido com o auxilio das estradas de ferro, para o fim especial de nelle serem realizadas exposições, passou a abrigar uma repartição publica, que, por signal, ali está pessimamente alojada.

Suggere estas linhas a Exposição do Cincoentenario da Immigração. Dispuzesse o governo do palacio ali defronte, e teriamos economizado alguns milhares de contos.

Os organizadores do certame pediram o palacio, mas a administração democratica que gastou, só para reformar os Campos Elyseos, dois mil e tantos contos de réis, não achou dinheiro para construir um edificio proprio para o Departamento do Trabalho.

Gasta-se nababescamente, mas o Executivo não encontra meios para realizações de verdadeira utilidade. Não pensa a Secretaria da Agricultura em reparar o crime de 1931? Longe estará o dia em que S. Paulo, com um suspiro de allivio, conseguirá refazer-se de todos os damnos da regeneração dos costumes? Talvez, não...

———(o)———

Pelo ministro da Guerra foram designados: o major Amaury Gentil de Araujo, para servir na Fabrica de Cartuchos de Infantaria e capitães Pedro Ascenção e Carlos Conceição, para exercerem as funcções de auxiliares do Serviço de Material Bellico das 1.ª e 9.ª regiões militares, respectivamente.

RECURSO NEGADO PELO PRESIDENTE DO T. S.

RIO, 12 (A. B.) — O presidente do Tribunal de Segurança negou o recurso interposto pelo procurador Hymalaia Virgolino, contra a decisão que o mesmo Tribunal adoptou no processo n.º 2, do Rio Grande do Norte, relativo aos cabeças do movimento na cidade de Natal, acceitando a denuncia apresentada pelo procurador da Republica naquelle Estado, ao envés da que foi dada pelo sr. Hymalaia Virgolino.

A' vista disso o procurador do Tribunal de Segurança deverá requerer carta testemunhavel para defender sua opinião perante o Supremo Tribunal Militar.

O sr. Lima Cavalcanti renunciará?

RIO, 12 (A. B.) — Durante as ultimas horas da noite, corriam nesta cidade com insistencia noticias, segundo as quaes o sr. Carlos de Lima Cavalcanti, governador do Estado de Pernambuco se acharia na imminencia de renunciar ao seu cargo, transportando-se para esta capital com o intuito natural de se defender pessoalmente das graves accusações que lhe foram feitas.

HOJE NÃO SERÁ FERIADO

RIO, 12 (A. B.) — Amanhã, 13 de Maio, não será feriado.

PROJECTO RESTABELECENDO O FERIADO

RIO, 12 (A. B.) — O deputado Café Filho apresentou, hoje, á Camara, um projecto de lei, estabelecendo o feriado nacional de 13 de maio, em homenagem aos que se bateram pela extincção da escravatura.

COMBATENDO O ANALPHABETISMO NO BRASIL

BAHIA, 12 (A. B.) — Assumiu a direcção da Escola Anisio Masorra, fundada pela directoria da Liga Bahiana Contra o Analphabetismo e situada no bairro de Calabar, desta capital, a professora d. Carlota de Amorim Feitosa. O referido estabelecimento de ensino já conta com uma frequencia regular de 160 alumnos.

VIAJANTES DA VASP

RIO, 12 (A. B.) — Deverão seguir amanhã, para S. Paulo, a bordo do avião de carreira da "Vasp", os seguintes passageiros: Jorge Dias, Maria Izabel Macedo Soares, Paul Ely Kyburg, sr. Luiz Pereira, d. Alice Alves Pereira Fortes, Manuel Visconte, Herbert Alfred Goldemberg, Daniel Lopes, Manuel Ferreira S. Vieira, Maria Anna do Valle, Armando Martins Clemente, Helia Silveira Clemente, Cesario Coimbra, Maximé Schadlych, Izidro Gil, padre João Baptista Carvalho.

Economia e burocracia

RIO, maio.

ESTA'-SE falando muito na possibilidade de ser manipulado um novo Ministerio. Seria o Ministerio da Economia Nacional, destinado a congregar os diversos organismos mais ou menos autonomos que por ahi se occupam com o café, com o assucar e o alcool, com o cacáo e parece tambem que com o mate e a borracha.

E' uma idéa excellente e é uma idéa desastrada. Começarei a expôr o meu ponto de vista pela segunda qualificação da idéa.

O Brasil, que foi essencialmente agricola no tempo da escravidão e tem sido essencialmente politico ou politiqueiro, é, de ha muito, um paiz essencialmente super-burocratico. E' que nós praticamos progressivamente a deturpação da burocracia. Consideradas as excepções convenientes, não temos propriamente uma burocracia administrativa, mas uma burocracia eleitoral, uma vasta clientela partidaria sustentada pelos cofres publicos.

E a prova é que ha muitissimo mais funccionarios, do que funcções, o que resulta da pratica corrente de se fazerem reformas menos por que as exijam as necessidades de ampliação e aperfeiçoamentos dos serviços publicos, do que as conveniencias do eleitorado directo ou indirecto de cada cidadão repimpado no poder.

Em consequencia de semelhante desfiguração calamitosa do bom sentido burocratico, a Nação vê-se hoje na conjuntura de gastar 45 °|° da sua receita orçamentaria com os pagamentos ao seu funccionalismo hypertrophico.

Ora, os precedentes autorizam a acreditar que o cogitado Ministerio da Economia Nacional mais não seria, em ultima analyse, do que um novo e formidavel vespeiro de empregados do governo, elevando talvez a uns 60 °|° a porcentagem devoradora do bolo orçamentario. Demais, o lugar do Departamento do Café é em São Paulo, o do Instituto do Cacáo na Bahia, e do Instituto do Mate no Paraná, e não no asphalto da avenida Rio Branco, sob a fórma de Ministerio.

Entretanto, a idéa é excellente. Mas excellente, desde que desappareçam os Ministerios da Agricultura, do Trabalho e da Viação, transfundidos, com serviços e funccionarios, sem risco de augmento das cifras burocraticas, num grande Ministerio realmente de economia geral.

A economia é hoje, por toda parte, a expressão realistica absorvente das actividades governativas. Conseguintemente, é irrecommendavel a dispersão dessas actividades, relacionadas com as questões economicas, maximamente num paiz, qual o nosso, em que a organização da riqueza é uma fabula e deve ser uma realidade, se quizermos subsistir e sobreviver como nação.

Economia não são apenas semeadura e colheita. E, mesmo apenas para semear e colher, indispensaveis se fazem o capital e o braço; feita a safra, sobrevem a exigencia do transporte; e, transportada a producção, é necessario que a consumam no paiz, ou que a exportem para o exterior, onde uma diligente propaganda precisa de defender ou criar mercados.

Assim, pois, a economia comprehende a producção, o credito, o transporte, o consumo, através do commercio, a transformação industrial no paiz, a propaganda dentro e fóra do paiz. Em consequencia, só se comprehende um verdadeiro Ministerio da Economia Nacional com a multi-polyforme funcção de organizar e assistir as industrias ruraes, agro-pecuarias e extractivas, as manufacturas, a pesca, o credito agricola e industrial, os meios de communicações e transportes terrestres, maritimos e aéreos, a immigração, a colonização e o povoamento, a propaganda pelo maior consumo interno e externo dos productos nacionaes, as pesquisas scientificas, as iniciativas de caracter experimental, o commercio nacional e exterior, o aproveitamento de todas as riquezas latentes, o estimulo á literatura, á sciencia e ás artes, a industria turistica, os correios e telegraphos, a estatistica, tudo, em summa, que represente realidade ou possibilidade de riqueza social, tudo que tenha, no panorama geral da economia, a significação de um valor util.

Um organismo, assim, disciplinado e centralizador, com os serviços methodicamente distribuidos, tendo á frente delles authenticas capacidades, tornaria possivel uma organização economica estribada em directrizes scientificas, technicas e *praticas* estaveis, da qual imprescinde o Brasil para alforriar-se da anarchia allucinante que faz da sua administração um instrumento de desordem e de pobreza, economicamente falando.

Tal pretensão póde parecer um sonho desvairado. Não importa. Eu penso assim e estou com o juizo firme, graças a Deus.

Mathias AYRES.

A SUCCESSÃO PRESIDENCIAL

DIVERSOS ESTADOS JÁ SE PREPARAM PARA A CONVENÇÃO NACIONAL DO DIA 25

RIO, 12 (A. B.) — O caso da successão presidencial entrou no seu periodo decisivo nos dois sectores em que se dividem as correntes politicas do paiz.

De facto, do lado da maioria, as negociações tomaram decisivo impulso, em face das "demarches" iniciadas pelo sr. Benedicto Valladares. Deseja o governador mineiro seja escolhido um candidato unico, de conciliação nacional um nome capaz de tranquillizar a Nação, merecendo o apoio de todas as correntes.

Ha por outro lado acontecimento decisivo em relação á candidatura do sr. Armando de Salles Oliveira: o apoio que lhe acaba de dar publicamente o situacionismo gaucho.

Esse facto torna quasi irremediavel o lançamento da candidatura pecelsta, que já não póde recuar. Isso significa tambem que estão praticamente delimitados os campos de luta, já não havendo possibilidade de ser escolhido um candidato unico.

ESTADOS QUE JA' ACCUSARAM O CONVITE PARA A CONVENÇÃO DA MAIORIA

RIO, 12 (H.) — A "Noite" diz:

"Estamos informados de que já responderam ao telegramma que lhes dirigiu o governador Benedicto Valladares, convidando-os para uma reunião a 25 do corrente, nesta capital, afim de se tratar da escolha do candidato á successão do sr. Getulio Vargas, os governadores: da Bahia, Santa Catharina, Paraná, Sergipe, Parahyba e Pará.

O PROVAVEL REPRESENTANTE DA BAHIA

RIO, 12 (A. B.) — Sabe-se nas rodas politicas, que o representante do Directorio Central do Partido Democratico da Bahia, na Convenção a se reunir nesta capital no dia 25 será o sr. Clemente Mariani, lider da bancada bahiana na Camara Federal.

OS DELEGADOS DA PARAHYBA E CEARA'

RIO, 12 (A. B.) — Respondendo ao sr. Benedicto Valladares, alguns governadores já indicaram os seus representantes á Convenção do proximo dia 25, na qual será homologada a escolha do candidato á successão presidencial.

Sabemos que os srs. Argemiro de Figueiredo e José Maucher, da Parahyba e do Ceará, já delegaram poderes, respectivamente, os srs. senadores Duarte Lima e o deputado Deodoro de Mendonça, para tomarem parte nesse importante conclave como delegados do situacionismo daquellas duas unidades da Federação. O Ceará se fará representar pelo sr. Edgar Arruda, e o Piauhy, provavelmente pelo sr. Agenor do Monte Pies Rabello.

O REPRESENTANTE DE SERGIPE

RIO, 12 (H.) — O senador Augusto Leite foi designado para representar o partido official de Sergipe, na coordenação do candidato official á presidencia da Republica.

REUNIÃO DA BANCADA PERNAMBUCANA

RIO, 12 (A. B.) — A bancada de Pernambuco na Camara voltou a se reunir na manhã de hoje.

Noticiando a reunião, diz um vespertino:

"O conclave teve lugar em uma das salas do 4.º andar do palacio Tiradentes e a elle estiveram presentes todos os deputados pernambucanos, com excepção apenas do sr. Barbosa Lima Sobrinho, que apesar de convidado, não compareceu.

Iniciados os trabalhos, que foram secretos, a bancada leu e apreciou uma longa exposição mandada pelo sr. Lima Cavalcanti relativamente á situação nacional e ao problema da successão presidencial.

Segundo soubemos, o senador José de Sá, tambem presente, communicou aos seus collegas da representação de Pernambuco que o sr. Barbosa Lima Sobrinho o procurara e affirmara a sua renuncia á liderança da bancada. Os proceres pernambucanos examinaram por isso mesmo a questão relativa á escolha do novo "lider", mas como necessitam ouvir outros companheiros que se encontram fóra do Rio, resolveram adiar a solução para momento mais opportuno".

O CONGRESSO DO P. L. SERA' NO PROXIMO DIA 24

PORTO ALEGRE, 12 (H.) — Foi marcado para o dia 24 do corrente o Congresso do Partido Liberal, afim de deliberar sobre a candidatura a presidencia da Republica e sobre outros assumptos de interesse partidario. A secretaria geral do Partido dirigiu circulares para o Interior pedindo que cada municipio envie dois representantes com as devidas credenciaes.

Recife vive horas de curiosidade

RECIFE, 12 (A. B.) — Logo depois que foi affixado nos "placards" dos jornaes a noticia da denuncia do Tribunal de Segurança contra o governador Lima Cavalcanti "por actividades communistas", foi immensa a curiosidade despertada em toda a cidade. A multidão accorreu ao "Diario de Pernambuco", que teve a primazia do despacho para ler a nota sensacional. Na praça da Independencia, á porta do Café Lafayette, na rua do Imperador, formaram-se grupos commentando os acontecimentos.

VIDA SOCIAL

COISAS DO AMOR

Recebi, hontem, uma carta de afflicta senhora, do interior do Estado, com as seguintes perguntas: 1.º) o homem é mais ou menos sincero do que a mulher, em materia de amor?; 2.º) um homem apaixonado pode viver em "farras" continuas?; 3.º) para se prender o homem amado será conveniente usar de caprichos e exigencias?

Creio que taes perguntas estariam mais bem endereçadas se fossem dirigidas á graciosa redactora da secção feminina.

Sobre a sinceridade no amor ha bellas paginas escriptas por Paul Bourget que affirma ser o homem bem mais tolerante do que a mulher.

O amor é o resultado de uma diversão cynegetica onde a mulher é a caça que muitas vezes chega ao atrevimento de provocar o caçador distrahido ou fatigado. Mal lhe desperta os instinctos cynegeticos, ella foge astuciosamente, mas, arrebatada pelo caçador, quasi sempre se acquieta, emquanto elle continua preoccupado com outras caçadas, embora as realize ás escondidas.

A sinceridade no amor, depende muito da intensidade desse sentimento e do temperamento de cada um.

Assim, ora é o homem, ora é a mulher quem exhibe mais sinceridade.

Quando a paixão céga um homem, elle não tem olhos para outras mulheres, é todo dedicações ao ente amado.

Os "coeurs d'artichaut" gostam de todas, são impressionaveis e na realidade, jamais chegam á paixão. Borboleteiam.

E tanto podem ser assim, tanto os homens como as mulheres.

Os caprichos, as exigencias absurdas, causam verdadeiros encantos aos que estão loucos de amor. Serão capazes de tentar arrancar uma estrella do céo para depôr aos pés do ente adorado, mas, em caso contrario, nada mais perigoso.

DR. MELLO.

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

Meninas: — Julieta e Olga, filhas do sr. Alfredo Fernandes; Lucilia, filha do sr. Manuel Andrade Filho.

Senhoritas: — Elda, filha do sr. Francisco Castelli.

Senhoras: — D. Maria da Gloria Gomes, esposa do sr. Vicente Gomes; d. Emilia Lemos, esposa do sr. Joaquim de Paula Lemos; d. Eliza Montes de Oliveira, esposa do sr. Manuel Marques de Oliveira.

Senhores: — Dr. Benedicto Roberto de Azevedo Marques, director da Directoria de Viação da Secretaria da Viação; dr. João Queiroz de Assumpção Filho; dr. Francisco Glycerio de Freitas; Carlos Monteiro de Abreu; João Rodrigues de Castro, proprietario do Theatro Colombo; Wencesláu de Arco e Flexa, nosso antigo collega de imprensa e actualmente funccionario da Instrucção Publica; Juvenal Pestana, fazendeiro em Pindamonhangaba; José Gnipper, presidente do Clube Rex e funccionario da Secretaria da Segurança Publica.

— Passa hoje o anniversario do academico de Medicina sr. Aristeu Giorgi, estudante bastante relacionado nos meios academicos.

NUPCIAS

Realizou-se no dia 1 do corrente, nesta capital, o enlace matrimonial do sr. Affonso Martinez, filho do sr. Eulogio Martinez Grau e de d. Emilia Palma Martinez, com a senhorita Esther Martinez, filha do sr. José Martinez Grau e de d. Adelaide Honoria Martinez.

— Em França, realizou-se o enlace matrimonial da senhorita Christina Rodrigues Alves, filha do sr. Olympio Rodrigues Alves e de d. Anna Candida Alves, com o sr. Dante Pucci, filho do sr. Pedro Pucci e de d. Magdalena Pucci.

— Realizou-se no dia 10 do corrente, na Egreja Adventista, á rua Taguá, 88, o enlace matrimonial da senhorita Annunciata Baricelli, filha da sra. viuva Lucia Miranda Baricelli e do fallecido sr. Miguel Baricelli com o sr. Miguel Fusco, chefe da secção artistica da "Empresa E'co Limitada", filho do sr. José Fusco e da sra. Josephina Guida Fusco.

Ao acto civil serviram de testemunhas os senhores dr. Octavio De Nichile, director-geral da Empresa E'co Limitada, e Antonio Moschella, e senhoritas Ophelia Tovo e Vittoria Moschella.

Serviram de testemunhas ao religioso a senhorita Ophelia Tovo e o dr. Romeu Tovo.

— Realizou-se hontem, dia 12, na Abbadia de S. Bento, do Rio de Janeiro, o enlace nupcial do dr. Hugo Ribeiro de Almeida, filho do dr. Joaquim Ribeiro de Almeida e de d. Aracy Moraes Ribeiro de Almeida, com a senhorita Isá de Gouvêa Isnard, filha do sr. Ernesto Isnard e de d. Zulmira de Gouvêa Isnard.

NASCIMENTOS

Nasceram, nesta capital, o menino Roberto Angelo, filho do sr. Tranquillo Frizzo e de d. Rosa de Barros Frizzo; a menina Avauny, filha do sr. Miguel Capua e de d. Ercilia Fiorda Capua.

FESTAS E BAILES

No proximo dia 22 do corrente, o Centro dos Funccionarios Federaes, fará realizar, no salão Scandinavo, á rua Nestor Pestana, 169, em cumprimento ao programma social, o baile do corrente mez, dedicado aos socios e suas familias.

Os convites podem ser procurados, na séde, á ladeira da Memoria, 12, sobrado, telephone 2-6522, onde o secretario attenderá, diariamente, das 17,30 ás 19,30 horas, as pessoas interessadas.

O ingresso dos socios será com o recibo n. 5. Traje: escuro.

— A vesperal deste mez do Terpsychore Clube se realizará dia 16, das 19 1|2 á 1 hora, nos salões do Clube Commercial.

Os convites poderão ser procurados na séde social á rua Libero Badaró, 443, 2.º andar, sala 10.

Demais informações poderão ser obtidas pelo telephone 2-44-22.

— A directoria do Azul Clube, fará realizar no dia 15 do corrente, nos salões do Clube Commercial mais uma soirée dansante, dedicada a seus associados.

Os interessados poderão retirar convites em sua séde social, no Clube Esperia, a partir do dia 6.

— O jantar dansante, a realizar-se no proximo dia 16 do corrente, nos salões, gentilmente cedidos pelo Automovel Clube, em beneficio da Cruzada Pró-Infancia, vem despertando, como era de esperar, o maior enthusiasmo em nossos meios sociaes.

Assim é que elementos os mais representativos da nossa alta sociedade já deram a sua adhesão, o que honra, sobremodo, a iniciativa, demonstrando, ao mesmo tempo, a confiança para com a instituição benemerita que, na qualidade de beneficiada, faz jus á admiração e apoio de todos quantos vêm observando a firmeza de suas directrizes em torno de nossos graves problemas de assistencia social.

Pode ser feita desde já a reserva de mesas, com o "maitre d'hotel" do Automovel Clube, mediante a apresentação dos ingressos, ao preço de 50$000 individuaes e que devem ser procurados á avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 683.

Essa vesperal será dedicada aos seus associados e suas associadas do Departamento Feminino.

— Terá lugar nos salões do Trianon, á av. Paulista n.º 67, no proximo dia 15 do corrente, um grandioso sarau dansante, promovido pela Escola Profissional Feminina "D. Pedro II", que será abrilhantado pelo Jazz "Irmãos Copia".

Dado o enthusiasmo reinante entre as alumnas desse estabelecimento de ensino, a Commissão Promotora crê que o mesmo alcançará completo exito.

Os interessados podem pedir mais esclarecimentos na séde escolar desse educandario, á rua Onze de Agosto, 22 ou á rua Major Diogo n.º 685.

— No dia 15 do corrente, o Royal abrirá os seus amplos salões para o primeiro baile de gala, em sua nova séde. Este baile será abrilhantado pelo jazz "Centro" e pela orchestra typica "De Lascio", dois dos melhores conjuntos da capital.

— O Grupo dos Lavradores levará a effeito no proximo, dia 15, um festival dansante, em sua séde social, á rua Teixeira Leite, 44.

Os convites poderão ser procurados á rua Cesario Motta, 448, das 9 ás 19 horas.

— Realizar-se-á no dia 22 proximo, no salão do Clube Germania, á rua D. José de Barros, o baile-concerto em prol dos invalidos russos da Grande Guerra. Esta festa, como já é do dominio publico realiza-se annualmente com grande successo.

O programma já organizado será dado a publicidade dentre de poucos dias, constando numeros de cantos, dansas, bailados russos typicos, etc., etc., que por certo haverão de satisfazer.

Os convites acham-se á venda na Pharmacia Allemã, á rua Libero Badaró, 318.

— Realizar-se no proximo domingo, das 15 ás 20 horas, nos salões do Trianon, uma vesperal dansante offerecida pelo Clube Italico, aos seus associados e familias.

— O Clube Banco Commercial, promoverá domingo proximo, em sua séde, á lad. Porto Geral 3, ás 15 horas, mais uma das suas costumeiras vesperaes dansantes.

— No proximo domingo, das 14,30 ás 18,30 horas, será realizada mais uma das suas distinctas e apreciadas vesperaes dansantes, nos salões do Portugal Clube, 6.º andar do Predio Martinelli.

Os socios deverão apresentar o recibo n.º 5, acompanhado da carteira social.

— Continuam intensas as actividades dos nossos academicos de Medicina da Universidade de São Paulo na preparação do seu grande Baile de Gala, que será levado a effeito no proximo dia 15, ás 22 horas, nos cinco salões do Esplanada Hotel.

Essa tradicional festa do Centro Academico "Oswaldo Cruz", que é realizada annualmente no mez de maio, este anno conta com o apoio das figuras mais representativas da Sociedade Paulistana e mundo official, no qual entre as pessoas de projecção social, destacamos d. Mathilde de Macedo Soares, madrinha do Baile de Gala; d. Celina Rodrigues Alves Cardoso de Mello, e condessa Bianca Romanelli, senhora do conde Guido Romanelli, enviado extraordinario do governo italiano em São Paulo, que paranympharão a Commissão Patrocinadora composta de trezentas senhoras e senhoritas.

A conhecida Casa dos Presentes desejando cooperar para maior exito dessa iniciativa, offereceu tres riquissimos presentes que serão conferidos ás senhoritas mais activas da Commissão Patrocinadora, devendo os mesmos serem expostos em vitrine de uma das casas do Centro da cidade.

Aos convidados será offerecido finissimo buffet.

Para maior brilhantismo dessa festa de grande significação social, como traje de rigor só serão permittidos casaca ou "smoking".

Os ingressos poderão ser retirados com a Commissão de Senhoritas, no Clube Athletico Paulistano, na Associação Paulista de Medicina, Predio Martinelli, no Automovel Clube, na Casa Di Franco e no Centro Academico "Oswaldo Cruz", onde os interessados deverão retirar as posses da mesa.

Aos estudantes das Escolas Superiores e exmas. familias será dispensada a apresentação de convites, devendo entretanto apresentar as credenciaes exigidas para a retirada de ingressos.

Para outras informações tel. 5-2101.

— Hoje, á tarde e á noite, ás 21 horas, realizar-se-á a reunião de "bridge" que o C. A. Paulistano offerece, semanalmente, aos seus associados.

Empenhada em proporcionar aos seus socios outras occasiões para o cultivo do "bridge", a directoria do Paulistano vae promover neste mez, em dia que será opportunamente annunciado, um torneio interno, para o qual já deram a sua adhesão as seguintes pessoas: Antonio E. Sousa, Manuel Dias de Castro, sr. e sra. Cyro Sousa Leite, Luiz Pimenta, Herculio Amaral, Mario Pimenta, Tasso Coelho dos Santos, Victoria de Castro, Marina de Queiroz, Regina Graz, Cecilia Rocha, Manuel P. A. Brandão e senhora, Thierry de Rezende, Miguel Godoy e sra., Menotti Conti, Francisco Ribeiro, Paulo Vampré, Abilio Pereira de Almeida, Herminio Ferreira Neto e sra., Urbano Amaral, Jayme Sousa Dantas e sra., Felinto Pedroso Junior, Emilio Oria, Gunter Wolff, Thadeu Ginsberg e sra., Americo Sulzbek, Sylvain Levy e sra., Maria França Pinto, José Frederico de Sousa Martins, Luiz Pinto, Carlos Gasa, Euclydes Villela Filho, José Coimbra, Nelson Cruz, Olavio de Oliveira, Oswaldo de Oliveira, Ania Racy e sra.

A lista de inscripções continúa aberta, á disposição dos interessados, na secretaria do Paulistano.

— O Clube dos Commerciarios, realizará no proximo domingo, mais uma vesperal dansante na sua séde social á rua Libero Badaró, 386, das 15 ás 18 horas.

— Domingo proximo, o Gremio dos Funccionarios Publicos fará realizar em sua séde social, mais uma de suas concorridas vesperaes dansantes dedicadas aos srs. associados e exmas. familias.

Os convites poderão ser procurados desde já, na secretaria do Gremio, 7.º andar do predio Martinelli, mediante a apresentação do recibo n. 5, acompanhado da respectiva carteira social.

HOSPEDES E VIAJANTES

SENHORITA MARIA DA GLORIA

Acha-se nesta capital, em visita a pessôas de sua familia, a senhorita Maria da Gloria Mendes de Paiva, filha do sr. Julio da Cunha Mendes e da sua exma. esposa sra. d. Maria Augusta de Paiva Mendes, residentes em Lambary, Estado de Minas.

HOMENAGENS

GUILHERME DE ALMEIDA

A classe cinematographica desta capital, homenageará o poeta Guilherme de Almeida, veterano dos criticos de cinema, offerecendo-lhe em dia e lugar que serão opportunamente annunciados, um almoço. Já adheriram a essa expressão de sympathia a S|A. Empresa Serrador, o Programma Art, Warner Bros, First National, Distribuição Nacional, R. K. O. Radio Pictures, Paramount S|A., Artistas Unidos, Radial Programma, Programma Internacional, Radio Cruzeiro do Sul, Metro Goldwyn Mayer, J. B. Andrade e Broadway Programma.

A lista de adhesões está com o sr. Fiore Segreto — Programma Art — largo General Osorio, 19-A, nesta capital.

NOTAS SOCIAES

Dia 15 — Baile da Escola Profissional Feminina "D. Pedro II", ás 21 horas, no "Trianon". — Festival do Centro Gaucho, ás 21 horas, na séde. — Baile do Azul Clube, ás 21 horas, no Clube Commercial.

Dia 16 — Jantar dansante em beneficio da Cruzada Pró Infancia, no Automovel Clube. — Sarau do Terpsychore Clube, ás 19 horas e meia, no Clube Commercial. — Vesperal do Clube dos Commerciarios, ás 15 horas, na séde. — Vesperal do Clube Banco Commercial, na séde, ás 15 horas. — Vesperal do Everest Clube, ás 14 horas e meia, na séde. — Vesperal do Clube Italico, no "Trianon", ás 15 horas.

Dia 18: — Recital do pianista Arthur Rubinstein, no Theatro Municipal, ás 21 horas.

Dia 19: — Recital da violinista Eunice de Conte, ás 21 horas, no Theatro Municipal.

Dia 22: — Baile do Centro dos Funccionarios Federaes, ás 22 horas, no salão "Scandinavo".

Dia 23: — Festival do Grupo C. R. T., do Clube Commercial, ás 19 horas. — Convescote da Sociedade Internacional Beneficente dos Chauffeurs do Estado de São Paulo, na praia José Menino, em Santos. — Churrasco em Santo André, promovido pelos alumnos do Collegio Universitario da Faculdade de Direito.

Dia 29: — Baile do "Sanitas", em beneficio do Departamento Santo Antonio, para crianças pobres.

A VENDA NAS DROGARIAS E PHARMACIAS

Departamento Estadual do Trabalho

BOLETIM DO DIA 10

PROCURAS

265 pretendentes procuraram na Agencia Official de Collocação deste Departamento:

3.718 familias para a lavoura caféeira, pagando por mil pés de café por anno de 130$ a 400$; de 20$ a 50$ por carpa e por alqueire de café (50 litros) de $600 a $900.

266 familias para a cultura de algodão, pagando pelo trato de alqueire de terra 400$; por carpa 60$ e 1$500 por arroba de algodão colhido.

139 operarios para o serviço de lavoura, pagando por dia de serviço de 4$ a 5$ com comida e 5$ a 6$ sem comida.

365 operarios para o serviço de movimento de terra, pagando $800 por hora.

116 operarios para o serviço de serrar dormentes, pagando $900 por hora e 7$ por dia.

133 operarios para o serviço de côrte de lenha, pagando de 2$ a 2$500 por metro cubico.

1 batedor de tijolos, 1 pipeiro, trabalhadores para o trafego da Light, mulheres para o serviço de conserva, enlatamento e picadoras de carne, empregados para cortume, tecelões, 1 moça para fabrica de bolsas, 68 tecelões para teares felpudos, operarios para fabrica de tambores de ferro.

OFFERTAS

Para a fazenda ou fóra della — 1 motorista, 1 servente de pedreiro, 1 caixeiro, 2 feitores de turma, 2 guarda-livros, 8 administradores, 6 fiscaes, 1 machinista, 5 auxiliares de balcão, 1 encanador, 1 accessorista, 1 pintor, 1 torneiro, 1 mecanico, 1 pedreiro, 1 enfermeiro, 1 dactylographo, 1 machinista para machina de beneficiar café, 3 guarda-livros.

CONTRACTOS EFFECTUADOS

Directamente: 1 familia para lavoura e 20 operarios para construcção.

Destino certo: 17 familias de colonos e 16 operarios avulsos.

Festa universitaria em homenagem á Ruy Barbosa

E' o seguinte o programma da festa universitaria em honra de Ruy Barbosa, que hoje, ás 21 horas, se realiza no Theatro Municipal, promovida pela Faculdade de Philosophia, Sciencias e Letras:

1 — Discurso de abertura pelo prof. dr. Almeida Prado, vice-reitor da Universidade de São Paulo e director da Faculdade de Philosophia, Sciencias e Letras.

2 — "Ruy e o pensamento contemporaneo", oração pelo escriptor Baptista Pereira.

3 — "O humanismo de Ruy Barbosa", oração pelo prof. dr. Rebello Gonçalves, da Academia das Sciencias, de Lisboa, e das Universidades de Lisboa e São Paulo.

4 — Declamações pela sra. d. Margarida Lopes de Almeida: "A nossa lingua" (poesia), Filinto de Almeida. "Uma pagina sobre Ruy" (prosa) — Guilherme de Almeida. "Florilegio de Ruy" — Dr. Barbosa Corrêa. "Na commemoração de Ruy Barbosa" (poesia) — Affonso Lopes Vieira.

Abrilhantarão a solennidade a banda de musica da Guarda Civil e o Orpheon do Departamento de Cultura.

A Faculdade de Philosophia, Sciencias e Letras convida por este meio as instituições de cultura e o publico em geral para assistir á festa que devotadamente empreendeu, honrando assim a memoria excelsa de Ruy Barbosa.

NEM SEMPRE AS COZINHEIRAS TÊM CULPA!

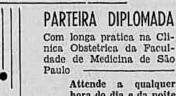
A vida, no lar, tornara-se um inferno. Verdadeiro rosario de cozinheiras passou por aquella casa. Da mesma forma porém, succediam-se as borrascas. E estas surgiam logo após as refeições, quando o homem, empallidecendo, punha-se a queixar-se, a resmungar, imprecando contra todos e contra tudo: "Assim não se póde viver! Só me servem comidas mal temperadas, que me provocam insupportavel azia"! A pobre esposa nada dizia. Limitava-se a esconder uma lagrima e a despedir a cozinheira... Entretanto dia chegou em que o homem veiu a saber que a azia, que se accentuava cada vez mais, era provocada por sérias perturbações gastricas que vinha soffrendo. E em boa hora aconselhado, deu de tomar dois comprimidos de BISMUBELL após as refeições. Sentiu-se outro em poucos dias. Não mais foi assaltado pela irritação. Melhorou a olhos vistos. E graças á sua pertinacia em não deixar o tratamento pelo BISMUBELL, sua azia desappareceu completamente!

"EYELESS IN GAZA"

A Livraria Annunziato, rua S. Bento, 302, acaba de receber mais uma remessa da melhor novella de Aldous Huxley: "Eyeless in Gaza", o livro de maior successo de 1937.

Recebeu tambem o celeberrimo livro: "Gone with the wind", de Margaret Mitchel, o livro que já tem 34 edições e mais de 1.203.000 copias vendidas.

Recebeu tambem diversos livros novos da afamada edição Albatross, entre os quaes: The Street of the Fishing Cat", de Jolan Feldes o livro que ganhou o premio de 6.000 libras das nações.

A Livraria Annunziato recebe constantemente os melhores livros das afamadas edições Tauchnitz, Yellow-Jacket, Collin, Boocklever, Florin books, Penguin e muitas outras.

Acquisições de immoveis na Capital

Em data de hontem adquiriram immoveis nesta capital:

Com. Bernardo Martins Catharino — predio á alameda Lorena, 688, 100:000$; Jozas Audickas — terreno na Villa Anastacio — Lapa — Capital, 5:250$; Armando D'Oliveira Costa — terreno á rua Consolação, 678, 16:000$; Alzira Figueiredo Pimenta — predio da rua Affonso de Freitas, 59, 58:000$; Adhemar Pilar — terreno na avenida Stella, 10:000$; José Pugliese — predio n. 153 da avenida Celso Garcia, 65:000$; Xisto Fontana — terreno á rua Tuyuty, 15:000$; Luiz Russo — terreno á rua Mazzini, 2:528$; Casa Bancaria Oliveira e Filho — terreno á rua Borges Lagos, 19:000$; Olga de Medeiros Ferreira — predio n. 2.000, da rua Bella Cintra, .. 60:000$; Joanna Maria de Jesus — terreno na Villa Amalia — Tucuruvy, 700$; Amadeu Nannete — terreno á rua n. 1 — bairro Paula Sousa, 4:800$; João Dittjung — terreno á travessa Amaury — Jardim Paulista, 4:000$; Gino Tosi Marini — predio á rua do Bosque n. 124, 12:000$; Ricardo Rix — predio á rua Cons. Moreira de Barros n. 213, 25:000$; Manuel Vieira — terreno na 5.ª Parada — Villa Schreiber, 600$; Carlos Gravina — terreno á rua Morgado Matheus, 16:500$; José de Sousa Couto — terreno na 5.ª Parada — Villa Schreiber, 600$; Miguel Nendl Filho — terreno á rua Idalina de Azevedo Guimarães, 7, 480$; Attilio Cavalheri — terreno á rua D. Villa Pirituba, 1:590$500; Instituto Nazionale di Credito per il Lavoro Italiano all'Estero — parte do predio Martinelli — rua S. Bento, 87:000$; Isaura Farah Simony — predio á rua Tupinambá, 7, ... 20:000$; Ottoni de Arruda Castanho — predio da rua Cielia n. 98, 47:000$; Salvador Gaeta — terreno á rua Ferreira Araujo, 79, 4:500$; Manuel da Costa — predio á rua Carandirú n. 150, 18:500$ Atila Clemente e outros — (doação) predio á rua Vergueiro, 292, 30:000$; João Clemente e s|m. — predio á rua Vergueiro, n. 292, 30:000$; Oswaldo Van Tol e outra — terreno á rua A. — Butantan, 1:500$; José Martins Borges Junior — terreno á Estrada do Guapira, 22:000$; Saul de Almeida Rezende — o predio n. 28 da avenida Jandira, 22:000$; total dos immoveis, .. 699:655$300.

CHRONICA RELIGIOSA

CULTO CATHOLICO

OS SANTOS DO DIA

São João, que foi bispo de Colonia, no seculo sexto, posto que renunciou para se fazer anachoreta, sob um original regime de penitencia que livremente adoptou: guardar perpetuo silencio, com o intuito de reparar, por esta forma, as injurias que a Deus fazem os homens por não saberem refrear a lingua, causando, pelas palavras ociosas, pelos conceitos levianos e maldosos que emittem, somma enorme de damnos moraes, commettendo, assim, peccados gravissimos contra a verdade e contra a caridade que todos devem aos seus irmãos. Se tão grande multidão constituem esses parladores maldosos e inconscientes, na verdade, bem valioso, aos olhos de Deus, deveria ser aquelle penitente que lhe offerecia tão profunda reparação, ficando assim como o precursor dos monges. Trapistas que adoptaram egual penitencia.

São João, o Silencioso, morreu centenario, em 559, após meio seculo de mutismo absoluto. A todos ouvia pacientemente, quando o procuravam para solicitar-lhe orações, por todos orava, mas ninguem lhe ouvia, jamais uma só palavra!

Tambem são commemorados, nesta data: S. Natale e S. Bonosio, ambos bispos da egreja, o primeiro, de Milão, no oitavo seculo (738-740), e o segundo, de Salerno, no seculo quinto; São Christanziano, martyr do quarto seculo, em Ascoli Picceno; e Santa Gemma, virgem contemplativa, nascida em Sicoli (Acquilla dos Abbruzzos), em 1372 e finada, na mesma cidade, em 1426.

ROMARIA DIOCESANA A' APPARECIDA

A Curia Metropolitana avisa a todos os interessados que a peregrinação archidiocesana á Basilica da Apparecida foi transferida para o proximo sabbado, dia 15, ás 23 horas. Durante a semana continuará a venda das passagens na Egreja de Santo Antonio, da praça do Patriarcha.

EGREJA DA BOA MORTE

Com todo o brilhantismo será celebrada a festa annual, da Apparição de Nossa Senhora do Santissimo Sacramento, ao fundador da Adoração Perpetua, o beato Pedro Julio Eymard. O programma das solennidades será o seguinte: — Missa festiva, ás 8 horas, com communhão geral de todos os membros da Adoração Perpetua e da Pia União, de Nossa Senhora do Santissimo Sacramento. A missa será celebrada por monsenhor Ernesto de Paula, vigario geral.

Terminada a cerimonia será feita a abertura das visitas a Nossa Senhora; ás 20 horas, reza do terço, ladainha e sermão, pelo conego dr. Manuel Corrêa de Macedo. Em seguida, recepção de novos irmãos á Pia União, consagração á Nossa Senhora e bençam solenne do Santissimo Sacramento.

CAPELLA DE SANTA LUZIA

Rua Tabatinguera, 18

Hoje, dia de devoção de Santa Luzia, haverá nesta capella, ás 8 horas e meia, missa em honra de Santa Luzia.

Depois da missa, veneração de uma reliquia da santa reunião das associadas.

A's 19,30 horas, terço, sermão, bençam do SS. Sacramento, veneração da reliquia e distribuição de lembranças.

Depois de cada cerimonia, será distribuida na Sachristia, aos que desejarem, agua benta de Santa Luzia.

Durante o dia, confissões e communhões desde ás 6 horas.

NO SANTUARIO DO SUMARE'

Communicam-nos:

"Celebrar-se-á hoje, no Santuario do Sumaré, á avenida Dr. Arnaldo, 101, a commemoração solenne da primeira das apparições da SS. Virgem a tres humildes pastorinhos, em Fátima, Portugal, em 13 de maio de 1917.

Fátima é hoje um fóco de irradiação sobrenatural, uma fonte de milagres e de graças extraordinarias, um lugar onde se manifesta aos homens o amor infinito e misericordioso de Deus, que attende ás supplicas das almas crentes repartindo os seus dons pelas mãos bemditas de Nossa Senhora.

Em Fátima, nos dias commemorativos das apparições, reunem-se milhares de pessoas, vindas em romaria piedosa de todos os recantos de Portugal, numa imponente manifestação de fé e de amor á Virgem Santissima, que recompensa a piedade dos seus filhos devotos repartindo de mãos cheias suas bençams maternaes sobre todos.

Tambem, em São Paulo, amanhã, contamos com a presença de muitos devotos e amigos da Nossa Senhora, para celebrar com a maior solennidade a festa em louvor da Virgem de Fátima. Haverá missas ás 6,30, 7,30 e 8,30 horas, nas quaes será distribuida a sagrada communhão ás pessoas preparadas.

Ao Evangelho da ultima missa, prégará o conhecido orador sacro, da Ordem de São Bento, d. Luiz Gonzaga Barbosa.

Após a missa, será imposta a fita aos novos confrades, rezando-se em seguida as invocações do costume para recommendar á Nossa Mãe Celestial as necessidades espirituaes e temporaes de todos os devotos presentes e ausentes. A's 17 horas sairá a procissão das velas que percorrerá o trajecto habitual dando-se em seguida aos fieis a bençam do Santissimo Sacramento.

Como todos sabem, está em construcção no alto do Sumaré, ao lado da capella existente, um Santuario de grandes proporções, cujas obras continuam sempre, morosamente, embora, por falta de recursos. Reiteramos pois o nosso appello caloroso a todos os devotos e amigos de Nossa Senhora para que os trabalhos possam ir adeante.

Graças ao zelo incançavel do distincto professor do Conservatorio, maestro Frederico de Chiara, organista do Santuario, com a valiosa cooperação dos srs. profs. maestro comm. João Gomes de Araujo e maestro Martin Braunwieser e sob o patrocinio da sra. consulesa de Portugal e de uma commissão de distinctas senhoras da sociedade paulistana, está se organizando um festival em beneficio das obras do Santuario, a realizar-se em 29 do corrente, ás 20,45 horas, no salão do Conservatorio.

Os ingressos encontram-se á venda, desde já, no Conservatorio, nos escriptorios da Sociedade Sumaré, rua Libero Badaró, 51, e na portaria ao lado do Santuario, á avenida Dr. Arnaldo numero 101.

Na mesma portaria do Santuario, vende-se tambem em beneficio das obras o livro "A Virgem de Fátima", do prof. dr. Marques da Cruz, lindo poema em que o autor, filho da terra onde se dignou baixar a SS. Virgem, relata fielmente os acontecimentos de Fátima, tecendo ao mesmo tempo, numa obra de arte primorosa, um hymno de louvores á Gloriosa Mãe de Deus.

Recommendamos essas iniciativas generosas a todos os devotos e amigos de Nossa Senhora, rogando-lhes nos auxiliem a levantar em terras de São Paulo um Santuario á Nossa Senhora de Fátima, attestado eloquente de amor e devoção para com a nossa Mãe Celestial."

REUNIÃO PARA AS RELIGIOSAS

Hoje haverá na Curia Metropolitana, reunião para as religiosas.

SANTUARIO DO CALVARIO

Celebra-se amanhã a festa da Bemaventurada Gemma Galgani, a portentosa Virgem de Lucca.

Commemorando a data os padres Passionistas cantarão missa solenne, ás 8 horas, na Capella da Beata Gemma, para o que convidam todos os devotos da grande Thaumaturga. — A's 19 horas, será dada a bençam com a Reliquia.

CURIA METROPOLITANA

Expediente do dia 12

Mons. Pereira Barros despachou o seguinte:

Justificações: Parochia de Jundiahy: Luiz Zuchetti e Adelina Gotardi, Antonio Martinho e Claudir Moraes Ribeiro, Antonio Fidencio de Lima e Palmyra Fonseca Ramos. Parochia de Sant'Anna, José Tonini e Herminia Modinez, João Alves Martins e Angelina Rodrigues Relva, Nicolau Sala e Olga Vasconcellos, José Rodrigues e Juracy Pinto Nogueira, Nelson Pires e Creusa Colalto, Gumercindo Pulz e Lucia Castiglion Jordão. Parochia de Tremembé, Arnaldo Antonio Lissineski e Rosa Lanzarotti. Parochia de Bexiga, Antonio dos Santos e Alzira Mathias, Manuel Moreira e Assumpta Pinto. Parochia de São Raphael: Pasquale Giordano e Maria Palmerini. Parochia de São Caetano, Antonio Dias Damasio e Amalia Walt, Luiz Paolillo e Damascena Cavazzani, Alexandre Pavin e Antonietta Freggi, Angelino Montovani e Elvira Ferrari. Parochia de Mogy das Cruzes, Antonio Silva e Aurora Rodrigues, Francisco da Silva e Umbelina Maria da Conceição. Parochia de Indianopolis, Francisco Strobilius e Anna Streiter, Parochia de São João Baptista: Cesar Bergente Rossa e Aida Zicari; Parochia da Penha: José Netto Filho e Conceição Barata, Manuel Emilio Murias e Luiza Vitale, Pompeo da Cunha e Anna Maria Rodrigues, Paulo Lopes e Amelia Cavazzane, Lauro Toledo de Vargas e Ophelia Paolillo, Antonio Pereira e Maria Caetana, João Lourenço e Anna da Silva, Antonio Jacob e Albertina dos Santos. Dispensa de impedimento: José Thomaz e Josephina Boscaino.

ASSOCIAÇÕES

SYNDICATO DOS PROPRIETARIOS DE PHARMACIAS

Realizar-se-á amanhã, ás 21 1|2 horas, na séde social, á rua 11 de Agosto, 60, uma assembléa geral extraordinaria para eleição da nova directoria, de accôrdo com os estatutos ora adaptados.

UNIÃO PHARMACEUTICA

Realiza-se hoje, ás 20 horas, a reunião desta Associação de classe.

SOCIEDADE DE TISIOLOGIA INFANTIL DA LIGA PAULISTA CONTRA A TUBERCULOSE

Conforme fôra annunciada, realizou-se no dia 10 do corrente, a 7.ª reunião mensal desta sociedade, que foi presidida pelo dr. V. Ferrão, na ausencia justificada do dr. Santos Fortes, servindo de secretario o dr. J. Maluf.

Inicialmente e por proposta do dr. Fabio Belfort, foi resolvido unanimemente que se consignasse em acta, um voto de pesar pelo fallecimento do prof. Bovero, occorrido recentemente na Italia.

Em seguida usou da palavra, para o que já estava préviamente inscripto, o consocio dr. Tisi Netto que, desenvolveu o thema de sua conferencia, "Tratamento das cavernas tuberculosas de medio tamanho, pela frenicectomia".

SYNDICATO UNIÃO DOS COMMERCIARIOS

Communica-nos este syndicato que a sua séde, sita á rua Doutor Miguel Couto n.º 1 - sobrado, se acha aberta em todos os dias uteis, das 13 ás 18,30 horas e das 20,30 ás 23 horas, tendo um funccionario para attender aos interessados que o procurarem para fins de defesa de seus interesses, ou assumptos relativos á classe commerciaria.

ALLIANÇA COOPERATIVA DOS HOMENS PRETOS DO BRASIL

Communica-nos a directoria dessa associação beneficente, com séde nesta capital, á alameda Barros, 141, que em data de 12 do mez findo, a Alliança se constituiu legalmente, de accordo com as leis vigentes.

O Brasil no Congresso Internacional de Tachygraphia

A Federação Tachygraphica Brasileira acaba de remetter ao Congresso Internacional de Tachygraphia, a realizar-se durante os dias 21 a 24 de julho, em Londres, a mala de contribuição brasileira.

Aquella instituição technica, tomando a iniciativa de obter uma representação nacional á altura de nossas possibilidades, dirigiu-se a todos os autores de obras technicas e intellectuaes da tachygraphia, no sentido de que os mesmos collaborassem nesse trabalho, quer fornecendo livros de sua autoria, quer apresentando artigos sobre as theses escolhidas. O resultado dessa bem orientada actuação da FTB, cujas patrioticas e constructivas actividades muito têm feito para o prestigio da tachygraphia e propaganda do nosso paiz no exterior, foi o melhor possivel. Com effeito, de todos os Estados da União recebeu ella as maiores demonstrações de solidariedade e sympathia.

O Brasil comparecerá a esse importante certame internacional com os seguintes trabalhos:

PARA A EXPOSIÇÃO: — Collecções da "Revista Tachygraphica", orgam official da FTB, e de "Esteno-Cultura", orgam official da Sociedade Rio-Grandense de Estenographia.

"O Tachygrapho", A. de Castro e Simas; "Systema de Tachygraphia", Alfredo A. Anderson; "Tachygraphia", Amaro Albuquerque; "Estenographia e Tachygraphia", Fernando Moreira; "Estenographia Ideal", Francisco Valdomiro Lorenz; "Tachygraphia Eclectica", Frederico Burgos; "Methodo Pratico de Tachygraphia ou Estenographia", Georgina de Figueiredo Barcellos; "Methodo Novo e Pratico de Estenographia ou Tachygraphia", Glaphyra A. Ferreira de Paiva; Hary Petersen; "Curso Theorico e Pratico de Esteno-Metagraphia", Irmãos das Escolas Christãs; "A Arte Tachygraphica", J. Clemente Ferraz; "Lições de Tachygraphia", Joaquim Pereira de Camargo; "Grammatica Tachygraphica", Mansueto de Gregorio; "Exercicios de Tachygraphia", Mario Lopes de Castro; "Estenographia ou Tachygraphia Mecanica", M. H. Mendes de de Almeida e Adelaide Oeschneck; "Estenotachygraphia Internacional", Nelson de Sousa Oliveira; "Technica Tachygraphica", P. Bricio do Valle; "Nova Tachygraphia da Lingua Portugueza", Richard Ffutze; "Cem Annos de Estenographia no Brasil", "Curso Pratico de Estenographia", "A Estenographia na Educação Popular" e "A Estenographia em Minas Geraes", Salomão de Vasconcellos; "Meu Mestre de Tachygraphia", Tobias de Oliveira; "Tachygraphia sem Mestre", Zenaide Brodowski.

THESES: — "A Technica do Ensino da Tachygraphia", Frederico Burgos; "Consoantes Liquidas na Tachygraphia", Heitor Mariz; "O Factor Humano. Influencia da edade dos alumnos", Salomão de Vasconcellos; "A Technica do Ensino da Tachygraphia. A Tachygraphia como Factor na Educação", "Apanhamento Tachygraphico de Debates" e "Analyse Linguistica", P. Bricio do Valle.

CONCERTO PUBLICO

Pela banda de musica da Força Publica, com seu effectivo completo, será executado hoje, das 19 ás 21 horas, na esplanada do Theatro Municipal, o seguinte programma:

1.ª parte: — A. Carlos Gomes — "Salvador Rosa" — Symphonia; R. Zandonai — "I Cavalieri di Exebu'" — Fantasia; A. Carlos Gomes — "Lo Schiavo", selecção do 3.º acto; Ubyrajara — "Suite Brasileira".

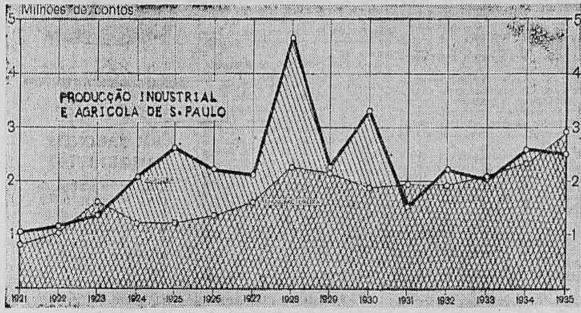
2.ª parte: — G. Rossini — "Guilherme Tell" — Symphonia; A. Levy — "Tango Brasileiro"; S. Di Benedictis — "Centenario da Independencia" — Poema symphonico; Sousa Lima — "Gloria", marcha.

A' margem da Grande Exposição de São Paulo

O FACTOR IMMIGRANTE NA CONSTRUCÇÃO DO POTENCIAL ECONOMICO PAULISTA. — O ENSINAMENTO QUE NOS APRESENTA O GRANDE CERTAME — A REALIZAÇÃO DA ECONOMIA BANDEIRANTE FRENTE A EXPERIENCIA EUROPÉA — ESTATISTICAS — NOTAS

O MOSTRUARIO de quanto criou São Paulo nestes cincoenta annos de cooperação do immigrante, acha-se aberto no Parque Pedro II. A cada passo, dentro de cada pavilhão, no espaço diminuto de um metro quadrado, com todo aquelle majestoso terreno circundado pela obra de pujança e o Brasil o maior potencial da sua economia, hoje ascendendo em linhas verticaes.

Estado que em cincoenta annos produz para o paiz mais de 100 milhões de contos é uma nação dentro de outra, é um coeficiente nacional que poucos paizes do mundo lograram alcançar contos, e outros menores, de 100 mil contos de réis.

Aos nacionaes cabem actualmente 167.940 propriedades agricolas com uma área total de 6.627.221 alqueires; aos italianos, 36.535 propriedades numa área de 969.188 alqueires; aos portuguezes, 12.006 com 267.131 alqueires, aos japonezes, 13.249 propriedades abrangendo 253.823 alqueires de terras.

Producção Industrial e agricola de S. Paulo

Francisco Pettinati e seus companheiros está meio seculo de trabalho gigantesco, empolgando todos quantos não acreditaram no milagre apresentado aos olhos do mundo por São Paulo.

Se o Brasil não tivesse nos seus meios de communicações e transportes e na distancia que cobre os seus rincões a este centro de dynamismo o mais deprimente dos seus problemas, desejariamos que o do norte e do sul viessem assistir ao espectaculo que hoje offerecemos no Parque Pedro II todos quantos descrêm ainda do poder da immigração no levantamento economico das nações novas.

E positivamente os parlamentares não paulistas que se impuzeram deante a constituição de 34, no seu dispositivo do estabelecimento das correntes immigratorias, se curvariam dando ao Brasil a opportunidade que os legisladores de 91 lhe deram para obter dois seculos de progresso em cincoenta annos de trabalho.

Stefan Zweig escrevendo sobre o Brasil para um jornal de Budapest resumiu em dez palavras a força economica que o Brasil poderia representar se o braço do homem ajudasse a natureza, que é prodiga e boa, a revelar aos olhos do mundo a incommensuravel riqueza que o paiz guarda no seio da sua terra.

Avarentos, temos nos preservado do principio da racionalização da gente futura em sacrificio economico da gente de hoje. Guardamos a nossa riqueza para os nossos descendentes, enquanto soffremos no permeio de duas, tres e quatro gerações as ameaças que o mundo nos proporciona, a cada instante, nos dias presentes. Corremos até 1934, realizando o que a Exposição de São Paulo apresenta aos olhos dos incredulos. Nesse anno estancámos, á espera que outros nos passem á frente e que a febre realizadora que immortaliza uma raça baixe de nivel em favor de outros rincões.

Percorrendo a majestosa vitrine de São Paulo — outra coolsa não se poderia dizer dessa admiraved obra — vemos ao lado de cada stand da producção de outras terras e de outra gente, a concorrencia paulista, aperfeiçoada nos seus minimos comprovantes, numa identificação de propriedade quasi absoluta, revelando entre uma e outra amostra, embora em artigos differentes, o mesmo gráu de progresso technico, a mesma concepção engenhosa, quer do mecanico, quer do agricultor, quer do industrial manufactureiro, quer dos planos de engenharia como dos projectos antepostos.

Não ha uma rosca tornenda no ferro paulista menos perfeita que a estrangeira; não se descobre uma concepção mecanica bandeirante que não seja um espelho reflectindo com rigorosa fidelidade o seu exemplar de tornos mais experimentados, dirigido por gente mais antiga e mais experiente.

Foi o braço do homem mais inspirado pelo ambiente prodigo e bom que realizou o milagre que ahi está, concorrendo e vencendo a grande disputa das realizações economicas mundiaes. Não seria preciso o testemunho demais de um homem de sciencia que nos visitou, com suas palavras de responsabilidade e valor moral, para dizer-nos que este sector do Brasil realizou em cincoenta annos o que varias nações, na sua adolescencia, não attingiram siquer com dois seculos de trabalho.

Foi o milagre do immigrante a quem São Paulo deve grande parte da sua com toda a pujança das suas realizações technicas aperfeiçoadas.

O poderio economico bandeirante — de que é amostra a Exposição do Parque Pedro II — está perfeitamente delineado em estatisticas recentes e da mais alta significação, que para aqui, como homenagem ao braço realizador, trazemos cheios de orgulho deante a propria obra.

PROPRIEDADES AGRICOLAS

O valor actual das propriedades agricolas paulistas attinge hoje a somma de 5.462.363 contos de réis, distribuidos da seguinte maneira: de brasileiros, 3.519.218 contos; italianos, 909.344; portuguezes, 250.464; hespanhóes, 230.989; japonezes, 188.746 contos, e outros menores, de 100 mil contos de réis.

E' facil verificar do exposto como são muitas e pequenas as propriedades dos japonezes, em confronto com as dos portuguezes e italianos, considerando-se que a área total occupada por elles está muito aquem da área occupada pelas propriedades agricolas destes ultimos.

O quadro que aqui estabelecemos para comparação do numero de propriedades, área e valores, das diversas nacionalidades exploradoras da industria agricola em nosso Estado, dános a situação exacta ainda de como se acha distribuido o capital empregado nas zonas ruraes paulistas:

Commercio exterior — 1936 Porto de Santos

Nacionalidade	N.º total	Area total	Valor total
Brasileiros	167.940	6.627.221	3.519.218:975$000
Portuguezes	12.006	267.131	250.464,000$000
Italianos	36.535	969.188	909.344:695$000
Hespanhoes	12.040	243.349	239.989:590$000
Allemães	2.792	65.006	42.265:813$000
Francezes	125	19.763	33.469:900$000
Austriacos	443	9.466	8.592:200$000
Syrios	1.443	128.003	70.087:120$000
Japonezes	13.249	253.823	188.746:638$000
Inglezes	148	96.425	56.889:740$000
Diversos	2.039	54.093	42.695:132$000
Totaes	248.760	8.733.468	5.362.363:893$000

DISTRIBUIÇÃO DE AREAS

As propriedades paulistas, distribuem-se, em média de área, 59,50 entre as de 10 alqueires; 21,40 °|° alcançam os 25 alqueires; 9,52 °|°, 50 alqueires; 4,89 °|°, 100; 2,91 °|°, 250; apenas 1 °|°, 500 alqueires e 0,06 °|° mais de 1.000 alqueires de terras.

Prova' o estudo que de 248.760 propriedades agricolas existentes no Estado do S. Paulo, 148.181 têm 10 alqueires de terras; 53.242, 25 alqueires; 23.700, 50 alqueires; 12.173, 250; 2.515., 500 alqueires; 1.067, com área de 1.000 alqueires e, finalmente, 619 propriedades com uma área de mais de 1.000 alqueires de terras.

A PLANTAÇÃO DE CAFE'

Ha, no Estado de São Paulo, apenas 15 fazendas com mais de um milhão de pés de café. Sessenta e uma propriedades registam em média um milhão; 323 fazendas registam até meio milhão de caféeiros; 1.783 outras, assignalam a existencia de até 250.000 pés; 3.159 propriedades têm 100.000 e 9.539, 50.000. O numero de propriedades que não possuem além de 5.000 caféeiros é de 35.827. Dez mil caféeiros possuem as outras .... 20.877 propriedades agricolas do Estado.

Entre 1930 e 1935 cerca de 10 °|° de augmento foi o que se verificou na divisão das zonas ruraes em maior numero de propriedades agricolas.

PRODUCÇÃO AGRICOLA

Depois de conhecermos o numero das propriedades, em que área se assentam, como estão distribuidas por nacionalidade dos seus proprietarios, a producção caféeira, etc., devemos conhecer a producção agricola do Estado de São Paulo, compreendido o estudo obtido das actividades de 1935 e, em synthese, para aqui transladado.

Existem em São Paulo, actualmente, em franca producção, 1.560.490.232 caféeiros. São arvores novas, ... 48.236.196. Durante o anno foram abandonados ou cortados, 56.280.138.

A área cultivada é de 899.483,25 alqueires, tendo attingido a producção de 1935, 54.610.225 arrobas.

A producção de cereaes não foi, em 1935, inferior á dos annos anteriores. O rendimento por alqueire continúa num nivel bastante superior, sendo cada vez mais auspiciosas as colheitas dos differentes productos.

Em uma área cultivada de 183.275,03 alqueires, São Paulo colheu 10.513.991 saccas de arroz; de 146.525,92 alqueires em que se planta feijão, foram obtidos 3.504.325 saccos. A producção do milho, cultivado em 419.812,97 alqueires, attingiu 22.750.144 saccos. A producção de batatas alcançou ...... 9.170.428 saccos e a de farinha de mandioca e polvilho, respectivamente, 1.440.886 e 1.791.700 saccos.

De outros productos, podemos adeantar as seguintes cifras da producção em 1935: algodão em caroço, 18.452.598 arrobas; fumo, 199.556 arrobas ;alfafa, 17.662.629 kilos; mamona, 3.176.550 kilos; aguardente, ... 38.894.641 litros; rapadura, 9.519.952 kilos; assucar, 979.615 arrobas, e vinho, 5.834.532 litros.

FRUTICULTURA

E' interessante notar o progresso que a fruticultura vem assignalando no Estado de São Paulo. Basta dizer que cerca de quinze milhões de pés de frutas differentes foram plantados ultimamente, elevando a cifra já existente de 85 milhões de pés para cerca de 100 milhões de arvores.

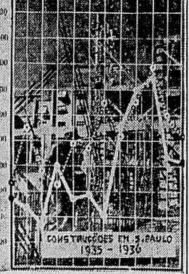
A producção das 6.745.287 laranjeiras existentes no Estado alcançou a cifra de 13.031.295 caixas. Os 323.672 limoeiros registaram uma producção de 729.053 caixas. A cultura da banana produziu, em 1935, 29.538.637 cachos, colhidos das 32.953.580 bananeiras existentes em territorio paulista. Os abacaxieiros existentes, em numero de 24.605.671, deram 24.559.359 frutos. São Paulo registou, ainda, a producção de 8.077.328 kilos de uva; 2.090.238 caixas de peras; 1.528.702 caixas de mangas e 799.292 caixas de abacates.

CULTURA FLORESTAL

A cultura florestal de São Paulo está quasi que inteiramente representada pelos seus 38.893.146 eucalyptos, da edade média de 5 mezes a 35 annos, plantados numa área pouco superior a 14.407 alqueires de terra.

ESTATISTICA ZOOTECHNICA

Antes de apresentarmos em detalhes a estatistica zootechnica do Estado de São Paulo, devemos adeantar que a área em pastos e campos para criação attinge, em todo o Estado, a 2.706.223,05 alqueires.

Cifras correspondentes ás pesquisas levantadas entre 1934-35 nos adeantam a existencia, em territorio paulista, da seguinte criação: Cavallares de criação — Garanhões, 6.120; eguas, 66.172; potros, 34.448. Cavallares de trabalho — Cavallos, 286.543; eguas, 151.147. Vaccuns de criação — Touros, 89.907; vaccas, 1.606.060; bezerros, 935.124. Bois de trabalho e engorda — 792.468. Muares de criação — Jumentos, 2.540; jumentas, 1.996. Muares de trabalho — Burros e mulas, 548.280. Lanigeros e caprinos — Carneiros e ovelhas, 108.241; bodes e cabras, 212.327. Gado suino — Porcos, 1.414.754; porcas, 751.402; leitões, 2.091.154. Aves — numero de cabeças, 14.214.360; ovos (producção), 211.686.749. Apicultura — Colméias, 73.498; producção de mel, 268.497 litros; producção de cera, 66.261 kilos. Sericicultura — Amoreiras, 14.766.212; casulos (kilos), 450.379.600. Lacticinios — Manteiga, producção, 461.758 kilos; queijo, 1.693.884 kilos.

POR
Mario BENI
(Especial para o "Correio Paulistano"

Numero de trabalhadores agricolas em todo o Estado: 1.102.884.

INDUSTRIA ASSUCAREIRA PAULISTA

Segundo as estatisticas levantadas durante a safra de 1935, é a seguinte a posição da industria assucareira paulista: capital empregado, 94.308 contos de réis. Area cultivada, 15.744 alqueires; canna moida, 1.290.088 toneladas; 1.º jacto (producção), ... 1.574.520 saccos; 2.º jacto, 434.494 saccos, e 3.º jacto, 25.565 saccos. Total da producção: 2.034.579 saccas. Producção de alcool: 13.377.317 litros; produção de aguardente: 986.150. Valor total da producção: 111.215 contos de réis.

FRIGORIFICOS E XARQUEADAS

Foram abatidos em 1935: 622.345 bois pesando 138.847.754 kilos; .... 150.296 vaccas, pesando 24.497.214 kilos; 46.628 vitellos, com 2.703.813 kilos; 308.618 suinos, com o peso total de 22.366.129 kilos, e 11.872 caprinos e ovinos, pesando 91.351 kilos.

Por conta alheia foram abatidos, ainda: 42.145 bois, pesando 7.161.869 kilos; 1.100 vaccas, pesando 71.388 kilos; 2.873 vitellos, com o peso total de 34.946 kilos; 25.591 suinos pesando 1.678.106 kilos e 9.964 caprinos e ovinoc, pesando 388.000 kilogrammas.

A producção total dos frigorificos paulistas attingiu, em 1935, ás seguintes cifras: carnes congeladas, ... 63.684.639 kilos, no valor de ...... 61.732 contos; carnes verdes, ... 61.407.474 kilos, no valor de 58.478 contos; carnes conservadas, ... 32.347.798 kilos, valendo 52.099 contos de réis. As conservas em lata attingiram em 1935 a producção de 3.592.161 kilos, no valor de 8.234 contos. A banha resfriada registou 159.863 kilos, no valor de 512 contos. Banha em lata, couros e productos derivados assignalaram, por sua vez, respectivamente, o valor de producção de 12.141 contos, 38.540 e 42.317 contos de réis.

MATADOUROS PUBLICOS

Em todo o Estado, durante o anno de 1935, foram abatidos nos Matadouros Publicos 209.131 bois, no valor de 37.654 contos de réis; 49.263 vaccas, no valor de 7.682 contos; 250.587 suinos, no valor de 38.214 contos; 10.125 vitellos, valendo 1.075 contos; 2.683 caprinos e ovinos, no valor de 74 contos.

Os couros dos animaes abatidos produziram 268.519 unidades, no valor de 6.150 contos de réis.

ALGODÃO

A safra paulista de 1935 accusou uma producção de 18.852.172 arrobas de algodão em caroço. A producção de algodão em pluma registou 5.664.509 arrobas, sendo de 150.744.149 kilos a quantidade da semente distribuida. O oleo de algodão, fabricado, alcançou a cifra de 11.344.852 kilos.

Funccionam, actualmente, em São Paulo 278 machinas descaroçadoras desse producto.

MACHINAS DE BENEFICAR ARROZ

Accionam-se em São Paulo 713 machinas de beneficiar arroz, que receberam, durante o anno passado, ... 4.667.156 saccos de 100 litros, transformados em 3.079.698 saccos de 60 kilos de arroz beneficiado.

LACTICINIOS

As 78 usinas de lacticinios existentes no Estado receberam, em 1935, ... 99.993.732 litros de leite. A producção dessas usinas se expressou da seguinte fórma: Manteiga, 2.268.282 kilos; queijo, 456.571 kilos; caseina, .. 162.300; leite condensado, 1.739.400 kilos, e leite em pó, 298.012 kilos.

A INDUSTRIA MANUFACTUREIRA PAULISTA NO 50.º DA IMMIGRAÇÃO

Não menos fertil de cifras eloquentes é a estatistica industrial manufactureira de S. Paulo ao registar-se o 50 °|° do estabelecimento das correntes immigratorias.

O labor do immigrante comquanto se fizesse sentir em maior proporção nas industrias ruraes está latente também nas officinas, nos salões de trabalho, nas usinas e em outras manifestações da industria bandeirante.

No anno passado, a industria paulista assignalou accentuado progresso sobre o já conseguido em 1935, quando sua producção total alcançou 2.918 mil contos, superando a producção agricola, mais uma vez, em cerca de 400 mil contos de réis.

Effectivamente, as estatisticas nos demonstram haver a producção manufactureira de S. Paulo superado, no anno atrasado, a producção agricola, tendo esta registado 2.525.344 contos, emquanto que aquella attingiu ...... 2.918.657.

O facto que agora assignalamos não é unico, entretanto, na historia da producção bandeirante. Nos annos de 1923 (manufactura, 1.611 mil contos; agricultura, 1.382 mil), em 1931 (manufactura, 1.054 mil e agricultura, 1.521 mil contos) e 1933 (manufactura, 2.060 mil, e agricultura, 2.042 mil contos de réis), assignalámos identico phenomeno, que tornou o Estado de S. Paulo mais manufactureiro do que agricola. O facto, como se observa, repete-se agora e mais uma vez, em 1935, dando supremacia á producção industrial sobre a producção agricola que, em 11 annos, dentro os ultimos 15, obteve vantagem bastante assignalada.

Houve quatro annos em que a producção manufactureira assumiu proporções muito maiores á producção agricola. Foram elles:

ANNOS	PRODUCÇÃO Agricola	PRODUCÇÃO Manufactureira	Saldo a favor da manufactureira
1923	1.382.400	1.611.633	229.233
1931	1.521.827	1.054.142	432.315
1933	2.042.325	2.060.363	18.038
1935	2.525.344	2.918.657	393.313

Sommando-se, afinal, o total da producção de ambas as correntes industriaes de São Paulo, com o total da producção dos frigorificos, verifica-se que a producção geral do Estado alcançou, em 1935, 5.639.400 contos de réis, o maior total registado nestes ultimos quinze annos, á excepção do anno 1928, época em que alcançou a cifra de 7.150.157 conto

Movimento Bancario — 1936

CONSULTORIO GRAPHOLOGICO

Para efficiente resultado da analyse graphologica, devem os consulentes observar: 1.º — Escrever em papel sem pauta, com penna e tinta communs; 2.º — Escrever de dez a quinze linhas (não fazer copia); 3.º — Firmar com a assignatura habitual (não é indispensavel, mas preciosa para estudo graphologico); 4.º — Enviar um pseudonymo para resposta; 5.º — Vir o autographo acompanhado de 5 (cinco) COUPONS.

SCARAMOUCHE (Avaré) — A letra heterogenea, a variação graphica, pouco influe no caracter do individuo, porquanto, sempre ficam os traços fundamentaes, impossiveis de disfarçar. A diversidade calligraphica apenas indica a dextreza manual, a flexibilidade mental, o gosto artistico, emfim, aptidão ou adaptação do escriptor a mais de um meio de vida. O senhor deve ser commerciario ou bancario, ou de profissão correlata. Vejamos o que diz de si a analyse: Espirito lucido, habil e pratico. Dotado de habilidade para conseguir os seus intentos e é animado em seus esforços pelo optimismo e pela tenacidade, ou melhor, pela constancia em seus propositos. Age lenta e seguramente; é ás vezes tomado de desanimo; outras, arrebatado pelo enthusiasmo, pondo algum exaggero em seus actos ou pensamentos. Possue temperamento jovial, affectivo, aprecia as reuniões sociaes, as ficções, o maravilhoso e é polemista.

E', ou entanto, de senso pratico e positivo e de imaginação sadia. Sempre calmo e bem humorado, e as suas maneiras são revestidas de polidez e benevolencia. De aspirações elevadas porém, mais em pensamento do que em acção. Ha em si pequenas doses de orgulho, com uma ponta de desdem, porém, não dá demonstrações.

Por esses indicios, postos em parallelo com os da pessoa a que fez referencia em sua carta, poderá deduzir que não ha entre ambos motivos de divergencia.

LUNATICO (Capital) — Muito obrigado pelas expressões que me dirigiu, a proposito do seu perfil graphologico. Quanto a assumptos literarios estão a cargo de outra pessoa. O senhor deve dirigir-se á redacção do jornal. Sinto não poder attender ao seu pedido, pois a minha acção está adstricto apenas á graphologia.

PRINCIPE DAS ASTURIAS (Olympia) — Santo Deus! Que graphia extraordinaria, a sua! Tenho estudado milhares de letras em vinte annos que me dedico á graphologia, mas bem poucas, que me lembre, foram as que se assemelhassem á sua! Um raro conjunto de indicios de imaginação, de gostos aristocraticos, de idealismos e, ao mesmo tempo, de espirito pratico e senso positivo, alliados a um temperamento alacre e enthusiasta.

Cabe-lhe, portanto, ás mil maravilhas, o pseudonymo adoptado. Principe das Asturias... "Primus inter pares"! Primeiro e acima dos "grandes de Hespanha", em uma terra onde até os mendigos têm a altivez e a arrogancia de fidalgos! "Principe das Asturias" — um dos titulos mais gloriosos que houve na terra, que supera (por que não?) ao de Cesar romano... Elle evoca o que ha de grandeza e de heroismo, na alma castelhana, na sobrehumana reacção do espirito christão á arremettida musulmana. Asturias — o marco inicial dessa resistencia, com a primeira victoria de Covadonga, foi o primeiro reino constituido em terras reconquistadas aos mouros, com Pelagio por primeiro rei... E setecentos annos de guerra transcorreram e que tiveram por epilogo a tomada de Granada de Boabdil e a consequente unificação da Hespanha...

Deixemos as divagações historicas e vamos ao seu perfil graphologico. Intelligencia culta, imaginação viva, ardente e bizarra. Vivaz, enthusiasta, de sentimentos elevados, displicente, prodigo. Expansivo, algo prolixo em suas expressões; age após muitas reflexões e considerações, para se livrar das duvidas, porquanto gosta das cousas bem feitas. Habil, dextro, obstinado. Sobretudo, cortez, condescendente, affavel. Grande reserva de sentimentos cordiaes. Veemente em seus sentimentos.

P. I. S. (Soccorro) — A sua, é uma das mais bellas graphias que tenho visto, meu caro consulente. Por ser adquirida, quasi não se presta a um estudo graphologico. São exactamente as escriptas calligraphicas, como a sua, as mais difficeis de serem estudadas... São os escolhos do graphologo. E o Waterloo de alguns delles... mais perigosas calligraphias ha sempre a "marca" do escriptor, os signos da sua personalidade, vejamos as suas caracteristicas no impeccavel cursivo que traçou, com a excepção da assignatura — que por ser natural e indisfarçavel, fornecerá os mais importantes elementos graphologicos.

Espirito vivaz, habil e positivo. E' synthetico, nitido, claro e preciso; detesta as subtilezas, as polemicas e as divagações. Age com firmeza e precisão. De senso esthetico e gosto artistico. Algo convencionalista, fiel aos principios recebidos de seus maiores, tanto moraes como sociaes. Perseverante, sabe levar até o fim os seus propositos e é de viva sensibilidade. De grande delicadeza de trato, a bondade e a affabilidade pautam seus actos. Impõe-se pelas boas maneiras, pela persuasão. Ponderado e circumspecto, alegre e animoso. A calma e a prudencia não o abandonam nas occasiões de perigo. O coração preponderа sobre o espirito.

MOZART (Capital) — E' de caracter franco recto e leal. Porém de sensibilidade muito viva; por isso é impressionavel e pessimista. As vicissitudes por que tem passado tem-lhe deprimido o espirito e abatido um pouco a sua energia. Mas a sua vontade vae reagindo com efficiencia, isso comprova a grande resistencia ao ambiente hostil, o desejo de vencer na luta pela vida. E' despreoccupado e de pouca ambição. Aprecia o bello o maravilhoso e possue faculdades artisticas. Prefere os prazeres espirituaes. Um intuitivo em quem o sentimento e o idealismo se sobrepõem ao raciocinio e ao positivismo.

F. MOGYMIRIANA (Mogy Mirim) — A senhora não tem parentes? Os parentes estão moralmente obrigados a auxilial-a. Caso não encontre trabalho que lhe permitta sustentar a familia, poderá arranjar trabalho para os filhos que estiverem em condições de trabalhar e confiar os mais novos á familia amiga. Caso lhe repugne isso, faça como a sua consciencia ordenar.

E' necessario revestir-se de paciencia, de conformação e não desesperar-se. Ha uma Providencia que zela pelos fracos e desamparados.

Quando menos esperar, a sorte ha de mudar e dias melhores lhe advirão. Não seria possivel a reconciliação com o marido, bem como suas filhas? Este é que deve ser o seu principal objectivo: a reconstituição do lar. Por amor aos filhos deverão esquecer os mutuos aggravos e viver em paz.

Eis, prezada consulente, o que me permitto suggerir-lhe num caso que somente a senhora poderá resolver com pleno conhecimento de causa; e caso que esta fóra das minhas attribuições.

AMBICIOSA (Capital) — Na proxima semana attenderei aos seus desejos.

SINCERO (Capital) — Sinceramente, meu caro Sincero, a sua sinceridade deve ter-lhe causado mais de uma contrariedade, não é verdade? Um "homo sapiens" receia a sinceridade, franca, espontanea, desmascarada; elle aprecia a verdade velada, disfarçada. Prefere-a "dentro do poço", eternamente, para que a sua nudez não lhe venha perturbar a tranquillidade e quebrar as cadeias das convenções mundanas. Por isso devemos agir e expressar com discreção e a necessaria prudencia, para não ferir os melindres de nossos semelhantes.

E o sr., é franco, espontaneo e age com rectidão. E' dotado de imaginação enthusiasta, ardente, mesmo exagerada, que o leva muitas vezes a juizos temerarios ou dar importancia a factos insignificantes.

E' de temperamento communicativo e alegre. Um lutador incansavel, pertinaz, ordenado e cuidadoso. De grande sensibilidade, por isso, sujeito a influencias do meio ambiente. Aprecia os esportes, as reuniões, as viagens. E' sentimental, de alma inquieta e espirito vivaz.

GRÃO PAGE'

Secção de Graphologia do "Correio Paulistano"

Nome ....

....

Ouvirão a seguir...

DAS 7 A'S 8 HORAS:
S. PAULO — S. Paulo reporter — Programma despertador — 7,30 Aula de gymnastica.
DAS 8 A'S 9 HORAS:
EXCELSIOR — Programma Puritas.
RECORD — Bom dia musicado.
S. PAULO — São Paulo reporter — Programma despertador — 7,30 São Paulo reporter.
DAS 9 A'S 10 HORAS:
COSMOS — Bom dia musicado. — 9,45, Programma Ferrão.
CRUZEIRO — Radio Jornal — 9,30, Programma do livro.
EDUCADORA — Programma de educação.
EXCELSIOR — Valsas de Waldteufel. — 9,30, Programma americano.
RECORD — Musica ligeira — 9,15 — Programma allemão. — 9,30, Programma havayano. — 9,45, Programma viennense.
S. PAULO — Programma Só para você.
DAS 10 A'S 11 HORAS:
COSMOS — Rythmo do seculo — 10,45 Radio Jornal.
CRUZEIRO — 10,30, Hora dos bairros.
CULTURA — Programma Para Todos.
DIFFUSORA — Programma variado com graphologia.
EDUCADORA — Continua o Jornal de Variedades.
EXCELSIOR — Programma de canções variadas. — 10,30, Programma da Bolsa.
RECORD — Solos e conjuntos. — 10,15, Programma argentino. — 10,30, Programma portuguez. — 10,45, Programma francez.
S. PAULO — Intervallo.
DAS 11 A'S 12 HORAS:
COSMOS — Programma Murano. — 11,30, Novidades norte-americanas em gravações Columbia.
CRUZEIRO — 11,30, Tino Rossi. — 11,45, Pianistas celebres.
CULTURA — Ondas sonoras.
DIFFUSORA — Programma "Breve e Leve" com graphologia — 11,30 Primeiro supplemento commercial e informativo — 11,45 — Programma Pan-Americano.
EDUCADORA — 11,30 Programma do almoço.
EXCELSIOR — Programma brasileiro — 11,30 — Programma Serrador — 11,45 — Programma italiano.
RECORD — Programma paraguayo. — 11,15, Programma hespanhol. — 11,30, Programma brasileiro. — 11,45, Programma Serrador.
S. PAULO — São Paulo reporter — 11,05 Musicas selectas — 11,20 Cinco minutos de hygiene e belleza — 11,30 Programma Litterio.
DAS 12 A'S 13 HORAS:
COSMOS — Artistas celebres — 12,15 Canções francezas — 12,30 A musica gira-gira.
CRUZEIRO — Trechos de operetas. — 12,15, Programma esportivo.
CULTURA — Hora Lusa — 12,30 Programma italiano.
DIFFUSORA — Musicas brasileiras — 12,30 Almoço musicado.
EDUCADORA — 12,30 Hora da Fazenda.
EXCELSIOR — Programma Popeye —
RECORD — Programma brasileiro. — 12,30, Melodias ciganas.
S. PAULO — São Paulo Reporter. — 12,30, Musicas allemãs. — 12,45, Musicas americanas.
DAS 13 A'S 14 HORAS:
COSMOS — Musica italiana — 13,30 Programma esportivo.
CRUZEIRO — Trechos lyricos. — 13,30, Concerto symphonico.
CULTURA — Programma culpira. — 13,30 Parada rythmada.
DIFFUSORA — Programma Augustin Magaldi. — 13,15, Programma João Petra de Barros — 13,30, Programma de Arte.
EDUCADORA — 13,30 Programma do lar.
EXCELSIOR — Intervallo até 15,15.
RECORD — Programma com cantores famosos. — 13,15, Programma havayano. — 13,30, Programma americano. — 13,45, Programma argentino.
S. PAULO — São Paulo Reporter. — Programma argentino. — 13,30, Intermezzos. — 13,45, Canções brasileiras.
DAS 14 A'S 15 HORAS:
COSMOS — Programma esportivo — 14,30 Intervallo até 17,00.
CRUZEIRO — Intervallo até 16,30.
CULTURA — Intervallo até 16,00.
DIFFUSORA — Intervallo até 16,00.
EDUCADORA — Programma social.
RECORD — Programma italiano. — 13,15 Programma hawayano. — 13,30, Programma americano. — 13,45, Programma argentino.
S. PAULO — São Paulo reporter — Intervallo até 17,00.

DAS 15 A'S 16 HORAS:
EDUCADORA — Intervallo até 17,00.
EXCELSIOR — 15,15, Programma argentino. — 16,30, Hora da Bolsa de Mercadorias — Intervallo até 17,00.
RECORD — Pasodobles.
DAS 16 A'S 17 HORAS:
COSMOS — Hora da Arte.
CRUZEIRO — 16,30, Hora das crianças com Tia Justina.
DIFFUSORA — Programma popular.
RECORD — Mezzeico musical.
DAS 17 A'S 18 HORAS:
COSMOS — Hora de Arte.
CRUZEIRO — Hora da Broadway.
CULTURA — Chá musicado — 17,30, Programma Escola XX.
DIFFUSORA — Supplemento informativo — 17,10, Radio social. — 17,15, Continua o Programma popular.
EDUCADORA — Gravações diversas — 17,30 Programma esportivo — 17,45 Programma das machininhas até 18,15.
RECORD — Programma italiano. — 17,30, Programma Serrador. — 17,45, Musica ligeira.
S. PAULO — São Paulo reporter — 17,05 Aperitivo dansante — 17,30 Hora franceza.
DAS 18 A'S 19 HORAS:
COSMOS — Jesse Crawford — 18,15 Programma Arabe — 18,45 Hora Nacional.
CRUZEIRO — 18,00 Hora Agricola — 18,30 Radio Clima — 18,45 Hora Nacional.
CULTURA — 18,45 Hora Nacional.
DIFFUSORA — Vamos conversar... — 18,30 Momento Juridico do dr. Bertho Condé — 18,45 Hora Nacional.
EDUCADORA — 18,15, Programma italiano — 18,45, Hora Nacional.
EXCELSIOR — Programma dos socios. — 18,45, Hora Nacional.
RECORD — Programma Hollywood. — 18,30, Nhô Totico. — 18,45, Hora Nacional.
S. PAULO — São Paulo reporter — 18,05 Programma francez — 18,30 Solos de violino — 18,45 Hora Nacional.

Edanee

DAS 19 A'S 20 HORAS
COSMOS — 19,30 Saudades de além mar.
CRUZEIRO — 19,30 Programma Jockey Club — 19,45 Jornal falado da Gazeta.
DIFFUSORA — 19,30 Supplemento commercial — 19,35 Esportes — 19,45 Orchestra de salão.
EDUCADORA — 19,30 Musicas de filmes — 19,45 Musicas russas.
EXCELSIOR — 19,30, Programma Serrador. — 19,45, Cantores famosos.
RECORD — 19,30 Programma americano — 19,45 Programma argentino.
S. PAULO — 19,30 Orchestra de concertos.
DAS 20 A'S 21 HORAS:
COSMOS — Programma italiano, la voce della Patria — 20,45 Programma Cascatinha com Ilza Diniz e Paraguassú.
CRUZEIRO — 20,30 Solos no piano — 20,15 Musica hawayana — 20,30 Marly com regional — 20,45 Orchestra Columbia.
CULTURA — Vozes do Danubio — 20,30 Melodias da nossa terra.
DIFFUSORA — Redempção. Radio Sketche de Euclydes de Andrade — 20,15 Tenor Oswaldo Leonel Bertagni e orchestra — 20,30 Melodias de Mendi.
EDUCADORA — Vozes diversas, trechos lyricos — 20,15 Musicas viennenses — 20,30 Canto regional pelo Grupo X — 20,45 Solos de violão por Clementina A. Steinhecker.
EXCELSIOR — Até 23,30 Musicas bonitas do mundo.
RECORD — Programma brasileiro — 20,30 Solos — 20,45 Canções variadas.
S. PAULO — São Paulo reporter — Novidades americanas — 20,15 Lizi Gunstes e solos de orgam — 20,30 Conjunto paraguayo — 20,45 Tenor Nino Martini. Hpc-oAIIzi,dMMS7..'Bo.
DAS 21 A'S 22 HORAS
COSMOS — Irradiação directa do Theatro Municipal da Festa de Gala a Ruy Barbosa, o abolicionista — Falará o dr. Baptista Pereira. Declamadora Lopes de Almeida.
CRUZEIRO — Noticiario illustrado — Orchestra de concertos — 21,15 Eugenio Mascigrandi e guitarras — 21,30 Fred Astaire on Parade — 21,45 Radio Cruzeiro do Sul do Rio de Janeiro.
CULTURA — Rythmo da Broadway — 21,30, Musicas internacionaes.
DIFFUSORA — Lila Lys e Antonio Marino Gouvêa — 21,15 Tenor Oswaldo Leon Bertagni e orchestra — 21,30 Chá no ar, com a chronica de Sangirardi Jr.
EDUCADORA — Carlos Gardel, canto argentino — 21,15 Programa variado — 21,30 Grupo X — canto regional — 21,45 Intermezzos.
EXCELSIOR — Musicas bonitas do mundo.
RECORD — Programma de studio.
S. PAULO — São Paulo reporter — 21,05 Canções francezas por Tino Rossi — 21,30 Theatro Alegre.
DAS 22 A'S 23 HORAS:
COSMOS — Continua a irradiação do Theatro Municipal da Festa a Ruy Barbosa.
CULTURA — Trechos de operetas — 22,30 Trechos de operas.
DIFFUSORA — Programma da Saudade com o Conjunto Serenata.
EDUCADORA — Canto, por Chaliapin — 22,15 Musicas viennenses — 22,30 Musicas para dansar.
EXCELSIOR — Musicas bonitas do mundo.
RECORD — Hora X.
S. PAULO — 22,30 Selecções de operetas.
DAS 23 A'S 24 HORAS:
COSMOS — Festa a Ruy Barbosa no Theatro Municipal — 23,30 Final das irradiações.
CRUZEIRO — O violino cigano e seus interpretes — 23,15 Conjuntos vocaes modernos — 23,30 A's suas ordens — 24,00 Radio Jornal — Final das irradiações.
CULTURA — Marcha do tempo — 23,30, Final das irradiações.
DIFFUSORA — Diario Sonoro — 23,15 Programma dansante — 24,00 Final das irradiações.
EDUCADORA — Supplemento noticioso da Hora da Fazenda — 23,30, Final das irradiações.
EXCELSIOR — Musicas bonitas do mundo — 23,30 Final das irradiações.
RECORD — Programma Diga-Diga-Du. 23,30 Valsas — 23,45 Programma brasileiro — 24,00 Programma americano — 24,15 O ultimo programma — 24,30 Final das irradiações.
S. PAULO — Programma brasileiro — 23,30 São Paulo reporter — Noticias de ultima hora — Final das irradiações.

W2XAD
Estações de Ondas Curtas da General Electric
15,330 kilocyclos

Programma para hoje:
18.00 — Archer Gibson, organista. 18,15 — Don Winslow da Armada. 18.30 — Irmãs Doring. 18.45 — A pequena orpham Aninc. 19.00 — Programma hespanhol com Gerald Mirate, pianista. 19.30 — Novidades pelo Radio. 19.35 — Cotações da Bolsa. 20.00 — Amos n'Andy. 20.15 — Novidades em hespanhol. 20.30 — Science Forum. 21.00 — Hora variada com Rudy Vallee. 22.00 — Lanny Ross apresenta o Showboat. 23.00 — Bing Crosby. 24.00 — Recital de piano. 20.05 — Footnotes on the Headlines. 24.15 — Quartetto Irmãos Martinez. 24.30 — Programma variado, Northern Lights. 1.00 — Orchestra Jerry Blaines. 1.30 — Orchestra Joe Reichman. 2.00 — Despedida.

W2XAF — 9,530 kilocyclos

Programma de hoje:
12.00 — David Harum. 12.15 — Bakstage Wife. 12.30 — Betty Moore, Clube do Triangulo. 12.45 — A esposa economica. 13.00 — Uma menina sózinha. 13.15 — A historia de Mary Marlin. 13.30 — Programma Farm. 14.00 — Orchestra Dick Fidler. 14.15 — A esposa de Dan Harding. 14.30 — Discussão e musica. 15.00 — Music Guild. 15.30 — It's A Women's World. 15.45 — Columna aerea. 16.00 — A familia Pepper Yuong. 16.15 — Ma Perkins. 16.30 — Vic und Sade. 16.45 — The O'Neils. 17.00 — Lorenzo Jones, comediante. 17.15 — Men of the West. 17.30 — Seguindo a lua. 17.45 — The Guiding Light. 18.00 — Archer Gibson, organista. 18.15 — Don Winslow da Armada. 18.30 — Irmãs Doring. 18.45 — A pequena orphum Annie. 19.00 — Programma hespanhol, com Gerald Mirate, pianista. 19.30 — Novidades pelo radio. 19.35 — Cotações da Bolsa. 2.00 — Despedida.

E. I. A. R. — ROMA
Programma para hoje

A estação de Roma (Italia) 2-R-O, ondas curtas de m. 31.13, equivalentes a 9.635 kilocyclos, transmittirá hoje, das 20,20 horas ás 21,50, hora de São Paulo, o seguinte programma:
Concerto pela Banda do Corpo de Segurança publica — "Divagações em thema de musica e musicos"; conferencia do maestro Bruno Barilli — Concerto vocal — Execuções de canções dialettaes — Noticiario em lingua hespanhola — Noticiario em lingua portugueza.

AOS INFELIZES

Remette-se gratis, a quem o pedir, enviando o endereço e sello para resposta, um pequeno livro, no qual encontrarão o necessario para conseguirem realizar qualquer desejo justo. Escrever para Ernesto Gonçalves. Caixa 1282 — Rio de Janeiro. — Todas as informações e pedidos só serão feitos por intermedio desta caixa.

RADIO CLUBE DE RIBEIRÃO PRETO
Programma para hoje

7,00 — Programma estimulante. — 7,15 — Radio Jornal. 8,00 — Programma economico. 8,15 — Programma Fabricas Reunidas. 8,30 — Marcha militar encerramento. 10,00 — Viajante Relampago. — 10,30 — Programma duas Americas; — 10.45 — Programma lyrico; 11.00 — Boletim noticioso; 11,15 — Variado; 11,30 Programma de solos de orgam; 11,45 Programma de valsas; 12,00 — Musica de operetas; 12,15 Dep. Radio Acção Catholica; 12,30 Tangos e rancheras; 12,45 Programma de solos finos; 13.00 — Verde e amarello; 13,15 — Musica de camera; 13,30 — Intervallo; 17,00 — Musica popular estrangeira; 17,15 — Programma selecto; 17,30 Luso-Brasileiro; 12,45 Grandes Orchestras; 18,00 — Dep. de Radio da Acção Catholica; 18,15 Musica italiana; 18,25 Boletim Official da Prefeitura; 18,30 Musica leve; 18,45 "Hora do Brasil"; 19,30 (Studio) Miscellanea de canto e musica; 19,45 Programma de solos por José Gumerato; 20.00 — Programma de valsas e canções por Cinderela e Victor; 20.15 — Grupo Regional do Sigma; 20.30 — Orchestra de Salão; 20.45 Programma dos Irmãos Paschoal; 21.00 — Programma "A's suas ordens"; 21.15 Conjunto da Madrugada; 21,30 Rede verde e amarella; 22,15 Fala P. R. A.-7 dentro da Rede verde e amarella — 22,30 Encerramento.

Abusos de outros tempos

Antigamente, ao menor signal de doença, preconizava-se logo um purgativo. Houve tempo em que, além do purgativo, ainda se aconselhava sangria. Esses tempos, felizmente, passaram, não mais se pondo em pratica taes methodos therapeuticos, senão em casos muito especiaes. O purgativo, certamente, é muito importante nos casos de indicação e não como panacéa; do mesmo modo a sangria. Muita gente soffreu e morreu por abuso do velho preceito: **"primeiro purgar, depois sangrar"**. A medicina de hoje obedece a preceitos racionaes. Não se propina sangria nem purgativo, senão excepcionalmente. Em relação ás perturbações intestinaes communs, a primeira coisa a fazer é o regime hydrico durante algumas horas. Para combater as dejecções liquidas, cheias de muco, obtêm-se rapidos resultados com os comprimidos de Eldoformio da Casa Bayer, que, em pouco tempo, regularizam, completamente, as funcções intestinaes, normalizando as dejecções.

Homenagem ao prof. Bovero

Hoje, ás 20 horas e meia, em sua séde social, á rua do Carmo, 6, a Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, realizará uma sessão extraordinaria, em conjunto com a Socedade de Biologia, para prestar as homenagens em memoria do saudoso prof. Alfonso Bovero.
naria, em conjunto com a Sociedade de Biologia e Hygiene, o dr. Antonio Carini e pela Sociedade de Medicina e Cirurgia o dr. Renato Locchi.
A entrada é franca a todos os interessados.

HISTORIAS VERIDICAS

Morreu de escandalo

Houve pelo menos um homem convencido de que a esposa de um presidente da Republica norte-americana, teve a vida encurtada pelos forgicadores de escandalos.

Esse homem chamou-se Andrew Jackson, chefe do Executivo da União, e a esposa em apreço foi sua propria mulher, née Rachel Donelson.

A tragica historia do namoro, consorcio e morte da devotada companheira de Andrew Jackson, um dos mais illustres occupantes da Casa Branca, têm poucos similares na chronica dos homens que desempenharam altas funcções dirigentes.

A coisa começou em 1790, quando Andrew Jackson, que principiava a se tornar famoso, possuia um affectuoso amigo no juiz Overton.

Moravam os dois no Tennessee, em casa de uma certa senhora Do-

POR
VANCE WYNN
(EXCLUSIVO PARA O "CORREIO PAULISTANO")

nelson, viuva de homem de destaque no local. Na mesma casa vivia o capitão Lewis Robards, com sua esposa Rachel, filha da viuva Donelson. Tratava-se de dama de grandes attractivos, muito admirada por Jackson e Overton.

As coisas não iam bem para o casal, pois o marido, extremamente ciumento, dava motivos para constantes quizilias.

A situação tornou-se insupportavel para os dois, de modo que resolveram separar-se, continuando os attritos até que Jackson e Overton intervieram no sentido de reconciliação, que aliás não durou muito. As attribulações recomeçaram, seguindo-se nova separação, coroada afinal de uma solicitação de divorcio. A' proporção que as coisas assumiam esse aspecto, mais se accentuava o desconforto moral de Rachel.

Em maio de 1791 soube-se em Nashville que o divorcio dos Robards fôra decretado pelo Legislativo da Virginia, numa de suas sessões do inverno de 1790-91. O juiz Overton, que muito se interessava pelo caso, teve a impressão de que a noticia era perfeitamente procedente.

No verão de 1791 Jackson, advogado de renome e politico de vulto, foi a Natchez, onde se encontrou com Rachel, não demorando que o novo convivio désse em amôr, tanto mais ardente quanto sua declaração á senhora Robard foi acceita com enlevo.

Devidamente consorciados, regressaram a Nashville, onde ficaram a residir numa casa dos arrabaldes, levando existencia feliz, gozando da estima geral.

Todos aquelles que se davam com o casal, tinham-no na melhor conta.

Era um par perfeitamente devotado, Jackson amando apaixonadamente Rachel disposto a cercal-a de carinho bastante para que esquecesse as afflicções de sua mocidade.

Foi então que, qual trovão rebentando em céo sem nuvens, veio a descoberta que lançou tristeza sobre a vida de ambos.

Numa de suas viagens de advogado, ouviu Jackson, em dezembro de 1793, que o capitão Robard mettera um recurso no tribunal do condado de Mercer, Kentucky, pedindo divorcio. Na verdade o Legislativo de Virginia não sanccionára a separação do casal, deixando-a para um tribunal regular.

A intervenção deste ultimo vinha a tempo, mas entrementes o homem que ia converter-se em heróe de Nova Orleans, e ascender á curul presidencial dos Estados Unidos, ficára reduzido á situação de viver com uma dama que não era sua esposa legal.

Jackson ficou perplexo, sem saber o que fazer. O juiz Overton, seu amigo nos dias felizes e nos transes de luta, aconselhou-o immediatamente a repetir o casamento com Rachel.

Jackson não gostou desta suggestão, insistindo em que seu primeiro casamento fôra perfeitamente legal, effectuára-se dentro de inabalavel bôa fé, certo como estava de que Rachel ficára devidamente desquitada do primeiro conjuge.

Mas cedeu finalmente ao conselho do amigo, e voltando de Johesborough, em janeiro de 1794, repetiu a cerimonia matrimonial. Tudo ficou assim consolidado perante a lei, embora o insolito facto se convertesse em motivo de falatorio entre comadres e mal-falantes, sendo utilizado por adversarios, com o fim de arruinar seu prestigio publico.

Actualmente tal coisa seria francamente impossivel, e o juiz Overton, reportando-se ao caso, friza como o Tennessee desfrutava então uma situação de isolamento.

O Estado vivia virtualmente cercado por tribus de indios hostis, sendo, portanto, morosos e sujeitos a frequentes interrupções os meios de communicação. Deve ser frizado, a esta altura, que o serviço de diligencias interestadual só abrangeu o Tennessee no anno de 1791.

Por ahi se explica como a noticia falsa do primeiro divorcio chegára a Nashville, espalhando-se sem qualquer meio de verificação legal.

O incidente metteu em grande angustia o coração da senhora Jackson, e seu desgosto mergulhou em sensivel tristeza a alma do guerreiro-estadista. Ella estava entretanto destinada a ser de grande auxilio a seu companheiro, e dominando sua melancholia, tudo fez para tornal-o feliz, sentindo que dessa fórma bem servia a seus interesses politicos e publicos.

A carreira de Jackson é bem conhecida. Subindo de posto em posto, ganhando triumphos politicos e militares, acabou por ser indicado ás eleições presidenciaes, ganhando o pleito.

A alegria de Rachel foi enorme e sincera, entregando-se a grandes preparativos para ir a Washington tornar-se a patrôa da Casa Branca.

Certo dia sahiu a comprar nas lojas da cidade e, ao regressar, cahiu gravemente doente, começando a definhar, até que morreu.

Só depois soube Jackson o incidente que acontecera á esposa, na rua, perturbando para sempre a alma da companheira.

Esperava por algumas amigas no "hall" de um hotel, quando ouviu que mulheres, numa sala do lado, pronunciavam seu nome.

Falavam do incidente do segundo consorcio, que narravam sob o peor aspecto.

A pobre senhora, cuja saude ha muito se resentia de incommodos moraes, teve de permanecer no "hall" e escutar as mal-falantes e, quando emfim regressou, foi para cair com um collapso.

Jackson indignou-se ao saber do caso, e se pudesse identificar as comadres linguarudas, as teria, indubitavelmente, castigado, sabe lá se por suas proprias mãos, tal era o seu genio.

A esposa falleceu antes de sua posse na presidencia, sendo commovente o desgosto que patenteou no enterramento:

— Perdôem estas lagrimas, amigos, ella derramou muitas por mim.

Até morrer usou Jackson ao pescoço, como amuleto, uma miniatura do retrato de Rachel, junto ao qual se enroscava uma mecha dos cabellos de ambos.

Correspondencia

SOEMIS (?) — O melhor que V. tem a fazer é tingir os seus cabellos no tom natural. Compre tintura "Fleury". Encontrará todas as explicações na bula. Retribuo o seu abraço.

DAISY RAMOS (Santa Rita do Passa Quatro) — Poderá fazer o seu pedido para "Casa Libelle", Rua Libero Badaró, 42, São Paulo, que obterá o que deseja. Os jogos de feltro estão em moda e são proprios para serem confeccionados com desenhos modernissimos e vistosos. O seu monogramma sahirá brevemente. Grata por suas palavras amaveis.

K.C.T (Agudos) — Para tirar a mancha do seu vestido, basta que passe um panno embebido em agua morna e um bom sabonete. Quanto á sua segunda pergunta, basta que faça o seu pedido para a "Casa Libelle", rua Libero Badaró, 42, que encontrará o desenho desejado. Estou sempre ao seu inteiro dispor.

MARIA LUIZA (?) — Enviei-lhe os modelos para baile, de accôrdo com o seu pedido. Agradeci o seu retratinho logo que o recebi, faz mais ou menos um mez e meio. Achei-a muito linda e attraente o que confirmou o meu ponto de vista sobre V., a sua maneira de ser e o meio que a rodeia. Continue a ser discreta, sem attitudes orgulhosas, que a sua vida mudará.

Com uma carinha tão linda, pode ser discreta e retrahida que mesmo assim ainda chamará a attenção. Appareça sempre que com isto só me dará prazer.

SRTA. AMAVEL (Capital) — Se V. fizesse uma idéa da quantidade de modelos para vestidos que enviamos directamente, não acharia muito que só enviassemos este genero de modelos. Peço-lhe pois que leia a resposta dada a "K. C. T." — (Agudos) que obterá o que deseja. Sinto não poder satisfazel-a plenamente, mas espero que na proxima vez V. seja mais feliz. Grata por suas palavras amaveis.

ENALI (Tatuhy) — Gostei de sua cartinha, cheia de meiguice e delicadeza. Para a pelle de seu braço, convem usar agua oxygenada, uma colher de sopa para trezentas grammas de agua morna, e 5 gotas de ammoniaco, para lavar os braços uma vez por dia. Depois passará o seguinte creme:

Lanolina, 10,0 grs.; Vaselina, -0,0 grs. Agua de rosas, 5,0 grs., essencia de rosas duas gotas. O uso da glycerina não é indicado para todas as pelles e pode, ás vezes, dar o resultado de que V. fala. Para seu caso não convem usal-a.

MARIA (S. João da Bôa Vista) — Se os poros de sua pelle são muito abertos, convem usar duas a tres vezes por semana applicações de gelo, além da seguinte loção, que passará á noite: Leite de amendoas, 60,0; Agua de rosas, 200,0; Alcool a 90.°, 100,0; Tintura de benjoim, 5,0; Tintura de hamamelis, 5,0; Agua de flores de laranjeira, 50,0. Pode usar o oleo de côco, antes de tomar banhos de sol, além de um chapéo de abas largas, que melhor protejam seu rosto. Resguardando seu rosto, as manchas não mais apparecerão. Dos preparados que V. enumerou, o melhor é a cêra mercolizada. Não ha inconveniente em usar o sabonete, juntamente com os cremes, mesmo porque, após lavar o rosto, todo o sabonete é acarretado pela agua. Suas perguntas em nada me aborrecem e espero que fique satisfeita com meus conselhos.

MARIA Alves (Capital) — A cicatriz de sua sobrinha só pode ser tratada por processo cirurgico. E' um caso de cirurgia plastica, que deve ser resolvido, de preferencia, emquanto ella é criança, pois, com os annos, a pequena cicatriz da operação tenda a desapparecer. Procure um bom medico cirurgião. Envie-me seu conto, pois, caso seja possivel, publicarei na "Pagina feminina".

VANESSA FARNELLA (São João) — Pela leitura de sua carta, concluo que V. deve fazer um tratamento especifico, umas injecções de mercurio ou de bismutho. Mande fazer um exame de sangue e procure um bom clinico para orientar seu tratamento. Use cêra mercolizada e para o cabello a seguinte loção; Tintura de quina, 50,0; Tintura de arnica, 20,0; Oleo de amendoas, 30,0; Alcool a 42.°, 300,0; Essencia de lacandula 1,0; Agua de rosas, 50,0.
quena cicatriz da operação tende a des-

YUCA (Barretos) — V. fez um pedido difficillimo de ser satisfeito: resposta immediata e directa. Isto seria fugir á orientação desta secção, pois só enviámos directamente modelos de vestidos e desenhos publicados nesta pagina. Sobre o seu pedido, peço-lhe que leia a resposta dada a "K. C. T." (Agudos). Para a cortina que vae collocar na porta entre a sala de visitas e de jantar, basta que escolha uma fazenda num tecido opaco, num cinza côr de chumbo, ou cinza azulado. Existem as galerias proprias para estas portas em formato de arco. Poderá fazer o seu pedido para o "Mappin Stores" que encontrará a seu gosto. Agradeço as suas palavras amaveis.

INDECISA NEGRA (Capital) — Os modelos drapeados, nesta temporada, não estão em moda. Seria aconselhavel que fizesse o seu vestido com uma tunica tendo as mangas puffantes. Uma blusa de renda, completaria regiamente o conjunto. Meus votos são para que esta minha resposta ainda lhe chegue a tempo. Retribuo o seu abraço.

SALLY EILERS (Tambahu') — Como o seu vestido é xadrez, a fazenda por si é enfeitada. Basta que tenha um talhe elegante como adorno. O modelo cujo "cliche" publico leva uma golla de seda branca e botões no mesmo tom. O seu peso está de accôrdo com a sua altura, não queira emmagrecer que será um grande erro. Retribuo o seu abraço.

ZIZINHA (Capital) — E' necessario que faça pelo menos meia duzia de guardanapos para acompanhar o jogo de chá. O bordado deve ser sómente num canto de cada guardanapo. O risco, cujo desenho enviou, deve ser muito bonito, apesar de V. só ter mandado um simples esboço delle. Retribuo o seu abraço.

NOVIDADES DA MODA!

A moda nos tempos passados e actuaes

Para chegar a esta época de nudismo, com venda millimetrica, quantas prendas não nos foi deixando a mulher, desde o collete de barbas de baleia aos chapéus com plumas de avestruz.

Perdeu-se o attractivo da belleza velada e ninguem mais pensa em fazer um soneto aos tornozellos invisiveis da sua amada.

A mulher, em seculo e meio, passou dos 15 metros de fazenda de um vestido, como para voar em balão espherico, á simplecidade economica do traje de 3 metros, que lhe permitte correr atrás do bonde, desnudar-se e vestir-se em minuto e meio e despreoccupar-se de "masculinas indiscripções", com um pedaço de crinoline, que se rasga ou com um golpe de vento que lhe ergue a saia uns cinco centimetros mais acima da planta do pé.

Nos tempos da Pompadour, exhibiam-se os peitos decotados. Nos approximados dias de "La Garçonne", se começaram a mostrar as barrigas das pernas... decotadas. Hoje, por economia inconsciente ou pelo retorno á sensatez da Grecia pagã, se chegou a ambos os decotes, com côlos de cysne lodados e pernas de naiades bronzeadas pelo banho de sol. Entre o nu' de cima e o nu' de baixo, uma especie de smoking de pinguim, cortado nas 150 grammas de um "maillot" que custa cincoenta mil réis. Malibú, Copacabana amostra", "Historia de um calção presentam o padrão ultra moderno da Historia do vestuario.

Se os poetas de antanho fossem um pouco menos funebres e um tanto pitigrilesco, poderiam ter-nos deixado uma admiravel bagagem de literatura humoristica: "A tragedia de uma perna á amostra", "Historia de um calção d esetim azul", "Aventuras de uma cabelleira alugada", "Apuros de um cortezão com dispepsia".

E este sorriso que nos inspiram as modas de 1779, será o mesmo sorriso ironico dos cidadãos de 1956, vendo-nos como uns ingenuos passadistas, com essa instituição condemnada a desapparecer.

"Madame Mimi. Robes et Manteaux".

Porém como hoje estamos vendo de quando em quando a resurreição das modas antigas, não devemos ficar assustados com a perspectiva do apparecimento de elegantes senhoras e senhoritas trajadas á maneira de Pompadour. Pois o seculo XX é enthusiasta de novidades, e, paradoxalmente, as coisas velhas constituem sempre novidades.

Um sabio estrangeiro estudando a evolução do homem, disse que este está realizando um vasto circulo, no fim do qual chegará ao ponto de partida, isto é, em portuguez mais claro, se o homem descende do macaco, macaco voltará a ser. Já tivemos um exemplo disso com o Tarzan... Assim, o mesmo succederá com a Moda. Partindo da celebre folha de parra de Eva, evoluindo para as tunicas crinolines, saias balão, anquinhas, e chegando á "expressão mais simples" de hoje, fará novamente todo esse percurso para terminar no ponto inicial: a folha de parreira.

DEVE EXISTIR O AMOR

Lêde os jornaes e encontrareis exemplos numerosos da indesejavel união de homens velhos com mulheres novas.

Ora, é um caso de divorcio, que provavelmente, revela a triste historia de uma menina casada com um homem que tem vinte annos a mais, ora um assassinio que, em seus tragicos e tenebrosos detalhes, evidencia os ciumes da edade.

Não é natural que a juventude se incline ante a velhice, além dos affectos paternaes ou da familia. Que uma joven pense em ser feliz com um homem que póde ser seu pae pela edade e pelos gostos, é simplesmente loucura. No entanto, este é o pensamento, ao que parece, de muitas jovens de nossos dias.

JOVENS EGOISTAS

Estas mulheres consideram a vida de um ponto tão pouco generoso que não se sentem dispostas a ajudar um homem de sua edade no caminho sempre ambicionado do exito. Não se unem em casamento com um joven alegre e affectuoso companheiro; não affrontam a vida de casada, e, provavelmente a maternidade, em seu devido tempo... se podem evital-o.

Em lugar de trabalhar aguardando o momento do triumpho com o homem que amam, preferem dar um passo mais seguro, se se lhes apresenta a occasião. Procuram o homem de edade que já tenham fortuna, que lhes possa offerecer uma casa commoda e duas ou tres criadas, em lugar de um pequeno apartamento, em que ellas tenham de ser a criada para todos os serviços.

O QUE A EDADE OFFERECE

Este typo de mulher quer commodidades, todas as que lhe podem ser proporcionadas; segurança até o mais alto grau que a vida lhe offereça e... e a edade dá isso. Em troca, a juventude só promette probabilidades em tempos mais ou menos distante.

Em certos casos, não ha duvida de que o amor prudente, bondoso, de um homem maduro, possa offerecer certa felicidade a uma joven. Porém, encherá plenamente o seu coração? Ser tratada como uma *garotinha* mimada e querida *é realmente* agradavel e sempre *tenta* a mulher ansiosa de ternura. Porém, ha alguma coisa que lhe falta, que sempre na vida ficará de menos.

O homem de edade não póde dar á sua joven esposa essa paixão ardente que ella, com justo direito, reclama de quem elegeu. Dá-lhe um bom substituto; o amor indulgente, considerado, que arde sem labaredas violentas. Porém, esta falta de arrebatamento passional, de fervor juvenil, ' a rocha, o recife em que naufraga o matrimonio realizado entre uma pessoa joven e outra de edade.

De começo a moça recebe as attenciosas demonstrações que espera; porém, muito tempo antes que ella tenha deixado de desejar e esperar, o homem deixa de as proporcionar. Começa a deslizar, desde logo, nas tranquillas aguas que seus annos maduros preferem, quando é verdade que ella deseja ainda agitar-se e se jogar em canaes turbulentos, onde a juventude se encontra em seu elemento natural. E, então, sobrevem o desastre.

Ella se desvia naturalmente do seu marido, em busca de homens mais jovens, que ameudadamente estão desejosos de compensal-as pelas deficiencias do seu legitimo guardião. O final é quasi sempre vergonhoso e tragico.

A VIDA OCCUPADA

Em compensação, quando uma mulher se casa com um homem muito pouco maior que ella, um joven batalhador e forte, tem muito que fazer em sua casa para que as tentações lhe venham acenar. Quando terminou de cozinhar, encerar e por em ordem sua casa, já está bastante cansada para flirts ociosos.

Seu joven marido, seu pequeno lar, seus pequenos filhos, bastam para lhe encher todas as horas.

Sabemos que é uma vida rude, porventura. Porém, ao menos, é feliz e fiel e póde dizer com risonha confiança: "Subo de degrau em degrau".

Casada com um homem de edade, de boa posição social, seus deveres são muito poucos, precisamente quando estes deveres é que devem salval-a.

Pode ou não ter filhos; ha mais probabilidade de que os não tenha, e esta é outra das tragedias resultantes de um matrimonio nessas condições em que se enlaçam dolorosamente, a juventude e a velhice.

A ROSA DA SENHORA ROOSEVELT JUNIOR

Como se sabe — e quem não sabe fica sabendo — um dos filhos do presidente Roosevelt casou com a filha do multimillionario Du Pont, "negociante de canhões" e adversario do New Deal.

Em dia do mez passado, Roosevelt Junior visitou com sua senhora uma exposição de horticultura. A esposa notou una rosa de rara belleza e o marido apanhou a flôr e deu-lha. No dia seguinte recebeu a conta do florista: Uma rosa, 100 dollares (cerca de 1:800$).

O sr. Roosevelt Junior recusou-se a pagar tão excessivo preço. E o caso foi submettido ao juiz de paz.

— Esta rosa, declarou o horticultor, tinha para mim grande valor, porque levei dez annos para a obter.

E o juiz deu razão ao florista.

PENSAMENTOS

Não ha desegualdade social por ser um rico e outro pobre: ha desegualdade social, quando um é ignorante e outro instruido. E, apesar de todas as revoluções, jámais aquelle que não sabe nada será egual áquelle que sabe alguma coisa. — LABOULAYE.

* * *

Precisamos ser praticos. Não nos contentemos com palavras se não quizermos fartar-nos de decepções.

FOCH.

* * *

Quantos felizes não se fariam com a felicidade que se perde neste mundo...

EMILE AUGIER.

* * *

Amar alguem é tirar-lhe todos direitos e dar-lhe ao mesmo tempo poder de nos fazer soffrer.

C. DIANA.

VIDA JUDICIARIA

CORTE DE APPELLAÇÃO

EXPEDIENTE DE HONTEM

Sessão ordinaria da 4.ª Camara: — Presidencia do sr. desembargador Mario Mazagão. Secretariada pelo chefe de secção, sr. dr. Flavio Pinto de Toledo. A' hora legal, com a presença dos srs. desembargadores: Theodomiro Dias, Meirelles dos Santos e Macedo Vieira, foi aberta a sessão, sendo lida e approvada a acta da sessão anterior. PASSAGENS DE AUTOS: O sr. desembargador Mario Mazagão ao sr. desembargador Theodomiro Dias, aggs. de instr. 622 da capital, 1.596 de Araçatuba (por impedimento), embs. 21.860 da capital, 22.240 de Itapolis. Ao sr. desemb. Macedo Vieira: aggs. de pet. 614, 686 e 708 da capital, app. 21.905 da capital. A' mesa para julgamento: agg. de pet. 613 de Limeira, agg. de instr. 581 da capital, app. 22.171 da capital. Devolvido com accordam: app. 22.554 de Pirajuhy. O sr. desembargador Theodomiro Dias ao sr. desemb. Mario Mazagão: aggs. de pet. 654 e 685 da capital, 661 de Presidente Prudente, 718 de Araras, agg. de instr. 733 da capital, apps. 758 e 21.225 da capital, embs. 19.493 de Piracicaba. Devolvidos com accordams: carta test. 611 de Santos, agg. de pet. 590 de Santos, app. 145 de Santos. O sr. desemb. Meirelles dos Santos ao sr. desemb. Macedo Vieira: agg. de pet. 749 da capital, agg. de instr. 764 da capital, embs. 13.995 da capital. Ao sr. desemb. Theodomiro Dias: aggs. de pet. 772 da capital, 411 de Araraquara, 786 de Mogy das Cruzes, aggs. de instr. 785 da capital, 704 de Jahu', app. 702 da capital. Ao sr. desemb. Leme da Silva: embs. 20.392 da capital. A' mesa para julgamento: aggs. de pet. 551 da capital, 621 de Barretos, app. 342 da capital. A' secretaria com despachos: app. 22.642 da capital. Devolvidos com accordams: agg. de pet. 504, embs. 21.758 da capital. O sr. desemb. Macedo Vieira ao sr. desemb. Meirelles dos Santos: conflicto de jur. 131, aggs. de pet. 647, 694 e 750, aggs. de instr. 601 da capital. A' mesa para julgamento: app. 22.343 de Santos. A' secretaria para informar: agg. de pet. 759 da capital. Devolvidos com accordams: aggs. de pet. 440 da capital, 486 de Cacoude, agg. de instr. 479 de Itapolis, app. 199 de Santos, embs. de declaração 21.894 da capital. JULGAMENTOS — Appellações civeis: 34 — Assis — Appellante, Claudino José Bernardes e appellado dr. Oldack Novs. Relator o sr. desemb. Theodomiro Dias. Deram provimento, em parte, ao recurso, sendo que o sr. desemb. Meirelles dos Santos o dava com maior extensão. 361 — Campinas — Appellante, Antonio Albino Sandalo e appellado dr. Carlos Thomaz Mundt. Relator o sr. desemb. Theodomiro Dias. Deram provimento, em parte, sendo que o sr. desemb. Meirelles dos Santos o dava para effeito diverso. Findo este julgamento, o sr. desemb. Mario Mazagão, passou a presidencia ao sr. desemb. Manuel Carlos. Compareceu o sr. desemb. Paulo Passalacqua. AGGRAVO DE PETIÇÃO 5.260 — Santos — Aggravantes e aggravados, João Henrique Fracarolle e outros — dr. José de Oliveira Pirajá. Relator o sr. desemb. Macedo Vieira. Deram provimento ao recurso dos réos e julgaram prejudicado o do autor, contra o voto do sr. desemb. Macedo Vieira que dava provimento, em parte, ao recurso do autor e julgava prejudicado o dos réos. Designado o sr. desemb. Theodomiro Dias para redigir o accordam. Impedido o sr. desemb. Mario Mazagão. EMBARGOS 21.612 — Capital — Embargantes, Flaminio Lucas Bittencourt e outros e a Fazenda do Estado. Embargados, os mesmos. Relator o sr. desemb. Meirelles dos Santos. Rejeitaram ambos os embargos, em conformidade com o voto do sr. desemb. Macedo Vieira, sendo que o sr. desemb. Meirelles dos Santos recebia em parte os embargos da ré e rejeitava os do autor e o sr. desemb. Paulo Passalacqua recebia "in totum" os embargos do autor e rejeitava os da ré. Designado o sr. desemb. Macedo Vieira para escrever o accordam. Impedido o sr. desemb. Mario Mazagão. CARTA TESTEMUNHAVEL: 672 — Itatiba — Testemunhante, Banco Commercial do Est. de S. Paulo e testemunhado, Luiz de Mattos Pimenta. Relator o sr. desemb. Meirelles dos Santos. Julgaram improcedente. AGGRAVOS DE PETIÇÃO: 484 — Santa Isabel — Aggravante, Joaquim Pereira de Sousa e s|mulher e aggravados, Armando Elias do Carmo e s|mulher. Relator o sr. desemb. Macedo Vieira. Não tomaram conhecimento do aggravo dos réos e negaram provimento ao dos autores. A seguir, retirou-se o sr. desemb. Paulo Passalacqua. 528 — Sorocaba — Aggravantes, Bei, Filho e Cia. e aggravados, Italo e Tomaro Samarone. Relator o sr. desemb. Meirelles dos Santos. Negaram provimento. Impedido o sr. desemb. Leme da Silva. 542 — Capital — aggravante, Antonio Caudencio Sobrinho e aggravada, Fazenda do Estado. Relator o sr. desemb. Macedo Vieira. Negaram provimento. 568 — Capital — aggravante, Giorgi, Picosse e Cia. e aggravados, Francisco de Paula Assis Netto e outros. Relator o sr. desemb. Meirelles dos Santos. Repellida a preliminar, deram provimento para que o juiz da 1.ª instancia julgue do merito. 607 — Capital — aggravante, Empresa Cine Brasil Ltda. e aggravado, João Gonçalves Dante. Relator o sr. desemb. Mario Mazagão. Deram provimento. 619 — Franca — Aggravante, Raul Leite Lou... [illegible]

SESSÃO ORDINARIA DA 5.ª CAMARA: — Presidencia do sr. desembargador Arthur Whitaker. Secretariada, interinamente, pelo escripturario, sr. José Diniz da Silva.

A' hora legal, com a presença dos srs. desembargadores: Toledo Piza, Gomes de Oliveira, Vicente Penteado, Paulo Colombo e Paulo Passalacqua, convocado, foi aberta a sessão, sendo lida e approvada a acta da sessão anterior.

PASSAGENS DE AUTOS: — O sr. desembargador Toledo Piza ao sr. desembargador Vicente Penteado: aggravo de pet. 383 da Capital. Ao sr. desembargador Gomes de Oliveira: embargos 21.741 de Presidente Prudente. Ao sr. desembargador Paulo Colombo: acção rescisoria 725, aggravo de petição 687, appellação 219 da Capital, aggravo de petição 740 de Campinas e appellação 665 de S. João da B. Vista. A' mesa para julgamento; aggravo de instrumento 668 da Capital, aggravos de petição 532 de Batataes, 617 de Paraguassu'. Devolvidos com accordams: Mandado de segurança 105 de Lins, aggravos de petição 471, 418 e aggravo de instrumento 380 da Capital. O sr. desembargador Gomes de Oliveira ao sr. desembargador Paulo Colombo: aggravo de petição 582 da Capital. Ao sr. desembargador Vicente Penteado: aggravo de petição 723, appellação 22.503, embargos 21.883 da Capital, ao sr. desembargador Toledo Piza: aggravos de petição 813, 703, aggravo de instrumento 707, appellações 414, 453 da Capital e aggravo de petição 679 de Taquaritinga. A' mesa para julgamento: aggravo de petição 639 de Assis. Devolvidos com accordams: aggravos de petição 523, 89 e appellações 430, 22.572 da Capital, aggravo de petição 426 de Bauru', appellação 22.274 de Presidente Prudente, embargos 452 de S. Manuel. Devolvido com impedimentos, aggravo de petição 754 de Pirajuhy. O sr. desembargador Vicente Penteado ao sr. desembargador Paulo Colombo: conflicto de jurisdicção 150, aggravo de petição 663, embargos 22.167 e 21.517 da Capital, aggravo de petição 485 de S. Carlos, aggravo de instrumento 616 de Pirajuhy. Ao sr. desembargador Gomes de Oliveira: aggravo de petição 627, aggravos de instrumento 719, 678, appellação 445 da Capital, aggravo de instrumento 1.568 de Salto Grande, appellação 512 de Pirassununga, aggravo de petição 645 de Garça. A' mesa para julgamento: carta testemunhavel 669 da Capital. Devolvidos com accordams: aggravos de petição 557, 431, 509, aggravo de instrumento 459, embargos 21.823 da Capital, aggravos de petição 347, 331, appellação 22.017 de Santos. Ao cartorio com despacho: aggravo de petição 5.139 e recebendo embargos, embargos 22.428 ambos da Capital. Devolvidos com accordams: embargo 541 e acção rescisoria 324 da Capital. O sr. desembargador Paulo Colombo ao sr. desembargador Vicente Penteado: appellações 20.443, 22.155, 670 e aggravo de petição 745 da Capital. Ao sr. desembargador Toledo Piza: carta testemunhavel 842, aggravo de instrumento 695 da Capital. A' mesa para julgamento: aggravos de petição 544, 598, 632, aggravo de instrumento 629, appellações 507, 22.535, embargos de declaração 22.298 da Capital e embargos 22.313 de Ibitinga. Devolvidos com accordams: aggravos de petição 536, 463, aggravo de instrumento 515, appellações 22.215, 22.431 da Capital e appellação 428 de Araraquara. Ao cartorio com despacho: appellação 744 e aggravo de petição 849 da Capital. O sr. dr. Renato Gonçalves: ao cartorio com despacho: embargo 20.449 da Capital.

JULGAMENTOS — Embargos: 21.654 — CAPITAL — Embargante, Egreja Christã Evangelica de S. Paulo e embargada Associação dos Procuradores da União Evangelica Sul Americana. Relator o sr. desembargador Vicente Penteado. Rejeitaram os embargos, unanimemente. Durante o julgamento supra, retirou-se o sr. desembargador Paulo Passalacqua. 95 — SANTOS — Embargantes, Basseto e Cia. e embargado, Francisco Barrera. Relator o sr. desembargador Vicente Penteado. Rejeitaram os embargos, por votação unanime. Embargos de declaração: (Aggravo de petição) — 4.072 — CAPITAL — Embargantes, os liquidatarios da massa fallida da Cia. dos Fazendeiros de S. Paulo e embargada, Cia. dos Fazendeiros de S. Paulo. Relator o sr. desembargador Toledo Piza. Rejeitaram os embargos, unanimemente. A seguir o sr. desembargador Arthur Whitaker passou a presidencia ao sr. desembargador Toledo Piza. Aggravos de petição: 44 — CAPITAL — Aggravantes, Lupercio Ferreira Cesar e sua mulher e aggravados, Lucas Mussulo e sua mulher. Relator o sr. desembargador Paulo Colombo. Negaram provimento, por votação unanime. Presidiu ao julgamento o sr. desembargador Toledo Piza. Impedido o sr. desembargador Arthur Whitaker. A seguir, o sr. desembargador Arthur Whitaker reassumiu a presidencia. 387 — LINS — Aggravantes, Noda Guenko e Hatisabro Hayashi, aggravados, os mesmos. Relator o sr. desembargador Paulo Colombo. Deram provimento ao aggravo do réo, havendo por prejudicado o do autor, contra o voto do sr. ... [illegible] (embargos de declaração) — Embargante, Bolsa Official de Valores de S. Paulo e embargados, Theodor Wille e Cia. e outros. Relator o sr. desembargador Toledo Piza. Rejeitaram os embargos unanimemente. Findo o julgamento supra o sr. desembargador Arthur Whitaker, passou a presidencia ao sr. desembargador Manuel Carlos para desempate dos embargos n. 21.329. Embargos: 21.329 — CAPITAL — Embargante, José Castiglioni e embargada, Fazenda do Estado de S. Paulo. Relator o sr. desembargador Gomes de Oliveira. Rejeitaram os embargos contra o voto dos srs. desembargadores Gomes de Oliveira e Vicente Penteado. Designado o sr. desembargador Paulo Colombo para escrever o accordam. Interveio no julgamento o presidente da Camara. Impedido o sr. desembargador Arthur Whitaker. Em seguida o sr. desembargador Arthur Whitaker reassumiu a presidencia. Aggravos de instrumento: 495 — MARILIA — Aggravantes, José Figueiredo e sua mulher e aggravados, Antonio da Silva Freitas e sua mulher. Relator o sr. desembargador Vicente Penteado. Deram provimento, unanimemente. 602 — BARIRY — Aggravante, dr. Aniello Martuscelli e aggravados, espolio de Diva da Costa Negraes e outros. Relator o sr. desembargador Gomes de Oliveira. Negaram provimento, unanimemente. 603 — CAPITAL — Aggravante, Faris Nicolau Ançarah e aggravados, Hassil José Mattar e outros. Relator o sr. desembargador Toledo Piza. Deram provimento, unanimemente, para serem reduzidos os salarios dos peritos a duzentos mil réis (200$000), para cada um. Appellações civeis: 22.127 — CAPITAL — Appellantes, Municipalidade de S. Paulo, João de Siqueira Brito, sua mulher e outros, appellados, Fazenda do Estado e outros. Relator o sr. desembargador Toledo Piza. Adiado, para ser designado um revisor. Impedido o sr. desembargador Gomes de Oliveria. 91 — CAPITAL — Appellante, Cia. Paulista de Electricidade e appellada, Cia. Fiação e Tecidos S. Carlos S|A. Relator o sr. desembargador Vicente Penteado. Não tomaram conhecimento, por votação unanime. 163 — BAURU' — Appellante, dr. Oswaldo de Abreu Sampaio e appellados, Chiaradia, Pedutti e Eichember. Relator o sr. desembargador Toledo Piza. Adiado o julgamento a pedido do sr. Vicente Penteado, para o seu voto. 177 — CAPITAL — Appellantes, Antonio J. da Cunha e José Montesini e appellado, Alexandre Acras. Relator o sr. desembargador Paulo Colombo. Deram provimento parcial, unanimemente.

Após este julgamento o sr. presidente da Côrte assumiu a presidencia da sessão, para julgamento do aggravo 4234. Compareceu, convocado, o sr. desemb. Meirelles dos Reis.

AGGRAVOS DE PETIÇÃO: — 4234 — CAPITAL — Aggravantes, Frida Bauer e outros, e aggravado, Victorio Del Franco. Relator, o sr. desemb. Vicente Penteado. Negou-se provimento. Impedidos os srs. desembargadores Arthur Whitaker, Toledo Piza e Gomes de Oliveira.

PRESIDENCIA — REQUERIMENTOS DESPACHADOS: — De Julio Coelho Vilhena e dos srs. drs. Geraldo Dente Neves, Breno Caramuru' Teixeira, Helladio Capote Valente, Alfredo B. Lopes da Cruz, João Messias do Amaral, Lindolpho M. Ferreira, (em ambos os requerimentos), Manuel O. Romeiro, Alberto C. de Mello Filho, Mario de Moraes Novaes, José Amazonas, Eduardo C. Aitilio (em ambos os requerimentos) — J. Sim, em termos. — Do sr. dr. Domingos Laurito — J. Venha. — Do sr. dr. L. Muniz Barreto — Junte-se. — Do sr. dr. Renato M. de Lacerda — Junte-se. — De Miguel Buggy — J. por linha. — Do sr. dr. Evandro Silveira — J. Com o laudo, conclusos. — Do sr. dr. Cesarino Junior — J. Conclusos com as formalidades legaes. — Do sr. dr. Aureo Martins — J. Diga a parte contraria. — Dos srs. drs. J. Luiz Jorge, Elydio Marques, Mucio Campos Maia, Alvaro F. Pinto — J. Ao sr. relator. — De Antonio Themistocles Proença — J. em termos. — De Argemiro Acaiaba de Toledo — J. Sim, em termos, com traslado. — De Lauro de Faria Alves — J. Sim, em termos, ficando trasladado no processo. — De Arnaldo Cerdia — Sim, em termos, ficando traslado. — De Luiz Gonzaga de Campos Gouvêa — Sim, com traslado.

DESPACHO — Nos autos de concurso para provimento de vaga de 4.º escripturario da Secretaria da Côrte de Appellação — pr. n. 1900 — em que é interessado José de Faria Marcondes: — "De accôrdo com os precedentes estabelecidos no anterior concurso, admitta-se ás provas o supplicante. S. Paulo, 12-5-37. a(.) J. Faria".

LICENÇA: — No requerimento em que o sr. dr. Oleno da Cunha Vieira, juiz de direito da comarca de Jundiahy, requer licença premio (art. 9.º, dec. 6055, de 1933), por seis mezes, com a faculdade de "gozal-a parcelladamente", foi exarado o seguinte despacho: — "Concedo, sem clausula".

FE'RIAS: — No requerimento de férias do sr. dr. Fernando Augusto Nogueira Cavalcanti, juiz de direito da comarca de Marilia, foi exarado o seguinte despacho: — "Aguarde opportunidade".

VISITA: — Esteve no gabinete do sr. presidente da Côrte de Appellação, o engenheiro dr. José Amadei, afim de agradecer a s. exc. o ter-se feito representar na posse dos novos membros do Conselho Regional de Engenharia e Architectura.

DISTRIBUIÇÃO DE AUTOS EM 12|5|1937 — FEITOS CRIMINAES — [illegible] ... proc. 936 — Jaboticabal (comp.) pet. João da Costa Barreto, sua mulher e Thomaz José da Costa, sua mulher e outros — S.; Ao sr. desemb. Marcellino Gonzaga: proc. 845 — Capital — inst. Aurelio Pessina e Getulio de Paula Santos (dr.) S.; proc. 905 — Araçatuba — pet. — "A Rural" Cia. de Terras e Colonização S|A. e Geremias Lunardelli e outro — 1.º; proc. 913 — Monte Aprazivel — app. João Antonio de Paula, sua mulher e Pedro Martinho e outros — 3.º. — Ao sr. desemb. Armando Fairbanks: proc. 847 — Capital — inst. Aurelio Pessina e Getulio de Paula Santos (dr.) 3.º; proc. 910 — Capital — pet. Antonio Galati, Paulo Butrico e Angelo Fellcetti — 3.º; Ao sr. desemb. Mario Masagão: proc. 920 — Capital — pet. Maria Guilhermina Alves e 1.º curador geral de Orphams — 1.º; proc. 950 — Capital — (comp.) ap. Cecilia de Almeida Leite e José de Almeida Leite — 1.º. Ao sr. desemb. Meirelles dos Santos: proc. 917 — Tatuhy — inst. Juvenal Augusto Soares e outros e Jabour e Cia. — S.; proc. 924 — Capital — pet. Paulo Peruche e 1.º curador geral de orphams — 3.º — Ao sr. desemb. Macedo Vieira: proc. 746 — Capital — pet. Orlando Leite e S|A. I. R. F. Matarazzo — 1.º; Ao sr. sr. desemb. Toledo Piza: proc. 874 — Santos (comp.) — ap. Claudio Novaes e Oswaldo Ferreira e Cia. — S.; proc. 943 — Sorocaba — pet. Veronica dos Santos, Sta. Casa de Misericordia de Sorocaba — 1.º — Ao sr. desemb. Vicente Penteado: proc. 309 — Rio Preto — pet. Fazenda do Estado e successores de Joaquim Murta — S.; proc. 854 — Araçatuba (comp.) pet. dr. Antonio Pereira da Silva e M. F. de Amaral, Mello e Cia. — S.; proc. 879 — Capital — inst. Celestina Cantieri Ramazzotti e o espolio de Alfredo Cantieri — 1.º. Ao sr. desemb. Paulo Colombo: proc. 851 — Capital — (prev. e comp.) inst. João Augusto de Assumpção (dr.) e dr. Antonio Sebastião da Silva e s|mulher — 3.º; proc. 915 — Capital — (comp.) pet. — J. Castro e Cia. e Arthur Pereira Pinto. S.; proc. 923 — Capital — pet. Antonio Antenor Marques e 1.º curador geral de Orphams. — 1.º.

SECRETARIA — Movimento de juizes: — A 10 do corrente, o sr. dr. Joaquim Barbosa de Almeida, juiz de direito da 4.ª Vara Criminal da comarca da capital, assumiu, cumulativamente, a jurisdicção da 3.ª Vara Criminal, substituindo o titular do cargo, sr. dr. Arthur Moreira de Almeida, que entrou em gozo de férias, conforme communicação.

— Justificação de falta: — Foi justificada a falta dada, a 29 de abril p. passado, pelo official de justiça Affonso da Costa Manso.

— Official de Justiça: — Deve comparecer, á 4.ª Secção da Directoria Administrativa, o official de justiça, Natal Bergamini.

ESCALA DE OFFICIAES DE JUSTIÇA PARA O DIA 14 DO CORRENTE: — 1.ª vara civel — Accacio Badaró. 2.ª vara civel — Agnesio de Oliveira. 3.ª vara civel — Aldo Negrini. 4.ª vara civel — Alfredo Figueiredo. [illegible]

ORDEM DO DIA PARA OS JULGAMENTOS NA SESSÃO DA 3.ª CAMARA EM 14-5-1937 — [illegible]

[illegible] (1|471) — (746). 502 — CAÇAPAVA — Aggravante, a Sociedade de São Vicente de Paula de Caçapava; aggravado, Conselho Particular da Sociedade S. Vicente de Paulo. [illegible]

[illegible]

Domingos O. Battendieri. ORDEM DO DIA PARA OS JULGAMENTOS NA SESSÃO DA 3.ª CAMARA EM 14-5-937 [illegible]

RUA BOA VISTA, 3 - 6.º - Tel. 2-0923

CONGRESSO DOS PROFESSORES SECUNDARIOS

Organizado pela Associação Paulista de Professores Secundarios, será levado a effeito nos começos da segunda quinzena de junho vindouro, um grande congresso dos professores secundarios, durante o qual serão discutidos entre outros os seguintes assumptos: a) regulamentação da carreira de professor secundario; b) estudo da situação juridica dos professores livres em face das ultimas resoluções do ministro da Educação; c) regulamentação dos concursos para professores effectivos dos gymnasios estaduaes, permittindo o ingresso dos professores livres; d) contribuição do Congresso para a elaboração do plano nacional de educação; e) assumptos que as circumstancias indicarem.

Em breves dias será publicada a relação das adhesões recebidas, bem assim como da commissão executiva do Congresso e dos representantes desta junto aos diversos gymnasios da capital e do Interior, além dos componentes das seguintes commissões technicas elaboradoras dos trabalhos de orientação e estudos prévios do Congresso: commissão technica do ensino secundario encaregada das suggestões referentes ao curriculum escolar; commissão da regulamentação da carreira de professor secundario; commissão da regulamentação dos concursos; commissão de legislação, encarregada dos estudos sobre contractos e situação juridica dos professores e commissão de assistencia e amparo aos professores, encarregada dos problemas economicos e da estabilidade dos professores. As commissões orientadoras constituir-se-ão de cinco membros, tendo cada uma respectivamente presidente, secretario e relator. Os professores que possuam estudos especializados sobre os problemas referentes ao ensino e ao professorado deverão declinar na adhesão a natureza dos mesmos e a inclusão de seus nomes nas commissões technicas em que poderiam ser mais uteis á classe.

As adhesões deverão ser enviadas ao prof. Alfredo Gomes, presidente da A. P. P. S. e endereçadas á rua Ribeiro de Lima n.º 40, ou aos professores dr. Theobaldo Varelli Filho, Manuel Basilio e Carlos Castellões.

O Congresso dos Professores Secundarios visará dentro de uma conciliação harmonica dos diversos interesses, manter uma perfeita união entre os militantes no magisterio secundario bandeirante, afim de se conseguirem as reivindicações justas e legitimas a que faz jús esta classe de abnegados.

Na reunião inicial do Congresso, o prof. Alfredo Gomes, fará referencias sobre os trabalhos da A. P. P. S. realizados em pról do professorado secundario paulista.

Deanna Durbin em 3 PEQUENAS do BARULHO

A NOVA NAMORADA DO MUNDO. Deanna Durbin! Uma diva excelsa que triumphou pela sua magnifica voz, por seus expressivos olhos, por sua adoravel e meiga interpretação em seu primeiro filme!

com BINNIE BARNES • ALICE BRADY • RAY MILLAND • CHARLES WINNINGER • MISCHA AUER • NAN GREY • BARBARA READ

"Record" de Sucesso! ESTÁ NA 5.ª semana no ALHAMBRA DO RIO

UNIVERSAL PICTURES

ODEON SALA VERMELHA — 2.ª FEIRA — ALHAMBRA — SIMULTANEAMENTE

Um magestoso espectaculo ! **Lloyds de Londres** A historia de um amor que transformou o destino de um imperio ! HOJE ODEON e ALHAMBRA

ODEON ★ ROSARIO ★ Paramount ★ ALHAMBRA ★ BROADWAY

ODEON — SALA VERMELHA
Telephone: 4-1565
A'S 15, 19,30 e 21,30 HORAS

1 complemento nacional
1 jornal.
Poltronas, 3$500; meias entradas e balcões, 2$000. — A' noite: Poltronas, 4$000; Meias entradas e balcões, 2$500

ODEON — SALA AZUL
Telephone: 4-1566
A'S 19,20 HORAS
QUANDO CANTA O ROUXINOL
com Martha Eggerth — Art-Films
O CANTOR PUGILISTA
com Phil Regan — Inter. Films.
UM JORNAL
UM COMPLEMENTO NACIONAL
Poltronas, 3$500; Meias entradas, 2$000

ROSARIO
Telephone: 2-6439
DESDE A'S 14 HORAS
RKO RADIO — ANN HARDING "No Banco dos Réos" com WALTER ABEL
UM DESENHO E UM JORNAL
UM COMPLEMENTO NACIONAL
Poltronas, 3$500; Meias entradas, 2$000. A' noite: Poltronas, 4$000; Meias entradas, 2$000

PARAMOUNT
Av. Brigadeiro Luiz Antonio — Tel.: 2-5702
A'S 19 HORAS
O HOMEM DO DIA
com Maurice Chevalier e Elvire Popesco. Art-Films
A DAMA FATIDICA
com Edward Arnold e Frances Farmer United
UM JORNAL
UM COMPLEMENTO NACIONAL
Poltronas, 2$500; balcões e meias entradas, 1$500.

ALHAMBRA
Telephone: 2-1159
DESDE A'S 14 HORAS
Freddie BARTHOLOMEW — Madeleine CARROLL — TYRONE POWER — LLOYDS DE LONDRES
UM JORNAL
1 complemento nacional
Poltronas, 3$500; Meias entradas, 2$000. A' noite: poltronas, 4$000; Meias entradas, 2$500

BROADWAY
Telephone: 4-2333
A'S 14,15 — 16,15 — 19,45 E 21,45
Adolf WOHLBRUECK em PORT ARTHUR — CINE ALLIANÇA
UM COMPLEMENTO NACIONAL
UM SHORT E UM JORNAL
Poltronas, 3$500; Meias entradas e balcões, 2$000. A' noite: poltronas, 4$000; Meias entradas e balcões, 2$000

S. BENTO
DESDE A'S 13 HORAS
ZIEGFELD, O CREADOR DE ESTRELLAS
com William Powell, Frank Morgan, Luise Rainer M. G. M.
UM COMPLEMENTO NACIONAL — UM JORNAL
Poltronas, 2$500; Meias entradas, 1$500

PARATODOS
A's 14,10 e 18,20 horas
QUEDA DA BASTILHA
com Ronald Colman, M. G. M. (Improprio para crianças até 10 annos)
ROMANCE NO MISSISSIPI
com JOEL MC CREA — 20TH.
UM COMPLEMENTO NACIONAL — UM JORNAL
Poltronas, 2$500; Meias entradas, 1$500. A' noite: Poltronas, 3$000; Meias entradas e balcões, 1$500

CAPITOLIO
A's 14 e 19 horas
PRINCEZINHA DAS RUAS
com Shirley Temple e Frank Morgan — 20-th.Fox
ADEUS AO PASSADO
com Ruth Chatterton — Columbia
UM DESENHO — UM JORNAL
Poltronas, 1$200. A' noite: poltronas, 2$000; meias entradas e balcões, 1$200.

MERLE OBERON
BRIAN AHERNE
KAREN MORLEY • HENRY STEPHENSON
DAVID NIVEN • JEROME COWAN

Bem Amada INIMIGA

2.ª FEIRA — UFA PALACIO

SAMUEL GOLDWYN — United Artists

NO PROGRAMMA O ELEPHANTE DE MICKEY — DESENHO COLORIDO — Walt Disney

---

Um grande elenco! Joan Crawford - Robert Taylor - Franchot Tone - Lionel Barrymore - **Mulher Sublime** UFA PALACIO Hoje

Sta CECILIA ★ BRAZ POLYTHEAMA ★ COLYSEU ★ OLYMPIA ★ UFA PALACIO ★ PAULISTA ★ GLORIA ★ ROYAL ★ BABYLONIA

Sta CECILIA
Tel. 2-2544
A'S 14 e A'S 19 HORAS
AGENTE SECRETO
com Peter Lorre — Broad. Prog. (Improprio para crianças)
A QUEDA DA BASTILHA
com Ronald Colman M. G. M. (Impr. p| crianças) até 10 annos
Um complem. Nacional
UM JORNAL
Poltronas, 1$500; 1|2 entr., 1$000. A' noite: Poltronas, 2$500; 1|2 entr., e balcões, 1$500

BRAZ POLYTHEAMA
Prop. Canuto, Ciociola & Rocha
Telephone, 9-0744
A'S 14 E A'S 19 HORAS
O TREVO DE 4 FOLHAS
com Procopio e Beatriz Costa. Alliança
A MOÇA DE MANDALAY
com Conrad Nagel. Inter. Films
Um Comp. Nacional e UM JORNAL
Poltronas, 2$000; 1|2 entr., 1$200; galerias, 1$000
A' tarde: poltr., 1$200

COLYSEU
Telephone: 4-1432
A'S 19 HORAS
ADEUS AO PASSADO
com Ruth Chatterton Columbia — 1 jornal e 1 desenho
MEU FILHO E' MEU RIVAL
com Edward Arnold e Frances Farmer — United
Um Comp. Nacional
Poltronas, 2$500; 1|2 entradas, 1$500; galerias, 1$200

OLYMPIA
Telephone: 2-9531
A'S 14 E A'S 19 HORAS
MINHA ESPOSA AMERICANA
com Francis Lederer e Ann Sothern R. K. O.
AGENTE SECRETO
com Peter Lorre — Broad. Prog. (Improprio para crianças)
Um Comp. Nacional e UM DESENHO
Poltr., 1$200. A' noite Poltronas, 2$000; 1|2 entradas, 1$200; galerias, 1$000

UFA PALACIO
TELEPHONE: 4-1426
A'S 14 — 16,15 — 19,30 e 21,45 HS.
Joan CRAWFORD — Robert TAYLOR — MULHER SUBLIME — Metro-Goldwyn-Mayer
UM JORNAL
UM COMPLEMENTO NACIONAL
Poltronas, 3$500; Meias entradas e balcões, 2$000. A' noite; Poltronas, 4$000; Meias entradas e balcões, 2$500

PAULISTA
Telephone: 8-2655
A'S 19 HORAS HORAS
MEU FILHO E' MEU RIVAL
com Edward Arnold e Frances Farmer United
NOVOS ÉCOS DA BROADWAY
com Alice Faye e os irmãos Ritz 20th-Fox
Um Comp. Nacional e 1 JORNAL
Poltronas, 2$500; 1|2 entradas, 1$500

GLORIA
Telephone: 2-9616
A'S 19 HORAS
O TREVO DE 4 FOLHAS
com Procopio Ferreira e Beatriz Costa Alliança
AGUACEIRO DE PAGODE
com Bert Wheeler e Robert Woolsey R. K. O.
1 JORNAL
Um Comp. Nacional
Poltronas, 2$000; 1|2 entradas, 1$200

ROYAL
Telephone: 5-3601
A's 18,30 HORAS
NOVOS ÉCOS DA BROADWAY
Alice Faye 20-th.-Fox
ZIEGFELD, O CRIADOR DE ESTRELLAS
com William Powell, Frank Morgan e Luise Rainer M. G. M.
UM JORNAL
Um Comp. Nacional
Poltronas, 2$500; 1|2 entradas, 1$500

BABYLONIA
Telephone: 9-2299
A'S 18,50 HORAS
FOGO DE OUTOMNO
com Walter Huston Ruth Chatterton United
AGUACEIRO DE PAGODE
com Bert Wheeler e Robert Woolsey R. K. O.
Um Comp. Nacional
1 JORNAL
Poltronas, 2$000; meias entradas 1$200 galerias, 1$000

S. CAETANO ★ ASTURIAS ★ CAMBUCY ★ AVENIDA ★ LUX ★ S. PEDRO ★ RECREIO ★ AMERICA ★ MAFALDA

S. CAETANO
Telephone: 4-4852
A'S 19 HORAS
A 9.ª SYYMPHONIA
com Willy Birgel Art-Film
GENTE DO BARULHO
com Patsy Kelly e Charlie Chase M. G. M.
Um comp. Nacional
Poltronas, 1$500; 1|2 entradas, 1$000.

ASTURIAS
Telephone: 7-5313
A'S 19,15 HORAS
FERAS DO MAR
com George Bancroft Columbia
A CIDADE DO PECCADO (S. Francisco)
com Clark Gable M. G. M.
Poltronas, 2$300; 1|2 entradas, 1$300

CAMBUCY
Telephone: 7-4388
A'S 19,30 HORAS Soirée das moças
OBRA DE TITANS
com Ross Alexander, W. First
JOAO NINGUEM
com Mesquitinha D. F. B.
Um Comp. Nacional
Poltronas, 1$200; 1|2 entr. e geraes, $700 Sras. e srtas., $700

AVENIDA
Telephone: 4-1812
A'S 14,00 HORAS — Vesperal — A'S 19,30 Sarau
O CAVALLEIRO ALADO — com Tom Mix 3.º e 4.º episodios
ASSALTO A' DILIGENCIA, com Jack Perrin — Argus
EM PALPOS DE ARANHA
c| Wheeler e Wosley
Poltronas, 1$500; 1|2 entradas e geraes, $700

LUX
Telephone: 4-2421
A'S 19 HORAS
A BONECA DO DIABO
com Lionel Barrymore M. G. M.
UNHAS E DENTES
com Frank Buck R. K. O.
Poltronas, 1$500; 1|2 entradas, 1$000.

S. PEDRO
Telephone: 5-3348
A'S 19 HORAS
UNHAS E DENTES
com Frank Buck R. K. O.
AINDA O AMOR
com Jessie Mathews e Robert Young Broad. Prog.
Poltronas, 1$500; 1|2 entradas, 1$000.

RECREIO
Telephone: 5-0499
A'S 19,30 HORAS
FERAS DO MAR
com George Bancroft — Columbia —
O DIABO E' UM POLTRÃO
com F. Bartholomew, Mickey Rooney e Jack Cooper
Poltronas, 1$500; 1|2 entradas, 1$000.

AMERICA
Telephone: 5-1666
A'S 19 HORAS
RAPSODIA HUNGARA
com Marika Rokk e Paul Kemp Art-Films
A BONECA DO DIABO
com Lionel Barrymore M. G. M.
Poltronas, 2$000; 1|2 entradas, 1$000.

MAFALDA
Telephone: 2-9804
A'S 19 HORAS
GENTE DO BARULHO
com Patsy Kelly e Charlie Chase M. G. M.
A 9.ª SYMPHONIA
com Willy Birgel — Arts Films —
Poltronas, 1$500; 1|2 entradas, 1$000

Cinematographia

"VIVE-SE UMA SÓ VEZ" ASSOMBRA A BROADWAY COM A EMPOLGANTE FORÇA DE SEU REALISMO

Broadway sentiu ha dias a implacavel força do realismo cinematographico de Hollywood ao estrear-se no Theatro Rivoli a producção de Walter Wanger "Vive-se uma só vez" — desempenhada por Sylvia Sidney e Henry Fonda e dirigida por Fritz Lang — perante um escolhido e exigente auditorio que, talvez mau grado seu, teve que render-se á emoção que despertam os episodios narrados no filme.

Nababos da industria de diversões, a alta sociedade e alta finança, as artes, o mundo politico e as congregações religiosas, reforçados por um numeroso grupo de chronistas da imprensa local, nacional e internacional, fizeram uma magnifica acolhida a "Vive-se uma só vez" com suas exclamações de assombro.

Um exame das chronicas publicadas nos jornaes da grande metropole americana confirma os sentimentos do auditorio: "Vive-se uma só vez" é um novo expoente do mais puro realismo; um novo triumpho da arte cinematographica dos tempos modernos.

Foi classificado de "intenso", "arrebatador", "potente melodrama", "altamente emocionante", "profundamente mordaz" e "inacreditavelmente real".

Quando o productor Walter Wanger entrou nos estudios da United Artist em Hollywood para fazer de "Vive-se uma só vez" uma obra prima de profundo realismo, contava com tres elementos invenciveis: Sylvia Sidney, Henry Fonda e Fritz Lang.

Sylvia Sidney e Henry Fonda têm figurado brilhantemente em producções de feição extremamente realista, ás vezes até demasiado forte. Bem seja pelo destino ou pelas circumstancias, ambos artistas fizeram sua aprendizagem nos amargos campos da ironia, da critica e do melodrama, ou, para dizel-o na linguagem de Broadway, nas fileiras do realismo. A carreira de Sylvia Sidney, tem-n'a collocado nas garras de muitos monstros humanos, e muitas de suas caracterizações rivalizam em dramatismo com as vociferações de seus atormentadores. Começando com "Uma tragedia americana" tem sido a porta-bandeira do realismo através de uma longa série de producções: "O turbilhão da metropole", "Damas do presidio", "O homem miraculoso", "Fiel ao seu amor", "Achada na rua" e "A fugitiva".

E o mesmo se póde dizer de Henry Fonda. Sua carreira não é longa, porém as suas caracterizações, a maior parte pelo menos, pertencem ao mesmo genero em que Sylvia Sidney tanto se tem distinguido.

Em dois filmes recentes, "Amor e odio na floresta" e "A furia", tanto um como outro, representaram personagens que jamais poderiam ser considerados como pertencentes aos romanticos dominios da fantasia.

Não é de admirar, pois, que ao dar os papeis estrellares de "Vive-se uma só vez" a Henry Fonda e Sylvia Sidney, Walter Wanger estivesse perfeitamente seguro de que o realismo que devia vibrar em toda essa producção estava em bôas mãos. E para maior segurança, confiou a direcção do filme a Fritz Lang.

Lang é o famoso director de "M", "A furia", e "Metropolis" e de outras inolvidaveis pelliculas nas quaes dominaram acima de tudo as contendas entre a mente e o coração, com seu consequente realismo dynamico.

"Vive-se uma só vez", como seu titulo o indica, é uma historia em que vibra o desejo de desfrutar a vida sem restricções, num mundo onde este primitivo impulso se vê com frequencia neutralizado pela cruenta luta do homem contra o homem.

Sylvia Sidney é a intelligente secretaria de Barton MacLane, o famoso defensor publico, que está apaixonado por ella. Mas Sylvia ama Henry Fonda, um joven que acaba de sair da prisão em liberdade condicional depois de haver cumprido uma sentença por um delicto de pouca importancia.

Fonda prometteu solennemente a Sylvia e ao capellão da prisão, William Gargan, que levaria uma vida honesta. Com este proposito, consegue um emprego de chauffeur numa agencia de transportes.

Nesse mesmo dia, Fonda e Sylvia tornam-se marido e mulher, apesar das objecções da irmã de Sylvia, Jean Dixon, que teme que sua irmã não será feliz se se casar com um ex-convicto.

Durante varios mezes Sylvia e seu esposo levam uma vida ditosa. Um dia, porém, inesperadamente, Fonda é despedido por ter commettido uma pequena infracção do regulamento da agencia de transportes. Procura por todos os meios recuperar o emprego, porém, recebe a resposta de que a companhia não quer empregados com antecedentes criminaes.

Pouco depois um bandido mascarado assalta um banco e no tiroteio que se trava morrem varias pessôas. Ao lado do cofre encontram o chapéo de Fonda. Levado ao tribunal, é condemnado a morrer na cadeira electrica.

Decidido a não morrer por um crime que não commettera, Fonda faz espectaculosos esforços para salvar a vida numa série de violentas e vertiginosas scenas na capella da prisão, na enfermaria e no campo de recreio.

Sobrevem então uma emocionante "caça ao homem" na qual Fonda é a féra acossada pelos blood-hounds da policia federal. A commoção segue a sua escala ascendente e o pulso do auditorio lateja acceleradamente emquanto se desenvolvem innumeras outras complicações causadas pela ansia de viver de um homem que só tem um amigo no mundo: sua esposa. E chega o final do drama, audaz e intelligentemente concebido.

"Vive-se uma só vez" é, pois, uma nova corôa de louros para os protagonistas e para Gene Towne e Graham Baker, os veteranos autores que escreveram o argumento, e é tambem um formidavel triumpho para o seu director, Fritz Lang.

O segredo da pericia de Lang e seu dominio do realismo, reside na sua maneira de manejar a camera. Ao contrario dos directores que só falam de "arte", Lang não porém faltos de valor descripitivo. Lang protographicos de symbolismo impressionante porém falto de valor descriptivo. Lang procura sempre narrar a sua historia nos termos mais simples, porém sabe apresental-a tão cheia de interesse que o espectador se sente immediatamente identificado com os protagonistas da obra.

Por exemplo: Ha uma scena em "Vive-se uma só vez" em que Sylvia Sidney tem que correr por uma estrada, com os olhos embaciados de lagrimas. Teria sido muito facil montar uma "camera" num "perambulador" e filmar a scena ao lado da actriz num rapido close-up. Lang, porém, filmou apenas alguns metros em que Sylvia se aproxima da camera olhando-a de frente. Depois usou de um expediente, isto é, terminou a scena filmando um pedaço de vidro salpicado de lagrimas e collocado em frente da camera.

Sylvia Sidney collocou-se ao lado da camera, com um microphone portatil montado a pouca distancia de seu rosto. Ao correr pela estrada, o microphone regista a sua respiração agitada, porém a camera photographa unicamente o que ella mesma vê através de suas lagrimas. Desta maneira, o espectador contempla não a actriz mas sim as coisas que ella vê através de seu pranto. Isto, segundo nos affirma Lang, é um meio infalivel para despertar sympathia pela protagonista do drama. Vejamos o que elle diz a esse respeito:

"Se quizermos que o espectador sinta as scena em vez de contempl-as sómente, teremos que recorrer a outros methodos. Os que geralmente se empregam não estão. No theatro o espectador está na posição de uma pessôa que olha através de uma janella, ou de uma parede transparente. Só póde ver numa direcção — para a frente — e se o actor se virar, o espectador só verá suas costas e não poderá perceber o que está fazendo. No theatro, o espectador póde ser comparado a um espreitador com o olho applicado ao buraco de uma fechadura, contemplando uma série de episodios dramaticos.

"Todas as obras dramaticas são escriptas tomando em consideração estas limitações technicas. Shakespeare, Goethe e todos os outros immortaes dramaturgos viram-se obrigados a adaptar suas grandiosas criações poeticas ao limitado recinto da plataforma de um palco. O theatro, como um campo de expressão do actor, ficou completamente aniquillado com a invenção do cinema. A camera póde apresentar cem situações differentes durante o tempo que se necessitaria para levar dois ou tres actos no palco. A camera veio tirar o espectador da platéa para tornal-o participante na acção. Se o director cinematographico não obtem este resultado, sua actuação é um fracasso".

Embora cerca da metade da acção de "Vive-se uma só vez", tenha lugar...

(Continúa na pagina 14.ª).

Estréas da proxima semana

A nova namorada do mundo: — DEANNA DURBIN, que faz sua estréa em "TRES PEQUENAS DO BARULHO", o filme Universal, que o ODEON e o ALHAMBRA apresentarão na semana entrante.

MARTHA RAYE e SHIRLEY ROSS são os interpretes de "FUGITIVA A' BORDO", o filme Paramount que a SALA AZUL do ODEON exhibirá a partir de segunda-feira proxima.

MERLE OBERON e BRIANT AHERNE estarão segunda-feira no UFA PALACIO em "BEM AMADA INIMIGA", um filme de Samuel Goldwyn para a United Artists.

A Paramount apresentará segunda-feira, no BROADWAY, mais uma excellente producção: "PRINCEZA DAS SELVAS", com DOROTHY LAMOUR e RAY MILLAND.

LIDA BAROVA e WILLY BIRGEL, personagens centraes de uma historia de espionagem: "TRAHIDORES", filme da Ufa-Prog. Art, que será o proximo cartaz do ROSARIO, a partir do dia 19.

O QUE E' FEITO COM A ALMA E' INIMITAVEL... EIS PORQUE "FLORESTA PETRIFICADA", COM OS DOIS MAIS INTENSOS E INTELLECTUAES ARTISTAS DA TELA, FOI CLASSIFICADO "SUPERIOR"

Ha certos artistas desprovidos de alma. Isso a principio póde parecer absurdo, porém é absolutamente certo. Muita vez, vendo-se um actor ou actriz que tenha de gesticular com exaggero ou elevar a voz

fóra do tom ou fazer movimentos intermittentes e bruscos, imaginamos que esse artista não está "sentindo" o que interpreta, porém simplesmente tratando de tornar effectivo o seu papel.

Hoje, um dos poucos actores do cinema que possue uma alma saturada de inspiração e de sonhos é Leslie Howard, o magnifico astro inglez que transmitte a todos nós o sentimento de seu coração, sem ter que gesticular como um condemnado, ou gemer como um idiota.

Esse algo imponderavel, que desce de algum ponto muito alto, para refugiar-se no epicentro do espirito, entregando-se integralmente á pathetica modalidade do momento ou ao estado romantico do supremo instante, é o que faz de Leslie Howard uma figura unica e primordial no cinema.

Vendo-o ao lado da intellectual Bette Davis, nesse novo drama intitulado "Floresta petrificada" (Petrified Forest) verificamos que Howard sente cada palavra que pronuncia; sabemos que á semelhança do que a novella descreve, elle é, naquelles momentos, o homem desenganado que vae em peregrinação pela vida, em busca de um motivo para proseguir arrastando a existencia ou de uma razão para a morte; pobre arvore, petrificada pelas areias do deserto que o deixaram assim, estatico, vendo as alvoradas e os crepusculos, impassivel no seu destino e impotente para quebrar aquelle maleficio de que se tornou presa.

E com esse grande artista apparece Bette Davis, a estrella mais intellectual, para reaffirmar o seu triumpho em "Escravos do desejo". Agora formam novamente o "team" de um grande filme "Floresta petrificada", que a Warner Bros. extrahiu da famosa novella de Robert Emmett Sherwood, premiada por duas academias literarias norte-americanas e que o Apollo terá em seu cartaz a partir de segunda-feira.

* * *

A 20TH CENTURY-FOX APRESENTA FOX MOVIETONE NEWS 19x64

Na Sala Vermelha (Odeon)

1 — Hawai — A guerra no ar.
2 — Inglaterra — Ensaio para o cortejo da coroação em Londres.
3 — E. Unidos — Brincando com a morte.
4 — Hollanda — Lançamento de um transatlantico em Rotterdam.
5 — França — A ultima moda para o verão.
6 — Inglaterra — Tommy Farr bate Max Baer.
7 — Suissa — A festa da primavera em Zurich.
8 — Australia — Esportes aquaticos na Australia.
9 — França — O Zoo de Vincennes recebe novos hospedes.
10 — E. Unidos — O Baseball americano.

* * *

Mais uma menina prodigio: Derry Dean. Tem apenas 4 annos, dansa, canta e toca violino. Tem papel de importancia em "New faces", — "Caras novas", da RKO-Radio.

Fay Bainter, popular artista da Broadway, tem um papel saliente em "Quality Street", o proximo filme da singularissima Katharine Hepburn. O galã de Kate nesta producção RKO será o popularissimo Franchot Tone.

* * *

Paul Gerard, conhecido escriptor theatral e cinematographico, acaba de assignar um contracto com a RKO, para escrever o enredo de "Radio City Revels", a primeira revista musical feita por Jesse Lasky, sob a bandeira da RKO-Radio.

* * *

Muita gente ignora que Ida Lupino, a trefega lourinha que dentro em pouco veremos em "Sea Devils", ao lado de Victor McLaglen e de Preston Foster, seja compositora musical. Pois o facto é que ella anda agora atrapalhada com o seu editor, pois "apenas" 30 composições da talentosa artista devem ser editadas por estes dias.

* * *

"All is confusion", — será o filme seguinte de Joe E. Brown para RKO-Radio. Guy Kibbee terá um papel saliente.

THEATROS

ESTRÊA DE CARLOS BUTI NO THEATRO "SANT'ANNA"

A annunciada estrêa de Carlos Butti e seus companheiros, da "troupe" de variedades organizada pelo activo emprezario Billero, attrahiu, ante-hontem, ao "Sant'Anna", formidavel concorrencia, tanto na primeira como na segunda sessão.

Se o confortavel theatro da rua 24 de Maio comportasse o dobro de sua lotação, é de crer que ficasse completo. Transbordava.

O principal attractivo do espectaculo era, sem duvida, Carlos Butti, cuja fama corre o mundo inteiro, como um dos mais melodiosos cançonetistas da Italia.

A sua voz, doce e sentimental, está gravada em discos e é familiar aos ouvintes de radio.

D'ahi a curiosidade do povo. Todos queriam conhecer em pessoa o dono da voz tão agradavel.

Carlos Butti é pequeno de estatura, cheio de corpo, cabeça grande, sympathico, despido de attitudes cabotinescas, rosto expressivo e olhar intelligente.

E' um vencedor n'uma terra onde não faltam cantores sentimentaes e melodiosos. Um venturoso.

Começou o espectaculo com os bem arranjados humoristicos musicaes de Corona, que conquistam as sympathias da enorme assistencia, já predisposta a tudo achar bom.

Veio em seguida a bailarina hespanhola Carmen de Toledo que tudo fez para arrancar as palmas que conseguiu.

Grazia del Rio, uma desembaraçada cantora que procura entrar em contacto com o publico e conquistar-lhe o agrado, foi muito applaudida.

N'uma bella canção napolitana de Tagliaferro appareceu vestida de "scugnizza", tendo ferido susceptibilidades de alguns italianos que, nem por isso, deixaram de applaudil-a.

Grazia foi substituida pela bella Fanny Loy, famosa cantora de tangos argentinos, acompanhada do seu trio typico, que é excellente.

Fanny é uma lourinha bella e graciosa, que procura dar sentimento aos tangos que canta.

Terminou a primeira parte do programma com Dick e Biondi, dois comicos engraçados que se sopapeiam a valer e fazem acrobacias.

A segunda parte foi iniciada com um "sketch" interessantissimo, pondo em evidencia duas facetas oppostas do amor da mulher. Deram-lhe bom desempenho Grazia del Rio, Dick, Biondi e Pedro Ferraz.

Annita de Rio que tambem se exhibiu na primeira parte, appareceu na segunda e agradou francamente.

E' optimo numero de café concerto, bailarina moça, agil e graciosa. Um misto de hespanhola e cigana.

Só depois desse numero é que appareceu no palco a figura sympathica de Carlos Butti, que foi recebido com calorosos applausos.

Cantou logo de começo. "Acqua santa" e "Tre fenestre", duas conhecidas melodias de Cioffi, confirmando plenamente a fama de que vinha precedido.

Canta com sentimento e desembaraço, bom timbre de voz e optima dicção.

Fez ouvir em duas composições suas: "Primo amore", bastante sentimental e "Stornelli toscani".

Estava terminado o espectaculo, mas a assistencia não arredou pé dos seus logares. Queria mais e Butti não teve outro remedio senão cantar dois extras, sendo muito applaudido.

Carlos Butti penetrou em S. Paulo com o pé direito e o nosso publico parece ter voltado a gostar de café concerto.

Dirigiu a orchestra o maestro A. Mignone.

M.

* * *

E' assim que vamos conhecer os melhores comediantes da Italia, no momento, interpretando um repertorio verdadeiramente precioso. A estrêa dar-se-á, como se noticiou já, com a famosa peça de Luigi Pirandello, "Tutto per bene".

"VORRIA", CANÇÃO ENSCENADA, DE TACK GIANNI AMANHÃ, NO CASINO. HOJE A'S 20 E 22 HORAS, "LACRIME NAPULITANE"

"Vorria", é o titulo da novidade de amanhã, no Casino, pela "Napoli 900". Esta apresentação, é uma canção enscenada de Tack Gianni, com musica de A. Cigliοni e versos de G. Ruffo. Uma peça bonita, com enredo bem agradavel, musica encantadora, e uma bella interpretação por parte da "Napoli 900". "Vorria", vae marcar um notavel successo, pois que Tack Gianni apesar de actor, se estrêa agora como autor, e o faz com muita felicidade, porque todos quantos já conhecem "Vorria" são unanimes em applaudil-a. Sua montagem é bellissima, e de grande effeito. Assim, em conjunto, reunindo todos estes elementos de agrado, "Vorria" vae ser um magnifico programma do Casino, amanhã.

— Para hoje, ás 20 e 22 horas, estão annunciadas as ultimas representações de "Lacrime napulitane", canção enscenada de De Maio e que alcançou inteiro exito.

A FESTA ARTISTICA DE NINO FACCIONE, DIA 17 NO CASINO

Maravilhosa vae ser a noite de 17 proximo, no Casino, com a festa artistica de Nino Faccione, elemento dos mais prestigiosos na "Napoli 900". Com a peça de Oscar de Maio "Capellano di Guerra", e um esplendido acto variado com o homenageado, o espectaculo de 17 que já desperta muito enthusiasmo entre todos, vae ser por certo o mais agradavel de toda a temporada.

AMANHÃ NO THEATRO COSMOS, "NADA", A GRANDE PEÇA DE ERNANI FORNARI; HOJE, ULTIMAS DE "O PROCURADOR"

Finalmente amanhã, a Companhia Cazarré-Elza-Delorges, vae apresentar a sensacional novidade da temporada, a grande peça de Ernani Fornari, conhecido poeta e romancista: "Nada". Trabalho profundamente humano e cheio de psychologia. "Nada" é uma peça que empolga a qualquer espectador. São quatro actos admiraveis, estudando a differença de duas vidas, idéas antagonistas e a victoria final do mais esperto dos dois amigos.

Eurico Silva, esmerou-se na montagem da peça porque só uma grande e imponente montagem condiz com a soberba estrêa de "Nada". Os trabalhos de todos os elementos da Companhia é digno de nota, o que ainda mais augmenta as probabalidades de successo absoluto de "Nada". Ernani Fornari vae conquistar um tento, porque escreveu uma tragicomedia fóra do commum, e de accordo com o gosto da nossa culta platéa. Amanhã, "Nada", com toda a sua empolgante montagem e a equilibrada interpretação, estará no cartaz do Cosmos, em duas sessões.

— Hoje, ás 20 e 22 horas, o conjunto de Cazarré-Elza-Delorges apresenta as ultimas da engraçada comedia de Plinio de Andrade, "O Procurador", o grande exito da semana, em tres actos cheios de fina verve.

COMMUNICADOS

CONTINUAM AS ENCHENTES PARA OUVIR CARLO BUTI NO SANT'ANNA — SABBADO, PRIMEIRA "VESPERAL-VERMOUTH"

As sympathias excepcionaes com que foi recebido em S. Paulo o famoso melodista Carlo Buti, actuando no theatro

Dick & Biondi, acrobatas comicos internacionaes, numero de relevo nos Espectaculos Carlo Buti.

Sant'Anna, renovaram-se hontem, com a repetição do sensacional programma offerecido na vespera. Novamente as lotações do Sant'Anna foram esgotadas e toda a execução do programma encontrou o melhor interesse por parte da grande assistencia. Mas os applausos explodiram de toda a sala, quando Carlo Buti veio á scena e, daquella maneira toda sua impressionante, dominante, cantou o primeiro numero "Acqua santa". As acclamações se succederam a cada numero, tendo Carlo Buti de conceder duas canções "extras". Assim, do modo o mais eloquente, se confirmou perante o publico de S. Paulo, a virtude incomparavel de Carlo Buti, como interprete maximo da canção italiana moderna.

No mesmo programma de Carlo Buti estão as grandes attracções internacionaes Fanny Loy, Grazie Del Rio, Annita Del Rio, Carmen Toledo, os acrobatas comicos Dick e Biondi, o excentrico musical Corona, o Trio Typico Portenho e o Jazz-orchestra Eduardo Patané.

— Sabbado, ás 16 horas, se realiza a primeira "Vesperal-vermouth" da temporada Carlo Buti. Esse espectaculo no genero dos que se offerecem nas grandes capitaes européas, comprehenderá a execução do mesmo programma ora em scena, no theatro da rua 24 de Maio.

— Domingo, ás 15 horas, primeira Vesperal Elegante.

HOJE, ULTIMOS ESPECTACULOS DE "PASSIONE" — AMANHÃ, "SENZA MAMMA..." E SABBADO, A NOVIDADE "TORNA MAGGIO"

Os dois espectaculos desta noite, no theatro da rua Boa Vista, serão preenchidos com a peça de Oscar di Maio, "Passione", que se despede do cartaz. Tratando-se de uma das mais apreciadas obras do repertorio da "Canzone di Napoli", certamente as ultimas exhibições de "Passione", attrairá ao Boa Vista, todos os admiradores da companhia chefiada por Rubino. Vivendo os papeis dominantes da peça de Oscar di Maio, recebem applausos, todas as noites, os artistas Mathilde Bonito, Pina, Rubino, Vittoria, Morisi, Della Guardia, Calafa, etc. O acto variado de cada sessão será feito pelos artistas Catina, Guglielmi e Pina.

— Amanhã, duas unicas representações de "Senza mamma...", um dos excellentes trabalhos da "Canzoni di Napoli", e que muito agradou no inicio da temporada, este anno.

— Sabbado, fazendo a renovação semanal de seu cartaz, a companhia "estrellada", por Pina offerecerá ás primeiras representações de "Torna Maggio". Este original é um misto de sentimentalidade e humorismo, com enredo attrahente, movimentado, e dispondo de brilhantes papeis para todos os elementos de frente da "Canzone".

BRAGAGLIA E SEUS ARTISTAS NA TEMPORADA DRAMATICA ITALIANA

Bragaglia dividiu a sua tarefa artistica de trazer á America do Sul, uma companhia moderna de arte dramatica italiana — em tres partes. Primeiro seleccionou os artistas e a frente delles, como principaes, collocou Laura Adani e Renzo Ricci. Depois subordinou esses comediantes á natureza do theatro que Bragaglia entendia offerecer. A todos impoz o seu "clima artistico", o seu proposito de revolucionar, até o possivel do bom senso, o drama humano e esthetico do theatro. E, finalmente, recolheu, para os seus artistas já identificados com a nova

Tina Maver, da Companhia Bragaglia

idéa do theatro, as peças que deviam constituir o repertorio destinado á "tournée" sul-americana.

Como se vê, o illustre director Bragaglia não descuidou de alinhar, para o bom combate da arte, os elementos indispensaveis á conquista da victoria, a victoria mais integral possivel.

Jornalista portugueza

Recebemos hontem a visita da jornalista e escriptora portugueza, senhorita Manuela D'Azevedo, redactora do diario "Republica", que se edita em Lisbôa.

A nossa distincta visitante, que viaja como representante daquelle jornal está organizando uma correspondencia sobre o progresso cultural de nosso paiz, bem como sobre cooperativismo.

Em São Paulo, a nossa collega lisboeta visitará os nossos principaes institutos culturaes, onde colherá material para o seu mister.

Cursos e Conferencias

"DETALHES IMPORTANTES NA TOMADA DE IMPRESSÕES PARA DENTADURAS COMPLETAS E PARCIAES"

Realiza-se hoje, ás 20,30 horas, na Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas, uma conferencia do dr. Hermann P. Hurlong, sobre o thema: "Detalhes importantes na tomada de impressões para dentaduras completas e parciaes".

Notas de Arte

AMANHÃ, ULTIMO CONCERTO DE ROMAN TOTENBERG

Roman Totenberg, o grande violinista que está se exhibindo em São Paulo

O segundo e ultimo concerto do joven e festejado violinista Roman Totenberg, que foi collocado na lista de concertistas para a temporada official de 1937 e que em seu recital de hontem comprovou as elogiosas referencias de que vinha precedido, se verificará ás 21 horas de amanhã. Em seu programma de despedida inseriu Totenberg, tomando o primeiro lugar, a famosa "Sonata op. 12", de Beethoven. Outros mestres a serem amanhã interpretados por esse joven e brilhante violinista serão Mozart, Lalo, Stravinsky, Fauré, Paganini, De Falla e Szmausky. Os bilhetes referentes ao concerto de amanhã já se encontram á venda.

— A empresa que contractou Roman Totenberg, por nosso intermedio, communica que esse violinista não se fará ouvir em nenhuma sociedade particular, sendo esta condição um compromisso tomado em clausula de contracto.

* * *

ARTHUR RUBINSTEIN NO MUNICIPAL, DIA 18

Rubinstein, o mestre do piano tantas vezes glorificado pela critica e pelos auditorios mais illustres de todo o mundo, já na noite de 18 do corrente se apresentará ao publico de élite do nosso Municipal. Rubinstein se encontra no Rio e ali levou a effeito, ante-hontem, o seu terceiro concerto. Essas audições do "Titan do Teclado", para a sociedade carioca, constituiram novos triumphos de Rubinstein e novos motivos de encanto para os seus admiradores.

Arthur Rubinstein sempre encontrou na Paulicéa um "clima artistico" perfeitamente identificado com o seu virtuosismo pianistico. Em todas as vezes que Rubinstein se exhibiu em S. Paulo, multidões accorreram a seus concertos e lhe acclamaram o genio technico e interpretativo desse mestre glorificado do piano, sem duvida se vão renovar o interesse e os applausos pelos recitaes de Rubinstein.

A estrêa de Rubinstein, no Municipal paulistano, está marcada para á noite de 18 do corrente, terça-feira proxima.

A Exposição Universal de 1937

O Comité France-Amerique, tendo recebido do Instituto Historico e Geographico um convite para que um de seus membros realize na sua séde uma conferencia explicativa dos fins e alcance da Exposição Universal de 1937, designou para o desempenho dessa missão o seu secretario geral sr. René Thiollier.

A conferencia, que será illustrada por meio de projecções luminosas feitas pelo prof. Raeders, terá lugar a 19 do corrente, ás 21 horas.

PRIMEIRAS

TOTENBERG, NO MUNICIPAL

Revestiu-se de grande brilhantismo o primeiro concerto do violinista polonez Totenberg, *realizado no theatro Municipal.*

Concorrencia avultada e enthusiasta Totenberg é muito moço ainda porém, segurissimo na arcada, firme no dedilhamento, cuidando com esmero da sonoridade.

A sua alma interpretativa bate unisona com a de nossa gente.

E' um artista perfeito e que sabe transmittir sua emoção ao publico.

Impressionou de tal maneira a numerosa assistencia que recebeu verdadeiras acclamações.

Foi obrigado a conceder um bis, da pagina de Wieniawski e varios extras.

Na sonata em dó maior, de Haendel, e na partitura de Pugnani-Kreisler, já evidencia todo o seu raro valor de artista perfeito que não descura dos minimos detalhes.

No concerto de Glazunow appareceu o technico que exhibiu toda a riqueza de sua alma em composições de J. Nin-Koschanski, Gluck e Wieniawski.

Patenberg é um artista que desperta verdadeiro enthusiasmo dos que o ouvem.

PNEUS DE TRES METROS PARA UM ESTRANHO VEHICULO

O CURIOSO VEHICULO E' EMPREGADO POR UMA COMPANHIA DE OLEO PARA PESQUISAS PETROLIFERAS

Illustram estas linhas varios aspectos de uma viatura que mesmo na terra do Tio Sam mereceu o nome de extranha. E' entretanto, um aperfeiçoamento muito pratico introduzido por uma companhia de oleo para exploração de regiões pantanosas que não é possivel percorrêr por meio de barcos ou caminhões. O vehiculo anda com a mesma facilidade em terra como o faz em agua ou no brejo. Sua velocidade é de 50 a 60 kilometros em terra, 12 a 16 kilometros nos pantanaes e cerca de 8 kilometros na agua.

Este vehiculo "brejeiro", proclamado por muitos como sendo "o mais extranho vehiculo do nosso seculo, não pode, com acerto, ser classificado nem como automovel, nem como tractor e nem como barco. De facto, combina todos os 3 meios de locomoção em um só.

O vehiculo, na agua, fluctua em virtude dos seus enormes pneus Goodyear, os maiores até hoje fabricados para fins commerciaes. Têm um diametro de pouco mais de 3 metros, sua medida é 120x33.50x66 e pesam 143 kilos cada um. Cada pneu leva 128 pés cubicos de ar sob pressão de 5 libras. As rodas, ideadas por engenheiros da Goodyear, são, tambem, fluctuadores. A fabricação dos pneus obedeceu a methodos communs de fabricação.

O vehiculo, que pesa 3.400 kilos, tem um comprimento total de 6,85 metros e é dotado de motor Ford V-8 com um systema especial de refrigeração. Ao motor está ligada uma transmissão commum de automovel, combinada, em série com uma transmissão de tractor McCormick Deering. A transmissão de tractor é fixa no chassis e as rodas traseiras são montadas nas extremidades de eixos extra longos. Da combinação das 2 transmissões resultam 10 velocidades á frente e 6 á ré.

Para não sacrificar a resistencia a favor da leveza necessaria, empregou-se em larga escala ligas especiaes de aluminio na construcção desse vehiculo. O chassis principal é de automovel, alongado com extensões de aluminio. Os lados do chassis e a plataforma para os encarregados e apparelhos geophysicos tambem são feitos desse metal leve e resistente. As enormes rodas de aluminio, em forma de gigantescos tambores, contêm ar sufficiente para fazer o vehiculo fluctuar mesmo estando os pneus vasios.

Na agua e no brejo consegue-se força de propulsão affixando-se 12 barras transversaes em cada pneu. Estas barras nada mais são do que pedaços de mangueira de 2 pollegadas de diametro, fechadas em ambas as extremidades, tendo uma valvula por onde são cheias de ar a razão de 25 libras por pollegada quadrada. E' necessario encher as mangueiras para evitar que se achatem sob o peso do enorme vehiculo.

"VIVE-SE UMA SÓ VEZ" ASSOMBRA A BROADWAY COM A EMPOLGANTE FORÇA DE SEU REALISMO

(Conclusão da pagina 12.ª).

ar livre, a companhia que actuou na sua producção só sahiu de Hollywood para filmar duas curtas scenas, tendo passado as sete semanas que durou a filmação nos "sets" do estudio. As florestas, montanhas, desertos, os pateos da prisão e as buliçosas ruas, nasceram sob o cuidado de Alexander Toluboff, o director artistico de Walter Wanger. Chuva, vento, neblina, o pôr do sol e qualquer outra combinação dos elementos, são questões de minutos para os eximios scenographos.

Como resultado disso, filmaram-se em poucos dias muitas scenas que, se fossem filmadas com fundo natural, teriam requerido varias semanas de trabalho.

Mais de quarenta "sets" — um record para um argumento deste genero — tiveram que ser construidos para "Vive-se uma só vez". Occupavam oito "stages" dos estudios da United Artists e todo o espaço descoberto pertencente a esta empresa. Um dos "sets", de uma superficie de varios hectares, era uma reproducção exacta dos predios, torres de vigia e pateos de recreio de uma conhecida penitenciaria. Para as scenas de neblina cobriu-se todo o "set" com lonas e saturou-se o ar com oleo mineral finamente pulverizado. E para evitar que o "phenomeno" se desvanecesse com demasiada rapidez, collocaram-se em varios lugares grandes quantidades de gelo triturado. Isto, ao mesmo tempo, mantinha a temperatura no grau optimo para se filmar a scena com a nitidez necessaria.

Sylvia Sidney e Henry Fonda atravessaram pantanos e arrostaram as inclemencias do deserto durante varias semanas sem terem sahido do estudio. No ultimo dia de trabalho, miss Sidney (talvez para emprestar ainda maior realismo á situação), rolou por uma "montanha" abaixo e machucou-se no joelho.

Uma prova da paixão de Lang pelo realismo foi evidenciada quando elle tratou de persuadir Sylvia Sidney que subisse e descesse tres vezes um lanço de escadas, para que pudesse estar quasi sem folego ao apparecer numa scena.

Os seguintes extractos dão uma idéa do conceito que "Vive-se uma só vez" merece aos chronistas da imprensa novayorkina:

Magnifica concepção de uma grande tragedia humana, repleta de emoções... elenco notavel... rapida e empolgante succession de scenas... clara, audaciosa... caracterização suprema de Sylvia Sidney... direcção energica e brilhante.

World-Telegram

Melodrama excellente... dynamico, arrebatador... exemplo mordaz da vida moderna... Lang tirou immenso partido de quanto havia de interessante e extraordinario no argumento... inacreditavelmente real e sincera... são poucos os filmes que podem comparar-se com "Vive-se uma só vez.

Sun

Intensa, humana, extasiante... deve em grande parte sua attracção á eloquencia technica do director... com sua clara percepção dos valores maximos de uma pellicula, Lang, produziu uma verdadeira obra magistral... Sylvia Sidney actu'a admiravelmente.

Times

Uma producção apresentada com uma belleza tão fascinadora quão terrificante... assombra pela fidelidade do ambiente... ora assusta, ora commove... Sylvia Sidney salienta-se brilhantemente... Fonda tambem se destaca por sua correcta actuação.

Herald-Tribune

Um filme vibrante e espectaculos... Sylvia Sidney insuperavel... tanto sua actuação como a de Fonda são magistraes... uma obra estimulante, de altos ideaes.

American

Um melodrama de alta categoria... de acção energica e tonificante... Sylvia Sidney no seu apogeu... Fonda numa esplendida caracterização.

Journal

Um drama supremo... tão violento, emocionante e fóra de commum que todos deveriam vel-o... possante nos seus argumentos, feliz nas suas decisões... desempenhado com sinceridade artistica e consciente das fraquezas humanas... Sylvia Sidney e Henry Fonda attingem o pinaculo de suas carreiras... a direcção de Lang é incomparavel.

Mirror

PELAS ESCOLAS

FACULDADE DE DIREITO

Pede-se o comparecimento, com urgencia, na secretaria desta Faculdade, afim de retirarem suas cadernetas de identidade do Instituto "Oscar Freire", os seguintes alumnos:

Alcebiades Marques, Antonio Sylvio da Cunha Bueno, Armando Mattar, Francisco Soares Franco Camargo, Gilberto Magliocca, Jether Sottano, João José de Faria Cardoso, José Malanga, Luiz Maiani de Almeida, Luiz Botelho Macedo Costa, Mario Mariotto, Nauchmany Frankenthal, Paulo Carlos Botelho, Raphael Paulo Souto Mayor, Renato Moreira, Roberto Helladio Rodrigues Sodré, Rubens Benedicto Minguzzi, Thomaz Pará Filho e Wandmira Araujo Pacheco.

FORUM CRIMINAL

SUMMARIOS

1.ª VARA — Nada designado.

2.ª VARA — A's 12 horas — José Sanchez, artigo 297; Maria Rosa de Lucia, artigo 303; Joaquim Pinto Abreu, artigo 163; Antonio Chavato e outro, artigo 303.

3.ª VARA — A's 12 horas — Samuel Domingos Corrêa, artigo 156.

4.ª VARA — A's 12 horas — Geraldo A. Costa e outros, artigo 303; José de Aguiar Raymundo, artigo 303; João Fremino, artigo 303.

5.ª VARA — A's 12 horas — Jacomo Passeri, artigo 356; Antonio Hernandez Donato, artigo 330, paragrapho 4.º; Dandalo Mariani, artigo 294.

— Na secção de summarios da 2.ª Vara Criminal, de hontem, foram publicados os nomes dos srs. José Fiasco e Julio Ferrarezi, figurando como réos, quando os mesmos são apenas testemunhas em um processo de ferimentos leves.

PRONUNCIAS

Por despacho do juiz da Quarta Vara Criminal, dr. Joaquim Barbosa de Almeida, foi julgada procedente a denuncia apresentada contra o réo João Victorino de Carvalho, incurso na sancção do artigo 297 da Consolidação das Leis Penaes.

— O dr. Mario de Almeida Pires, juiz da Quinta Vara Criminal, por despacho, julgou procedente a denuncia offerecida contra o indiciado Joaquim Muta, incurso nas penalidades dos artigos 397 e 306 da Consolidação das Leis Penaes.

TRIBUNAL DO JURY

Não houve sessão, hontem, neste Tribunal.

JURADOS SORTEADOS

Para comparecer ás sessões do Tribunal do Jury, ás treze horas, de hoje em deante, até que sejam dispensados, os jurados srs. Benedicto Manhães Barreto, dr. Camillo Bergenson, dr. Decio Ferraz Novaes, dr. Ernesto Mendonça de Carvalho Borges, João La Farina e o dr. Silvino Wendel.

Tagore, propheta do Oriente

Por KRISHNALAL SHRIDHARANI

"Seguindo a tradição dos grandes mestres do passado, o homem de letras transformou-se em homem de acção. Foi isto um novo passo no sentido do seu objectivo, que é de reviver a antiga cultura da India, e, além disso, procurar uma unidade mais perfeita entre a tradição hindu' e a sciencia occidental".

Rabindranath Tagore, que estabeleceu um élo subtil entre as culturas do Oriente e do Occidente, celebrou, ainda recentemente, o seu 15.º anniversario. A legião dos seus admiradores, de todas as partes do mundo, não precisava de outro motivo para transformar a tranquilla escola florestal do poeta, perto de Calcuttá, num perfeito reino de festas. Ambos os hemispherios reverenciaram o poeta-propheta que, durante tres quartos de seculo, vem negando, com a sua voz clarissima, o famoso lamento do poeta do Occidente, segundo o qual "léste e oéste nunca se encontrariam".

Para os hindús, Tagore é, acima de tudo, a encarnação da unidade entre o antigo Ariavarta (terra dos arianos) e os hindustanicos de hoje. Toda a sua poesia acompanha a gama das heranças da India. Dos videntes, que cantaram os "Vedas", no terceiro millenio antes de Christo, até ao Gandhi dos dias actuaes, Tagore é um reflexo syntetico de todos os prophetas da sua nação. Os philosophos que escreveram os "Upanishads", no anno de 500 antes de Christo, voltaram novamente á vida, sob seus dedos magicos. Os ensinamentos de Budha, do "Maitri", que são um impeto de amor, adquiriram nova importancia na "Religião do Homem", de Tagore. Sabios como Kabira e Nanak, que glorificaram o mysticismo da Edade-Média — o imperador Akbar, que hindustanizou o Islam, no seculo XVI — e os "Baools", poetas-devotos que, até pouco tempo atraz, cantavam ás margens do Ganges, em Bengala — todas estas vozes do passado formam parte do côro lyrico de Tagore. Como resultado, o poeta conquistou um lugar na linha interrompida dos "Gurus" da India.

Centenas de annos passados, os "Gurus", senhores de sabedoria, eram os guardiões da cultura hindu' em fluxo constante, realizando uma dupla tarefa. Em primeiro lugar, interpretavam as velhas philosophias, escrevendo "Bhasyas", ou tratados, na linguagem do seu tempo. Em seguida, reajustavam, atravez do ensinamento e dos exemplos pessoaes, a visão hindu' da vida ás novas contingencias que cercavam os individuos. No seculo vinte, Tagore emulou os antigos mestres, em ambos os aspectos. Salvo por sua interpretação das heranças da patria, em linguagem moderna e em pensamentos-imagens, a India de hoje poderia ter sido despojada do seu espiritualismo tradicional; a não ser por sua synthese do velho idealismo com o novo realismo, a India, como o Japão, poderia tornar-se, nos dias de hoje, uma imitação apagada do Occidente.

Tagore nasceu em 1861, precisamente no tempo em que a investida da cultura occidental, effectuada pelos burocratas inglezes, começou a desintegrar a vida millenarmente assentada do povo hindu'. Nascido de uma das mais ricas e mais cultas familias, logo foi submettido, pelo seu proprio espirito, a terrivel conflicto de idéas. De um lado, quando adolescente, ouviu os discursos "upanishadicos" de seu pae, Devendranath Tagore, que era considerado, pelos seus conterraneos, como um "Maharshi", chefe espiritual. Da outra banda, associava-se a primos, irmãs e irmãos que professavam o agnosticismo de Mill e de Bentham.

Quando moço, Rabindranath começou a analysar o mundo que o rodeava, e logo percebeu que a desnacionalizante e desmoralizante influencia da raça governante estava dominando toda a peninsula. As idéas mecanicistas do Occidente já haviam substituido o pensamento original, na mente dos chefes da opinião publica. A visão idealistica da vida, tradicional na raça, estava sendo considerada fóra de moda.

Tagore notou que uma bem equilibrada combinação destas duas intangibilidades — idealismo Oriental e realismo Occidental — era a solução mais adequada para o problema. Entretanto, elle tambem sabia que a unidade entre as duas visões não podia ser levada a termo, emquanto existisse o sentimento de escravo e de senhor. Consequentemente, Tagore tratou de fazer que a India se sentisse orgulhosa de seu legado. Seus poemas tornaram-se densos de pensamentos e imagens tradicionaes. Seus trabalhos sobrepujaram as charlatanices dos imitadores da classe governante. Nos seus escriptos, divulgou a sabedoria das escripturas hindu's. Por todos os meios e em todos os actos, tentou restabelecer o sentimento das glorias passadas.

A subtil belleza dos versos e da prosa de Rabindranath, bem como a profunda philosophia que está na base de todos os seus escriptos, golpearam vivamente a imaginação popular. Como consequencia, manifestaram-se os que poderão ser denominados "albores da edade de Tagore na literatura hindu'". Durante estes ultimos quarenta annos, Tagore tem sido a mais decisiva influencia, não sómente na literatura da sua provincia de Bengala, mas tambem na do centro e do norte da India. Depois de Kalidas, o maior dos poetas sanscriptos, do seculo III da éra christã, Tagore é o primeiro poeta nacional, na verdadeira acepção do termo. Diz-se que Milton escreveu 18.000 linhas de versos. A Tagore, attribuem-se ... 100.000. Suas canções oscillam entre 1.300 e 1.400.

* * *

Seguindo a tradição dos grandes mestres do passado, o homem de letras transformou-se em homem de acção. Foi isto um novo passo no sentido do seu objectivo, que é o de reviver a antiga cultura da India, e, além disso, procurar uma unidade mais perfeita entre a tradição hindu' e a sciencia occidental. Em 1901, Tagore lançou um projecto educacional, nos dominios de seu pae, a cerca de cem milhas distante de Calcutta. Longe do rumor da metropole, e, ainda assim, dentro de uma commoda accessibilidade, o poeta mandou construir cabanas de tecto de capim para alguns professores e estudantes que houvessem sido impressionados pela sua idéa.

E' crivel que a escolha, feita por Tagore, de um retiro na floresta, para a sua escola, tenha sido uma das primeiras provas de um padrão de conducta que fez o povo da India identifical-o, gradualmente, na sua mente, com os "Gurus" do passado. Os "Gurus" do antigo Ariavarta eram todos habitantes de florestas. Seus pontos de estadia usuaes ficavam ou em alguma região umbrosa, ás margens do Ganges, ou á beira de um lago, no Hymalaia. A' sombra das arvores, circumdados pelos bambus gementes, os "Gurus" accendiam os seus fogos sacrificiaes. Ao redor delles, ficavam as esposas, os filhos e os alumnos. Estes ultimos eram a flor da juventude da India — herdeiros de thronos, filhos de banqueiros, futuros generaes. Sob os olhos dos "Gurus", estes estudentes entravam na comprensão e na sympathia de toda a criação. Commungavam com a terra, por meio do arado e do gado que pasciam pelas pastagens ao redor. Os passaros que construiam seus ninhos no tecto das cabanas eram seus canoros companheiros. As aguas do rio, que os faziam tiritar, na hora do banho matutino, sempre tinham grandes mensagens para elles. A communhão com a natureza era o primeiro passo para a communhão com os problemas fundamentaes da vida; o contacto directo com a vida dos "Gurus" era a parte principal da sua educação, nas escolas florestaes.

Quando os cidadãos e os chefes vinham das cidades vizinhas, para prestar homenagem aos mestres, estes offereciam conselhos — toda a sabedoria do seu pensar desinteressado em meio daquella tranquilla vizinhança, e sob o céo aberto. Em raras occasiões, os "Gurus" deixavam as suas "Ashramas", para acceitar o convite de um rei perplexo, afim de lhe dirigir os negocios da côrte por determinado tempo. Assim, tornavam-se indirectos moldadores da vida da communidade, embora não tocados por ella. Como o lotus na agua, elles se ligavam, mas mantinham-se intocados pela sociedade. E' á luz desta tradição da historia da India que muitas das apparentes inconsistencias de Tagore adquirem um significado profundo. Se bem que a maior parte dos seus pensamentos se devote ao problema do re-erguimento da India, Tagore, como os "Gurus" do passado, raramente toma parte directa na politica. Apenas, de raro em raro, como, por exemplo, quando o governo inglez deixou que se verificasse o morticinio de Amritsar, elle sae do seu retiro florestal, afim de lançar o peso da sua personalidade num ou noutro prato da balança. A politica apenas o interessa, quanto ás reformas sociaes e aos emprehendimentos educacionaes. Seu privilegio é pensar desinteressadamente para beneficio da sociedade. A India sempre considerou esta tarefa como o mais sagrado dos serviços que um ente humano possa prestar na terra. Graças a Rabindranath, talvez o ultimo dos "Gurus", a India permanecerá a India, mesmo neste seculo de superficialidade da machina.

A floresta virgem

A mata é tropical: basta, quasi massiça
De tão cerrada. Ao pé do tronco dominante,
Que, imperturbavelmente immovel inteiriça
Sob a rija galhada o torso de gigante,
— Uma vegetação turbulenta e bravia
Rasteja, alastra, fura, enrosca-se, porfia:
Moutas de carguatás aggressivos; rasteiras
Trapoerabas tramando o chão todo; touceiras
De brejau'va, em riste as flexas ouriçadas
De espinhos; e por tudo, e em tudo emmaranhadas,
As trepadeiras, em rebouças balouçando
Hastes vergadas, galho a galho acorrentando
Arvores, afogando arbustos, brutalmente
Enlaçando á fissura o talhe adolescente...
Cem especies formando a trama de uma sébe,
Atulhando o desvão de dois troncos; a plebe
Da floresta, opprimida e em perpetuo levante.

Accesa num furor de séve transbordante,
Toda essa multidão desgrenhada — fundida
Como a conflagração de cem tribus selvagens
Em batalha — a agitar com fórmas de folhagens
Disputa-se o ar, o chão, orvalho, o espaço, a vida.

VICENTE DE CARVALHO

A LITERATURA E OS MOTIVOS PERUANOS

A RECENTE NOVELLA DE BLAIR NILES CAUSA GRANDE SUCCESSO NOS ESTADOS UNIDOS

— "Peruvian Pageant. A journey in Time", eis o titulo do terceiro livro da escriptora Blair Niles sobre motivo da America latina, recentemente publicado pela editora Bobbs Merrill, em Nova York. Anteriormente, Blair Niles escreveu "Maria Paluna", novella situada em Guatemala, na alvorada da conquista, e "Dia de Immenso Sol", outra novella, com argumento dos conquistadores do Imperio dos Incas. Esta segunda termina com o nascimento do primeiro mestiço, producto de hespanhol com india peruana.

"Dia de Immenso Sol" levou Blair Niles por longas e fascinantes peregrinações através da terra dos Incas. Recolheu preciosissimas informações sobre a terra e sobre os povos que "dormem sobre seculos de glorias e de civilizações". Machu Pichu, a cidade mysteriosa, descoberta em nossos dias pelo senador Bingham, chefe de uma expedição archeologica da Universidade de Yale, recobrou vida na penna desta notavel escriptora norte-americana, enamorada da America Latina em cuja grandeza ella se orgulha de "sentir-se um atomo". Ali foram levadas as virgens consagradas ao sol, quando os hespanhoes se aproximavam de Cuzco, e morreram, uma por uma, até que a ultima se viu sobre o tumulo da que lhe havia precedido na viagem á eternidade. Uma dellas, Salia, é a heroina de "Dia de Immenso Sol", e foi quem trouxe ao mundo o primeiro mestiço.

Um retrato de Blair Niles

VIAGEM HISTORICA E GEOGRAPHICA

"Desfile Peruano. Uma viagem no Tempo" — é uma excursão historica, e ao mesmo tempo geographica, que através da Conquista, da colonia, da independencia, e da Republica, até os nossos dias. Serve-se, principalmente, de um manuscripto de Pedro Pizarro, secretario do conquistador Francisco Pizarro, do diario de um Sargento Maraburu', do Seculo XVII, e de certo mr. Proctor, representante de um barco inglez na Republica do Peru', como porta-vozes da época.

O primeiro capitulo do livro parece-se muito com o livro de Anna Lindbergh — "Pelo Norte até ao Oriente", e é egualmente fascinador. Blair Niles narra sua viagem por avião desde os Estados Unidos até ao Peru'. Dahi por deante, a historia e a lenda se desenvolvem juntamente com o panorama actual do Peru', com viagens em avião, em estradas de ferro, em automovel, a cavallo, e pé de guias, peruanos de pura raça hespanhola mestiços e indios ,clerigos, monjas, camponezes, funccionarios, toda essa população varia se destaca no plano das suas descripções. E' o Peru' actual, desenhado sobre o fundo quasi inacreditavel do seu glorioso passado.

CIVILIZAÇÃO INCAICA

A "Viagem no Tempo" começa com a civilização anterior á dos Incas e com a mumia de um summo sacerdote encontrada num cemiterio proximo de Pisco, pelo dr. Julio Tellon. Essa mumia é, em todos os aspectos, mais interessante que as do Egypto; sua descripção empallidece o brilho dos restos pharaonicos e faz pensar em como é pobre e ridiculo a indumentaria de nossos tempos.

Depois vem Cajamarca e a pathetica historia da captura, sequestro e morte de Atahualpa, o filho illegitimo mas querido do ancião Inca — Huayna, a quem legou a parte do seu imperio com centro em Quito. Atahualpa venceu seu irmão Huascar o filho legitimo de Huayna, que havia herdado o que, hoje, é o Peru'. Atahualpa era dono de todo o Imperio, quando chegaram os hespanhóes, tomando tudo. Blair Niles refere-se com severidade á violencia da Conquista, mas desculpa pelo valor e galhardia das hostes de ultramar. Blair Niles crê que o imperio de Atahualpa era um conglomerado que se havia enfraquecido nas sangrentas guerras civis que o proprio Inca havia provocado. Concorda em que a civilização incaica era superior á que traziam os europeus e refere a oppressão do individuo, como caracteristica da civilização autochtone.

VERDADEIRA TRANSPOSIÇÃO PARIS

A "Viagem" segue para Cuzco, onde o tempo transcorre na época das sangrentas guerras entre os hespanhóes e as interminaveis legiões de indios em permanente rebellião. Ha uma visita a Machu Pichu (descoberta sómente em 1911), onde os sepulcros dos Incas revelam degenerações raciaes.

Do Lago Titicaca e do seculo XVI, volta a Lima do seculo XVII, os tempos de Santa Rosa de Lima e do beato frei Martim de Torres. E' uma época de mysticismo que chega a explosões fanaticas, comparaveis ás bruxarias do periodo do fanatismo puritano no paiz que hoje se chama Estados Unidos.

O seculo XVIII, em Lima, parece uma pagina arrancada da historia de Paris ao tempo da Pompadour e da Dubarry. Nessa época, as modestas e singelas cidades da America do Norte vestiam suas senhoras com rudes fazendas tecidas em casa e franziam o sobrolho ante o mais simples adorno. A "femme fatale" é naturalmente "La Perricholli", que já havia sido popularizada nos Estados Unidos no livro "A ponte de São Luiz Rei". Chamava-se Maria Villegasn; o nome de Perricholli lhe fôra posto pela maneira como a tratava seu amante vice-real nos seus arrebatamentos de ira e de ciumes: "perra chola".

O PERU' DE TODOS OS TEMPOS

O seculo XIX, com as heroicas guerras pela independencia, toma forma através da narração de viagem de um inglez que chegou ao Peru' procedente de Buenos Aires, cruzando selvas, rios e montanhas, acompanhado por sua esposa e seu filho. Bolivar surge destas paginas como a maior figura de toda a America em todos os tempos. Seus amores com Manuelita offerecem um episodio especialmente attrahente no seu attrahente volume. Passam por estas paginas San Martin, O'Higgins Sucre e muitos outros heróes da luta emancipadora.

Com Blair Niles conhece-se o Peru' de todos os tempos, sua arte, seus costumes, suas peripecias e seus encantos. Muitos leitores — diz um critico norte-americano — decidirão embarcar-se immediatamente para o paiz dos Incas, sobretudo quando se der conta de que estão sómente a quatro dias de Nova York, por viagem aérea, em aviões tão commodos como os que levaram a autora do livro.

Pouco escreve Blair Niles sobre o Peru' de hoje; ha algumas referencias á "Apra" e a difficuldades politicas internas. Espera que a democracia peruana receba do povo a opportunidade de rehabilitar-se e demonstrar seus beneficios.

São 2.000 annos de civilização que desfilam pelas paginas de "Peruvian Pageant".

John Patton escreve no "Herald Tribune", de Nova York: "Este livro é tanto mais fascinador quanto deixa ao leitor a impressão de que foi escripto sem esforço. Estas paginas parecem empenhadas em occultar o enorme esforço e trabalho de investigação que sua preparação requereu. Ao leitor absorto e encantado, Blair Niles faz avançar e retroceder através dos seculos, com tanta inconstancia e graça e cor, como se elle fosse conduzido em asas de borboletas".

"Mauricio de Nassau, o brasileiro"

Por PARIS

A figura admiravel de Mauricio de Nassau foi motivo, ainda recentemente, de numerosas apreciações dos nossos literatos, homens da imprensa e elementos de outras differentes actividades, occupando columnas diarias nos jornaes principaes do paiz, e constituindo-se em centro de attenção, em vista da commemoração que se promoveu no Recife, muitos se mostrando favoraveis, e outros contrarios, estes ultimos num excesso de patriotismo que causou extranheza, quando o que se celebrou não foi o invasor das nossas terras, mas sim o organizador efficiente, o administrador de largas vistas e operoso.

Não procediam e nem se justificavam, portanto, as demonstrações de susceptibilidade dos grandes amigos do Brasil censurando os festejos do tricentenario da chegada ao nosso paiz de Mauricio de Nassau, e particularmente quando, á frente dos que pretenderam render uma homenagem justa ao magnanimo empreendedor hollandez, e conseguiram levar a bom termo essa realização com muita sympathia, se apresentava o vulto celebre de Gilberto Freyre, elemento dos mais admirados e festejados hoje entre nós, e cuja notoriedade data de antes do apparecimento de "Casa Grande & Senzala", que é, sem exaggero, contribuição valiosissima de um patriota e de um estudioso do Brasil.

Vicente Themudo Lessa agora acaba de publicar, por intermedio das Edições Cultura Brasileira, uma obra importante, comprendendo um estudo sério e seguro, e em que nos mostra Mauricio de Nassau em sua alta empresa no Brasil, referindo-se preliminarmente ás influencias e aos acontecimentos que a determinaram, e examinando ainda, com toda a orientação firme que um trabalho desse genero requer, a figura do principe hollandez através do que deixou realizado durante o periodo de oito annos (1637-44) em que permaneceu como senhor do Norte.

Occupa-se o autor, com todas as minucias, da invasão hollandeza e com opportunas citações se refere aos factos que provocou no nosso ambiente esse acto.

Os preliminares dessa invasão, desde a Hollanda sob o jugo espanhol, cuja phase mais violenta foi durante o reinado do catholico fanatico Felippe II, merecem considerações.

Todos os factos da vida de Nassau são citados, desde o seu nascimento até as batalhas de que participou e as promoções recebidas. Veio ella para o Brasil sete annos após a conquista hollandeza, aportando no Recife em 23-1-1627.

A sua administração foi a mais acertada de quantas conhecera o Brasil até então, e Nassau se fez estimado dos proprios indios e portuguezes pela sua conducta. Não se lhe póde condemnar a attitude de colonizar as terras sob o seu dominio transportando negros da Africa.

"Os proprios jesuitas, que tanto se batiam pela liberdade dos indios, nunca se commoveram com os horrores da escravidão africana". .. ..

.."Apregoando a liberdade dos indios, conservavam-se captivos para a cultura de suas terras, sem se inquietar com as queixas e justas indignações dos colonos, que se viam obrigados a mandar vir negros da Guiné, ou já intentavam "bandeiras", que iam aos mais remotos sertões trazer braços para suas lavouras. O systema das reducções em que os jesuitas viviam afastados da acção judiciaria, as aldeias de indios governadas por elles eram já numerosas, as grandes concessões de terras, a quantidade de engenhos que já possuiam, para os quaes não faltavam "escravos" — tudo indicava que haviam aqui attingido o fito de seus esforços, isto é, a grandeza da Ordem... Esmorece, portanto, essa sympathia que poderia despertar a decantada protecção aos indios, uma vez que tão directamente os jesuitas vinham a auferir os lucros que ellas lhes proporcionava".

"Não combatiam o trafico negreiro e se utilizavam do braço indigena em seu proprio proveito".

Embora protestante, e numa época de renhidas disputas religiosas, Nassau permittiu nos dominios brasileiros sob a sua orientação a liberdade inteira de culto: "Oo cyclo hollandez no Brasil é evidentemente Mauricio de Nassau o vulto de maior destaque".

No curto prazo de tempo em que aqui permaneceu, realizou empreendimentos reconhecidamente valiosos. Espirito atilado e trabalhador, em sua actividade constante de tudo procurou cuidar com attenção e carinho.

Da sua estada no Brasil muitos beneficios surgiram, e foi dahi, conforme hoje se considera, durante restauração que adveio o sentido de unidade nacional.

O episodio de Calabar merece as melhores apreciações do autor que se occupa co msympathia do alagoano, de quem disse o historiador pernambucano Souto Maior, que "tem sido apresentado na historia como um dos maiores e infames traidores, sendo essa uma injustiça das muitas criadas pelas paixões da época, do meio, dos partidos, das raças e da religião".

Acreditamos ser inutil, emquanto

(Continúa na pagina 21.ª).

A LIBELLULA

Entre os juncos das bordas da lagôa
Onde bebem a féra e a pomba mansa,
Vôa a leve libellula, revôa,
E subtilmente sobre as aguas dansa.

Sem rumo, sóbe e desce, gyra á tôa,
Fixa-se no ar e — alada flecha — avança.
Só quando a terra de astros se corôa
A dansarina aligera descansa.

Num flexivel canniço que a aura entorta
E oscilla ao choque de uma folha morta,
Dorme, a sonhar com o lago, que se estrella.

Assim que a noite o labaro desfralda,
O pyrilampo accende em torno della
Pequeninas auroras de esmeralda...

GUSTAVO TEIXEIRA

IDA E VOLTA

Acompanhei-as ao embarque
Fil-o
na mais ingenua commoção.
Recommendaram-me isto e aquillo...
E assim se explica bem que eu arque
com esta carga ao coração.

Pediram muito... quasi nada.
— Veja os meus passaros com zelos...
— Regue o jardim...
— Quero, á chegada,
revêl-os,
sim?

— Ouça, esqueci — que estouvamento!
Trate
a avenca (é um poetico dever),
contra qualquer damninho embate:
preserve-a, pois, de sol e vento,
recolha-a cêdo, se chover.

Foram. Fiquei. Quasi não como,
nem durmo. A vida que desfio,
é só zelar,
feito mordomo,
vasio
lar.

No entanto, os passaros — castigo!
quasi
não cantam mais, já não têm voz.
Têm agua e têm comida — a base
da Vida, e, pois que estão commigo
não estão sós, nem vivem sós...

E emmudeceram?... Tagarelas!
Canario, em que ansias te resumes?
e tu, Sabiá?

Saudades d'Ellas,
ou ciumes?
... Já?

A aves não chilreiam... E esta!
Fico
a me inquirir e a me indispôr:
— Não abrem, passaros, o bico!
Não dão as plantas, que o Sol cresta,
a louçania de uma flor.

E aquella avenca, protegida,
recommendada tantas vezes,
tanto, e por quem?!
quasi ha dois mezes,
nem vida
tem!

Que lhes direi? Isso me corta
a alma!
Que lhes direi, ao restituir
o ninho, á volta? adeus, ó calma!
Perguntarão: "A avenca?" — Morta!
— Sabiá? — Ensandeceu, faz rir...

— O teu sabiá... vê, ficou mudo!
— A tua avenca, sem motivo,
emmurcheceu!
Só achaes vivo,
de tudo,
— eu!

Mas, se, em vez de hoje, no segundo
dia
voltasseis, se tardasseis mais,
do que ficou, ninguem veria,
ou por tristeza ou por acinte,
senão os meus... restos mortaes...

HERMES FONTES

LIVROS NOVOS

JOSE' VERISSIMO — FRANCISCO PRISCO BEDESCHI — RIO.

Estudando José Verissimo, o sr. Francisco Prisco consegue eximir-se dos extremos da admiração céga e da aversão implacavel. Certo, se se dedicou a uma obra sobre o critico eminente foi porque algo nessa obra o attrahiu. Mas, descriminando, na personalidade de Verissimo, as qualidades e os defeitos soube estar perto da realidade, guardou serenidade no julgamento e apontou, e até frisou, umas e outras com descortino e com segurança. Abordando os diversos aspectos da producção do homem que estudou, o autor guardou as proporções e, sem desfigurar o quadro duma vida que foi retilinea e foi justa, apontou as limitações do espirito de Verissimo, effectivamente muito apegado ao detalhe, á minucia, não sabendo elogiar com calor e com vibração.

Isso, aliás, estava no feitio delle. Era modesto, calado, concentrado, fechado em si mesmo. As suas expansões, elle as guardava para um pequeno grupo de affeiçoados, para os que haviam transposto a muralha da sua intimidade. Então, era acolhedor, franco, affectuoso, sabendo ser amigo como referem todos os que privaram com elle, uns poucos é verdade, mas escolhidos, mas filtrados por uma convivencia que só se transformava em affecto profundo e verdadeiro quando o tempo ia amoldando, pouco a pouco, os temperamentos uns aos outros. Para os que não privavam na sua intimidade corrente Verissimo se fechava como um caramujo, era todo silencio e escuta. A sua amizade, entretanto, foi tida sempre na mais alta conta pelos que a partilhavam. Aliás, nesse ponto de vista, como no literario, Verissimo tinha preconceitos enraizados. Quem não tivesse vida absolutamente limpa não contava com elle.

Do ponto de vista intellectual Verissimo foi uma das mais extranhas figuras que tivemos. Extranha, é bem o termo. Na sua mentalidade as contradicções são flagrantes. Não contradicções em opiniões, em attitudes. Mas em certas posições que adoptou, em evidente desaccôrdo com a sua intelligencia e a sua cultura. Não seria exaggerado dizer que o autor dos "Estudos Brasileiros", foi um espirito superior, com uma visão clara e nitida das coisas do seu tempo, dono duma cultura consolidada. Entretanto, esse homem que se nos apresenta como uma individualidade destacada na vida mental do paiz, esse espirito alerto e arejado, onde a cultura adquirida alargava cada vez mais os horizontes, adoptava, por vezes, attitudes contrarias á linha da sua figura superior. Como comprovante de que Verissimo foi uma personalidade literaria de valor, ahi está sua obra, heterogenea e descontinua, mas dotada de força e penetração em muitos pontos. Para servir de apoio á affirmação de que elle possuia um claro raciocinio basta lembrar que foi sempre emancipado do terror religioso. Num tempo em que o poder da religião esmagava os não conversos elle soube situar-se independente e desassombrado, como livre pensador, sem alarde porque sua attitude era fundada numa convicção solida. Verissimo foi um dos nossos primeiros homens de letras a dar importancia ao folk-lôre. Tendo feito a sua cultura no uso dos estrangeiros, elle não se esqueceu, jamais, de situar-se no nosso paiz. Dahi, tambem, a sua preferencia pelos escriptores que souberam pintar os costumes brasileiros, sua admiração pelas "Memorias dum sargento de milicias" e pela "Innocencia", livros fundamente ligados á nossa terra, aos nossos ambientes.

Pois é o dono dessas attitudes todas que muda bruscamente, por vezes, e se entrega ao culto de coisas não consentaneas com a sua mentalidade. Verissimo, como critico, tinha limitações pesadissimas. Escrevia mal, escrevia sem clareza, escrevia de modo a cansar o leitor. Não possuia o don da synthese. Antes, estendia-se demais. O que tinha de reservado, no contacto oral, tinha de prolixo, de derramado, no escrever. Fazia questão de pontos obscuros de grammatica e exigia, — ainda na critica — moralidade absoluta. A sua mania grammatical talvez tivesse origem no facto de ter sido, no inicio da sua vida de lutador, professor e director de collegio. Guardava, certamente, o gosto de corrigir sabbatinas. Demais, Verissimo era sarcastico, era ironico. Quando criticava chegava a arrazar os livros. Quando elogiava, entretanto, não o fazia sem restricções.

A sua grande qualidade, que o fez notavel, que marcou a sua figura, foi a honestidade. Julgava com acanhamento mas com sinceridade. O gosto da restricção, a ausencia de elogio total não eram forçados, estavam no seu feitio. A aspereza com que pontificou, entretanto, trouxe-lhe inimizades, provocou-lhe desavenças, malquistou-o com muitos dos seus pares. Os seus desaffectos, porém, os que lhe negavam tudo, esses honram-no sobremaneira.

Ter sido arrazado por um Laudelino, por um Osorio Duque Estrada, por um Liberato Bittencourt, por um Augusto Franco, é signal de ter possuido algum valor nitido desde que os julgamentos desses anonymos valem, apenas, como o signal trocado. A malquerença em que o tiveram muitos, entretanto, deve-se ás suas attitudes desassombradas e honestas. José Verissimo tinha a fascinação da honestidade no julgamento. Isso, até certo ponto, o accusa, levanta-se contra elle, indica-o dogmatico e pyrrhonico. Mas não deixa de ser um forte traço do seu caracter.

Aliás a funcção de critico, no nosso paiz, não póde ser exercida sem uma forte dóse de bom humor, ou de couraça na sensibilidade. Os nossos escrevinhadores estão tão acostumados ao elogio mutuo e gracioso, ao habito das clans, dos grupelhos, das egrejinhas que, uma restricção leva-os ao desespero. Demais, adoptam o dogmatismo e a intolerancia para uso externo, não admittindo sinapismos na propria pelle. Evidentemente, quem assume a posição de critico tem de passar por cima dessas coisas todas, conferindo a cada um o eterno e justissimo "jus esperneandi", cada um usando esse sacratissimo direito conforme a educação, o temperamento e os desvios por que é dominado. Verissimo sabia disso tudo. Conhecia os seus companheiros de armas. Nada o demovia, porém, nem mesmo a amizade.

Esse teimoso, entretanto, esse ser cheio de limitações, mas dotado de talento e de cultura, esse homem estranho, com dotes reaes de intelligencia e minucias desoladoras e estereis, esse homem que julgava pela sua cabeça autonoma, entre honesto e pyrrhonico, esse sarcasta desalmado, timido no trato, — vae ser uma das maiores forças, uma das maiores energias com que conta o grupo de escriptores que, de uma feita, tem a idéa de se congregar em academia. A clan do Machado, do Verissimo, do Lucio de Mendonça se organiza em instituição official e inicia, fraca e claudicante, os primeiros passos. Verissimo é um dos sustentaculos da obra. Homem de letras até os ossos, desses que nascem sob o signo fatal, emprega todas as suas energias na obra collectiva.

Ella lhe vae dar, porém, uma tremenda desillusão. Certa de que a roupeta de penitente, que orna o homem de letras neste paiz, não lhe cabe com honra, a Academia atira-se ao mundo social e politico e entra a caçar figuras eminentes, não que lhe lustrem os brazões, — que os não tem, — mas que lhe dêm casa para reunir-se, prestigio mundano, coisas que acalentam essa pobre e eterna vaidade humana. Verissimo que, na critica, dava verdadeiros cascudos na vaidade dos letrados ou semi-letrados, retirou-se mal humorado e lá não voltou. Fez muito bem.

NELSON WERNECK SODRE'.

PARA AS CRIANÇAS

PROCURE A MULHER

Neste "cliché" ha uma mulher escondida. Onde estará ella?

Rio Branco

I

Na saudade e na dôr da Patria desolada
Elle se foi, o grande, o excelso, o inescedivel!
Ah! quem vae de nossa alma assim fundo golpeada
Sumir dessa ferida o agror inexprimivel?

II

Queria-te immortal a nossa gratidão,
Sem pensar que só ella o seria — a infeliz!
Eras homem, porém, tinha de ir-se a illusão,
E do destino atróz tombaste á ira ultriz,

Mas sob a fria terra, oh! não, não te deixamos,
Orgulho do Brasil, egregio Rio Branco!
Só o que do mundo era ali abandonamos
E foi o teu desejo em teu ultimo arranco.

Não te finaste, não, e, como num altar
Um culto encontrarás de celeste pureza
Em nossos corações; teu nome ha de ficar
Desafiando do tempo a implacavel crueza.

Mas brilha lá bem alto em tua gloria pura
Do progresso e da paz gigantesca atalaia!
Realça-te o esplendor da morte a noite escura,
Como em mais negro céo, mais linda a estrella raia.

Da humana ingratidão á cruel amargura
Soubeste sobrepôr, como o inclito Octaviano,
O teu perdão sereno e a consciencia segura
Do Dever immortal, do Dever soberano!

Por tristezas poupar, tanto luto tiveste!
E' assim muita vez ironica a Justiça!
A inalteravel paz frue na mansão celeste,
Tu que della estiveste em pról sempre na liça!

Nem lanças, nem canhões te foram necessarios
Para levar mais longe a auri-verde bandeira;
Orphandade ou viuvez, de irmãos ou de adversarios
Dessa gloria sem par, não empanam a esteira!

A razão foi teu gladio, a razão pura e calma,
Imparcial soberana, a que é digno curvar-se;
A guerra só se faz, estrangulando-se a alma,
E as vidas que ella tira em tempo algum resarce.

Tão puro brilho assim só digno era do céo
E o tumulo sombrio apressou-se em se abrir;
Mas viverás no bronze e, então, ver-se-á o teu
Erecto e nobre vulto ás multidões surgir.

Do fundo do sepulcro inda em nós o olhar fitas,
Nimbada a fronte augusta de olympica luz.
— "A Patria assim se serve" — e o passado indigitas:
E' a nobre exortação que teu labio traduz.

III

Em luto corações! E' Rio Branco quem passa,
Hoje como jámais, no fastigio da gloria.
Para laureado entrar, orgulho de uma raça,
Nos augustos humbraes luminosos da Historia!

ROBERTO DE MIRANDA JORDÃO.

QUE ERRO HA AQUI?

Procure encontrar o erro desse desenho

GIBRALTAR, PORTA INGLEZA DO MEDITERRANEO

Penhasco famoso, ao sul da peninsula iberica, é a porta do mar Mediterraneo. Entre elle e a costa da Africa está o estreito do mesmo nome, com 14 milhas de largura.

Gibraltar se acha em poder da Inglaterra desde o anno de 1713 e sempre armado de forma tal que se fez inexpugnavel. Não póde passar pelo estreito nenhuma embarcação que não se submetta á silenciosa vigilancia do forte. Em seu sopé está o porto, amplo e seguro, constituindo base estrategica de valor inestimavel. O penhasco tem cinco kilometros e meio de largura, um comprimento de mil e duzentos metros e uma elevação de quatrocentos e vinte e quatro. Sua superficie ultrapassa os cinco kilometros quadrados e se communica com o solo hespanhol por um pequeno isthmo.

A população é de 19.000 civis, 3.218 militares do exercito e 541 marinheiros. Os forasteiros não passam de 1.000. A natalidade é, mais ou menos, 2.004 e a mortalidade 16,92 por cento. Gibraltar é uma colonia da coróa ingleza e governada por um commandante-chefe. Não se pagam impostos e toda a renda provém do movimento portuario, que, segundo a mais recente estatistica, foi de 4.091 embarcações com 8.674.558 toneladas.

O DINHEIRO DE JUDAS

Quanto valia cada uma das trinta moedas que deram a Judas para elle entregar Jesus Christo?

As trinta moedas de prata de que fala o Evangelho, (Matheus, XXVI, 15), foram trinta siclos; cada siclo vinha a pesar 14 e meia grammas. Os primeiros siclos santos cunharam-se em tempo dos Machabeus; Herodes o Grande, tambem fez uma cunhagem de siclos e parece natural que fossem desta cunhagem os que se entregaram ao traidor Judas.

O anverso representa um altar em fórma de pyra, coroado de chammas, sendo as moedas cunhadas pelo rei da Judéa, as unicas em que se observa este symbolo.

O reverso parece representar a vara florida, e não uma espiga, conforme dizem alguns. A lenda em torno parece dizer: **Jerusalem, a santa.**

O PESO DAS CRIANÇAS

Ao nascer, a criança pesa 3 a 4 kilos, dobrando o peso com 5 mezes e triplicando com 1 anno.

Tendo 9 a 12 kilos com 1 anno, deve ter aos 2 annos — 11 a 13; aos 3, 12 a 14; aos 4, 13 a 16; aos 5, 14 a 18; aos 6, 16 a 21; aos 7, 18 a 24; aos 8, 20 a 26; aos 9, 22 a 29; aos 10, 24 a 32; aos 11, 16 a 34; aos 12, 28 a 37; aos 13, 31 a 41; aos 14, 35 a 47; e aos 15 annos — 40 a 52 kilos.

Nos cinco primeiros mezes a criança deve ser pesada uma vez por semana; depois, até 1 anno, de 15 em 15 dias; de 1 a 2 annos uma vez por mez; até 6 annos, de 6 em 6 mezes; e dahi por deante, uma vez por anno.

SCENAS DA VIDA COMICA

Methodos para prender maridos e a sua applicação

HA pouco tempo appareceu em uma revista feminina (dessas que têm na capa o retrato de uma criança e na ultima pagina o cliché de uma torta de frutas que sempre tem uma certa parecença com a criança) um artigo sobre a arte de **pescar e controlar o marido.** Esta arte que com mais razão devemos chamar de estrategia, tem sido usada em todos os seculos com resultados os mais diversos. E estes são tão efficientes como carregar agua em cestos...

Desde as primeiras épocas da historia a mulher está lutando para conservar o esposo. Dizem as chronicas que o inventor do "frak" e da casaca foi uma mulher gorda que não podia correr. A sua invenção lhe assegurava a facilidade de "pescal-o" pela aba do "frak" quando o marido ameaçava fugir.

Apesar de tudo as tendencias do homem são sempre para afastar-se da mulher e as da mulher para retel-o.

E taes tendencias trazem ao homem certos nomes com que as suas "caras-metades" o brindam. "Esse sujeito"... e com razão...

Na estrategia a mulher tem um alliado no homem da venda da esquina que lhe vende os generos alimenticios capazes de enthusiasmar o homem. Baseam a sua tactica de guerra na theoria de que o caminho do homem deve ser procurado através do estomago. Assim sendo é o vendeiro quem alimenta o marido com latas de todas as côres, em cujas etiquetas apparecem lindas figuras femininas attestando que o conteudo foi a cadeia que o uniu á sua esposa. Mas o que a lata não diz, nem tampouco o vendeiro ou a mulher, é que o pobre marido além de comer o seu conteudo, paga-o, adoece e fica tão fraco que jamais póde escapar do laço matrimonial...

Uma das multiplas tacticas femininas é vestir-se bem e usar perfumes. Mas neste caso o perfumista não é alliado da mulher. Pelo contrario, a assedia com essencias, cujos perfumes — diz — enlouquecem o homem.

Para tornar a emboscada mais efficiente o perfumista usa nomes francezes e russos, terriveis para pronunciar e espantosos para pagar.

Com os perfumes o marido tonteia, fica "grogy" e acaba lhe acontecendo o mesmo que com as latas: paga, conforma-se e... fica.

Para dar-lhes energia é necessario um bom cosido á hespanhola. O cheiro e a ausencia de cerimonias com mulheres lindas têm o poder de avival-os e dar-lhes forças para trabalhar e ganhar dinheiro e assim comprar perfumes e latas...

Outro methodo para controlar maridos é o da escova e o prato. Caso não dê resultados satisfactorios, resta o recurso da taboa de engomar. As escovas como os pratos rompem-se, mas não temos noticia de que uma taboa de engomar ou tranca da porta tenha se quebrado nessa applicação domestica, ao contacto com a cabeça do marido. Sendo este methodo o mais efficiente para reter o marido em casa, recommendamol-o, porém deve ser usado com moderação, pois ás vezes as consequencias não se limitam a uma simples visita do medico, mas tambem a de um auxiliar da casa de pompas funebres.

Outras "escolas" aconselham a mulher a conservar-se bellas e jovens. E ellas pensam que esse meio consiste em ir dormir com a cabeça cheia de crespos, com ferros e tudo, embesuntada com cremes, pós de almendra, oculos azues, mordaça e orelheiras, mãos cobertas de cêra mercolizada, mél de abelha, pós de arroz, tudo isso resguardado com franella branca. (Para tirar isso tudo, pela manhã, recommenda-se o uso de formol e martello).

Este processo acarreta tambem a pratica da dieta. Esta sempre começa pela manhã. "Hoje" póde-se comer de tudo. E' preciso muito cuidado em não perder o papelzinho em que estão insertas as indicações, porque a menor contrariedade é desculpa para rompel-a.

Mas apesar de todos os methodos, processos, systemas ou estrategias usados nos ultimos millenios, por milhões de mulheres, os maridos continuam ariscos e difficeis de sujeitar... E' mais facil beliscar a superficie de um espelho!...

Pensamentos

Quer os nossos esforços sejam mais ou menos favorecidos pela vida, é necessario, quando nos aproximamos do seu termo, ter o direito de dizer: "Fiz o que pude". — **L. Pasteur.**

* * *

A vida parece-se mais vezes com um romance de que os nossos romances se parecem com a vida. — **George Sand.**

* * *

O somno concede alguma intermissão aos cuidados, dôres e males que nos affligem; é o parenthese das nossas magoas. — **Matthew Henry.**

* * *

O habito é como uma prega formada que se não desmancha facilmente. — **Gauthey.**

A BANQUETA

A banqueta, cheia de lindas flores, dava ao jardim uma nota de realce. Desde muito tempo que ella ali vivia feliz. A' noite, quando as lampadas do jardim se accendiam, a banqueta, com as flores, se mostrava mais bella sob os reflexos da luz. Mas, chegou o dia em que seu dono quiz mudal-a para a varanda, distante do jardim. A banqueta, com pesar de se separar das outras flores, cahiu ao chão, despedaçando-se... — **Luba.**

O TOTO'

Totó já tomou o seu leitinho. Agora, está descansando sobre uma almofada azul. Na almofada, está pintado um cysne nadando num lago. Em volta da almofada ha uma franja de linha brilhante, muito bonita.

Cesar da Cruz Wulhyneck.

PROCURE O ERRO

Ha um erro neste desenho. Onde estará elle?

A CASCATA

Cabelleira de nympha, alvoroçada pelos afagos da brisa... Crystaes de rocha, esfarelados, formando transparente cortina... Fimbria, tecida de espuma... Docel de lyrios, rosagando o leito do rio, sob o qual dormem os peixinhos de prata...

Como polichinelos... — Ao ver de longe as roupas estendidas nas cordas, lembro-me das bandeiras de papel com que se enfeitam as ruas. Quando de mais perto a minha vista alcança as mesmas roupas, penso em polichinelos desengonçadamente pendurados. A' noite, se aquellas peças de vestuario dormem ainda nos cordeis, reflectindo pelo chão as suas sombras, comparo-as a mysteriosos sêres, que, desprendendo-se de suas vestes, viessem bailar por sobre a terra orvalhada. — **G. S.**

BELMIRO BRAGA

Mais um cédro que tomba na floresta,
Na floresta ingratissima da vida.
Vae a terra ficando, assim, fendida
Por essa dôr immensa. Dôr funesta,
E minh'alma que sempre andou em festa,
Hoje se encontra triste e combalida;
Pois acompanha a dôr de tal ferida,
E, assim, seu soffrimento manifesta.
Ha pouco foi Alberto de Oliveira
Que, tombando, qual arvore altaneira,
Attingiu, da existencia sua, a méta.
E agora é a vez de mais um grande vate
Que a negra morte sem piedade abate.
— Morre Belmiro, mas não morre o [Poeta!

João Lopes da Silva

ONDE ESTÁ O MENINO?

Um menino escondeu-se ahi. Veja se você o descobre

Os escravos

Para a pagina das crianças do Correio Paulistano

No mais remoto tempo da éra christã, revemos os passos da historia do mundo, onde surgiu a idéa de os mais poderosos escravisar seus humildes semelhantes.

Annos atrás o escravo ingressava para esse drama pungente. Nos Estados Unidos em tempos de Lincoln e no Brasil na época de Pedro II.

Tendo os portuguezes as rédeas de nossa patria incutiram-na o emprego do escravo para melhor colonizal-a. Sustentando esse obstaculo enviaram navios á Africa para o transporte de negros. Esses infelizes traficados então pelos portuguezes eram conduzidos ao porão dos navios e com lagrimas nos olhos iam perecer de saudade longe de sua querida patria.

Pedro II, o neto de Marco Aurelio; como citou Victor Hugo, incumbia-se dos destinos do Brasil.

Era digno imperador, em cujo reinado reviveu a escravidão.

A liberdade dos escravos estalára nos Estados Unidos e só mais tarde sorriu á nossa terra. Graças á ausencia de D. Pedro II, em Portugal, na qual sua digna filha rainha Isabel, em 13 de maio de 1888 libertava para sempre a escravidão no Brasil.

ALDEMAR P. DE SOUSA.

S. Simão, 9|5|937.

Escotismo

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ESCOTEIROS DO MAR — COMMISSÃO REGIONAL DE S. PAULO

GRANDE CRUZEIRO A' VILLA BELLA E S. SEBASTIÃO

Como fôra annunciado, a cm. Regional de Escoteiros do Mar de São Paulo, fez realizar nos dias 1, 2 e 3 de maio corrente o seu segundo e grande cruzeiro maritimo até Villa Bella e São Sebastião.

A's 9 horas do dia 1 embarcaram os escoteiros a bordo do confortavel navio "Sumaré" de propriedade da firma Rabello, Alves e Cia., gentilmente cedido pelo sr. Alfredo Garcia por intermedio do sr. capitão dos Portos de Santos e ás 9,45 precisamente o navio foi desatracado, seguindo directamente para o Norte.

Ao passar em frente á base de Aviação Naval foram os escoteiros saudados pela officialidade e marujos daquella unidade da Marinha, sendo o rapido trajecto do canal aproveitado pelos escoteiros em obterem informes sobre marinharia que com prazer foram attendidos pelos tripulantes do navio.

Uma vez transposta a encantadora Barra de Bertioga o "Sumaré" entrou num mar grosso, que longe de amedrontar os escoteiros foi motivo de alegria. Após uma viagem de 7,15 bem aproveitados o "Sumaré" atracou nos trapiches de Villa Bella e ainda a bordo os escoteiros receberam a visita de varias personalidades do local, desembarcando em seguida afim de visitarem o agente da Capitania do Porto e a cidade a qual foi um tanto prejudicada em vista das continuas chuvas.

No dia 2, foi dada alvorada ás 6 horas, seguindo-se a hygiene individual, limpeza geral do navio, banhos de mar, café. A's 9 o navio desatracou seguindo para Pereque em cuja enseada lançou ferros, indo os escoteiros para terra a nado e em canoas.

Em Pereque foi feita uma ligeira visita á villa e a alguns sitios cujos proprietarios obsequiaram os escoteiros com frutas.

A parte da tarde foi aproveitada em visitar São Sebastião.

Os escoteiros foram transportados em pequenas embarcações e uma vez em terra, visitaram o prefeito municipal, delegado de policia e todos os recantos da historica cidade, regressando a bordo ás 17 horas, rumando novamente para Villa Bella afim de deixarem os filhos do agente da Capitania do porto e demais pessoas que acompanharam os escoteiros a Pereque e São Sebastião ao mesmo tempo que apresentaram suas despedidas ao povo.

Sob forte acclamação popular o navio largou rumo a Santos ás 18,00 e após uma encantadora viagem, que foi observada para fazer observações e estudos, chegou a Santos aos 0,45 minutos do dia 3, fundeando no estuario.

No dia 3, a alvorada foi dada ás 5,30 seguindo-se hygiene individual limpeza geral do navio, arrumação do equipamento, café. Uma vez tudo prompto, o ferro foi içado seguindo rumo a barra atracando ás 10,15 na ponte dos praticos, onde foi effectuado o desembarque sob a mais completa ordem.

Durante os tres dias de viagem a alimentação foi feita a bordo, correndo tudo na mais perfeita ordem bem como o estado sanitario que foi optimo.

Uma vez em terra, os escoteiros dirigiram-se ao Instituto de Pesca onde trocaram de roupa afim de tomarem um reconfortante banho de mar.

Por gentileza do sr. sub-director do Instituto de Pesca os escoteiros fizeram sua alimentação na propria escola, sendo a tarde aproveitada para uma ligeira visita á encantadora Ilha das Palmas de onde regressaram ás 16 horas.

Após um cruzeiro de 50 horas no mar, no qual percorreram cerca da 200 milhas, os escoteiros do mar da Ass. Tamandutehy sob a direcção do ch. Armando Nacarato e uma patrulha da Boys Scoust Paulista sob a direcção do ch. José Spina, regressaram a São Paulo com o trem das 19 horas, encantados com tão maravilhosa e util excursão no mar.

Com o primeiro nocturno do dia 11, seguiu para o Rio de Janeiro, afim de iniciar seu curso de chefe de escoteiro de mar, mantido pela F. B. E. M. o Akelá da Ass. Tamandutehy, sr. Ivo Piccinini.

ESTÁ ERRADO

Onde está o erro deste desenho?

CONSOLO AMARGO

(INTERPRETAÇÃO)

Dedicado á minha avózinha

Um dia, estava a avózinha de Marly, sentada na cadeira de balanço, muito triste, lamentando a sua sorte, os desenganos, a velhice, a edade tão avançada e, ainda mais, a falta que lhe faziam seus dentes. Marly, que tudo escutava, beijando a velhinha, falou:

— Minha querida avózinha, não te apoquentes por causa dos teus dentes; não vês que os meus tambem cahem?

A bôa velhinha sorriu e, afagando os cabellos louros da netinha, disse:

— Marly, minha neta; na apparencia são dois casos eguaes. Mas não vês que, se vae um dentinho teu, logo outro nasce? Ainda ha dois mezes passados, faltavam-te dois dentinhos, e já tens outros no lugar; e os cacos da tua avó, nunca mais, nunca mais!...

Yolanda Ribeiro.

SCIENCIA E O MUNDO

O CINEMA TECHNICO

Como "se faz" um personagem

Não é este, por ventura, um authentico habitante do carcere? Diz Ernesto Vilches que... não. E não é senão uma caracterização feita, pessoalmente, pelo celebre actor hespanhol, chamado o "Mago da Maquillage"

A TAREFA de interpretar correctamente em scena um personagem qualquer da literatura theatral não é exclusivamente do actor.

Este lhe dá caracter com a voz, o gesto, as attitudes; tradul-o mediante a interpretação dramatica ou comica do typo que cria ante o espectador. Mas não é tudo. Junto a isto está a importancia da caracterização propriamente dita, que muitas vezes, sóe constituir todo o merito do trabalho artistico no palco ou no estudio.

A obra dos grandes artistas da "maquillage", dos caracterizadores, brilha assim junto á dos actores ou artistas mais famosos e se confunde com ella sem que, no entanto, receba os applausos consignados a esta.

Poucos são os artistas que não se [illegible] da "maquillage" para entrar em scena.

E entre elles talvez o caso mais eminente o constitue Eleonora Duse, que não usava jamais senão uma ligeira nuvem de pó de arroz para trabalhar, ou apparecia com a pelle livre de todo o elemento estranho, quando o personagem o requeria, para dar aos musculos faciaes toda sua capacidade expressiva. Mas só o genio interpretativo da Duse podia traduzir, em scena, sem que a actriz se caracterizasse devidamente, os estados d'alma, as mulheres velhas ou jovens dos dramas de Ibsen, de D'Annunzio ou de Dumas.

Tão raro, entretanto, como o caso unico desta celebre actriz, é o dos artistas que realizam, por si sós, uma caracterização acabada, ou que della fazem uma arte excepcional. Poder-se-ia citar Ernesto Vilches como exemplo destes ultimos e certamente, na historia do theatro moderno começa e termina com elle uma modalidade scenica muito particular que faz da caracterização o auxilio mais poderoso do actor.

Tem-se dito muitas vezes, em differentes termos, que este grande artista hespanhol é capaz, não só de realizar um personagem como tambem de vestil-o. A sobriedade de seu estylo interpretativo se junta sempre ás caracterizações mais perfeitas. E Vilches, essencialmente actor, não permittiu jamais que ninguem senão elle modifique as linhas de seu rosto para apparecer em scena, que ninguem lhe colloque uma peruca ou um par de bigodes.

No theatro primeiramente e no cinema depois, Vilches foi sempre um mago da caracterização. Recordemos, por exemplo, o velho "Cascarrabias", "O Negro que tinha a alma branca", apaixonado e generoso, que elle fez viver entre os scenarios tantas vezes e na tela depois e que pintou tambem, com um profundo sentido da plastica e da alma dos personagens.

Mas ouçamos do proprio artista algumas passagens de sua brilhantissima carreira.

COMO "SE FAZ" UM PERSONAGEM

"Nem eu mesmo sei explicar "como" me caracterizo — disse. — O que sei, apenas, é o "quanto" me custa fazel-o, ás vezes. Para fazer um personagem, representel-o devidamente e conduzil-o em scena tal como foi concebido, não é bastante repetir o papel como um garoto repete uma lição de geographia. O detalhe que ás vezes escapa por insignificante, póde deitar a perder todo o resto do trabalho. E a caracterização é essencialmente detalhe. Um bigode mal pregado, uma linha mais funda do que devia ser, uma côr menos intensa do que se requer para as faces, é coisa de se ter em conta.

— Cuida muito do detalhe?

— E' a minha preoccupação. Passo horas inteiras defronte do espelho ensaiando gestos e attitudes, pondo em movimento os musculos do rosto e do pescoço até conseguir o que procuro. Então... consigo o que procurava, pinto-me.

"Nunca uso senão os elementos necessarios. Fujo das linhas, que sempre resultam menos convincentes vistas de longe... e de perto tambem. Em troca, os tons me agradam muito. Quasi tudo, senão tudo o que uso para caracterizar-me são tons, tons e mais tons. Um creme aqui para envelhecer trinta annos, um toque acolá para representar um individuo de alma complicada e hostil. Depois, cabe ao artista completar a figura. Nem tudo é caracterização senão alma, isso que todos trazem ao mundo ao nascer e que, não trazendo, não é possivel "fabricar" nem com toda a sabedoria humana.

PERSEGUINDO UM CORONEL

— Gostaria de saber se esse trabalho o senhor o realiza espontaneamente ou se, ao contrario, pensa primeiramente nos personagens que interpreta.

— Conforme. A's vezes consigo logo uma bôa "maquillage"; outras não me satisfazem á primeira ou segunda tentativa. Lanço-me então numa verdadeira caçada, pondo-me em contacto com o publico, tratando de surprehender o "typo", observal-o e estudar-lhe os gestos. Por exemplo, aquella minha aventura com o coronel...

— Que aventura? Conte...

— Bem. Necessitava de um coronel para o filme e sahi a procural-o. Queria um homem de porte marcial, com barba, sério, frio, empertigado. Não o achava no espelho nem na "toilette" e corri a procural-o na rua. Corri de um para outro lado, metti-me em cafés e theatros, frequentei certos pontos de reunião... até que dei com elle.

— ?!...

— Estava com uma senhora num restaurante. Sentei-me a uma mesa proxima. Vi-o devorar pratos sobre pratos durante mais de uma hora, vi-o fumar, assoar-se, espirrar, sorrir. Não lhe tirava os olhos de cima. Elle reparou e tomou-me por impertinente. Levantou-se de repente e aproximando-se de mim, disse:

— Que houve? Por que me olha ha uma hora? Devo-lhe alguma coisa ou é que o agrado?

Esta ultima expressão me divertiu. Ri-me e respondi: "Effectivamente, o senhor me agradou em toda a linha. Justamente por isso é que o olhava".

Disse-lhe quem era e o que procurava, e o bom homem fez-se meu amigo e me ajudou no que pôde...

Já vê v. — disse Vilches — o que custa "fazer" um personagem...

CINEMA VERSUS THEATRO

— Crê que o cinema poderá esmagar o theatro?

— São duas coisas perfeitamente distinctas. O cinema está cheio de recursos. Póde apresentar as obras em todos os seus detalhes; póde brincar com as figuras e com as paizagens manejando-as á vontade. Mais ainda a invenção da pellicula sonora desencadeou essa phobia contra o theatro, que muita gente julga ser indicio de seu fracasso. Entretanto, ao cinema faltará sempre o que sobra ao theatro, que é esse calor de humanidade que o publico admira e aprecia.

Vilches volta ao capitulo das caracterizações. E accrescenta:

— As caracterizações para o cinema e para o theatro são differentes, embora egualmente custosas. O que na scena póde chocar a vista, na téla póde ser dissimulado com a photographia, e vice-versa.

— ?

— Para o cinema é preciso ater-se ao principal: vae-se trabalhar para a camara photographica. O meu exito reside no facto de ter encontrado bons cremes e combinações de cor que muito se prestam para boas reproducções com a objectiva. Um creme amarello de base, por exemplo, é excellente para conseguir aquelle resultado. Fujo, como já disse, das linhas. As proprias rugas, cicatrizes e deformações trato de obtel-as á base de tons.

A SEDA MINERAL E A ULTIMA MARAVILHA DA INDUSTRIA

DE dia para dia vae progredindo mais no mundo o emprego do amianto, essa "seda petrea" de tão curiosa formação, cujo origem data de não se sabe ha quantos milhões de annos, este mineral, que se apresenta no estado natural como uma rocha cabelluda, é talvez o melhor material de isolamento até hoje conhecido, e a elle se deve o facto de hoje se encontrarem efficazmente protegidas tanto as impetuosas torrentes de electricidade, como os mais modestos regatinhos de energia electrica.

O amianto — ou asbesto — baptizado pelos gregos com um nome que significa "inconsumivel", servia (segundo Plutarcho) de pavio ao fogo sagrado e perpetuo confiado á guarda das Vestaes, e Plinio chamalhe "manto funebre dos reis", porque desse material era feita a mortalha com que, depois de mortos, eram incinerados.

Provem este material de antigas erupções vulcanicas que transformaram a face dos continentes. Encontramol-o em veios insinuados entre os estractos de rochas, e é fibroso ao mesmo tempo que crystalino, e flexivel, embora não seja elastico, e não obstante dar a impressão, no tacto, de ser tão leve e macio como a plumagem do pintaroxo, é tão denso, na realidade, e tão pesado como a rocha que o esconde. Nem as temperaturas, quaesquer que tenham sido, nem a humidade, os acidos e os alkalis gerados pela terra, nem mesmo as grandes pressões geologicas lhe causaram a menor mudança ou deterioração durante os milhões de annos em que tem feito parte da crosta terrestre. E' pois, na mais estricta accepção da palavra, um material permanente, o que explica a multidão de applicações industriaes que lhe têm sido dadas.

Para o seu aproveitamento, a primeira coisa a fazer é reduzil-o a fibras, e para conseguir uma tonelada destas é mister fazer explodir, extrahir e triturar entre sessenta e cem toneladas da rocha em que se contem. Uma vez separados os crystaes da rocha, facil é reduzil-os a delicadas fibras, flexiveis, brancas e sedosas. São tão lisas, que se torna difficil em extremo entretecel-as; mas foi descoberto por fim o meio de as submetter a teares especiaes, e assim é que se fazem hoje com ellas tecidos destinados a fatos de bombeiros, pannos de bocca para theatros, lenções e grande numero de artigos para isolar do fogo e para grande diversidade de forros.

Carreiras aéreas no Atlantico norte em 1937

Graças aos muitos elementos de caracter technico já accumulados e aos trabalhos preparatorios executados, e estando já feita a escolha, embora apenas provisoriamente, de bases aéreas nas duas margens do Atlantico Norte, vae este passar a ser, na opinião da gente competente, o campo de actividade aeronautica mais importante em 1937. Porém, a situação neste caso está muito longe de poder-se comparar com a de outras carreiras aéreas transoceanicas, que em muitos casos estão limitadas a uma só linha de navegação, a primeira a ser estabelecida, através de distancias immensas.

O colossal "China Clipper", um dos grandes aviões de passageiros da linha dos "Clipper"

Longe disso, são varias as empresas que ha já tempo têm mostrado interesse particular pela aviação transatlantica, sendo assim de suppor que sejam pelo menos duas, se não tres ou mais, as que virão a estabelecer por esse meio as communicações aéreas entre a Europa e os Estados Unidos. São tres as companhias que até agora elaboraram planos, ao que parece definitivos, para o estabelecimento de tal serviço no anno corrente: a Imperial Airways, da Inglaterra, a Pan American Airways, dos Estados Unidos; e a Lufthansa, da Allemanha. E não é no que respeita á troca de informações e dados technicos que vae desenvolver-se a competencia entre essas companhias, uma vez que entre ellas se fizeram accordos para esse fim, mas sim no numero de aviões que ellas vão mandar construir, nas commodidades e attenções que venham a offerecer aos passageiros, etc.

Mas a aviação transatlantica é apenas um aspecto da actividade aeronautica mundial, que segundo todas as probabilidades vae se desenvolver nestes proximos annos a tal ponto, que uma verdadeira revolução terá lugar no dominio das carreiras aéreas. Assim por exemplo está-se reduzindo já o trajecto dos vôos, estão sendo reformados os aerodromos, estão sendo construidos mais rapidos e melhores aviões, e as linhas aéreas estão constantemente estendendo-se a novos territorios.

A Inglaterra augmentou os subsidios que consagra ao fomento da aviação commercial, a França esta-se esforçando por organizar a mais poderosa força aérea que os francezes jámais sonharam, a Allemanha tem emprehendido as mais diversas organizações aeronauticas em varios paizes do mundo, a Hollanda não pensa deixar-se ficar atrás dos mais, e a Italia dispõe-se a estabelecer uma rêde aeronautica gigantesca, capaz de competir com a britannica e a franceza no Oriente, e a franceza, a allemã e a norte-americana no Occidente.

ESTUDANDO AS FONTES DA VIDA

"O organismo vae gastando-se continuamente e, ao mesmo tempo, refazendo-se sem cessar"

GRAÇAS a um donativo que a Fundação Rockefeller acaba de fazer ao Instituto Polytechnico Rensselaer, vão tornar-se objecto de estudo systematico e aprofundado as origens da vida, nos Estados Unidos. As molleculas proteicas, que constituem o elemento primordial dos tecidos vivos, vão ser convertidas em diminutas estações radio-diffusoras, de accordo com o processo que ha pouco tempo inventou um joven engenheiro chimico do mesmo instituto, dr. Orlan McGrew Arnold.

Junto dessas molleculas serão installadas pequenissimas antenas de potencia relativamente formidavel, que induzirão nos tecidos correntes electricas cujas ondas serão captadas por meio de circuitos electricos syntonicos. As propriedades physicas das molleculas proteicas dependem sobretudo da natureza electrica da materia.

"Através da vida — diz o dr. Arnold — o organismo vae gastando-se continuamente, e ao mesmo tempo refazendo-se sem cessar. Sabemos que as molleculas proteicas desempenham o papel principal deste processo que se verifica no seio das cellulas do nosso organismo, mas de que maneira? Que se passa na realidade na estructura das cellulas, de que fazem parte as complicadas molleculas, e que entram por sua vez na composição de todos os organismos?

"Se collocarmos uma bussola perto de um iman ou de qualquer outro campo magnetico, a agulha desloca-se conforme vae mudando de posição a peça magnetica. Poderiamos dizer que as molleculas são bussolas infinitesimaes. Da sua massa, e dos elementos que nellas estão presentes, dependem a velocidade e a forma da reacção que nellas exerce uma corrente electrica. E' esse comportamento das molleculas que nos propomos investigar com o auxilio de dynamos de alta frequencia, do typo dos que se empregam nas estações radio-diffusoras, e providos de detectores de grande sensibilidade e de amplificadores especiaes. Albergamos a esperança de que o seu comportamento, quer dizer, a reacção que as correntes electricas nellas produzem, venham a trazer-nos maior luz acerca da sua estructura. Por outras palavras, temos a esperança de poder entrever assim a intimidade das molleculas e dos atomos vitaes".

A medalha Newman conquistada pelo dr. Alexis Carrel

O rev. dr. John A. O'Brien, director da Fundação Newman, acaba de annunciar a concessão da medalha do cardeal Newman para 1936 ao dr. Alexis Carrel, o medico eminente que presta serviço no Instituto Rockfeller de Investigação Medica, de Nova York, em consideração dos seus notaveis trabalhos. A cerimonia de entrega da medalha terá lugar no amphitheatro da Universidade do Illinois.

O dr. Alexis Carrel

A referida medalha é uma recompensa annual destinada a premiar o individuo "que tiver feito alguma coisa de notavel em favor da humanidade nos dominios da politica, do ensino, da arte, da sciencia, ou do humanitarismo". Por occasião da ceremonia, o dr. Carrel falará de "O aspecto novo do homem visto pela sciencia".

O PETROLEO CONSUMIDO NO AQUECIMENTO DAS ARVORES CITRICAS

UMA PRATICA QUE SE GENERALIZA NA CALIFORNIA E QUE PROPORCIONA OS MELHORES RESULTADOS

DURANTE a onda de frio que invadiu a California neste ultimo inverno, queimaram-se diariamente nesse Estado 500.000 barris de petroleo para evitar que os frutos citricos gelassem nas arvores. Nas noites frias que se seguem aos dias quentes, é preciso manter nos pomares uma temperatura de 3,2 graus centigrados abaixo de zero, para protecção das laranjas maduras, e de 2,8 graus abaixo de zero para proteger as toronjas e laranjas verdes e meio maduras. E nas noites frias que seguem a dias frios deve-se procurar conseguir que a temperatura seja 1,74 grau superior ás indicadas nos casos anteriores. As noites frias e humidas são mais perigosas, pois os frutos gelam a uma temperatura mais elevada quando estão cobertos de geada.

A superficie coberta na California por arvores desta familia, aquecidas a petroleo, attinge 25.250 hectares. Em média, por cada 40 ares de pomar encontram-se ali 50,7 caloriferos de petroleo, o que perfaz um total de 3.163.680 apparelhos de aquecimento. O petroleo é o principal agente calorifico empregado nesses pomares; mas nem sempre se usa no estado liquido, empregando-se em briquettes, ás quaes se junta um pouco de kerozene para lhes pegar fogo; por este meio se aquecem aproximadamente 2.165 hectares de fruticulturas na California. Emquanto ali durou a onda de frio, todas as grandes empresas petroleiras mantiveram os seus carros de transporte em actividade permanente, noite e dia.

Muitos cultivadores californianos dessas frutas possuem armazens de combustivel, além das existencias armazenadas nas suas installações de embalagem, mas calcula-se que a capacidade total duns e doutros seja apenas de 170.340.000 litros. Ora, como para carregar todos os caloriferos que estão em serviço nessas culturas são necessarios 82.331.000 só para o consumo de uma noite, já se vê que os plantadores não podem ter nos seus depositos actuaes a quantidade de petroleo necessaria para combater uma onda de frio de varios dias. Foi em resultado disso que a onda fria do inverno passado destruiu aproximadamente 20 por cento da colheita total, devido ao que os plantadores decidiram augmentar consideravelmente a capacidade dos seus armazens de combustivel nos pomares e casas de embalagem.

Tem-se feito experiencias com caloriferos a gaz natural, alimentados por tubagens enterradas a 50 centimetros no sólo; mas a enorme procura deste gaz nos lares da California, e o facto de o governo do Estado mandar dar preferencia ao consumo familiar, criaram sérias difficuldades. Outros esforços se tem feito ultimamente para implantar novos systemas nos pomares, e já dois plantadores de laranjas affirmam ter podido combater a onda de frio com uma especie de grandes ventiladores postos em acção por meio de motores de aeroplano, os quaes fazem passar constantemente uma corrente de ar sobre as copas das arvores, mantendo assim a atmosphera em movimento e evitando por consequencia que a geada se deposite nos frutos. Em virtude disso, reappareceram as duvidas antigas sobre a verdadeira natureza da efficacia dos caloriferos de petroleo: estará ella no facto de fazerem subir a temperatura do ar que rodeia as arvores? Ou, pelo contrario, consiste em manter em movimento o ar graças ás correntes que criam?

PREMIO AO ESFORÇO SCIENTIFICO

Devido a ter descoberto que os virus são um conglomerado de molleculas proteicas que se encontram na linha divisoria entre o organico e o inorganico, o dr. Wendell M. Stanley recebeu ha pouco o premio de 1.000 dollares concedido pela Sociedade Estadunidense para o Avanço das Sciencias.

O premio em questão destinava-se a honrar o autor do mais notavel trabalho scientifico apresentado perante a referida sociedade na sua ultima reunião do inverno, e o agraciado é um chimico de 32 annos, que presta serviço no Instituto Rockefeller para Investigação Medica, em Princeton. Julga-se que a descoberta feita pelo dr. Stanley na sua minuciosa analyse dos virus causadores da gripe, do resfriado, da poliomielite, da febre amarella e de muitas outras doenças não só do homem como dos animaes e dos vegetaes, virá a ser de tanta importancia como as descobertas de Pasteur, que produziram verdadeira revolução no dominio da medicina com as suas investigações.

Neste ultimos 45 annos, desde que se descobriu a existencia de certos corpos invisiveis e ultra-microscopicos, capazes de produzir horriveis doenças infecciosas, os homens de sciencia de todo o mundo têm concentrado suas attenções nesses inimigos mortaes dos reinos vegetal e animal, esforçando-se por isolal-os, com o fim de criar soros cuja applicação os destruisse. A esses virus invisiveis deu-se o nome de filtrantes, por passarem através de todos os filtros de porcellana capazes de reter as bacterias ordinarias; mas ninguem sabia na realidade o que eram. Alguns homens de sciencia julgavam que se tratasse de seres vivos, microscopicos, semelhantes ás bacterias, ao passo que outros opinavam que os referidos virus eram agentes chimicos não vivos, não obstante terem a propriedade de se multiplicarem.

Mas parece que o dr. Stanley veio rasgar o véu do mysterio, revelando que esses virus não são mais do que agglomerados de molleculas proteicas que constituem um typo especial de entes, nem vivos nem inorganicos, mas que se encontram em certa penumbra mysteriosa, que vae do inerte ao vivo, e que ao aproximar-se da luz da vida têm a faculdade de se reproduzir á custa do organismo onde se acham alojados.

Graças ao descobrimento do dr. Stanley, a medicina dispõe agora dum novo e vastissimo campo, duma importancia incalculavel, para a producção de soros destinados á vaccina contra a poliomielite, a encephalite, a febre amarella, a grippe, e até talvez contra o cancro e outras muitas doenças mortaes. Já se conseguiu extrair esses virus em forma de proteicas, e só falta agora a maneira de produzir os soros e de os applicar praticamente.

DE QUE SERVEM AGORA AS ARTES E OFFICIOS?

O numero de opportunidades que cada qual encontra de ganhar a vida vae diminuindo de dia para dia; o augmento dos impostos por toda a parte castiga o esforço individual e traz como consequencia o desalento; por todo o mundo ha mais gente do que a necessaria e por isso é que a luta pela vida se torna cada vez mais dura. Assim fala o pessimista!

Mas a verdade verdadeira é que o porvir nunca foi mais ridente do que hoje é. Daqui a uns vinte annos estaremos vivendo — os que estiverem ainda vivos — num mundo novo que a sciencia e as invenções estão criando, e no qual o homem terá muito mais opportunidade do que nunca, no que respeita o conforto e verdadeira felicidade. Nem foi nunca tão patente como hoje é o crescente sentimento de responsabilidade social, que por toda a parte observamos e que serve mesmo de base ás inflexiveis dictaduras do nosso tempo.

E' decerto illimitado o campo que têm deante de si os jovens de ambos os sexos que andam á procura de occasião de explorar lucrativamente as suas faculdades. Em tempos normaes, a industria e o mundo dos negocios abrem todos os annos mil portas á juventude. E vae-se progressivamente accentuando a necessidade de especialistas, á medida que os moldes da existencia se transformam e tornam mais complexos.

A industria necessita de engenheiros de todas as categorias, peritos contabilistas, tachygraphos, mecanicos para todos os apparelhos empregados nas officinas. Pede geologos, desenhadores, vendedores, technicos de cambios, gente esperta na arte da publicidade, e pessoas aptas a conhecer de quanto respeite ás relações das empresas com seus empregados e operarios, e com o publico. Todos especialistas. E além disso a industria necessita de montadores de canalizações, forjadores, mineiros, lavradores, alambiqueiros, perfuradores de poços de petroleo, mecanicos.

São cerca de 50.000 as pessoas empregadas pelas empresas filiaes da Companhia Standard Oil de Nova Jersey, só neste paiz, e pode-se bem dizer que cada um desses individuos é um especialista nas funcções que desempenha. Mais de metade delles vêm servindo a empresa ha dez annos ou mais, e 12 por cento aproximadamente orgulham-se de levar no seu botão distinctivo pelo menos um brilhante, signal de vinte annos de serviço. A mesma companhia considera pela sua parte como elemento principal do seu exito aquelles seus empregados e operarios cuja carreira consiste precisamente nos serviços que lhe prestaram durante toda uma vida.

As actividades do esporte-base

AS ELIMINATORIAS QUE DETERMINARÃO A ESCALAÇÃO DA TURMA BRASILEIRA AO X CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE ATHLETISMO — O PROGRAMMA E HORARIO PARA SABBADO E DOMINGO — OS JUIZES DESIGNADOS PELA "COMMISSÃO ORGANIZADORA" — A DISTRIBUIÇÃO DOS CONCORRENTES A'S VARIAS PROVAS — A PROVA "IMPRENSA PAULISTA"

A commissão encarregada de preparar os athletas brasileiros, que deverão representar o nosso paiz no 10.º Campeonato Sul Americano de Athletismo marcado para 27, 28, 29 e 30 deste mez no campo do C. R. Tietê-São Paulo, deliberou marcar para sabbado e domingo proximos uma eliminatoria para escalação definitiva da turma que deverá nos representar.

Estão marcados para sabbado e domingo com o horario que abaixo segue:

PARA SABBADO — Dia 15 do corrente: treino para os decathletas ás 16 horas.

16,30 horas — 1.500 mts. rasos.

PARA DOMINGO — Dia 16 do corrente treino e eliminatoria decisivas e treino dos decathletas:

14,30 horas — 100 metros rasos, salto com vara
14,45 horas — 110 metros barreiras, arremesso do disco
15,00 horas — 800 metros rasos
15,15 horas — Revesamento de 4x100 metros
15,30 horas — 3.000 metros rasos, arremesso do peso
15,45 horas — 400 metros rasos, salto de extensão
15,55 horas — 200 metros rasos, salto de altura
16,10 horas — 5.000 e 10.000 metros (cross-country)
16,30 horas — 400 metros barreiras, salto triplo e arremesso do dardo
16,45 horas — Revesamento de 4x400 metros.

O arremesso do martello será realizado ás 16 horas no campo do Clube Esperia.

A commissão organizadora escalou os seguintes juizes, aos quaes pede o comparecimento sabbado ás 15,45 horas e domingo ás 14,15 horas:

Arbitro, dr. Max de Barros Erhart.

Director de campo — José Juvenal Dourado.

Juiz da partida — Ariovaldo de Almeida.

Juizes de chegada: Orlando Della Nina, Alvaro Ferraz Luz, Herbert Sack, Carlos Fonseca, Amadeu Minchillo, Orlando B. Toledo, Lino Nocera.

Chronometristas: Jorge Mancebo, José Cozo, J. Rochel Klein, Lincoln de Oliveira Ferreira, Newton Ferraz, Hugo Puschnick.

Juizes de saltos: J. Safady, Armando Mascarenhas, José de Castro Mello, Paulo Silveira.

Registador, dr. Nelson Camargo.

Annunciador, Julio Chacur.

Inspectores: dr. Joviro G. Foz, Wadid Hadad, José Marques Leite, Antonio Pacillo, Antonio Cavalari, Antonio Andrade Grillo, Gabriel Pelosi, Joaquim A. Silva.

OS CONCORRENTES

100 metros rasos — Guilherme Puschnick, José C. Ferraz, Marcio de Oliveira, Karnick A. Nahas, Lydio de Andrade.

200 metros rasos — Aluizio Queiroz Telels, José C. Ferraz, Gil Veiga.

400 metros rasos: Sylvio M. Padilha, Damaso, Cyro Marques Andrade, M. Corello, R. Chrispiniano.

800 metros rasos — Nestor Gomes, Floriano de Sousa, F. Glycerio Freitas Filho, Alvaro Lopes, Viriato C. Mathias, John Bowles.

1.500 metros (sabbado) — Nestor Gomes, Floriano de Sousa, F. Glycerio de Freitas Filho, Geraldo de Barros, Gaspar Perez.

3.000 metros rasos — H. Garcia, Garcia Moreno, Fritz Bouman, Renato David, José Gaspar Perez, A. Acacio.

5.000 metros razos — Armando Martins, Alfredo Carletti, José Agnello.

10.000 metros rasos — J. Rodrigues dos Santos, Mario de Oliveira, José Agnello, Raphael Peluso, Genesio da Silva.

Cross-country — Luiz Bento Ramos, Pedro J. da Silva, Eugenio de Andrade, Antonio Alves, Moupir Mastandréa, Matheus Marcondes.

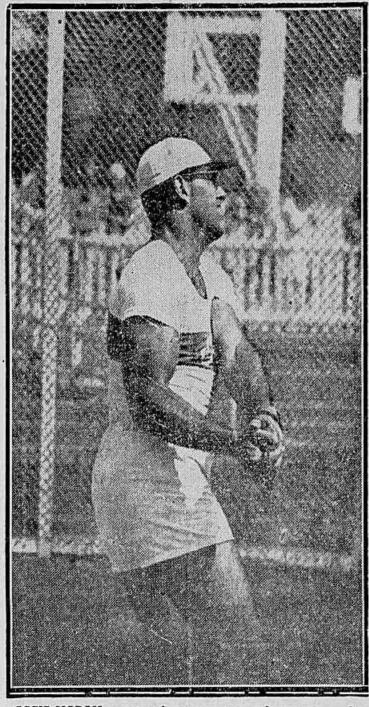
110 metros barreiras — Alfredo Mendes, Frederico Gauchi, Castor Fernandes, Darcy Guimarães.

400 metros barreiras — Emilio Elias, João Borba Junior, Leonidas Mazzur, Hugo Carotini, Darcy Guimarães.

4x100 metros: S. Puschnick, José C. Ferraz, Marcio de Oliveira, Aluizo Queiroz Telles, Lydio de Andrade, José Benito, Gil Veiga, Karnick A. Nahas.

4x400 metros: Sylvio M. Padilha, A. Damaso, Aluizo Queiroz Telles, João Ferré Fernandes, Mario Corello, R. Chrispiniano, Hugo Carotini.

Saltos de altura: Alfredo Mendes, Icaro de Castro Mello, J. Borba, Jamil Safady.

Salto com vara: Lucio de Castro, Walter Rehder, Luiz Taliberti Junior, Alexandre C. Kasa.

ASSIS NABAN, convocado para a prova de arremesso do martello

Salto de extensão: Marcio de Oliveira, João Rehder Neto, Cyro Andrade Marques, Oswaldo Conti.

Salto triplo: Dalmo Teixeira, Isaac Prujanski, Marcelo L. Moraes, Seigui Pujihira, Carlos Pinto, Ney Teixeira.

Arr. do dardo: Luiz Pagliari, Theodomiro de Andrade, Tohisnko Makino, João Vizzone.

Arr. do disco: Antonio Agiusfredi, Bento de Camargo Barros, Oswaldo P. Campos, Cyro Savoy, Mieceslau.

Arr. do peso: Carmine Giorgi, Francisco Scabello, Cyro Savoy.

Arr. do martello: Assis Naban, Bento Camargo Barros, José Bisognini, Dario Novaes.

A commissão organizadora avisa que o horario deverá ser pontualmente observado pelos concorrentes, sob pena de desclassificação.

Treinarão as provas do decathlo os seguintes elementos: João Rehder Netto, James Atsbury, Germano R. Naschold, Marcello L. Moraes, Walter Rehder, Henrique Schurig, Lucidio Ceravolo.

Todos os massagistas que prestam seus serviços aos athletas acima convocados, devem comparecer domingo, no campo do C. R. Tietê-São Paulo ás 14 horas.

No campo não é permittido fumar.

O material deverá ser aferido previamente pela P. P. A.

No campo não será permittida a permanencia de pessoas estranhas a não ser os chamados para competir e os juizes que estiveram actuando.

Como nas competições officiaes, antes de cada prova será feita uma unica chamada sendo excluidos os que não se apresentarem promptamente.

Reunião dos athletas de fundo

A reunião que estava marcada para amanhã, no Palestra Italia terá lugar ás mesmas horas no campo do C. R. Tietê-S. Paulo. Deverão comparecer todos os elementos do cross country e corrida de 25.000 metros (marathona).

A PROVA "IMPRENSA PAULISTA"

A Liga Paulista de Athletismo levará a effeito no proximo sabbado, dia 15, ás 21 horas, a prova "Imprensa Paulista" que vem sendo realizada annualmente em homenagem aos jornaes de São Paulo e que faz parte do campeonato de provas de rua daquella entidade.

Esse campeonato, bem assim o das provas de pista e campo, embora pouco conhecido dos que não estejam vinculados directamente ás coisas do pedestrianismo bandeirante, constitue uma das boas iniciativas da Liga Paulista de Athletismo porque o seu vencedor terá sido aquelle que reunir o maior numero de pontos nos torneios instituidos pela Liga num conjunto de cinco provas diversas, segundo se apreciará pela natureza de cada uma: revesamento 5x2.000 metros, prova "Imprensa Paulista", nocturna, com 3.900 metros, marathona tramwiaria, com 16 kilometros, volta de São Paulo, com 24 kilometros e finalmente o "cross country" que deverá encerrar o referido campeonato. Como se vê, o seu vencedor, por certo, terá dado mostras de um valor real e nada desprezivel.

Assim, a prova de sabbado proximo, a segunda pela ordem, deverá revestir-se de particular exito, não só pelos motivos apontados como por effectuar-se precisamente poucos dias antes do maximo torneio de athletismo, isto é, o sul-americano, que se tornará, dentro em breve, sympathica realidade para os esportistas brasileiros. Afim de concorrer indirectamente para uma propaganda do alludido torneio, e para dar maior brilho á homenagem dedicada á imprensa, a directoria da L. P. A. autorizou a participação de todos os clubes e athletas de São Paulo embora não pertencentes áquella entidade. Terão todos ensejo, assim, de concorer a um proposito elevado.

Vejamos, pois, quaes as providencias que tomou a directoria da L. P. A. para a organização dessa competição:

JUIZES

Arbitro, Caetano Carlos Paioli.

Juiz de partida, José Centofanti.

Juizes de chegada, Amelio Trivellato, Benedicto Amaral, Luiz Fazio, Manuel Ramos, Domingos Sgarzi, Manuel Costa, Anselmo de Camargo, João Galhanone Netto e Menotti Saccomandi.

Annunciador, Gabriel Vilhegas.

Juizes de 1.ª ficha, Orestes de Bonis, Antonio Latorre e Abrami Adauto (rua 7 de Abril c|Cons. Chrispiniano).

Juizes de 2.ª ficha, Brasilio Grané, Antonio da Silva e José Spinoso (largo São Bento, com Libero Badaró.

Chronometristas, André Ruma, Luiz Gambaro, Plinio de Camargo e Irineu Beraldo Leme.

Juizes de percurso, av. São João, rua Gral. Osorio: Manuel dos Santos; av. São João e rua Maria Thereza: Pedro Bondança; rua Maria Thereza e largo do Arouche: Oswaldo Moraes Silva; largo do Arouche e rua do Arouche: Armando Martins; rua do Arouche e praça da Republica: Raphael Peluso, praça da Republica e 7 de Abril: Armando G. Moreno; 7 de Abril e Cons. Chrispiniano: Ponto de ficha: Cons. Chrispiniano e Viaducto: Genesio da Silva; Viaducto e Libero Badaró: Antonio José Fabri; 15 de Novembro e Direita, Alberto Mazzo; praça da Sé e Pateo Collegio: Waldemar Buhr.

HORARIO: — Será observado rigorosamente o seguinte horario: juizes ás 20 horas; athletas uniformizados, ás 20,15 horas quando se fará a chamada; sahida ás 21 horas. A concentração de juizes e athletas deve ser feita na praça Julio Mesquita.

PREMIOS: — Disputar-se-ão os seguintes premios: ao 1.º athleta collocado medalha grande de prata, com orla de esmalte; 2.º ao 10.º medalhas de prata; 11.º ao 13.º medalhas de bronze com centro de prata e do 14.º ao 30.º medalhas de bronze. Aos clubes filiados á L. P. A. e classificados em 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º lugares serão conferidos 4 taças e 1 bronze; uma taça aos clubes não filiados e finalmente uma taça para o maior numero de concorrentes classificados para clube filiado ou não.

PERCURSO: — O percurso é o mesmo do anno passado, tendo exactamente 3.900 metros. Haverá pontos de ficha no angulo das ruas 7 de Abril com Cons. Chrispiniano e largo de São Bento com Libero Badaró.

OBSERVAÇÃO: — Para facilidade do controle e apuração dos elementos classificados, os premios serão entregues na terça-feira seguinte, isto é, 18 do corrente.

O que a directoria da L. P. F. resolveu

DELIBERAÇÕES TOMADAS EM SUA ULTIMA REUNIÃO, EFFECTUADA ANTE-HONTEM

Em sua ultima reunião, effectuada em 11 do corrente, a directoria da Liga Paulista de Futebol tomou as seguintes resoluções:

1 - Approvar a acta anterior e a da commissão de registo.
2 - Convocar o conselho de fundadores para o dia 18 do corrente.
3 - Convocar o conselho fiscal para o dia 14 do corrente.
4 - Determinar que as permanentes com direito ao reservado da L.P.F. (de côr marron), só serão concedidas aos presidentes dos clubes filiados, aos membros das commissões permanentes e aos directores desta entidade.
5 - Determinar que só sejam fornecidas permanentes (de côr verde) aos directores dos clubes filiados, da divisão principal, que constem da ficha da directoria respectiva, archivada nesta secretaria, e aos treinadores dos clubes.
6 - Deixar de attender ao pedido de data, de 16 do corrente, feito pelo Estudantes de São Paulo, em vista de já ter sido concedida ao Luzitano F. C.
7 - Tomar conhecimento da carta de 5 do corrente, recebida do Hespanha F. C., e responder que, não tendo esse filiado respondido em tempo, a data foi concedida á A. A. Portugueza.
8 - Conceder ao São Paulo F. C., sem prejuizo do campeonato, a data de 30 do corrente, para realizar um festival esportivo.
9 - Conceder ao Palestra Italia, sem prejuizo do campeonato, a data de 23 do corrente.
10 - Conceder á A. A. Portugueza, sem prejuizo do campeonato, a data de 23 do corrente, para realizar um festival esportivo em Santos.
11 - Tomar conhecimento e archivar os officios de 7 e 8 do fluente, do Hespanha.
12 - Indeferir o pedido constante do officio de 30 de abril ultimo, do Hespanha.
13 - Conceder a licença solicitada pelo Estudantes de São Paulo, para realizar um jogo amistoso em Salto de Itú, com a A. A. Saltense.
14 - Tomar conhecimento do telegramma da C.B.D. e solicitar ao E. C. Corinthians Paulista uma resposta urgente.
15 - Indeferir o pedido do jogador Ernesto Narciso Gomes.
16 - Tomar conhecimento da circular n.º 9, da C.B.D.
17 - Deferir o pedido de certidão feito pelo sr. Edgard da Silva Marques.
18 - Officiar á C.B.D., enviando copia do telegramma recebido nesta data do Santos F. C.

COMMENTARIOS SOBRE O REMO

— Acabo de receber o programma da ultima regata da temporada nautica gau'cha. Dos 12 pareos, seis foram de campeonato, tendo participado em tres delles o actual "sculler" numero um dos pampas: Helmut Glimm.

Os nossos amigos gau'chos já estão modificando seus programmas, deixando os pareos classicos e de campeonato para a ultima regata da temporada, á semelhança do que é feito aqui e no Rio. Muito bem!

Emquanto admiro a pujança da mocidade sulina, fico desolado com o marrasmo da mocidade meridional. Aqui e no Rio o esporte nautico scindido como está, mostra-nos quadros como os que assistimos domingo passado em Santos e Santo Amaro: assistencia diminuta composta na sua maioria de curiosos desinteressados. A's vezes fico a pensar qual o meio mais facil e mesmo mais difficil de sacudir esta nossa mocidade actual, agora fria e indifferente. Por onde andam os meus collegas de imprensa? Não os ha? Os jornaes darão um cantinho para a chronica quotidiana desde que encontrem quem a escreva e talvez seja esse o meio mais facil e pratico para despertar um pouco de interesse na classe. Depois virão as polemicas, os "palpites", os artigos de technica, etc. Se continuarmos como estamos, os clubes acabarão por manter em suas garages apenas barcos de passeio. Os nossos esportistas não têm idéa do quanto custa a secção de remo em cada clube paulistano, onde a falta de agua é o primeiro problema e obstaculo eterno. O material carissimo tem que ter u'a manutenção dispendiosa e não é tratado nem apreciado como era de se esperar. Os remadores veteranos não podem continuar a fazer tudo sózinhos e precisam de ser condignamente substituidos tanto nas competições como na direcção. Urge que os nossos rapazes se mexam e como dignos esportistas deste Estado, não fiquem muito abaixo dos que com menos recursos do que nós procuram o nivel no qual já estivemos em outros tempos. — STRATA.

Campeonato de polo do Estado

A ABERTURA DO CERTAME SERA' HOJE

O campeonato de polo do Estado terá inicio hoje, á tarde, no campo de Pinheiros.

Jogarão os seguintes quadros: ás 14 horas, Collina x Pinheiros e ás 16 horas a Força Publica enfrentará o quadro de Descalvado.

Domingo proximo, o certame terá seguimento, com os jogos: ás 14 horas, Hippica x C. Hippico de Santo Amaro e S. Martinho Polo Clube x S. Sebastião, ás 16 horas.

Foram designados os seguintes juizes e chronometristas para actuarem nas partidas de hoje:

1.º jogo: Alfredo Garcia.

2.º jogo: Tte. João Baptista Costa.

Chronometristas: Octaviano Motta Junior, Tte. Z. Ribeiro Gomes e Eduardo dos Santos Prates.

CIRCUITO DA GAVEA

VOLANTES ITALIANOS A CAMINHO DO BRASIL

Um communicado recebido directamente da Italia pelo Automovel Clube do Estado de São Paulo, informa haver deixado Genova, hoje, ás 12 horas, á bordo do "Conte Grande", os famosos volantes italianos Brivio e Pintacuda, concorrentes da "Scuderie Ferrari" (Alfa-Romeo) a todos os grandes premios mundiaes.

Aquelles pilotos se dirigem para o Brasil, onde deverão disputar o "V Circuito da Gavea", em 6 de junho e o "2.º Grande Premio Cidade de São Paulo", já em estudo pelo Automovel Clube do Estado de São Paulo.

Pintacuda traz um Alfa-Romeo de 12 cylindros, egual á com que Nuvolari venceu, nos Estados Unidos, a famosa "Taça Vanderbilt". Brivio, outro grande nome do automobilismo mundial, traz um Alfa-Romeo de 8 cylindros, carro egualmente possantissimo.

Coisas do tennis...

AS ACTIVIDADES DO CLUBE ATHLETICO PAULISTANO — RESULTADOS GERAES DO SEU CAMPEONATO INTERNO — ABERTURA DAS INSCRIPÇÕES PARA O IV CAMPEONATO ABERTO

De accôrdo com as suas tradições que marcam o mais vivo empenho para o desenvolvimento do tennis neste Estado, o Clube Athletico Paulistano organizou para este anno, como sempre tem feito, um calendario que inclue varias especies de torneios, em cujas inscripções reune os nomes mais destacados desse ramo de esporte.

Terminaram domingo ultimo as provas do seu campeonato interno, cujo exito indiscutivel pode melhor ser apreciado pelas indicações a seguir. Esse torneio reuniu 104 tennistas representando 242 inscripções pelas differentes provas. Disputaram-se nesse campeonato 151 jogos, todos elles com resultados consequentes a partidas effectivamente jogadas, por isso que o numero de victorias por ausencia foi de 8, apenas, o que é algarismo insignificante e altamente expressivo.

Foram vencedores das diversas provas, muitas das quaes disputadas renhidamente, os seguintes jogadores:

Simples de homens

1.ª divisão: — Vencedor: Sylvio Lara; 2.º lugar, Ivo Simoni.
2.ª divisão: — Vencedor, Eurico Villela Filho; 2.º lugar, Ubaldino Moro.
3.ª divisão: — Vencedor, Abilio P. Almeida; 2.º lugar, Octaviano Machado.
4.ª divisão: — Vencedor, Salvio O. Camargo Arruda; 2.º lugar, Lucio Behrends.
5.ª divisão: — Vencedor, Helio Motta; 2.º lugar, Moacyr Meirelles.

Simples de senhoras

1.ª divisão: — Vencedora: Gracyra C. Gouvêa; 2.º lugar, Olivia C. Silva.
2.ª divisão: — Vencedora, Maria Thereza de Castro; 2.º lugar, Sylvia Salles Godoy.
3.ª divisão: — Vencedora, Maria Thereza de Castro; 2.º lugar, Amanda P. Brandão.
4.ª divisão: — Vencedora, Ruth Souto; 2.º lugar, Julieta Neiva.

Duplas de homens

1.ª divisão: — Vencedores, Francisco M. Barros-Ivo Simoni; 2.º lugar, Sylvio Lara-Eurico Villela Filho.
2.ª divisão: — Vencedores, Marcos R. Santos-Eurico Villela Filho; 2.º lugar, William Malouf-Samuel Kuri.
3.ª divisão: — Vencedores, Jarbas Aratangy-Marcos R. Santos; 2.º lugar, Abilio P. Almeida-Urbano Amaral.
4.ª divisão: — Vencedores, Luiz Salles Gomes-Salvio Arruda; 2.º lugar, B. Elias Abrahão-Lauro Monteiro.
5.ª divisão: — Vencedores, James Hodge-Hermano Artigas; 2.º lugar, Lauro Monteiro-Tasso Coelho dos Santos.

Duplas de senhoras

1.ª divisão: — Vencedoras, Gracyra C. Gouvêa-Daisy Bastos; 2.º lugar, Noemia Rubião-Olivia C. Silva.
3.ª divisão: — Vencedoras, Amanda P. Brandão-Sylvia C. Alves Lima; 2.º lugar, Maria Thereza de Castro-Alice V. Marcondes.

Duplas mistas

1.ª divisão: — Vencedores, Gracyra C. Gouvêa-Ivo Simoni; 2.º lugar, Daisy Bastos-Francisco M. Barros.
2.ª divisão: — Vencedores, Yana Smit-Emmanoel Klabin; 2.º lugar, Nicia G. Silva-Eurico Villela Filho.
3.ª divisão: — Vencedores, Maria Thereza de Castro-Abilio P. Almeida; 2.º lugar, Amanda P. Brandão-Urbano Amaral.

Mal terminadas que foram as provas do seu torneio interno, já se prepara o clube do Jardim America para offerecer ao ambiente esportivo deste Estado as sensações do seu grande concurso aberto annual, que reune não só os seus mais destacados tennistas, como ainda representantes de outras entidades da capital, do interior e de outros Estados e até mesmo de campeões estrangeiros.

Para se julgar da repercussão e do interesse que vem despertando o campeonato aberto do Paulistano, basta saber-se que está assegurada a intervenção de tennistas platinos que são portadores de alto renome nas pugnas dos seus respectivos paizes e que ainda agora vão prestar o seu concurso ao campeonato do Rio da Prata, prova essa, que como se sabe, alcança immenso successo.

O IV Campeonato Aberto de Tennis do Clube Athletico Paulistano effectuar-se-á entre 22 de maio e 13 de junho vindouro e as inscripções já se acham abertas na secretaria do Paulistano e na séde dos clubes filiados á Federação Paulista de Tennis.

Nesse certame serão disputadas as seguintes provas:

1 — Simples de Homens
2 — Simples de Senhoras
3 — Duplas de Homens
4 — Duplas de Senhoras

CLUBE ESPERIA

6 — Simples Juvenil Masculinas
7 — Simples Juvenil Femininas.

CLUBES ESPERIA

Campeonato interno feminino de simples e duplas

As inscripções para o campeonato interno feminino cujo inicio está marcado para o proximo mez de junho, serão encerradas no dia 31 do corrente. Para maior brilho desse torneio deliberou a direcção de tennis permittir inscripções das tennistas principiantes com partido, assim fará com que um maior numero de disputantes se prepare para obter os premios que costuma pôr em jogo a directoria em occasiões semelhantes.

A lista em formação que continua recebendo adhesões de novas tennistas está em poder do zelador das quadras de tennis e aos sabbados e domingos com o nosso presado consocio sr. T. Amyris.

CHAMADA DE TENNISTAS PARA OS JOGOS DE CAMPEONATO INTER-CLUBES DE SABBADO E DOMINGO DA FEDERAÇÃO PAULISTA DE TENNIS

2.º Divisão: — Clube Esperia vs. x Soc. Harmonia de Tennis "B", ás 14 horas, sabbado, nas quadras sociaes: — Italo Ricci, Galiano Ciampaglia, Nobile Apostolico, João Carlos Zuasnabar e V. Pancera.

4.ª Divisão: — Turma "A" vs. Santo Amaro Tennis Clube, domingo, ás 14 horas, nas quadras de Villa Sophia (Santo Amaro): — Virginio Pancera, Eduardo Grosz, Orelides Ferraz do Amaral, Rubem José Couto, Roberto Razzini e J. C. Zuasnabar. — Turma "B" vs. Light e Power, no mesmo dia, ás 14 horas, nas quadras sociaes: — A. Mormanno Sob., José Reisner, Guido Catani e Orlando Porretta. — Turma "B" vs. Tietê-S. Paulo "A", sabbado, ás 14 horas, nas quadras do adversario, para completar os jogos não terminados: — A. Mormanno e O. Porretta.

Estreantes: — Turma "A" vs. Tietê-S. Paulo "A", domingo, ás 9 horas, nas quadras sociaes: — Henrique Robba (cap.), Fritz Jank, Alexandre Nicolaides e Miguel Marracini.

Turma "B" vs. Tietê-S. Paulo "B", no mesmo dia, ás mesmas horas, nas quadras do Tietê: — José Andreotti (cap.), Jacob Paolillo, João Ercoli, Ladislau Havas, Jean e Pierre Lepeltier e Heitor Mac. Studley.

Os festejos esportivos de 13 de maio

A INTERESSANTE PROVA PEDESTRE DO CLUBE NEGRO — O PROGRAMMA GERAL

Parte integrante do programma esportivo-social, commemorativo da data da raça negra, organizado pelo Clube Negro, realiza-se hoje, ás 21 horas, com pontos de sahida e chegada no largo do Arouche, defronte á herma de Luiz Gama, a prova pedestre "13 de Maio", que entra na sua IV disputa.

AS FINALIDADES DA PROVA

Apreciando esse aspecto da prova, ha dias escrevemos:

"Não se trata de uma corrida qualquer. Absolutamente, não.

A prova "13 de Maio", antes de tudo, é um encorajamento moral. E' um incentivo á fibra do corredor e, o que ainda é interessante, serve de toque de reunir aos jovens "colored".

Não se destacando nas provas geraes, é claro que um athleta precisa ser incentivado para proseguir nos seus treinos, á espera de uma opportunidade, que póde ser breve ou longa. Pois essa corrida é bem essa opportunidade facilitada.

Reservada aos athletas negros e mestiços, ella vem focalizar valores novos, pondo em linha uma excellente massa de onde poderão, como se tem visto, surgir campeões.

Ha apenas essa condição: a raça.

Podem ser athletas deste ou daquelle clube; desta ou daquella entidade.

Não importa. Não se preoccupa com as paixões clubisticas do concorrente.

Nos annos anteriores essa brilhante iniciativa foi bem compreendida e auxiliada pelas ligas de athletismo, que permittiram aos athletas negros dos seus clubes participarem da prova. Reune-se ali, no largo do Arouche, junto á herma de Luiz Gama, todos os annos mais de uma centena de jovens esportistas negros e o vencedor galardoado com bella cesta de flores offerecidas pelas moças negras, vae depositar a offerenda ao pé da herma do grande abolicionista, como justa homenagem da nova geração de homens negros, que se fortalece no exemplo da luta que lhes legára o "neto da Africa".

Esse, o espectaculo admiravel que hoje iremos apreciar e que tão eloquente se mostra aos olhos dos que sabem compreender as altas finalidades das provas esportivas que têm por objectivo educar e incentivar.

O tiro de partida será dado pelo conhecido esportista tenente Porfirio da Paz, director do São Paulo F. C., sendo arbitro de honra da prova o sr. Justiniano Costa, presidente da Frente Negra Brasileira, occupando o posto de arbitro geral o sr. Salathiel de Campos, chefe da secção esportiva do "CORREIO PAULISTANO".

OS DEMAIS FESTEJOS

O Clube Negro de Cultura Social preparou um vasto programma esportivo-social, que terá inicio hoje, com essa prova e se desdobrará do seguinte modo:

Dia 13 — No largo do Arouche, em frente á herma de Luiz Gama, ás 21 horas.

IV PROVA 13 DE MAIO

Dia 14 — No gymnasio da Associação Christã de Moços, sito ao largo do Arouche, 27, ás 19,30 horas, inicio de um festival esportivo com um torneio de pingue-pongue, no qual tomarão parte os seguintes clubes: A. A. São Geraldo, E. C. Marujos Paulistas, Frente Negra Brasileira, havendo tambem uma partida entre as turmas femininas da F. N. B. e as respectivas do C. N. C. S.

A's 21 horas — Jogos de cestobol nos quaes participarão as primeiras e segundas turmas masculinas e primeiras femininas do C. N. C. S.

Dia 15 — Na séde do C. N. C. S., sita á rua Conselheiro Carrão, 248, ás 21 horas, reunião civica.

Dia 16 — Convescote interno, no terreno da futura praça de esportes do C. N. C. S., sita no fim da rua Catumby, bonde 34 — Villa Maria — Constando o programma de corridas masculinas e femininas e provas humoristicas.

FUTEBOL

A. A. S. GERALDO vs. 7 DE SETEMBRO

Realizou-se domingo ultimo, no campo do gremio 7 de Setembro, o encontro entre o quadro local e da A. A. São Geraldo.

O jogo, que foi bastante disputado, terminou empatado, por 2 pontos.

A partida preliminar foi vencida pelo conjunto local, por 2 a 0.

A. A. S. GERALDO vs. 15 DE NOVEMBRO

Será effectuado, domingo proximo, no campo do 15 de Novembro, o encontro entre a equipe local e da A. A. São Geraldo, sendo, por esse motivo, pelo director esportivo do gremio "Geraldino" solicitado o comparecimento de todos os jogadores e reservas, ás 13 horas, á séde social.

CAMPEONATO INTERNO DO PALESTRA

Para domingo, dia 16, foram escalados os seguintes jogos do campeonato interno de futebol do Palestra Italia:

A's 8,30 horas — "Villa Pompeia" vs. Villa Marianna; ás 9,30 horas — Lapa vs. Bella Vista; juiz para ambos os jogos: V. Cambon.

JUVENTUS DA PENHA vs. IND. DE TAPETES F. C.

A partida realizada domingo ultimo, tendo como antagonistas o Juventus e o Tapete F. C. terminou com a victoria dos "juventinos" por 2 a 0.

A preliminar ainda venceu o Juventus, por identica contagem.

C. A. LOJA DA CHINA vs. OFFICINAS CENTRAES

Realizando-se domingo, uma partida amistosa entre os clubes acima, a directoria do Loja da China solicita o pontual comparecimento de todos os jogadores, ás 8,45, em seu campo, á rua França Pinto, 135-fundos.

DIVISÃO VERMELHA DA LECI

COGNAC ALASKA E SUDAN EMPATARAM — VICTORIA DO COTONIFICIO GUILHERME GIORGI

Proseguiu domingo ultimo, em sua quinta rodada, o campeonato da Divisão Vermelha da Leci. Duas partidas foram realizadas, em uma das quaes fez sua estréa o quadro do Cognac Alaska.

O primeiro prelio teve como antagonistas os conjuntos do Cotonificio Guilherme Giorgi e Klabin, terminando com a victoria do primeiro, por 3 a 1.

Guilherme Giorgi: Leonardo, Orlando e Gadelho, Bento, Laurentino e Victorio, Fereira, Euclydes, Lio, Elysio e Oswaldo.

Klabin: — Pedro, Baptista e Alves, Octavio, Alberici e Cyrino, Anastacio, Calejo, Bruno, Bef fe Geraldo.

O cotejo complementar foi realizado no campo do Ipiranga, entre o C. A. Sudan e Cognac Alaska, vindo a terminar empatado por 5 pontos.

Os quadros estavam assim organizados:

Cognac Alaska: — Adler, João, Viviani, Ligeiro, Carmino, Napoleão, Gilberto, Armando, Felippe, Papini e Abreu.

Sudan: — Abilio, Irineu depois Lima, Valentino, Reis, Michelucic, Berto, Boscolo, Pix, Raphael, João e Prestes.

Através dos Hippodromos

O JOCKEY CLUBE E O PUBLICO TURFISTA

Uma prova cabal do zelo com que o Jockey Clube vela pela sua defesa dos interesses da "aficion" é esta: Estranhando os srs. mentores turfistas a "performance" cumprida pelo cavallo Taster na corrida de domingo, "performance", no ver de ss. ss., em desaccôrdo com as possibilidades daquelle filho de Macon, a Commissão de Corridas pediu o comparecimento de Germano Fernandez e Benigno Garrido, respectivamente "entraineur" e jockey do cavallo em questão, á sua secretaria, afim de os mesmos prestarem a respeito as explicações precisas.

Ouvidos esses profissionaes, Germano disse ter dado ordens para que o cavallo fosse dirigido de alcance, isto é, atrás, visto haver obtido duas victorias, por essa fórma. E adeantou mais que seu pensionista não rendera o esperado, em virtude de ter sido montado por um jockey que não o habitual.

Garrido, por sua vez, confirmou as declarações de Germano, que a veterana Sociedade julgou satisfatorias a ponto de não permittirem que paire no espirito publico qualquer suspeita sobre o caso. E, então, o Jockey Clube, que tem pela collectividade que lhe prestigia a acção a maior consideração e o maximo respeito, dá pela imprensa as necessarias explicaçõse a essa collectividade, enviando aos jornaes a seguinte nota:

"Acceitar as explicações dadas pelo tratador Germano Fernandez, responsavel pelo cavallo Taster e pelo jockey Benigno Garrido, piloto desse cavallo no premio "Combinação", da corrida de domingo, dia 9, explicações essas segundo as quaes a orientação dada á corrida desse cavallo por aquelle jockey foi por ordem do referido tratador e de conformidade com outras corridas anteriores ganhas pelo cavallo Taster.

Katurno, favorito do pareo "Emulação", da mesma corrida, não correspondeu á expectativa, com bem menos razões do que Taster. Deante disso, logo após a disputa daquella carreira, o representante do Stud "Expedictus", compareceu á presença dos srs. commissarios, communicando-lhes que o fracasso do filho de Kadiara se devera em grande parte, se não de todo, ao facto desse parelheiro ter recebido alguns ferimentos em consequencia da abertura que, durante o percurso, se verificára em uma das suas ferraduras.

Como no caso de Taster, o jockey Clube veio a publico dar explicações a proposito. E essas explicações, que bem denotam a attenção que lhe merece a "aficion", deixam o veterano gremio turfista a cavalleiro de quaesquer supposições menos justas.

MODIFICADO, O PAREO "EXCELSIOR"

Devido á passagem de Salmon para o Stud Bernardo Leonardi, para o nome de quem foi transferido hontem no Stud Book Paulista, o pareo "Excelsior" do programma da corrida de domingo soffreu a seguinte modificação:

6.º Pareo — Premio EXCELSIOR 16,00 horas — 4:000$000 e 800$ — Distancia 1.800 metros.

1	Zanaga	57
"	Salmon	52
2	Suassu'	57
(3 3)	Keny	55
(4 —)	Japão	49
(5 4)	Cambronia	54
(6	Turbina III	51

CORCHO ADQUIRIDO PELO SR. RENATO JUNQUEIRA NETTO

Por esse filho de Copyright deu aquelle "turfman" 16 mil pesos!

Confirmando a noticia que demos ha dias, podemos adeantar a nossos leitores que o cavallo Corcho, um explendido filho de Copyright e Balvanera, foi adquirido pelo sr. Renato Junqueira Netto pela alta somma de 16.000 pesos, 80 contos mais ou menos em nossa moeda.

O intermediario dessa compra foi o sr. Attilio Irulegui, conhecido importador de cavallos puro-sangue, actualmente na Argentina.

Corcho, que defenderá as côres do Stud Junqueira Netto nas grandes carreiras da temporada internacional da Gavêa, foi o "crack" de Rosario, onde obteve cinco triumphos consecutivos, e, competindo em Palermo, na primeira turma, obteve significativo triumpho, derrotando, entre outros, a Yelmo, que recebia delle 3 kilos.

UM NOVO HARAS NO ESTADO

Ao Stud-Book Paulista acaba de ser pedida a inscripção de um novo haras.

Trata-se do Haras "Sargento", de propriedade do sr. José Amendola Netto e sito no municipio de Collina, neste Estado.

O novel estabelecimento, que muito virá contribuir para o desenvolvimento da "élevage" bandeirante, conta com os seguintes reproductores: Xerez, Apparecida, Promenade, Mitzi, Juá e Iena, todos puro-sangue, e Abelha, uma filha de Metropole e Cabocla, pura por cruzamento.

GRANDE PREMIO "CRIAÇÃO PAULISTA"

Dia 30 do corrente, o Jockey Clube, dando cumprimento ao seu programma classico deste anno, fará disputar no prado da Moóca o Grande Premio "Criação Paulista".

Carreira destinada a productos da ultima geração que os haras do Estado enviaram ás pistas, o Grande Premio "Criação Paulista" será corrido na distancia de 1.450 metros e com o dote de 10 contos.

E, para o disputar, é provavel que confirmem sua inscripção os seguintes concorrentes:

QUINA'U
RELINGA
PINHAL
RIGUEIRA
DRAGÃO
MALFA
DIVERTIDO
LITTORAL
CAMPANELLA

As condições dessa carreira são.

Maio, 30 — Premio Classico "Criação Paulista" — 10:000$000, 2:000$ e 500$ — Distancia 1.450 metros — Productos nascidos no Estado, desde 1.º de julho de 1934 a 30 de junho de 1935, apresentados na Exposição-Feira promovida pelo Jockey Clube, em 7 de setembro de 1936.

Flagrante da chegada do pareo "Internacional" da corrida de domingo, colhido de frente pelo photographo official do Jockey Clube — Q. E. Q. A. (1.º) e RANDERA (2.º) transpõem o disco, escoltados por verdadeiro esquadrão de competidores, pois nada menos do que onze parelheiros fizeram a guarda de honra áquelles pensionistas de Rojas e Oswaldo Mendes...

NOS DOMINIOS DO CESTOBOL

CAMPEONATO ABERTO ESTUDANTINO — O SEU INICIO HOJE

O campeonato aberto estudantino de bola ao cesto patrocinado pelo Centro Academico "Horacio Lane", da Escola de Engenharia Mackenzie, terá inicio hoje, quinta-feira, ás 20,30 horas.

Os centros inscriptos são os seguintes: Gremio Polytechnico (da Escola Polytechnica); Centro Academico Oswaldo Cruz (da Faculdade de Medicina); Centro Academico XI de Agosto (da Faculdade de Direito); Centro Academico 25 de Janeiro (da Faculdade de Pharmacia e Odontologia); Centro Academico da Faculdade de Phylosophia e Sciencias e Letras; Centro Academico Horacio Lane (da Escola de Engenharia Mackenzie) — 3 turmas.

Hontem, ás 11 horas, foi procedido ao sorteio dos jogos, com a presença dos representantes dos respectivos centros inscriptos, e o resultado foi o seguinte:

5.ª-feira — 13 de maio

20,30 horas — Mackenzie (Turma "A") x Polytechnica.

21,30 horas — Oswaldo Cruz x Phylosophia, Sciencias e Letras.

6.ª-feira — 14 de maio

20,30 horas — XI de Agosto x Mackenzie (Turma "B").

21,30 horas — 25 de Janeiro x Mackenzie (Turma "C").

2.ª-feira — 17 de maio

20,30 horas — Vencedor 1.º jogo x Vencedor 3.º jogo.

21,30 horas — Vencedor 2.º jogo x Vencedor 4.º jogo.

5.ª-feira — 20 de maio

20,30 horas — (Preliminar) — Jogo de bola ao cesto feminino.

21,30 horas — Vencedor 5.º jogo x vencedor 6.º jogo (final do campeonato).

Ao vencedor será offerecida uma rica taça além de medalhas aos componentes dos quadros.

VISITA Á PRAÇA DO LUSITANO F. C.

OS JORNALISTAS ESPORTIVOS IRÃO HOJE AO CAMPO DO GREMIO "LUSO"

Convidada pela directoria do Lusitano F. C., da Liga Paulista, a imprensa esportiva fará hoje, á tarde, uma visita á nova praça de esportes daquelle clube, situada á rua S. Jorge.

Terão, assim, os jornalistas opportunidade de apreciar o esforço que os directores e associados lusos vêm dispendendo em beneficio do seu clube, que se apresenta grandemente reforçado para o certame deste anno.

Os campeões brasileiros de natação visitaram hontem a Grande Exposição de São Paulo

Estiveram hontem á tarde em visita á Grande Exposição Commemorativa do Cincoentenario da Immigração Official de São Paulo, os campeões brasileiros de natação que disputam o III Campeonato.

Os visitantes demoraram-se em todos os pavilhões, passando em seguida para o restante da exposição, onde o Commissariado Executivo offereceu-lhes um lunch.

Em seguida, os athletas foram ao Parque de Diversões onde pelos srs. Ferraris e Cia. foi-lhes proporcionada uma magnifica tarde em todos os divertimentos.

CLUBES QUE TREINAM

PALESTRA ITALIA

Extra e Juvenil — Convidam-se os jogadores dos quadros extra e juvenil a comparecer no treino de sexta feira, dia 14, ás 15 horas.

PORTUGUEZA DE ESPORTES

No campo social da rua Cesario Ramalho, os 1.º e 2.º quadros da Portugueza realizam, hoje, ás 15,30 horas, o seu habitual treino de futebol.

A esse ensaio deverão comparecer todos os componentes dos referidos quadros e respectivas reservas.

Assembléas e reuniões

LIGA PAULISTA DE FUTEBOL

Commissão de Registos — Sexta feira, amanhã, a Commissão de Registos da L. P. F. realizará, a partir das 20,30 horas, a sua habitual reunião semanal.

Conselho Fiscal — De accordo com a ultima resolução da directoria, amanhã, sexta feira, dia 14, deverá se reunir o Conselho Fiscal da L. P. F.

Conselho de Fundadores — Está marcada para o dia 18 do corrente, terça feira vindoura, uma reunião do Conselho de Fundadores da Liga Paulista de Futebol.

Tatú Clube de Sant'Anna vs. E. C. Internacional

Domingo passado, no campo do primeiro, encontraram-se em partida amistosa, as turmas representativas dos quadros que encimam estas linhas.

O embate, que foi muito movimentado, demonstrando ambos os contendores elevada classe, terminou com a victoria do quadro do Tatu', pela contagem de tres pontos a um, consignados por Carmine e Luiz (2).

O E. C. Internacional, que já ha muito tempo preparava seu conjunto para fazer frente ao clube das tres côres, estava confiante na victoria, entretanto, que, não lhe sorriu.

O Tatu' Clube, que reinici aseu periodo de victorias, enfrentará no proximo domingo, em seu campo, as poderosas turmas do Sambra F. C., iniciando-se o jogo dos segundos quadros, ás 14 e meia horas.

VARIAS

COMPETIÇÃO MEDICINA vs. POLICIA

Proseguirá, hoje, ás 10 horas, na piscina do Centro Academico "Oswaldo Cruz", Faculdade de Medicina — a competição esportiva que a representação dos academicos de medicina está realizando com o Centro Technico Policial, com as provas de natação. Entre os elementos que intervirão nessa peleja destacamos Octavio Germeck, Osvaldo Mellone, Sylvio de Barros, Arruda Botelho, da Faculdade de Medicina, e Nelson Reis, Armando Caropreso, Pierre Tilkian e José Talarico, da Escola de Policia.

Serão disputadas as seguintes provas: 100, 400 e 4x100 metros, nado livre. 200 nado de peito — 100 metros nado de costas e 3x50 metros, tres estylos. Foram offerecidas pelo dr. Affonso Celso de Paula Lima, medalhas aos nadadores que alcançarem as primeiras collocações e ao vencedor collectivo será conferida a taça offertada por José Gomes Talarico.

ENTREGA DOS PREMIOS

Para a entrega dos premios as duas directorias dessas agremiações estão preparando uma festa para serem os premios entregue solennemente na Escola de Policia, na occasião que o premios entregues solennemente na Centro Academico "Osvaldo Cruz", visitará officialmente incorporado por toda a sua directoria aquelle estabelecimente de ensino.

A NOVA SE'DE DO 1.o DE MAIO

Conforme já é do dominio publico em Santo André o alvi-verde ha dois annos vem cogitando construir a sua séde propria, facto esse que vem despertando desusado interesse entre os esportistas daquella localidade.

Hoje, porém, a construcção da nova séde do 1.º de Maio F. C. é um facto consumado. O terreno, em ponto central, medindo uma area de 2.000 metros quadrados, já foi adquirido, conforme escriptura de compra lavrada no tabellião local. O producto do esforço de uma legião de socios e admiradores do clube esta fadado a ser coroada de pleno exito. Para isso contribuiu grandemente a directoria do alvi-verde, que tem realizado prodigios nesse sentido.

Recentemente foi conseguido tambem um auxilio da Prefeitura Municipal, que reconhecendo a boa vontade dos dirigentes do alvi-verde nesse emprehendimento em pról do progresso do municipio, não hesitou em conceder ao 1.º de Maio F. C. a importancia de 5:000$000.

E' bem provavel que no mez de junho terão inicio as construcções, devendo antes serem abertas as concorrencias para tal fim.

ACADEMIA PAULISTA DE DANSAS

A Sociedade Recreativa Academia Paulista de Dansas, formada por nomes de projecções me nossas rodas esportivas, dará inicio no proximo domingo as suas actividades esportivas que fundada por diminuto numero de enthusiastas socios da "A. P. D.", acaba de encerrar a acta de fundação com mais de 140 associados, que são considerados fundadores.

O Silva Pinto, gremio da rua que lhe empresta o nome, possue em seus quadros de futebol optimos jogadores e tudo fará para que terá de medir forças com os quadros da Academia Paulista de Dansas, que possue, optimos jogadores.

O gremio presidido pelo dr. Alfredo Monteiro, solicita o comparecimento de todos os associados á Academia Paulista de Dansas, á rua Florencio de Abreu, 20, sob.º, afim de receberem as ultimas instrucções quanto aos futuros jogos de cestobol e futebol.

O comparecimento solicitado é só de socios-jogadores.

Primeiro de Maio vs. Tremembé F. C.

Conforme fôra noticiado realizou-se domingo ultimo, no campo do alvi-verde um encontro de futebol entre as equipes principaes do 1.º de Maio F. C. vs. Tremembé F. C., filiados a A. P. E. A. Depois de uma partida movimentada venceu o 1.º de Maio pela elevada contagem de 6x2, fructo esse da conducta da linha deanteira alvi-verde que fez boa exhibição aos seus affeiçoados. O quadro vencedor foi o seguinte: Romeu, Oswaldo, Tito, Garcia, Cacioli, Cambini, Marnotti, Bahiano Braulio Delaura e Chapa.

CLUBE PIRATININGA

Vesperal dansante — O Clube Piratininga fará realizar no proximo dia 16, domingo, em sua séde social, á rua 15 de Novembro, 29, 4.º andar, das 19 ás 23 horas, mais uma de suas concorridas vesperaes dansantes dedicada aos seus associados.

Para essa festa não haverá distribuição de convites, podendo, no entretanto, os associados fazerem-se acompanhar de senhoras e senhoritas de suas exmas. familias.

De accordo com o resolvido pela directoria será vedado o ingresso aos socios que não apresentarem a carteira de identidade social, devendo os que ainda não a possuem procural-as o mais breve possivel na secretaria do clube, todos os dias uteis, das 13 ás 18 horas.

CORREIO AÉREO

AIR FRANCE

As malas aéreas da Europa transportadas por esta companhia, embarcadas em Paris domingo passado em avião correio 100 º|º chegaram em S. Paulo, hoje, ás 10 horas, juntamente com as malas das escalas do norte do Brasil.

PANAIR DO BRASIL

Hoje, ás 15,30 horas a Panair do Brasil S|A., com agencia á rua de S. Bento, 230, 2-1333, fechará malas de correspondencia aérea, destinadas a Porto Alegre (e interior do Estado do Rio Grande do Sul), Montevidéo, Buenos Aires e Costa do Pacifico.

A mala do expresso "Panair" (encommendas e pequenas cargas com valor declarado) serão fechadas para os portos acima mencionados, ás 16 horas.

O que vae pela Fupe

O TORNEIO INICIO DO CAMPEONATO DE FUTEBOL — POLO AQUATICO

A F. U. P. E. realizará sabbado proximo, o torneio inicio de futebol iniciando assim o Campeonato Universitario de Futebol.

A F. U. P. E. receberá inscripções das Escolas até o dia de amanhã, ás 18 horas, bem como os registos dos universitarios.

Nesse mesmo dia será realizado na séde da F. U. P. E. ás 17,30 horas o sorteio dos jogos para o torneio inicio.

Pede-se o comparecimento amanhã dos representantes das diversas escolas e dos membros da commissão technica de futebol.

CAMPEONATO UNIVERSITARIO DE POLO AQUATICO

Hoje, quinta-feira ás 10 horas, caso seja ponto facultativo, ou ás 16 horas, a F. U. P. E. realizará o jogo de polo aquatico, em proseguimento ao seu Campeonato Universitario de polo aquatico, entre os Centros Academicos X Ide Agosto e Oswaldo Cruz.

Actuarão as seguintes autoridades: Representante da F. U. P. E. Wladimir Gomes Ferraz.

Juiz, Henrique Raimo.

Chronometrista — Roberto Barbosa.

Este jogo será realizado na piscina do Centro Academico Oswaldo Cruz.

ESPORTE SOCIAL

G. D. R. RUY BARBOSA

Depois de amanhã, sabbado, o Gremio Dramatico Recreativo Ruy Barbosa promoverá, em sua séd esocial, uma interessante festa, que vem despertando interesse entre os seus associados.

JUNTA COMMERCIAL

SESSÃO DO DIA 11

Presidente, sr. Carlos de Sousa Nazareth; secretario-procurador, dr. Renato Maia; Membros: srs. Martim Pontes, Alberto de Mello, Gregorio Sabato e Alfredo Duprat. Supplentes: srs. Norberto Mayer e Adelino Sant'Anna Junior.

EXPEDIENTE

FALLENCIAS: — Do Juizo Commercial communicando as fallencias de Pedro Tassinari, Miguel Russo e Irmão, desta praça; Americo Viesti, de Rib. Preto: — Archive-se.

RELATORIO: — Zacharias Lobo Vinhas, fiscal de armazens geraes e leiloeiros, apresentando o seu relatorio do mez de abril findo: — Archive-se.

DISTRACTOS DEFERIDOS: — Roso e Chiarantano, Paulo Pinsard e Cia., desta praça. W. Bertolami e Irmão, desta praça: — Deferido, cancellando-se a firma n.º 28.703.

DISTRACTOS COM EXIGENCIAS: — Coelho e Velhote, desta praça: — Compareçam para esclarecimentos. — Tosta e Cia., de Ituverava: — Façam visar a via junta pela Collectoria Federal.

CONTRACTOS DEFERIDOS: — Miguel Bueno e Cia., Lopes, Ferreira e Cia., Fabricas São Matheus, Ltda., desta praça; Santos e Irmão, P. Laberti e Cia., de Santo André; Corozita, Ltda. (3), de Taubaté; Octavio Bueno Brandão e Cia., de Rio Preto; Mercadante e Canto, de Assis; J. Franceschi e Cia., de Limeira.

CONTRACTOS COM EXIGENCIAS: — Neves Alfaiate Ltda., desta praça: — Compareçam para esclarecimentos. — Pedro Gad, Ltda., desta praça: — Selle com estampilhas estaduaes de 1$200 por folha os inclusos documentos. — A. S. Racy e Cia., desta praça: — Harmonizem a declaração da nacionalidade constante de contracto com a da matricula Alexandre Simão Racy. — A. Furlanetto e Filho, de S. João Boa Vista: — Apresentem a 1.ª via escripta em papel com margem sufficiente para encadernação. — Malharia Esge Ltda., desta praça: — Declare o numero da autorização para commerciar concedida á socia d. Bertha Diez. — Sociedade Brasileira de Arenito Ltda., desta praça: — Junte prova do pagamento de imposto de industrias e profissões do trimestre em curso ou certidão negativa desse imposto, contra o voto do supplente, sr. Norberto Mayer.

REGISTOS DE FIRMAS DEFERIDOS: — R. Define e Irmãos, Richter Irmãos, Ltda., J. Alati e Cia., Emilio Monassa, Georg Marx, W. Bertolami, A. Chiossi, desta praça; Archiuto Ferrari, Luiz Maraston, Stefano Combi, Antonio Vidales, Antonio Serkeli, João Schmidt, Ignacio Ferreira Barbosa, de São Caetano; Santos e Irmão, P. Lamberti e Cia., de Santo André; Nassuo Nakano, de Guará; Fukuhara Shingui, de Cafelandia; José Rino e Cia. Ltda., de Nipolandia; Alfredo Roxo, de Mirasol; José Fabri, de Limeira; Frederico Fachini, de Araras; Campos Sobrinho, de Ribeirão Pires.

REGISTOS DE FIRMAS COM EXIGENCIAS: — A. S. Racy e Cia., desta praça: — Compareçam para esclarecimentos. — Pedro Gad, Ltda., desta praça: — Complete o sello estadual de folha. — José Colleoni, (2), de Santo André: — Selle com estampilha estadual de 1$200 por folha a 1.ª via, faça reconhecer a firma da 2.ª via e visar a 2.ª via pela Collectoria Federal e declare qual das firmas que deseja registar. — J. B. Velhote, desta praça: — Pague a taxa de saude no requerimento, declare a naturalidade e inutilize as estampilhas juntas. Hercilio Alves Bastos, de Jaboticabal: — Declare a naturalidade. — Eduardo Sosnoski, Marco Cereja, de Santo André: — Faça visar a 2.ª via pela Collectoria Federal e reconheça a firma da mesma via. — Ramiro Colleoni, de Santo André: — Selle com estampilhas estaduaes de 1$200 por floha a 1.ª via, faça reconhecer a firma da 2.ª via e visar a 2.ª via pela Collectoria Federal. — Miguel Buono e Cia., desta praça: — Sellem devidamente os documentos inclusos.

DOCUMENTOS DE COMPANHIAS DEFERIDOS: — Cia. Brasileira de Concreto Centrifugado "Hume", Edições Cultura Brasileira S|A., Industrias J. B. Duarte S|A., Cia. Comemrcial Alto Paraná, desta praça; Cia. Armazens Geraes de Araraquara S|A. (3), de Araraquara; Consorcio Profissional Cooperativo dos Agrarios de Conchas, de Conchas; Consorcio Profissional Cooperativo dos Agrarios de Itapira, de Itapira.

DIVERSOS: — Mario d'Amorim, Viuva Ernesto Richter, desta praça, para o cancellamento do registo de suas firmas: — Deferido. — Carlos Pessôa, desta praça, para ser feita annotação em seu registo de firma: — Deferido. — Irmãos de Luca, desta praça, para o mesmo fim: — Compareçam para esclarecimentos. — Leuenroth e Cosi, Ltda., desta praça, para o registo da sua carta patente: — Deferido. — Jonas Moreira e Accacio Gomes dos Reis, para o archivamento do seu contracto de locação de serviços: — Reconheçam as firmas das testemunhas. — Cia. Armazens Geraes de Araraquara S|A., de Araraquara, para o archivamento da procuração outorgado ao sr. Cid Gomes Aguiar: — Deferido.

— —O membro sr. Alfredo Duprat em seu nome e no de seus collegas propoz seja lançada na acta dos nossos trabalhos um voto de agradecimento aos srs. Eduardo Luiz Gomes e Emilio Dias Filho, deputados á Junta Commercial do Estado do Rio de Janeiro, que nos honraram com a sua presença e que os mesmos sejam portadores dos nossos cumprimentos aos demais membros daquella nossa co-irmã. O sr. presidente secundou as palavras do sr. Duprat.

—— Usou em seguida da palavra o deputado da Junta Commercial do Estado do Rio de Janeiro, sr. Emilio Dias Filho que agradeceu as palavras dirigidas aos membros da Junta do Estado do Rio. Fez allusão ao espirito cavalheiresco com que foi attendido pelos membros da Junta Commercial de S. Paulo e concluiu promettendo ser o interprete junto dos seus pares, do proposito que alimenta o presente desta Junta, de prestigiar as classes conservadoras tão repisadas pela politica mal comprehendida. Certo disso, continuou o orador, tudo fará, no sentido de ser a Junta Commercial do Estado do Rio uma continuação das bôas intenções da administração desta Junta, cuja organização honra o nosso paiz.

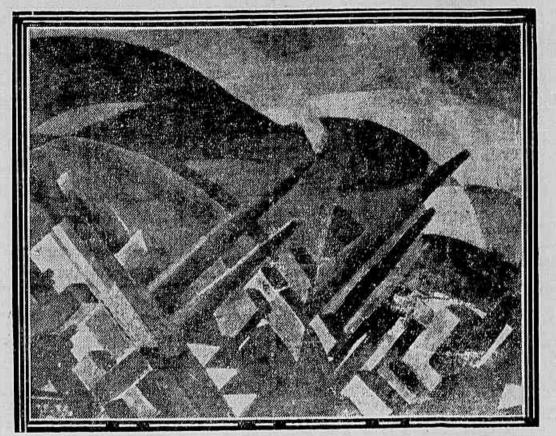
As origens da aéropintura

AÉROPOESIA, a aérodansa, a aéroplastica, a aéromusica, são as novas expressões artisticas inventadas pelos futuristas italianos, porém, a mais desenvolvida entre ellas, é, por certo, a aéropintura.

Essas idealizações aéreas são as ultimas descobertas futuristas, depois do "Dynamismo plastico", depois da "Pintura dos estados de alma", da "Esthetica da machina" e das demais. A aéropintura, technicamente, serve-se, ainda, da solidificação do impressionismo, aquella que foi a grande idéa dos primeiros pintores futuristas.

A originalidade da aéropintura consiste no facto de não encontrar seu thema de inspiração semelhança alguma com nenhuma arte passada. Foi um italiano quem, em 1866, pintou Veneza do alto de um globo; não era, por certo, um aéropintor antecipado á época da aéropintura, mas, era assim como se diz "um photographo da aviação". Se bem que, em geral, a machina já se havia descoberto como elemento typicamente futurista e pertencente a nosso tempo. A machina em vôo teve o privilegio de collocar no quadro moderno uma nova natureza, ou seja: uma natureza não já contrafeita para apparecer nova, mas uma natureza realmente inedita. Na mesma paizagem que renasceu quasi que em pleno vôo; a mesma criação que se tornou futurista e participa de todas as novas conquistas estheticas, fugindo a qualquer parallelo com as grandes tradições historicas do passado, por admiravelmente e melhor que estas tivessem tratado a paizagem.

"A toda grande época da humanidade — affirma Leoncio Rosemberg — corresponde um novo aspecto da tradição".

O manifesto futurista sobre a aéropintura (publicado novamente no diario "Futurismo", fasciculo III, julho de 1932) está assignado por uma dezena de futuristas, entre os quaes temos Balla, Marinetti, Prampolini e Depero, que são os mais antigos, encontramos varias lacunas ácerca da historia da aéropintura. De 1913 a 1919, Boccioni sentiu, sob varias fórmas, no dynamismo plastico, a influencia aviatoria. Naquelle tempo, Giacomo Balla, que havia sido o mestre de pintura de Boccioni, e mestre de todos os jovens futuristas romanos, havia tratado amplamente do problema do movimento e de sua atmosphera: — investigações sobre a representação de um dynamismo real que então estava em contraposição com o dynamismo plastico de Boccioni. E a Balla está definitivamente ligado o inicio dos estudos e das investigações da representação das coisas em movimento.

Póde tambem reconhecer-se que alguma contribuição ao estudo da representação dos objectos em movimento foi proporcionada por mim, com as photographias dynamicas expostas em 1912, cujo album foi publicado no mesmo anno: — "Photodynamismo futurista" (Nalatto Editrice — Roma).

Porém, na galeria futurista de Sprovieri — decana das galerias de vanguarda italianas, que tinha sua séde na rua Triton — Enrico Prampolini expôz, em 1914, um quadro chamado "Formas — Força de uma helice", que, se bem ainda não era aéropintura, fixava os rytmos expiraes de expansão que a helice produz no espaço, em meio á propria atmosphera rotatoria do ambiente (paizagem), tendo a intuição das infinitas leis de perspectiva aérea, que hoje, com a aéropintura, adquiriram uma nova razão esthetica.

* * *

Porém o primeiro quadro de aéropintura foi apresentado em 1926, na Biennal de Veneza, pelo aviador e pintor futurista Arzari. Tinha por titulo "Perspectivas em vôo".

Em outubro de 1927, Tato pintava "A Madonna do ar", que se encontra no gabinete do ministro Balbo e que foi publicado, em reproducção, no "Corrieri Padano", de Ferrara. O mesmo Tato, na exposição do Centenario da Exposição dos dilettantes e cultores, em 1923, expôz "Tres tempos sensacionaes de vôo", adquiridos pela Galeria Mussolini, onde estão expostos. Em 1929, Dottori pintava frescos de aviação para o aéroporto de Littorio, e no anno seguinte Tato recebia, com uma aéropintura, o primeiro premio do concurso patrocinado pelo Syndicato de Transportes, na Exposição de Veneza, emquanto em Roma organizava-se, na "Camerata degli Artisti" a primeira grande "exposição de aéropintura", onde Tato tinha uma sala pessoal com cincoenta obras. No anno seguinte Tato e Dottori pintavam grandes paineis para o Hidroscalo de Ostia, emquanto outras exposições de aéropintura celebravam-se em Bolonha e Roma, pelo proprio Tato e outros.

A ideologia precisa da aéropintura é devida a Mino Somenzi, e aqui recordaremos que Bruna Somenzi tambem fez aéropintura.

Os primeiros aéropintores depois de Arzari, Tato, Prampolini e Dottori, foram Marasco, Corona, Orlano e Filia, o ultimo dos quaes é tambem um critico fantastico, claro e suggestivo.

* * *

A imaginação collabora com a realidade para dilatar as formas, e as exalta lyricamente, segundo a funcção da arte. Por ser este um processo subjectivo que parte do principio de um estado de alma de exquisita mentalidade — ou seja, partindo de um modo de vêr que no principio era atrevido, porém que hoje, para aquelles sobre quem opéra, chegou a ser normal — por esse subjectivismo pode succeder que os espectadores menos flexiveis, aquelles que possuem menores meios de adaptação a um novo meio de vêr as coisas, com seu consequente modo de sentir a exaltação, não encontrem uma reacção compreensiva na visão surpreendida pelo pintor e por este reconcebida poeticamente. Porém, póde affirmar-se que a lebre não cáe por que o tiro de fuzil não teve éco?

A aéropintura foi, em primeiro lugar, um enthusiasmo pela representação sensacional da velocidade.

Da realidade das expansões em expiral do ar agitado por uma helice e das linhas realistas traçadas quiçá pelos movimentos do ar que fixam as formas de um aéroplano em vôo e são consequencias desse estado, o artista póde, directamente, chegar áquellas que Prampolini chama "simultaneidade do tempo-espaço" e usar a "polydimensão perspectiva" para a transfiguração da realidade apparente em uma nova "espiritualidade extraterrestre".

Por
ANTON GIULIO BRAGAGLIA

Enrico Prampolini continúa sendo, como sempre, dos melhores aéropintores, não sómente por sua aspiração a transcender da realidade, senão tambem por suas tentativas de traduzir plasticamente as metamorphoses do corpo humano em seu impulso para o céo. Entre os seus aéroquadros mais celebres está o intitulado: — "O buso no espaço".

E' de se reconhecer que Prampolini, depois do impulso dado pelos primeiros aéropintores, offereceu á aéropintura uma contribuição poderosa, não sómente por sua producção de quadros, como tambem pela renovação da ideologia.

E aqui não esqueceremos que Marisa Mori, Rosso, Andreoni e, antes destes, Benedetto, seguiram o primeiro grupo de pintores futuristas que se dedicaram á aéropintura. Os futuristas que descobriram a belleza da machina como thema de poesia, agora acceito por todos, chegaram com Prampolini a sentir a materia como "nova dimensão emotiva", inspiradora daquelles "colloquios com os motores" produzidos pela suggestão directa da propria materia.

Com a pintura da realidade de vista do aéroplano, o que constituiu a primeira realização do nosso querido Arzari, em 1926, e depois de Tato e Dottori, os pintores futuristas voaram idealmente pelos espaços cosmicos, pintando mundos estendidos no ar, luzes ultra-mundanas, gelos de nevoas e paizes hyperbóreos, illuminados pelas luzes magicas dos astros ignorados, entre desenhos trapezoides dos raios e das espheras incandescentes dos mundos ignorados.

Ao livrar-se da idéa elementar de expressar a embriaguez do vôo e da velocidade, os aéropintores chegaram a uma evocação dynamica abstracta, grandiosa evocação de rythmos, mais que documentação pedestre de uma arte néo-symbolica. A descoberta desses novos mundos é uma conquista do espaço, se bem que este seja imaginario. E existe, para todos esses pintores, sem prejuizo da personalidade de cada um, existe e se impõe como um verdadeiro credo, como uma fé commum. A palavra de ordem é libertar-se da tradicional realidade terrestre.

Não se trata de uma ousadia realista, senão de uma abstracção no campo do espirito, partindo de um dado thema.

O aéropintor de hoje não é, em summa, o professor Piccard da plastica!

A "atmosphera fugitiva", o "calafrio do infinito", a "omnipotencia polycentrica" de Marinetti, são os fins sensiveis da representação que da vida humana no ar traz a inspiração "concreta abstracta" dos proprios themas e composições no rodamoinho da "simultaneidade organizada". A terminologia futurista é todo um programma para a compreensão dessas aventuras estheticas. Por acaso ha motivos de hilaridade no facto de que um immigrante que parte para novas terras venha a perecer em alguma tempestade? — (Traducção de Oswaldo MOLES).

"Estudo e vôo de passaro", quadro de Tato

Tato: — "Casario visto de um aeroplano"

"Milagre de luzes vistas durante um vôo" quadro de G. Dattori

"Atmosphera de um avião em marcha", pelo pintor Tato

"Viragem na torre de São Lamberto", quadro de G. Ambrosi

MOVIMENTO REVOLUCIONARIO MUSICAL

OSV. DA SYLVEYRA

A MUSICA nacional despertou, emfim, de seu longo somno. O lethargo foi providencial, porque ella accordou disposta a desencadear uma revolução integral, começando por apresentar o bilhete azul ao fox, ao tango, á rumba e outros hospedes irritantes.

Depois de Carlos Gomes, tivemos um immenso hiáto em materia musical, só voltando a resmungar qualquer coisa com esse exótico e rescendente Villalobos.

Como que a invasão dos rythmos alienigenas suffocava a inspiração dos nossos compositores, impedindo-os de cantar suas maguas ou alegrias em compasso vernaculo. Sempre uma voz longinqua e gemerricante, recordando disparadas pelos sete mares, em velas enfunadas, ou um esganiçamento que lembra o assoviar do vento por uma canna frinchada, vinham perturbar a calma do musico indigena, amarrando-lhe o espirito.

Mas a revolução rebentou ahi e rebentou forte. Encabeça o movimento um grande idealista que é o professor Ernesto Sépe. Idealista e nacionalista ferrenho. E Tupynambá, Jean Cocquelin, maestro Lima, como cabos de guerra.

O maestro Sépe teve uma feliz inspiração: vae tentar o lançamento de uma dansa retintamente brasileira. Chamar-se-á "Tropical". O nome é admiravelmente bem achado.

Ahi está uma proeza que, se fôra feita por um guerreiro, seria elle banqueteado e ganharia um par de galões.

Mas Sépe é um poéta dynamico. Sabe transformar seus sonhos em realidades. O Movimento Revolucionario Musical é hoje um corpo sólido, que age e caminha.

Nós já tivemos mil occasiões de fundar a nossa "tropical". Desde o descobrimento, com Nobrega e Anchieta. Quem não sabe que a primeira orchestra amerindia desta parte do continente foi criada por esse formidavel jesuita que foi Manuel de Paiva? Essa orchestra, organizada em Santos, era exclusivamente composta de portuguezes e incolas.

O padre musico conseguira casar a languidez tépida do antigo fado ao rythmo quente e cheiroso dos motivos selvagens. Que reliquia se conseguissemos encontrar uma só dessas composições da orchestra santista do Brasil menino!

D'onde se vê que cabe, ainda a São Paulo, a sorte de ter sido o berço da musica nacional.

Nunca houve e nem há maior musicista no mundo do que o bugre. O aboricola é um instinctivo gerador de rythmos. Elle tem mil pretextos para cantar, em todos os actos sociaes de sua vida. Elle canta combatendo, canta immolando as victimas, morre cantando.

A escala da musica indigena, de sabôr oriental, o seu systema harmonico e sua quadratura rythmica, profundamente originaes, seriam elementos preciosos para constituir o amálgama da musica brasileira de amanhã.

E' principalmente entre os tupynambás e tamoyos que encontraremos os mais bellos motivos, pois são elles os melhores compositores indo-americanos.

Seria uma sensação se pudessemos ouvir uma orchestra composta de mestres da cangoêra, do pemy, do toré, do curugu', do maracá e do vapy. Far-nos-ia esquecer, sem duvida alguma, as rascantes "jazz" dos Paul Withmans e os "foxes" de Dick Powell.

Que maravilha não sahiria de uma combinação da tucanayra, do sorongo e da serésta, por exemplo?

E' verdade que a espinha dorsal da nossa musica está ahi, mal desenhada embora na modinha, no samba e no maxixe. Já se percebe o rythmo binario, um certo colorido caracteristico, uma "linha" geral. O que é preciso é definil-a, dar-lhe corpo, vestil-a emfim.

E estamos certos de que a Revolução Musical já está cuidando deste assumpto. Aliás, não era sem tempo...

NOTICIAS DO INTERIOR

SANTOS

(DA NOSSA SUCCURSAL)

SANTOS, 12.

O QUE VAE PELO GUARUJA' — Escrevem-nos: "Sr. redactor da succursal do "Correio Paulistano": Li, com grande satisfação, como leitor que sou desse brilhante orgam, na edição do dia 9 do corrente, um artigo sob o titulo: "O que vae pelo Guarujá". Reforçando, sr. redactor, aquella publicação, tenho a communicar-lhe que, com referencia á parada dos bondes electricos no pé da matriz, julgo que assim como o sr. prefeito, para attender interesses pessoaes, fez valer o seu prestigio perante o sr. director do Serviço Urbano de Guarujá, para a modificação do horario, julgo é tambem que tivesse tomado em consideração uma representação assignada por mais de duzentas pessoas, figurando nellas pessoas de grande representação naquella estancia balnearia. O Guarujá, sr. redactor, offerece actualmente um aspecto verdadeiramente desolador, pois até na estrada de rodagem já se torna difficil o transito devido á quantidade de buracos existentes naquella rodovia. Seria melhor que, ao invés de s. s. realizar serviços desnecessarios e improductivos, tratasse da conservação da estrada, como fazem os outros prefeitos. Durante a noite, os muares em grande numero andam soltos pela cidade, e, não passa dias foi por mim impedido que um desses animaes entrasse na egreja. Além disso, existe no perimetro urbano da cidade, um grande deposito de lixo, proximo a uma das caixas dagua que serve a população, cujo lixo é trocado por capim com um agricultor. O mau cheiro que exala desse deposito é insupportavel, produzindo o apparecimento de mosquitos e moscas em verdadeiras nuvens. E' necessario que o sr. prefeito peça ao medico sanitario uma providencia, e mande mudar aquella immundice para um lugar afastado da cidade. E' desolador o aspecto da cidade que tem a mais bella praia da America do Sul. — Um guarujahense".

D. BEATRIZ PIRES DE LACERDA — Transcorre amanhã o anniversario de dona Beatriz Pires de Lacerda, esposa do sr. dr. Clovis de Lacerda, membro do Directorio do P. R. P. e supplente á Camara Municipal desta cidade. A illustre dama santista receberá, por certo, innumeros cumprimentos das pessoas de suas relações.

DE MANTEIGA A ENXOVAS — Luigi Starace e Paschoal Mola andavam hontem pela cidade, á noite, sobraçando um embrulho, dizendo que era manteiga. Offereceram a manteiga á venda. Alguem entretanto desconfiou do embrulho e do preço pelo qual era offerecida a manteiga. Levados perante a autoridade policial, ali se verificou o milagre da transformação da manteiga em anchovas.

NÃO ERA INCENDIO — Hontem, á noite, o Corpo de Bombeiros recebeu um aviso de que na rua General Camara, 164 lavrava um incendio. Ali chegados verificaram que, das portas do referido predio sahia grande quantidade de fumaça. Bateram á porta e ninguem respondeu. Em dado momento, os bombeiros, já com as mangueiras em acção, preparavam para arrombar a porta, quando esta se abre subitamente e apparece o proprietario e a respectiva esposa. E explicou então, surprehendido, ao ver todo aquelle movimento, que não havia incendio em sua casa. Apenas ascendera umas mechas de enxofre para matar os ratos. O caso teve assim um epilogo pittoresco que muito divertiu os curiosos.

VOLTOU PRESO PARA IGUAPE — Ha dias veio preso de Iberá, o indio José Alvaro de Campos, que ali praticara um crime de morte. Hontem, porém, o dr. Jordão de Magalhães fez remetter aquelle individuo para Iguape, afim de ali ser julgado.

AGGRESSÃO A PUNHAL — Hontem, verificou-se uma scena de sangue á rua Pernambuco, 108, onde Affonso de tal, armado de punhal, aggrediu duas pessoas, depois do que fugiu, tomando rumo ignorado.

A policia foi chamada a intervir, tendo apurado que na referida casa, áquella hora, Maria Conceição, de 36 annos, casada, portugueza, havia sido ferida pelo citado Affonso, que lhe desferiu um golpe no braço esquerdo.

José Henrique, morador na mesma casa, tambem foi victima daquelle individuo, que lhe deu um golpe na mão esquerda, quando a victima procurava defender Maria Conceição.

No local do facto foram arroladas varias testemunhas, que deverão ir depor na Delegacia, para informar sobre o facto, na 1.ª delegacia.

As victimas receberam soccorros na Santa Casa.

CINEMATOGRAPHIA — Programmas para hoje:

Casino: — A's 19,30 horas — Sessões corridas — "Fox Movietone News n.º 19x54"; "Por falar em parentes", comedia; "Socega, Leão!", Metro Goldwyn Mayer, com Stan Laurel e Oliver Hardy (o magro e o gordo). Poltronas, 3$000; frizas e camarotes, 15; crianças e geral, 1$500.

C. Gomes: — A's 19,30 horas — Sessões corridas — "Charlie Chan na Opera", 20th.-Cent. Fox, com Warner Oland e Boris Karloff; "Educação infantil", educativo nacional; "Tibet, a terra da isolação", educativo; "O rei dos ciganos", 20th.-Cent. Fox, com José Mojica e Rosita Moreno. Poltronas, 1$500; crianças, $700.

Miramar: — A's 19,30 horas — Sessões corridas — "Segunda esposa", RKO-Radio, com Gertrude Michael e Walter Abel; "Fox Movietone News n.º 19x52"; "Na planicie", comedia; "A cidade do peccado" (San Francisco), Metro Goldwyn Mayer, com Clark Gable e Jeanette Mac Donald. Poltronas, 2$300; crianças, 1$200.

São Bento: — A's 19,30 horas — Sessões corridas — "A parisiense", RKO-Radio, com Lily Pons e Gene Raymond; "Banho á fantasia", complemento nacional; "Asa negra", desenho; "Irene, a teimosa", Universal, com William Powell e Carole Lombard. Cadeiras, 1$200; crianças e geral, $600.

Paramount: — Em matinée e soirée, ás 14 e ás 19,30 horas — Sessões corridas — "O rei dos ciganos", 20th.-Cent. Fox, com José Mojica e Rosita Moreno; "Fox Movietone News n.º 19x54"; "Por falar em parentes", comedia; "Socega, Leão!", Metro Goldwyn Mayer, com Stan Laurel e Oliver Hardy, (o magro e o gordo). Em matinée: poltronas, 2$300; camarotes, 11$500; crianças, 1$200. Em soirée: poltronas, 3$000; camarotes, 15$000; crianças, 1$500.

OS QUE VIAJAM PELO MAR — Procedente do Rio de Janeiro, deu entrada, hoje, em nosso porto, o vapor nacional "Almirante Jaceguay", com os seguintes passageiros para Santos: Wanda Muller dos Reis Lyra e um filho menor, e 2 de 3.ª classe.

Em transito, passaram 64 passageiros.

— Entrou, hoje, em nosso porto, procedente de Buenos Aires, o vapor inglez "Eastern Prince", com os seguintes passageiros para Santos: Catharine Janney Lane, Carmen Zolla Navarro, Daniel Nicolsen, Angela Alonso da Silva, Ruth Macennis Snyer e Hanzel Van Derzee Henderson.

Em transito, passaram 51 passageiros.

— Deu entrada, hoje, em nosso porto, procedente de Bordéos, o vapor francez "Massilia", com 67 passageiros para Santos, sendo 24 de 1.ª, 3 de 2.ª e os demais de 3.ª classe.

Em transito, passaram 250 passageiros.

— Procedente do Rio de Janeiro e escala, entrou, hoje, em nosso porto, o vapor nacional "Aspirante Nascimento", com 72 passageiros para Santos, sendo 22 de 1.ª e os demais de 3.ª classe.

Em transito, passaram 21 passageiros.

— Deu entrada hoje, em nosso porto, procedente de Buenos Aires, o vapor japonez "Buenos Aires Maru", com os seguintes passageiros para Santos: Henrique R. Hugentobler e esposa; Olga Perec e filha, e Frank Floyd Spielman.

Esses passageiros desembarcaram em Santos e seguirão, por terra, para o Rio de Janeiro, onde tomarão, novamente, o "Buenos Aires Maru".

ITINERANTES — A bordo do vapor francez "Massilia", passaram, hoje, pelo nosso porto, procedente de Bordéos, com destino a Buenos Aires, o dr. Moysés Z. Bernales, magistrado chileno, e do Rio para Buenos Aires, o dr. André Gerard Malzac, diplomata francez.

VIAJANTES — De Bordéos, no s/s "Massilia", de Lisboa: Accurcio Carlos Carrilho, Manuel Braz, Emilia da Conceição Carrelho, e suas filhas; Conceição Duarte Posinha e uma filha; Maria da Piedade Pessoa e duas filhas; Joaquim Pereira, Reynaldo da Rocha Gonçalves, Accacio Diniz Povoa, Olivia da Fonseca e uma filha; Affonso Ramos Pereira, Firmino Pinto Varella, José Cerdeira, Maria da Conceição, José da Encarnação Borges, Maria Luzia, Alberto da Cunha Bongo, Manuel Augusto dos Santos, Miguel da Costa, Merciano Pereira Chaves, Aurelio Loureiro, Gabriel Pereira da Silva, Manoel Pereira da Silva, Manoel dos Santos Monteiro, Maria de Jesus, Manuel Ignacio de Castro, José de Carvalho, Gaudencio Pereira Feio, Domingos Fernando da Silva, Felismino Cardoso, Theophilo Francisco Corrêa, Manuel Antonio Moreira, Salvador Mendes, agricultores; Henrique Pereira Barreto, proprietario.

TRABALHADORES PARA A LAVOURA PAULISTA — A bordo do vapor nacional "Aspirante Nascimento", entrado, hoje, do Rio de Janeiro e escala, chegaram a Santos, contractados pelo governo do Estado, 48 agricultores que vêm trabalhar na lavoura paulista.

Hoje mesmo esses colonos seguiram para São Paulo, onde ficaram hospedados no edificio de Immigração, aguardando o destino conveniente.

JORNALISTAS EM VIAGEM — Estão de passagem por Santos, tendo-nos dado o prazer de sua visita os nossos collegas de imprensa Francklin Lima, da Empresa Lux Jornal, do Rio, o sr. Mario Domingues, director do vibrante matutino "Correio da Noite", do Rio de Janeiro.

HERDEIRO DO COMMENDADOR GIL PINHEIRO — Ha annos que vem sendo debatida nos tribunaes a questão da herança do commendador Joaquim Gil Pinheiro, de S. Paulo, que deixou uma fortuna de cerca de 6 mil contos, tendo feito um testemunho pitoresco, em que deixava sua herança para casas de caridade, mas em condições que estas não podiam acceital-a, pois tinham de realizar serviços que lhe ficavam carissimos. Durante annos a herança foi disputada.

Os herdeiros do commendador fizeram valer seus direitos e conseguiram fazer annullar o testamento, tendo ganho de causa, entrando na posse dos valores respectivos.

Hoje, chegaram a esta cidade os srs. Luiz Ferreira da Silva, e dr. Henrique Ferreira Barreto, o primeiro herdeiro do commendador Joaquim Gil Pinheiro, e o segundo tambem interessado na herança.

O sr. Luiz Ferreira da Silva vem tomar posse da parte dos bens que lhe coube e tomar outras providencias acauteladoras dos seus interesses.

Os referidos viajantes, que procedem de Portugal, viajaram pelo "Massilia".

RADIOTELEPHONIA — Programma para hoje, da P. R. G. - 5: — A's 7 horas: despertar sonóro, aula de gymnastica; 7.30 hs.: noticias importantes, musica suave; 8 hs.: informações uteis, noticiario; 8.15 hs.: conselhos, noticiario; 8.30 hs.: consultorio medico para seu filho; 8.45 hs.: "O que devo fazer hoje"; 9 hs.: café pequeno, final do 1.º periodo; 10.30 hs.: musica popular; 11 hs.: musica portugueza; 11.15 hs.: solos classicos; 11.30 hs.: canções italianas; 11.45 hs.: programma Hollywood; 12.15 hs.: programma de São Vicente; 12.45 hs.: musica moderna; 13 hs.: gravações; 13.30 hs.: "surpresas"; 13.45 hs.: musica moderna; 14 hs.: final do 2.º periodo; 15 hs.: "A voz da belleza"; 15.30 hs.: musica popular; 15.45 hs.: canções brasileiras; 16 hs.: "fox-trots" modernos; 16.15 hs.: solos instrumentaes; 16.30 hs.: gravações; 17 hs.: hora azul; 18 hs.: musica fina; 18.15 hs.: "Saudades de Portugal"; 18.45 hs.: hora do Brasil; 19.30 hs.: Theatro do Liborio; 20 hs.: reportagem esportiva; 20.15 hs.: Regional; 20.30 hs.: tenor Leonidas Chigrin com piano e orchestra; 20.45 hs.: Leda com grupo de salão; 21 hs.: "Veneno do dia", musica typica argentina; 21.15 hs.: Regional, grupo de salão e "jazz"; 21.30 hs.: orchestra de salão; 21.45 hs.: seculo XX; 22.15 hs.: orchestra de concertos; 22.30 hs.: valsas brasileiras; 22.45 hs.: programma para dansar; 23.15 hs.: panorama do dia; 23.30 hs.: programma para dansar; 24 hs.: encerramento das irradiações do dia.

BOLETIM DO TEMPO — Previsão do tempo até ás 18 horas do dia 13: — Tempo: sustavel com chuvas; temperatura: ligeiro declinio; ventos: de sul, frescos.

CAMPINAS

(DA NOSSA SUCCURSAL)

CAMPINAS, 12.

COMMISSÃO DE MELHORAMENTOS URBANOS — Sob a presidencia do dr. João Alves dos Santos e secretariada pelo dr. Nelson Omegna, presentes todos os membros, reuniu-se, hontem, ás 20,30 horas, no Paço Municipal, a Commissão de Melhoramentos Urbanos.

Na materia do expediente, foi lida uma carta do dr. Heitor Teixeira Penteado, sobre applicação do emprestimo que lançou quando prefeito de Campinas, affirmando que apenas 120 contos foram dispendidos na reforma de jardins e de praças da cidade.

A carta do dr. Heitor Penteado, por decisão unanime, será respondida pela Commissão, que dará as necessarias explicações.

Ainda na hora do expediente constou um officio da Prefeitura acompanhado das justificativas do projecto apresentado pela Sociedade Amigos da Cidade, como subsidios ao plano de urbanismo.

O dr. Cyro Lustosa, como relator da 3.ª commissão, apresentou parecer sobre o pedido da sra. M. de Paulo Eduardo, que requereu licença para construir, em varios pontos da cidade, abrigos publicos para passageiros de bondes. A referida commissão opinou desfavoravelmente ao pedido, sendo de parecer que a Prefeitura e a Commissão de Melhoramentos Urbanos deverão estudar o assumpto, traçando planos e adoptando o estylo que deverá predominar nesses abrigos que deverão ser construidos por concorrencia publica.

Esse parecer foi approvado por unanimidade.

O prof. Nelson Omegna, em seguida, salientou a necessidade da Camara Municipal em promover o mais breve possivel o andamento do plano de urbanismo da cidade e que approve com possivel urgencia pelo menos uma parte do referido plano.

Ficou resolvido que a Commissão envie á Camara Municipal um convite para uma reunião em conjunto, afim de ser estudado o plano de urbanismo.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão.

GUIOMAR NOVAES — Attraida a gente da nossa sociedade pelo renome da grande artista patricia Guiomar Novaes, que virá a Campinas, ainda este mez, tomar parte no sarau mensal da Instrucção Artistica do Brasil, augmentou extraordiariamente, nestes ultimos dias, o numero de socios inscriptos naquella prestigiosa collectividade, que tão bons espectaculos de arte tem offerecido á nossa "élite" intellectual.

Como já noticiámos a inscripção de socios sem joia termina no proximo dia 15, sabbado, sendo as quotas mensaes de 10$000 reis, com direito a 4 entradas.

As senhoras e senhoritas que formam a directoria local da Instrucção Artistica merecem realmente os maiores louvores pela dedicação desinteressada com que, infatigavelmente, procuram corresponder á sympathia do publico campineiro, trazendo até nós todos os mezes os elementos de maior prestigio dos meios artisticos brasileiros. A vinda a esta cidade da gloriosa pianista Guiomar Novaes constitue um "tour de force" que ficará assignalado com letras de ouro nos annaes da Instrucção Artistica do Brasil.

HOMENAGENS — Como temos noticiado, é no proximo domingo, 16, que se realiza o almoço offerecido ao dr. João da Silva Monteiro Filho, ex-gerentes da Companhia Campineira de Tracção, Luz e Força, offerecido pelas Associações dos Engenheiros e Commercial, Rotary Clube e Tennis Clube, em cujas sédes continu'a aberta a lista de inscripções. O banquete está marcado para ás 12,30 horas, no Clube Campineiro.

—— E' já muito elevado o numero de pessoas inscriptas para o almoço de despedida ao engenheiro, dr. Roberto Marinho Lutz, ex-chefe da Divisão de Jahu' e dos Serviços de Previdencia e Segurança da Empresa Força e Luz de Ribeirão Preto e companhias suas associadas, cargos esses em que mereceu sempre a mais profunda estima e sympathia dos seus chefes, collegas e subordinados. Antigo presidente da Associação dos Engenheiros de Campinas e actual vice-presidente do Tennis Clube e membro da Commissão de Melhoramentos Urbanos desta cidade, a retirada do dr. Marinho Lutz, de Campinas, onde se impoz á amizade e admiração de todos, é deveras sentida por quantos tiveram a satisfação de com elle privar, tornando-se seus amigos.

CAIXA DE APOSENTADORIAS E PENSÕES DE SERVIÇOS URBANOS POR CONCESSÃO — Em suas duas ultimas sessões, a junta administrativa da Caixa de Aposentaria e Pensões de Serviços Urbanos por Concessões em Campinas approvou a concessão dos seguintes beneficios:

Aposentariodia ordinaria: Antonio da Cruz, Ribeirão Preto, Serviços Geraes, Empresa Força e Luz de Ribeirão Preto; Luiz Bortolato, Amparo, chefe da Rêde, Empresa Electrica de Amparo; João Manuel Magnusson, Araraquara, guarda nocturno, Empresa de Electricidade de Araraquara; Avelino Pedro Paranhos, Pennapolis, trabalhador, Empresa Força e Luz de Ribeirão Preto; Juvenal Cesar, operador em Amparo, Companhia Campineira de Tracção, Luz e Força; Jordão Gonçalves Ferreira, inspector em Araras, Empresa Electrica de Amparo.

Aposentadoria por invalidez: José dos Santos, installador em Ribeirão Preto, Empresa Força e Luz de Ribeirão Preto; André Alves Pinto, Araraquara, guarda nocturno, Empresa de Electricidade de Araraquara.

Pensão: d. Alzira Bernardes da Silva e seu filho Edison — herdeiros do ex-associado Emygdio de Oliveira e Silva — Ribeirão Preto.

HEATHER CLUBE — Em regosijo á coroação do rei da Inglaterra, o Heather Clube de Campinas realizará no dia 22, no Municipal, um festival, devendo ser levada á scena a peça "O leque de lady Windermere", de Oscar Wilde.

A renda desse festival será em beneficio do Asylo de Invalidos de Campinas.

DONATIVOS — Foram feitos hontem os seguintes donativos: de d. Maria Isabel, para o Asylo de Invalidos, 35$; do corpo docente do grupo escolar "Francisco Glycerio", á memoria de d. Ignez Barbosa Sandoval, para o Abrigo de Menores, 57$000; de um anonymo, para o Asylo de Invalidos, 5$000.

CARTORIO ELEITORAL — Foram qualificados como eleitores, no cartorio da 38.ª zona eleitoral, as seguintes pessoas: Geraldo Cruz Matta, Gessy Reinhardt de Oliveira, Argemiro da Fonseca Reis, Anna Benedicta, José de Sousa, Albertina Celestino de Carvalho Cintra, Corinthio Rossin, Elvira Rossi, Gumercindo Augusto, Herminio Buonini, Mario Donaruma, Oswaldo Prado, Manuel Bastos, Benedicto Pereira da Cruz, Guerino Lago, Ercilia Leolari Marques, Marcillo Ignacio, Geracinna Lima, Nair Legendre Braga, Antonio Peixoto Filho, Aldo Bacigo, Dinorah Sarmento, Elisa Tegazzini, José Francisco, Moacyr Michelan, Nathalina Ganzarotti, Nicola Matricciano, Nelson dos Santos Bueno, Sylvio Nogueira Novaes, Francisco Santarelli, Yolanda Orsi, Octavio da Silva, Armando Rodrigues, Waldemar Peres, Virgilio Ferreira da Cruz, Jayme Penhoni, Pedro Ribas D'Avilla, Eduardo de Cerqueira Leite Junior, José Joaquim Villar, Flaminio Maiolini, Antonio da Silva, Julio Florindo, Zelindo Raymundini, Oswaldo Duarte, João Pedra, Armando Simões, Albertina Galleto, Abel Cabral, Antonio Finello, Aracy Freitas, Amelio Moro, Iria Moro, José Moro, Amalia Moro, Mario Padovani, Anna Barbosa Lopes, Ida Lanzi, Francisco Andrade, João Baptista Santoro, João Teixeira de Andrade, Jarbas Baptista Delcantron, Clodomiro Rodrigues Luccas, Augusto Beneatti e Augusto Frederico Heitmann.

Foram transferidos: João Colombini, Benedicto José de Paula Teixeira, Elvira Marino Rocha, João Baptista dos Reis.

Foram inscriptos: Mario Caverni, Antonio Vieira, Roque Galante, Mathias Gimenes, Geraldina Maria Gigante, Lazaro Antonio de Oliveira, Carlos Kaisel, Napoleão Delbue, Antonio Martins Moreira Filho, Angelina de Oliveira Velho, Fioravanti Marchieri, Adelina Ravanelli, Sousa Ribeiro, Roberto Sarmento, João José Doná, Francisco de Paula Cassano, Dante Leoni, Ernani Pereira Lopes, João José Doná Junior, Casimiro Corrêa, Alcinda Pereira, José dos Santos, Walfrides de Lima, João de Medeiros, Beraldo de Toledo Piza, Adelino Bergamin, Alberto de Sousa, Alcides Ortelan, Maria Ferraz de Campos, João Siqueira, Assef Rahal Farah, Enéas Cruz, Arthur Pfiffer, Osorio de Moraes, Paschoal Ferreira, Alfredo Pupo, José Pereira Leite, Horaco Abrahão de Campos, José Castrese Netto, Dina Gallo, Sonia da Rocha Britto Gerin, Maria José Vieira e Mario Pinto Costa.

Foi excluido, por irregularidade, o eleitor Miguel Fiadone, do districto de Cosmopolis.

CARTORIO DO JURY — Habeas-corpus — Por Sebastião Reis de Carvalho Filho, foi, em 10 do corrente, impetrada perante o m. juiz de Direito da 2.ª vara, dr. Vasco Joaquim Smith de Vasconcellos, uma ordem de habeas-corpus, allegando achar-se soffrendo constrangimento illegal por parte da delegacia regional de policia, pois, achava-se recolhido preso sem motivo justificado ha mais de 12 dias. Pelo m. juiz, foram solicitadas ás necessarias informações, para ás 18 horas daquelle dia, tendo a policia, em resposta informado que Sebastião Reis de Carvalho Filho, não se achava preso na cadeia publica local em nenhum dos postos policiaes do municipio. A' vista dessa informação, foi pelo m. juiz julgado prejudicado o pedido, condemnando o impetrante nas custas.

—— Razões apresentadas — Pelo réo Francisco Tarquino da Costa, por seu advogado, dr. Murillo de Campos Castro, foram apresentadas em cartorio, suas razões, na appellação que interpoz da sentença proferida pelo m. juiz de Direito da 2.ª vara, dr. Vasco Joaquim Smith de Vasconcellos, que o condemnou a 2 annos de prisão cellular, como incurso no grão minimo do artigo 356 da Cons. Penal; achando-se os autos com vista ao 2.º promotor publico, para o mesmo fim. Pelo réo Oswaldo de Oliveira, por seu advogado dr. Romeu Tortima, foram tambem apresentadas em cartorio, suas razões, no recurso interposto pelo dr. 2.º promotor publico interino, do despacho proferido pelo mesmo magistrado, que julgou improcedente a denuncia offerecida contra o referido réo, pelo crime previsto no artigo 267 da mencionada Cons. Penal.

—— Autos com vista: — Acham-se com vista ao 2.º promotor publico, dr. Plinio Pacheco, para offerecer o respectivo libello accusatorio, os autos do processo crime que a Justiça Publica move contra o réo José Ferreira Jorge, como incurso no artigo 303 da Cons. Penal.

—— Mandados cumpridos: — Pelo official de justiça, Luiz Augusto Morgado, foram devolvidos a cartorio, devidamente cumpridos, os mandados expedidos pelos autos dos processos crimes que a Justiça Publica move contra Francisco Alves Teixeira, Alfredo Beraldi e Antonio da Silva Pontes, para a citação das testemunhas arroladas no respectivo libello accusatorio.

—— Fiança levantada: — Pelo m. juiz de Direito substituto da 1.ª vara, dr. Vasco Joaquim Smith de Vasconcellos, foi expedido o competente officio requisitorio, em favor de Humberto Cecarelli, para o levantamento da Caixa Economica do Estado, desta cidade, da importancia de rs. 1:500$000, proveniente de fiança que prestou, em virtude de ter deixado de produzir effeitos com á absolvição do réo.

PREFEITURA MUNICIPAL — Foi o seguinte o expediente de hoje da Prefeitura Municipal:

Indicação vinda da Camara Municipal: — Indicação n.º 21, de 1937, do exmo. sr. vereador dr. J. C. Tibiriçá, sobre permissão para estacionamento de vehiculos á rua Conceição. Tendo em vista o parecer o D. O. V. que justifica plenamente a prohibição de estacionamento na rua da Conceição, no trecho situado entre as ruas Francisco Glycerio e Barão de Jaguara, apontando os inconvenientes já em parte reconhecidos pela Commissão de Melhoramentos Urbanos no seu parecer n.º 72, sou de parecer que não deve ser revogada essa prohibição antes do alargamento daquelle trecho de rua. Devolva-se a exma. Camara Municipal.

Officios expedidos: — Ao dr. Delegado de Saude Interino (Off. 331), encaminhando requerimento dos moradores do bairro de Carlos Gomes.

Ao presidente da Camara Municipal, (off. 332), devolvendo indicação n.º 21, de 1937, sobre estacionamento de vehiculos á rua da Conceição.

A' Camara Municipal, (off. 333), encaminhando processo do sr. presidente do Centro de Sciencias, Letras e Artes, sobre bibliotheca Municipal.

Ao D. M. (off. 334), remettendo copia do balancete de receita e despesa, referente ao mez de abril de 1937.

MAURICIO DE NASSAU, O BRASILEIRO

(Conclusão da pagina 15.ª).

succeder o que occorre em nossas escolas, primarias e secundarias, onde se mostra a nobre attitude de Domingos Fernandes Calabar, segundo os lusophilos, a sua completa e necessaria rehabilitação, empenho notorio e justissimo de varios dos nossos historiadores e literatos.

Todos quantos se interessam pelo Brasil, e os que desejam conhecer o principe hollandez e saber melhor dos trabalhos executados sob o seu controle e durante a sua direcção, encontrarão em "Maricio de Nassau, o Brasileiro", margem sufficiente, constituindo a importante obra mais uma contribuição valiosa para a nossa literatura historica, contendo todo sos pormenores de um periodo que muitas pessoas sentem nã ose tenha estendido, porque permittiria melhores vantagens para os varios Estados submettidos á sua proveitosa orientação.

CAMARA MUNICIPAL

Na sessão realizada no dia 4 do corrente mez, na Camara Municipal de Santos, o vereador sr. Carlos Pacheco Cyrillo pronunciou o seguinte discurso:

O SR. CARLOS PACHECO CYRILLO (em explicação pessoal) — Sr. presidente, se bem me recordo, numa das sessões do anno passado, respondendo a discurso pronunciado por v. exc., que havia feito á corrente minoritaria não propriamente um appello, mas um pedido para que não se tornasse á tecla das nomeações de funccionarios que se vinham então fazendo, em desrespeito ao principio constitucional, independentemente do concurso de provas ou titulos; se bem me recordo, dissemos, e fui eu mesmo que, interpretando o sentir da bancada do Partido Republicano Paulista, disse a v. exc. que não assumiamos o compromisso de abandonar a questão que vinhamos achanando, porque temos bem sciente que é funcção social das opposições apontar os erros, discutir as medidas postas em pratica, critical-as e confrontal-as com as de regimes passados. Hoje, invocando estes mesmos postulados, synthese dos principios cardeaes norteadores da acção da corrente minoritaria, occupamos esta tribuna para fazer chegar á mesa que com tanto descortino v. exc. preside, o protesto que formulamos, publico e energico, feito com a elevação que nos impõem os principios de educação, mas com o desassombro que de nós reclama a gravidade do caso que iremos debater.

Somos trazidos a esta tribuna, attendendo aos reclamos da nossa consciencia, que exige de nós outros attitude intransigentemente energica, para dizer á mesa da Camara, — em que pese áquelles que a ella estranhos, em seus designios têm interferido, — que não concordamos, que é passivel de critica a orientação que tomou na concorrencia administrativa para a publicação dos trabalhos que nesta casa se realizam. Não concordamos, porque a mesa da Camara, que, em sua estructura, não representa partido politico algum, levada pelo sentimento de partidarismo, desprezou propostas que melhor condiziam com os interesses do Municipio, para acceitar a daquelles que politicamente melhor a servem. Verá v. exc., sr. presidente, verá a Camara, com a demonstração das proposições em que baseamos esta affirmativa, que é bem exacto, que é bem logico o nosso julgamento.

Prescreve a Lei Organica dos Municipios, no seu art. 103:

"A publicação das leis, resoluções, despachos e outras materias de expediente, que devam ser divulgadas, far-se-á na imprensa local, se houver, mediante contracto, depois de concorrencia publica ou administrativa, na conformidade desta lei".

Preceitúa o paragrapho unico do mesmo artigo:

"Na apreciação da concorrencia, deverá considerar-se não só a circumstancia de preço, como as de frequencia, hora e intensidade de circulação".

Vê a Camara que a Lei Organica dos Municipios determina, taxativamente, que, para a apreciação da concorrencia, seja considerada não só a circumstancia do preço, como, ainda, as de frequencia, hora e intensidade da circulação. Perguntamos: foram observados pela mesa todos estes requisitos legaes? Não! Nenhum só desses requisitos, obrigatorios, mereceu a devida attenção da mesa da Camara. Transformando, illicitamente, a concorrencia administrativa em concorrencia politica, relegou a mesa da Camara a um plano secundario o requisito indispensavel da circulação e acceitou proposta apparentemente de melhor preço, mas, na realidade, mais custosa para o erario publico.

O sr. Waldemar Leão — Por que mais custosa?

O SR. CARLOS P. CYRILLO — V. exc. terá a prova daqui a pouco.

Convidando os jornaes do municipio para a apresentação de propostas, na carta que aos mesmos endereçou bem gryphado deixou a mesa que se reservava o direito de acceitar a proposta, ad referendum da Camara, que melhor conviesse aos interesses do erario publico, conjugados com os da publicidade, ou recusar a todas, se assim julgasse conveniente.

Tanta importancia tem o preceito contido no texto da Lei Organica, que um dos jornaes do municipio, o "Diario da Manhã", pelo seu redactor-chefe, respondendo ao convite para apresentação de proposta, declarou que deixava de fazel-a, porque, nos insophismaveis termos da Lei Organica, é requisito a ser apreciado, no julgamento da concorrencia, a intensidade da circulação e o seu jornal, como qualquer outro de Santos, não póde concorrer com a "A Tribuna", inquestionavelmente o de circulação mais intensa.

Não obstante ser indispensavel attender-se ao criterio da circulação, não obstante jornaes se terem furtado á apresentação de propostas, porque sabiam que sem offensa ao espirito da lei, legalmente, honestamente, não poderiam vencer a concorrencia, não obstante todas essas circumstancias, menosprezando-se o estatuido na Lei Organica, a mesa da Camara, que havia promettido aos apresentantes de propostas subordinal-as á approvação da Camara, esquecendo, lamentavelmente, essa promessa, consummou o attentado e escolheu dentre as propostas apresentadas, não a mais conveniente aos interesses do municipio mas a mais conforme ao sentimento partidario. E, assim, a mesa da Camara feriu não sómente o estatuido na Lei Organica, como tambem o proprio erario publico...

Em verdade assim foi: subordinou-se o interesse publico ao interesse politico-partidario e talvez seja esta a razão de não ter sido dado conhecimento á Camara, até o momento, dos termos do contracto celebrado em 15 de abril... Significativo silencio!!!

Affirmamos que a mesa da Camara havia ferido não só o preceituado na Lei Organica, como o proprio erario publico, e esta affirmativa, que em sã consciencia fazemos, é a crystallização da mais pura, da mais meridiana verdade, conforme demonstraremos.

Antes de assignado o contracto, antes de julgada a concorrencia, eis que o julgamento desta não foi feito, porque, no acto da abertura de propostas, limitou-se a mesa a declarar aos interessados que opportunamente escolheria a que melhor consultasse aos interesses do municipio, antes destas circumstancias, quando nenhum direito havia sido conferido aos apresentantes de propostas, recebeu a mesa do jornal "A Tribuna" officio no qual se propunha fazer, a titulo inteiramente gracioso, a publicação de todos os trabalhos do Legislativo Municipal.

Se a mesa se reservou o direito não só de escolher a proposta que mais conviesse aos interesses do municipio, como, ainda, de recusar a todas as apresentadas, se assim julgasse conveniente, por que, sr. presidente, não foi acceito o offerecimento da "A Tribuna", desde que as propostas apresentadas não haviam sido classificadas, como, ainda, não se havia firmado o "pacto de contraendo", que estabelece o vinculo juridico entre o poder publico e o apresentante de propostas, conforme a boa doutrina consagrada pelos mais altos tribunaes patrios?

Dir-se-á que quando deste offerecimento já um dos apresentantes de proposta tinha assegurado o direito ao contracto? Não! Nem é possivel que assim houvesse julgado a mesa, que tem sempre excellentes juristas a guiar os seus passos, porque, em boa doutrina, direito algum estava assegurado aos apresentantes de propostas, porque cumpre não confundir a "PROMESSA", a "PROPOSTA" apresentada pelo poder publico com o "convite" ou "provocação de propostas" para certo negocio. Como ensina o mestre eminente Carvalho de Mendonça, em sua "Doutrina e Pratica das Obrigações", — "a proposta, pollicitacio, é o meio pelo qual se manifesta a volição; é o movimento puramente psychico da formação dos contractos. A proposta para a realização de um contracto obriga o proponente, excepto si o contrario resulta dos termos da proposta, das circumstancias ou da natureza do negocio. Mas na offerta a pessoa indeterminada, dirigida a grupos de individuos ou profissionaes em especial, deve-se distinguir a offerta de contracto e o convite para vir contractar. O primeiro typo occorre quando o pollicitante propõe de tal maneira os elementos de um contracto, que aquelle que quizer adherir nada mais tem a fazer do que exprimir a sua acquiescencia. Verifica-se o outro caso exposto quando o pollicitante apenas convida o publico a vir com elle contractar. Bem se vê que, no ultimo caso, não existe um contracto determinado proposto, e, sim, um convite para a discussão das bases de um contracto. E' a isto que a jurisprudencia americana, como nos ensina Clark, denomina "an invitation to deal". Ora, é claro que, no primeiro caso, o contracto firma-se irrevogavelmente logo que intervenha a acceitação. No segundo, porém, a acceitação sómente abrange o convite para entabolar o contracto, e, por isso, pode o pollicitante estabelecer livremente bases que não estão assentadas. Não é differente a lição de Eduardo Espinola, quando affirma que "é sómente quando se manifesta a acceitação do poder publico que se firma o vinculo contractual". (Pareceres, 1|286). Inglez de Sousa distingue claramente a proposta que determina o objecto certo do contracto, as condições em que ha de ser feito e em que o vinculo se forma pela acceitação pura e simples, — do convite ou provocação de propostas para certo negocio, pois que neste, a indeterminação não é só da pessoa provocada, mas das proprias condições da obrigação contraenda. No primeiro caso, dá-se o "pacto de contrahendo", [illegible] propostas. Disse Inglez de Sousa que, se no edital estão especificadas todas as condições do futuro contracto, declarando-se expressamente sobre que ponto versará a concorrencia, ha firme intenção de obrigar-se, e que, salvo este caso, nos convites a proponentes para apresentar propostas está implicita a condição "si voluerint", isto é, não ha propriamente offerta por parte do provocador, nem sequer promessa de futuro contracto, mas as propostas apresentadas em resposta é que devem ser consideradas como offertas, sujeitas á acceitação pura e simples, para se poder realizar o accordo das vontades que forma o contracto, que dá origem, á obrigação.

Estes são os conceitos de João Mendes, Lafayette, Carvalho de Mendonça e Inglez de Sousa, que argumentou para demonstrar que onde não ha a pollicitação ou offerta, mas a "invitatio ad offerendum", sujeita ao arbitrio "boni viri", os concorrentes não se podem julgar prejudicados com a escolha de outra contractante ou recusa de todos. (Revista do Direito, 86|546 — Revista Forense, Bello Horizonte, 14|314 e 391).

Sr. presidente, reproduzimos essas maravilhosas e incomparaveis lições dos mestres, para demonstrar á Camara que nos escudamos no bom direito e não criticamos a attitude da mesa por mero espirito de opposição. Criticamol-a, porque, representantes do povo que somos, não podemos consentir, sem o nosso protesto, se disponha dessa forma do que não nos pertence, mas ao povo, — que paga impostos, que está sob o jugo da mais escorchante esfola tributaria, e ao qual se nega, quando vem bater ás portas desta casa, em impressionante representação, doloroso cortejo de miserias, a amnistia fiscal de que tanto necessita para não perecer na afflictiva hora que atravessa.

O sr. André Freire — Muito bem.

O SR. CARLOS P. CYRILLO — Estranha attitude... Ainda ha bem pouco, o nobre lider da minoria, s. exc. o sr. dr. Nicanor Ortiz, quando se discutia parecer no qual era interessado o commercio varejista, traçou, com o fulgor da sua intelligencia, no mais vivo de cores, a amarga situação que atravessa o commercio varejista, e o discurso de s. exc., pronunciado na ordem do dia dos trabalhos, que a todos interessava, porque era a declaração do voto da bancada do Partido Republicano Paulista em assumpto de magnitude, não foi publicado... por medida de economia!!!

Estranha attitude... Da vez primeira, occultando o indisfarçavel interesse politico-partidario, o manto roto do zelo pelo erario publico. Desta, o vesanico interesse politico-partidario, esmagando o zelo que se devera ter pelo dinheiro publico. Naquella, impedindo-se a publicação do que o povo pagou para ser publicado; nesta, obrigando-se o povo a pagar 100 pelo que lhe foi offerecido de graça!!!

Estranha attitude... Ridiculo contraste... Rigor exaggerado ás vezes. Desprendimento pouco louvavel, noutras. Menoscabo pelo interesse publico, sempre. Resultado: regeneração dos costumes!!!

Sr. presidente, nós, da bancada minoritaria, sabemos que de nada valerá o nosso protesto, porque está consumado o attentado, porque, infelizmente, aqui, tudo se resume a uma questão de arithmetica, e 7 ou 8 é sempre mais que 5. Mas, não só por isso silenciaremos, porque temos um dever a cumprir, temos a obrigação de honrar e respeitar, por todos os meios e modos, o mandato que nos foi confiado, e, muito embora saibamos que nada valem os nossos protestos, fal-os-emos sentir sempre, em homenagem ao povo que representamos. A elle poderemos a qualquer instante dar contas do desempenho da nossa missão, porque estamos absolutamente seguros de ter, attendendo aos imperativos da nossa consciencia, servido o interesse da nossa cidade. Elle é o juiz dos nossos actos; elle é o juiz que, com summo interesse, acompanha todos os nossos passos, e, no dia de amanhã, quando fôr chamado a nos julgar, dirá de que lado encontrou a verticalidade de attitudes, o verdadeiro e desinteressado sentimento de amor pelo bem publico. Nós, da minoria, proclamamos bem alto; tudo temos feito e tudo faremos, para, serenamente, aguardar o seu julgamento.

Era o que tinha a dizer (Muito bem da bancada da minoria).

SECÇÃO COMMERCIAL

CAFÉ

A POSIÇÃO DOS MERCADOS DE CAFE' NA PRAÇA DE SANTOS

A base dos cafés molles de typo 4, que a Bolsa diariamente affixa, foi hontem majorada em $200 e está agora em 23$700, com o disponivel declarado firme, officialmente.

DISPONIVEL — A falta de confirmação official das noticias circulantes sobre o Convenio Caféeiro reunido na capital do paiz, que se diz imporá aos cafés da safra que vae ser embarcada a partir de 1.º de julho uma quota de sacrificio de 70 °|° remunerada, continua a entravar o mercado de café, que hontem não registou ainda maior animação, apesar de estavel, por força mesmo das noticias alludidas.

ENTREGAS DIRECTAS — Este mercado foi hontem estavel pela manhã e firme á tarde, fechando com possibilidade de negocios a 24$500 por 10 kilos, para os cafés duros de typo 4 e bôa fava, a serem entregues em partes eguaes de julho deste anno a junho de 1938, excluidos os cafés brocados, barrentos, humidos e de bebida Rio.

TERMO — O mercado de café a termo, hontem, ás 10,30 horas, na abertura da Bolsa Official de Café, para o contracto A, foi declarado calmo, com vendas de 1.000 saccas e com baixa de $075 para maio, apenas. O contracto C funccionou calmo, com 1.000 saccas negociadas e com baixa de $125 para maio, julho e outubro, $100 para agoto e $025 para janeiro. Os demais mezes cotados permaneceram inalterados. O contracto B foi declarado calmo, sem oscillações e com vendas de 500 saccas. No pregão de fechamento, ás 15,30 horas, o contracto A, funccionou calmo, sem negocios e com baixa de $025 para maio, apenas. O contracto C funccionou estavel, com baixas de $075 para maio e $025 para agosto e com altas de $050 para setembro, $075 para outubro, $100 para novembro e $175 para dezembro. Os demais mezes cotados permaneceram inalterados. Foram negociadas 1.500 saccas. O contracto B funccionou estavel, com altas de $050 para junho, $025 para julho, agosto e outubro e $100 para setembro. Dezembro registou baixa de $075 e os demais mezes continuaram inalterados. Foram registadas 1.000 saccas.

BOLSA DE CAFE' DE SANTOS

CONTRACTO A

Movimento do dia 12:

	Abert.	Fechto.
Maio	24$875	24$850
Junho	25$025	25$025
Julho	25$050	25$050
Agosto	25$050	25$050
Setembro	25$050	20$050
Outubro	25$050	25$050
Novembro	25$050	25$050
Dezembro	25$000	25$000
Janeiro	24$900	24$900
Vendas	1.000	—
Mercado	Calmo	Calmo

Vendas a termo

Hoje	1.000
Desde 1.º do mez	8.000
Desde 1.º de julho	288.000

Certificados expedidos:
Para termo:

	Saccas
Hontem, com os cafés competentemente conferidos	—
Nos mezes correntes	20.500
Idem, idem nos mezes passados	186.000
Total	206.500
Series excluidas cujos cafés foram embarcados	—
Ficaram em circulação	206.500

CONTRACTO B

Cotações:

	Abert.	Fech.
Maio	21$225	21$225
Junho	21$450	21$500
Julho	21$550	21$575
Agosto	21$825	21$850
Setembro	21$900	22$000
Outubro	21$975	22$000
Novembro	21$975	21$975
Dezembro	22$050	21$975
Janeiro	21$950	21$950
Vendas	500	1.000
Mercado	Calmo	Estav.

Vendas a termo

Hoje	1.500
Desde 1.º do mez	6.500
Desde 1.º de julho	2.006.500

Certificados expedidos

Hontem, com os cafés competentemente conferidos	—
No corrente mez	2.500
Idem, idem, nos mezes passados	72.500
Total	75.000
Séries excluidas, cujos cafés foram exportados	—
Ficaram em circulação	75.000

CONTRACTO "C"

Cotações

	Abert.	Fech.
Maio	24$625	24$550
Junho	24$750	24$750
Julho	24$875	24$875
Agosto	24$825	24$825
Setembro	24$700	24$750
Outubro	24$625	24$700
Novembro	24$600	24$700
Dezembro	24$375	24$550
Janeiro	24$225	24$225
Vendas	1.000	1.500
Mercado	Calmo	Calmo

Vendas a termo

Hoje	2.500
Desde 1.º do mez	18.500
Desde 1.º de julho	3.532.500

Certificados expedidos

Hontem, com os cafés competentemente conferidos	—
Idem, idem, desde 1.º do corrente	36.000
Idem, idem, nos mezes passados	425.000
Total	461.000
Séries cujos cafés foram embarcados	—
Ficaram em circulação	461.000

MOVIMENTO GERAL

SANTOS, 12:

	Saccas
Paulista	6.629
Sorocabana	1.684
Barra Funda	—
Regulador Santos	—
Regulador Campo Limpo	—
Braz	—
Regulador Pary	—
Agua Branca	—
Lapa (directo)	—
Jundiahy (directo)	—
São Paulo	1.580
Moóca	—
Central	—
Total	10.399

	Saccas
Desde 1.º do mez	211.966
Desde 1.º de julho	7.537.027

Em egual data do anno passado:

	Saccas
Em 12:	20.850
Desde 1.º do mez	207.217
Desde 1.º de junho	9.231.249

ENTRADAS

	Saccas
Em 11:	—
Desde 1.º do mez	165.081
Desde 1.º de julho	7.547.858
Média	23.583

Em egual data do anno passado:

Em 11:	33.006
Desde 1.º do mez	230.973
Desde 1.º le julho	9.304.800
Média	30.254

EXISTENCIA

	Saccas
Em 11:	2.203.319
No anno passado:	
Em 11:	2.198.973

DESPACHO

	Saccas
Em 12:	19.453
Desde 1.º do mez	205.090
Desde 1.º de julho	7.798.590

Desde 1.º do mez: passado:

	Saccas
Em 12:	36.010
Desde 1.º do mez	248.282
Desde 1.º de julho	9.349.561

EMBARCADO

	Saccas
Em 11:	40.749
Desde 1.º do mez	182.347
Desde 1.º de julho	7.721.727

Em egual data do anno passado:

Em 11:	22.541
Desde 1.º do mez	203.956
Desde 1.º de julho	9.306.988

TAXA DE 15 "SHILLINGS"

Café paulista	875:385$000
Café paranaense	—
Café mineiro	—
Café goyano	—
Total	875:385$000

Desde 1.º do mez:

Café paulista	9.269:505$000
Café parannense	—
Café mineiro	—
Café goyano	—
Total	9.269:505$000

CAFE' DESPACHADO

Portos:	Saccas:
Bordeaux	750
Bremen	468
Copenhague	420
Dunkerque	501
Genova	1.400
Hamburgo	6.066
Havre	3.112
Helsingborg	125
Nova York	5.819
Stockholmo	250
	18.911
Cabotagem	525
Consumo taxado	1
Consumo isento	7
Total	19.444

Exportador:	Hoje:
Almeida Prado e Cia.	1.707
American Coffee Corp.	3.500
Barros, Penteado e Cia.	400
Companhia Leme Ferreira	2.792
E. Johnston e Co. Ltda.	1.566
Exp. Rubiac Ltda.	250
Gieseler e Cia.	463
Hard, Rand e Co.	625
Martins, Gregory e Cia. Ltda.	1.000
Naumann, Gep e Co. Ltda.	1.364
Ribeiro do Valle e Cia.	250
Theodor Wille e Cia. Ltda.	2.069
Valinotti e Cia.	1.000
Vidigal, Prado e Cia.	1.925
Cabotagem	525
Consumo isento	7
Consumo taxado	1
Total	19.444

Total do mez — 205.872 e 52 kilos.
Total da safra — 7.725.837, 38 kilos e 840 grammas.

CAFE' EMBARCADO

Portos	Saccas Hoje
Alexandria	—
Algiers	250
Antuerpia	—
Amsterdam	—
Boston	5.865
Bremen	11.112
Buenos Aires	3.017
Constanza	—
Copenhague	—
Gibraltar	75
Hamburgo	16.182
Helsinki	—
Kobe	—
Marselha	1.875
Metkovic	—
Los Angeles	—
Nagoya	—
Napoles	—
Nova York	—
Nova Orleans	—
Osaka	—
Philadelphia	1.275
Portland	—
S. Francisco	—
S. Pedro	—
Seattle	—
Tchescolovaquia	1.025
Tokio	—
Trieste	—
Tunis	63
Vancouver	—
	40.739
Consumo de bordo	9
Total	40.748

Exportador	Hoje
Almeida Prado e Cia.	2.247
American Coffee Corp. Inc.	900
B. Gonçalves e Cia. Ltda.	708
Cia. Prado Chaves	1.775
E. Johnston e Cia. Ltda.	1.725
Export. Café Brasil, Ltda.	883
Exp. Rubiac Ltda.	750
Gieseler e Cia.	165
H. La Domus e Cia.	1.702
Hard, Rand e Cia.	7.070
Hermann, Gaih e Cia.	1.754
J. G. Martins e Cia. Ltda.	965
Leon Israel Comp S|A.	250
Lima, Nogueira e Cia.	1.809
Luiz Ferreira e Cia.	200
Martins, Gregory e Cia. Ltda.	750
Nauman, Cep pe Cia. Ltda.	4.708
Nioac e Cia. Ltda.	250
Raphael Sampaio e Cia|.	250
O. Ferreira e Cia.	200
Ray Deninger e Cia. Ltda.	905
Rebello, Alves e Cia.	728
Ribeiro do Valle e Cia.	2.034
Sampaio Bueno e Cia.	2.317
Sociedade Anonyma Levy	1.250
Soc. Mogyana Export. Ltda.	1.604
Soc. Nacional Export. Ltda.	375
Theodor Wille e Cia. Ltda.	7.810
Zander e Cia. Ltda.	565
Consumo de bordo — Div.	9
Total	40.748

OBSERVAÇÕES

Embarcadas hoje até ás 17 horas	16.628
Embarcadas depois das 17 horas (40 kilos)	24.120
Total (40 kilos)	40.748

INSTITUTO DE CAFE' DO ESTADO DE S. PAULO

MOVIMENTO DE CAFE' NA PRAÇA DE SANTOS

Em 12 de maio de 1937.

Stock existente hontem	2.217.832
Café entrado desde 1.º do c| mez	165.081

ENTRADAS

Café entrado hoje:

Paulista	—
Mineiro	—
Goyano	—
Paranaense	Nihil
Total entrado durante o mez, até hoje	165.081
	158.625

EMBARQUES

Café embarcado desde 1.º do corrente mez	158.625
Café embarcado hoje	39.105
Total embarcado durante o mez até hoje	197.730

DESPACHOS

Café despachado desde 1.º do corrente mez	186.536
Café despachado hoje	19.453
Total despachado durante o mez até hoje	205.989

CAFE' REVERTIDO

Café revertido ao stock da praça pelo D. N. C. desde 1.º do corrente mez	Nihil
Idem hoje	Nihil
Total revertido durante o mez até hoje	Nihil

CAFE' DE TROCA

Café de troca retirado do stock desde 1.º do c| mez	—
Idem hoje	Nihil
Total retirado durante o mez, até hoje	Nihil

CAFE' RETIRADO DO STOCK

Idem hoje	Nihil
Total retirado durante o mez, até hoje	Nihil
Stock existente na praça, hoje	2.178.727

COTAÇÃO DO CAFE' DISPONIVEL EM NOVA YORK

Em 11 de maio de 1937:
Rio — Typo 6: Inalterado.
Rio — Tupo 7: 9 1|4, idem.
Santos — Typo 4: 11 3|4, idem.
Santos — Typo 7 10 3|4, idem.

Informação do dia 12, ás 15,30 horas

A base do café disponivel foi fixada em 23$600 por 10 kilos.

Mercado: — Calmo.

Hoje não houve liberação de café, em virtude do stock ter attingido o maximo permittido para a praça de Santos.

MERCADO DE CAFE' DO RIO DE JANEIRO

Typo 7 por 10 kilos:

	Abert.	Fech.
Maio	19$350	19$450
Junho	18$950	19$175
Julho	18$500	18$725
Agosto	18$225	18$400
Setembro	18$025	18$275
Outubro	18$025	18$275
Vendas	7.000	1.000
Mercado	Firme	Firme

DISPONIVEL

Typo 7, por 10 kilos	19$300
Vendas (saccas)	1.304

Mercado — Firme.

MOVIMENTO GERAL

RIO, 12.
Entradas:

	Saccas
Estrada de Ferro Central do Brasil	2.538
Leopoldina	1.480
Armazens Autorizados	2.008
Devolvidos	945
Bonus	—
Total	6.966
Embarque hontem	986

Sahidos:
Em 12:

	Saccas
Outros portos	986
Europa	—
Estados Unidos	—
Existencia	680.225

MERCADO DO RIO

RIO, 12 (H.) —O mercado de café funccionou hoje firme.

O typo 7 foi cotado, por 10 kilos ... 19$300

Até ás 10,30 as vendas effectuadas se elevaram a (saccas ... 2.148

Pauta semanal:

Cafés communs	1$900
Cafés finos	2$050
Entraram no mercado	6.021
Existencia	680.225

No disponivel o mercado funccionou da abertura ao fechamento, firme.

Foram as cotações, respectivamente, para os typos:

Numero 3	21$300
Numero 4	20$800
Numero 5	20$300
Numero 6	19$800
Numero 7	19$300
Numero 8	18$800
	Saccas
Avendas foram de	3.546
Os embarques foram de	50

Nova York mandou na abertura: — baixa de 4 a 14 e no fechamento: alta de 5 a 7 e baixa de 2.

VICTORIA

TERMO DO ESPIRITO SANTO

CONTRACTO "A"
ABERTURA

Café, typo 8.

	Comp.	Vend.
Maio	N|cot.	N|cot.
Junho	N|cot.	N|cot.
Julho	N|cot.	N|cot.
Agosto	N|cot.	N|cot.
Vendas	—	—
Mercado	Paraly.	—

FECHAMENTO

	Comp.	Vend.
Maio	N|cot.	N|cot.
Junho	N|cot.	N|cot.
Julho	N|cot.	N|cot.
Agosto	N|cot.	N|cot.
Vendas	—	—
Mercado	Paralys.	

CONTRACTO "B"
ABERTURA

	Comp.	Vend.
Maio	N|cot.	N|cot.
Junho	N|cot.	N|cot.
Julho	N|cot.	N|cot.
Agosto	N|cot.	N|cot.
Vendas	—	—
Mercado	Paraly.	—

FECHAMENTO

	Comp.	end.
Maio	N|cot.	N|cot.
Junho	N|cot.	N|cot.
Julho	N|cot.	N|cot.
Agosto	N|cot.	N|cot.
endas	—	—
Mercado	Praly.	—

DISPONIVEL

Typo 7, por 10 kilos ... 16$800
Mercado: — Calmo.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Em 11 do corrente:

	Hoje Saccas	Ant. Saccas
Entradas	1.315	2.568
Entradas em Minas Geraes	—	408
Sahidas	500	1.960
Existencia	279.006	278.191

MERCADOS ESTRANGEIROS

ESTADOS UNIDOS

CONTRACTO SANTOS

Centavos por libra:

	Abert.	Fech.
Maio	N|cot.	10.48
Julho	10.65	10.83
Setembro	10.48	10.55
Dezembro	10.30	10.40
Mercado	Estav.	Firme

Abertura: — Baixa parcial de 1 a 2 pontos.
Fechamento: — Alta de 6 a 18 pontos.
Vendas: — 20.000 saccas.

NOVO CONTRACTO "A"

Centavos por libra:

	Abert.	Fech.
Maio	7.01	7.13
Julho	7.07	7.17
Setembro	7.03	7.14
Dezembro	6.99	7.04
Mercado	Estav.	Estav.

Abertura: — Baixa de 4 a 14 pontos.
Fechamento: — Alta de 5 a 7 e baixa de 2 pontos.
Vendas — 20.000 saccas.

DISPONIVEL DE NOVA YORK

Cotações de compradores:

	Hoje	Ant.º
Typo Rio n.º 6	10	10
Typo Rio n.º 7	9-1|4	9-1|4
Mercado: — Inalterado.		
Typo Santos n.º 4	11-3|4	11-3|4
Typo Santos n.º 7	10-3|4	10-3|4
Mercado: — Inalterado.		

HAVRE

COTAÇÕES DO TERMO

(Francos por 50 kilos):

	Abert.	Fech.
Julho	216-3|4	216-1|4
Setembro	222	221-1|2
Novembro	227-1|2	226-1|4
Dezembro	232	231-1|2
Vendas	9.000	31.500
Mercado	Ap|cert.	Ap|cert.

Abertura — Baixa de 3 a 5 francos.
Fechamento — Baixa de 3-1|2 á 5-1|2 francos.

HAMBURGO

COTAÇÕES DO TERMO

(Pfennings por 1|2 kilo)

CONTRACTO NOVO

	Hoje	Fech. Ant.
Maio a dezembro	45	45

Mercado — Calmo.
Fechamento — Inalterado.

INGLATERRA

LONDRES, 12 (Comtelburo)
Cotações de cafés disponiveis para prompto embarque:

	Hoje	Ant.
Typo 4, Santos, sup	Feriado	
Typo 7, Rio	Feriado	
Mercado — Santos	Feriado	

Rio — Feriado.

CAMBIO

SÃO PAULO

O mercado de cambio livre funccionou, hontem, em condições estaveis, tendo os bancos affixados a seguinte tabella de saques:

A' vista: — Londres, 76$590 ou .... 3.17|128 d.; Nova York, 15$500; Genova, $818; Paris, $697; Madrid, s|cotação; Berna, 3$550; Lisboa, $695; Buenos Aires, papel 4$715; Montevidéo, ouro, 8$530; Berlim, 6$235; Amsterdam, 8$520; Antuerpia, ouro, 2$620 e marcos Compensados, 5$000.

O dinheiro do mercado de cambio livre foi cotado nas seguintes bases: a 90 d|v: Londres, 75$780 ou 3.11|64 d. e Nova York, 15$350; á vista: Londres, 75$980 ou 3.21|128 d. e N. York, 15$380; cabogramma: Londres, 76$030 ou 3.5|32d. e Nova York, 15$390.

O Banco do Brasil affixou hontem, a seguinte tabella de saques, á vista: Londres, 56$850 ou 4.7|32 d.; Nova York, 11$520; Genova, $605; Madrid, sem cotação; Paris, $520; Lisboa, $515; Berlim, 3$580; Amsterdam, 6$310; Berna, 2$635; Antuerpia, ouro, 1$945; Buenos Aires, papel, 3$445 e Montevidéo, ouro, 6$310.

O dinheiro foi cotado nas seguintes bases:

A 80 d|v., Londres, 55$950 ou .... 4.37|128 d.; Nova York, 11$330; Genova, $585; Paris, $500.

A' vista: Londres, 56$050 ou 4.9|32 d.; Nova York, 11$350; Genova, $595; Paris, $505; Berlim, 3$500; Madrid, s|cotação; Lisboa, $505; Amsterdam, . 6$230; Berna, 2$595; Antuerpia, ouro, 1$915; Buenos Aires, papel, 3$395; Montevidéo, ouro, 6$220.

Cabogramma: Londres, 56$100 ou . 4.35|128 d .e Nova York, 11$360.

O Banco do Brasil, declarou o preço de 17$300 para a acquisição da gramma de ouro fino.

SANTOS

MERCADO DE CAMBIO OFFICIAL

O mercado do cambio official abriu e funccionou hontem, com as taxas fixadas pelo Banco do Brasil, nas seguintes bases:

Compras de letras a 90 d|v para entregas a 180 dias, a 55$950 e dollares a 11$330; á vista, letras para entregas a 180 dias a 56$050, dollares a 11$350, liras a $595, francos para entregas a 5 ds. a $505, escudos a $505, marcos a 3$500, florins a 6$230, francos suissos a 2$595, francos belgas a 1$915, pesos argentinos a 3$395 e pesos uruguayos a 6$230 e cabogrammas, letras para entregas a 180 ds. a 56$100 e dollares a 11$360. Para saques operou: letras á vista, a 56$850, dollares a 11$520, liras a $605, francos a $515, escudos a $515, marcos a 3$580, florins a 6$320, francos suissos a .... 2$635, francos belgas a 1$945, pesos argentinos a 3$445 e pesos uruguayos a 6$330.

Para compra de ouro fino, em gramma, na base de 1.000 por 1.000, foi affixado o preço de 17$300.

MERCADO DE CAMBIO LIVRE — Calmo, abriu e funccionou hontem o mercado de cambio livre, em nossa praça. Os bancos estrangeiros affixaram os seguintes saques: — Libras de 76$550 a 76$600, dollares a 15$500, florins hollandezes de 8$515 a 8$530; francos de $695 a $697, francos suissos de 3$550 a 3$555, marcos a 6$230, belgas de 2$620 a 2$625; liras a $855, escudos de $696 a $698, pesos argentinos de 4$715 a 4$720, pesos uruguayos de 8$511 a 8$550 e yens a 4$580.

O Banco do Brasil sacava: para libras, a vista, a 76$590 e dollares 15$500 e acceitava offertas: para libras a 90 d|v a 75$780 o dollares a 15$350; á vista, libras a 75$980 e dollares a .... 15$380 e cabogrammas, libras a 76$030 e dollares a 15$390.

Nessas condições o mercado fechou para o almoço. Na reabertura, á tarde, o Banco do Brasil deu mais $020 nas taxas de libras. Nessa posição foram ncerrados os trabalhos. Durante o dia effectuaram-se poucos negocios.

CAMARA SYNDICAL DE CORRETORES

CURSO OFFICIAL DE CAMBIO

SANTOS, 12.

	90 dias	A' vista
Londres	—	56$850
França	—	$515
Italia	—	$605
Hamburgo	—	3$580
Portugal	—	$515
Belgica	—	1$945
Nova York	11$450	11$520
Suissa	—	2$635
Argentina	—	3$445
Hollanda	—	6$330
Uruguay	—	6$330

VALOR DA LIBRA

Soberano	125$407
Libras, papel, a 90 dias	—
Libras, papel, á vista	56$850

CAMBIO LIVRE

Londres	76$518
Paris	$694
Italia	$855
Nova York	15$512
Copenhague	—
Oslo	—
Suissa	3$548
Hamburgo Verreschnuncsmar	8$517
Hamburgo Verreschnuncsmar	5$000
Hespanha	—
Hollanda	8$517
Stockolmo	—
Argentina	4$730
Uruguay	8$526
Hamburgo Reichsmark	6$230
Belgica	2$618
Portugal	$697

HORA OFFICIAL

Londres	75$800	76$550
Paris	$680	$695
Hamburgo	6$130	6$230
Portugal	$686	$696
Uruguay	8$315	8$515
Nova York	15$350	15$500
Argentina	4$600	4$715
Belgica	2$590	2$620
Italia	$790	$853
Hollanda	8$430	8$515
Japão	4$430	4$580

MERCADO DO RIO

RIO, 12 (H) — Cambio — Na abertura do mercado o cambio funccionou com saques s|Londres a 90 d|v. — sendo o papel de cobertura negociado a —.

No fechamento o cambio apresentou-se calmo.

Foram as seguintes as cotações affixadas pelo Banco do Brasil:

Londres a 90 d|v.	—
Londres á vista	56$500
Paris	$535
Hamburgo	3$600
Zurich	2$650
Nova York	11$520
Milão	—
Lisboa	$515
Madrid	—
Bruxellas	1$940
Buenos Aires	—
Montevidéo	6$000

MERCADO EXTERNO

INGLATERRA

LONDRES, 12 (Comtelburo).
Taxas á vista
S|Nova York.

	Abert.	Fech.
Nova York		Feriado
Genova		Feriado
Barcelona		Feriado
Paris		Feriado
Lisboa		Feriado
Berlim		Feriado
Amsterdam		Feriado
Berna		Feriado
Bruxellas		Feriado

ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 12 (Comtelburo).
Taxas á vista
S|Londres:

	Abert.	Fech.
Londres	4.94-1|16	4.94-1|8
Paris	4.47-3|4	4.48-1|2
Genova	5.26-1|4	5.26-1|4
Amsterdam	54.97.00	54.99.00
Madrid	N|cot.	N|cot.
Berna	22.90.00	22.90.00
Bruxellas	16.87.00	16.88.00
Berlim	40.21	40.21

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 12 (Comtelburo).
Taxas telegraphicas peso libra:

	Abert.	Fech.
Vendedores	16.00 p.	16.00 p.
Compradores	15.00 p.	15.00 p.

Cambio Livre
Taxas sobre Londres, por libra:

	Abert.	Fech.
Compradores	16.26 ..	16.25 p.
Vendedores	16.27 p.	16.26 p.

URUGUAY

MONTEVIDE'O, 12 (Comtelburo).
Taxas telegraphicas, peso-ouro:

	Abert.	Fech.
Vendedores	38- 9|16 d.	38-9 |16 d.
Comprad.	39-13|16 d.	39-13|16 d.

Cambio Livre
Taxas s| Londres por libra:

	Abert.	Fech.
Compradores	8.98 d.	8.98 d.
Vendedores	9.00 d.	0.00 d.

CAMBIO LIVRE NO RIO DE JANEIRO

RIO, 12 (Comtelburo).

	Abert.	Fech.
Bancos sacam libras á vista	76$500	76$600
Bancos compram libras á vista	75$800	75$800
Bancos sacam $, á vista	15$500	15$500
Bancos compram $, á vista	15$370	15$360
Mercado	Estav.	Estav.

ASSUCAR

BOLSA DE MERCADORIAS DE S. PAULO

ASSUCAR CRYSTAL
(Sacco Novo)
Abertura e fechamento
Sem offertas.

DISPONIVEL NA BOLSA

	Sacca de 60 ks. Comp.	Vend.
Refinado, filtrado, de primeira	78$500	79$000
Refinado filtrado, especial (60 kilos)	80$500	81$000
Moido branco, 58 ks.	73$000	74$000
Crystal bom secco de Campos	73$000	74$000
Crystal bom secco de Pernambuco	73$000	74$000
Somenos	62$500	63$000
Mascavo	48$000	49$000

Mercado: — Calmo.

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 12 (Comtelburo).
Mercado — Firme.
(Por saccas de 60 kilos:

	Actual
Usina Primeira	64$000
Usina Segunda	61$000
Crystaes	58$000
Demerara	45$000
Terceira sorte	40$000
(Por 15 kilos):	
Somenos	10|10$5
Brutos saccos	8$300

ENTRADAS

	Hoje Saccas	Ant Saccas
Desde hontem em saccas de 60 ks.	2.300	2.900
Desde 1.º de setembro p. p.	1.975.600	1.973.300

EXPORTAÇÃO

Rio de Janeiro	—	—
Santos	—	—
Outros portos do Sul do Brasil	—	—
Outros portos do Norte do Brasil	6.000	—
Europa	—	—
Estados Unidos	—	—
Rio da Prata	—	—
Existencia (em saccas de 60 ks.	618.800	622.500

MERCADO DO RIO

RIO, 11 (H.) — Assucar — No disponivel as cotações por 60 kilos, foram as seguintes:

Crysta branco	72$000	—
Demerara	60$000	—
Mascavinho	Nominal	
Mascavo	45$000	47$000

Foi o seguinte o movimento de sabbado:

	Saccos
Existencia	103.658
Entradas	3.221
Sahidas	3.353

O mercado apresentou-se firme.

MERCADOS ESTRANGEIROS

ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 12 (Comtelburo).
FECHAMENTO
Assucar para entrega em:

	Hoje	Fech. ant.
Maio	2.53	2.51
Julho	2.51	2.49
Setembro	2.50	2.48
Janeiro	2.43	2.42

Mercado — Estavel.
Alta de 1 a 2 pontos.

INGLATERRA

LONDRES, 12 (Comtelburo).
FECHAMENTO
Assucar para entrega em:

	Hoje	Fech. Ant.
Maio	Feriado	
Agosto	Feriado	
Setembro	Feriado	
Outubro	Feriado	

ALGODÃO

TERMO DA BOLSA DE MERCADORIAS

Algodão em rama — Typo n.º 5
15 kilos

CONTRACTO "A"
Abertura

	Comp.	Vend.
Maio	59$000	59$500
Junho	59$600	60$100
Julho	59$700	60$100
Agosto	59$500	60$500
Setembro	60$000	60$800
Outubro	60$200	60$900
Novembro	60$300	60$900
Dezembro	60$500	—
Janeiro	—	—

CONTRACTO "A"
Fechamento

	Comp.	Vend.
Maio	58$700	—
Junho	—	60$200
Julho	59$700	—
Agosto	59$700	—
Setembro	60$100	60$900
Outubro	60$300	60$800
Novembro	60$400	61$000
Dezembro	60$500	61$100
Janeiro	60$500	—

NEGOCIOS REALIZADOS

Abertura
Sem negocios.

Fechamento
Sem negocios.

CLASSIFICAÇÃO DE ALGODÃO PAULISTA DA SAFRA DE 1936-37

Desde 1.º de janeiro até, 11-5-37, foram classificados pela Bolsa de Mercadorias de S. Paulo, 238.842 fardos, sendo em 12-5-37, classificados mais, 4.760 fardos, perfazendo assim, ... 237.602 fardos ou sejam 41.716.580 kilos brutos de algodão, notando-se que os fardos desta quinzena são calculados na base de 170 kilos.

DISPONIVEL

O Typo da Bolsa de Mercadorias de São Paulo — Base do algodão: typo 5 regulou calmo, com compradores para entregas do typo 7, para melhor 59$500 e vendedores a 60$000.

MOVIMENTOS DE ARMAZENS GERAES

Em 10 do corrente:

Entradas:	Fardos	Kilos
Em 8 do corrente:		
Algodão em rama	539	96.608
Algodão em caroço	—	—
Caroço de algodão	—	—
Sahidas:	**Fardos**	**Kilos**
Algodão em rama	304	52.484
Algodão em caroço	—	—
Caroço de algodão	—	—
Stock:	**Fardos**	**Kilos**
Algodão em rama	8.224	1.473.943
Algodão em caroço	12.587	496.110
Caroço de algodão	1.894	209.158

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 12 (Comtelburo).

	Hoje	Ant.
Mercado	Fraco.	Estav.
Preços de primeira sorte, Compradores	60$000	60$000
Entradas:		
Desde hontem em saccas de 80 kilos	—	100
Desde 1.º setembro p. passado	234.000	234.000

Exportação:
Não constou.

MERCADO DO RIO

RIO, 12 (H.) — Algodão — No disponivel as cotações por 10 kilos, para o typo 3, foram as seguintes:

Fibra longa —Seridó	53$500	54$000
Fibra média — Sertão	52$000	52$500
Fibra média — Ceará	—	—
Fibra curta — Mattas	—	—
Fibra curta — Paulista	50$000	50$500

Foi o seguinte o movimento de hontem:

	Fardos
Existencia	13.092
Entradas	386
Sahidas	879

O mercado apresentou-se estavel.

GENEROS

COTAÇOES DO DISPONIVEL FORNECIDO PELA BOLSA DE MERCADORIAS

Para lotes de 500 volumes:

ARROZ

(Saccaria usada — 60 kilos)

	Comp.	Vend.
Agulha beneficiado especial	83|84$	86|88$
Idem, superior	78|80$	81|83$
Idem, bom	72|74$	75|77$
Idem, regular	68|70$	71|73$
Idem, meio arroz	49|50$	51|53$
Quirera	32|33$	34|35$

Mercado — Calmo

BANHA

	Comp.	Vend.
Do Estado, em latas lithographadas de 20 kilos, caixa de 60 kilos	259$	260$
Do Estado, em latas lithographadas de 2 ks. cx. de 20 ks.	262$	263$
Do Rio Grande do Sul, em latas lithographadas de 20 ks. caixa de 60 kilos	259$	260$
Do Rio Grande do Sul, em latas lithographadas de 2 kls, caixa de 60 kilos	262$	263$

Mercado — Calmo.

FEIJAO MULATINHO

(Sacco de 60 kilos)
(Safra da secca):
Mercado: —.

	Comp.	Vend.
Superior, claro	40|41$	42|43$
Bom, claro	36|37$	38|39$
Superior, barreado	Não ha	
Bom, barreado	Não ha	

Mercado — Frouxo.

SAFRA DAS AGUAS

	Comp.	Vend.
Superior claro	Nominal	
Bom, claro	Nominal	
Superior, barreado	Nominal	
Bom, barreado	Nominal	

Mercado — Nominal

MILHO

(Saccaria usada, 60 kilos)

	Comp.	Vend.
Amarellinho	18$ |18$2	18$4|18$8
Amarello	17$5|17$7	17$8\|18$
Amarellão	17$5|17$7	17$8\|18$

Mercado: — Frouxo.

BATATA

(Sacco de 60 kilos)

	Comp.	Vend.
Amarella, suprior	36|37$	38|39$
Amarella, boa	30|31$	32|33$
Mercado: — Firme.		
Branca, superior	29|30$	31|32$
Branca, boa	22|23$	24|25$

Mercado — Firme.

ALFAFA

(Por kilo)

	Comp.	Vend.
Do Estado	360|370	380|390
Do Rio Grande	Não ha	
Da Argentina	Não ha	

Mercado — Calmo.

CEBOLA

(15 kilos)

	Comp.	Vend.
Do Estado, 1.ª	Não ha	
Do Estado, 2.ª	Não ha	

Mercado: — Frouxo.

Do Rio Grande do Sul
(Caixa de 60 kilos)

	Comp.	Vend.
De 1.ª qualidade	47|48$	49|50$
De 2.ª qualidade	Não ha	

Mercado: — Calmo.

MAMONA

(Saccaria usada).
Por kilo:

	Comp.	Vend.
Grauda	Não ha	
Miuda	Não ha	
Média	760|77$	780|800$
Miuda	760|770$	780|800$

Mercado: — Calmo.

AMENDOIM

(Sacco de 25 kilos).

	Comp.	Vend.
De Estado, commum	16|17$	18|19$

Mercado — Calmo.

OLEO DE CAROÇO DE ALGODÃO

Do Estado, caixa com 2 latas, 36 kilos, peso liquido	100$000	101$000

Mercado — Calmo.

FARINHA DE TRIGO

(Sacco de 44 kilos)
Dos Moinhos Nacionaes:

	Comp.	Vend.
De 1.ª	55$000	56$000
De 2.ª	53$000	54$000

Mercado — Calmo.

INAUGURA-SE HOJE A SÉDE DO C. D. R. ROYAL

CARACTERISTICAS DA MAGNIFICA CONSTRUCÇÃO ERGUIDA NA RUA LOPES CHAVES — O BAILE DE GALA DE SABBADO

Realiza-se hoje, ás 20,30 horas, a sessão solenne com que o C. D. R. Royal inaugurará a sua nova séde, á rua Lopes Chaves. Falará nessa occasião o sr. Gumercindo Fleury, secretario geral do Centro. Será baptizado o novo pavilhão alvi-preto, sendo o acto paranymphado pelo sr. prof. e vereador Achilles Bloch da Silva. Dará a benção á nova séde o rev. conego Deusdedit de Araujo.

O novo predio do Royal está construido em cimento armado de dois pavimentos, sendo a fachada em lindo estylo obedecendo aos mais rigorosos preceitos da arte moderna. Na fachada ha uma platibanda sobre elegante porta de ferro trabalhando, ladeado por duas columnas de granito. Segue um amplo corredor central, que communica de um lado, com o espaçoso bar de 8 metros por 16, com todas as installações necessarias; do outro lado, por um outro corredor que liga as salas da directoria, secretaria, bibliotheca e jogos esportivos. No fim do corredor, um hall, onde uma escada de 1,60 metro de largura liga o primeiro ao segundo pavimento. Nos baixos dessa estaca está installado o guarda roupa; ha, ainda, no primeiro pavimento, o salão de barbeiro, enfermaria, etc.; a área interna será aproveitada para a installação de apparelhos que servirão para as aulas de gymnastica.

No segundo pavimento, a escada termina num espaçoso hall que communica, ao centro, em grande arco, com o salão de festas, de um lado com toilettes e de outro com o pavimento supplementar, onde será collocado o jazz-band.

O amplo salão de festas, amplamente decorado e ricamente pintado, com ventilação sufficiente, mereceu por parte da directoria grandes cuidados. A installação electrica obedece rigorosamente ao estylo moderno, cujos effeitos foram rigorosamente estudados.

A victoria hoje conseguida pelo C. D. R. Royal, que vê sua magnifica séde finalmente installada em predio proprio, deve-se, em grande parte, á figura de Cesar Avarese, seu dedicado presidente e aos seus denodados companheiros de directoria.

As festividades da inauguração proseguirão sabbado e domingo. No sabbado, ás 22 horas, terá inicio o baile de gala, e no domingo haverá uma matinée dansante. Nesse dia, a brilhante Corporação Musical Italo-Brasileira, de Jundiahy, virá especialmente a esta capital, afim de prestar homenagem ao presidente royalino, sr. Cesar Avarese.

JOGAVAM CLANDESTINAMENTE

RIO, 12 (A. B.) — Durante as ultimas horas da noite uma turma de investigadores do 17.º districto prendeu em flagrante, no n.º 815 da rua Conde de Bomfim, 25 individuos que jogavam clandestinamente o campista. Todos foram conduzidos para a Delegacia do 17.º Districto, autuados em flagrante e recolhidos ao xadrez.

OS PARLAMENTARES PRESOS

O TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL ABSOLVEU O SENADOR CHERMONT E O DEPUTADO VELASCO, CONDEMNANDO OS DEPUTADOS ABGUAR BASTOS, JOÃO MANGABEIRA E OCTAVIO DA SILVEIRA

RIO, 12 (A. B.) — Sómente ás 23 horas de hoje, foi conhecido o "veredictum" dos juizes do Tribunal de Segurança Nacional, julgando os parlamentares presos por estar envolvidos no movimento extremista de novembro de 1935.

Foi o seguinte o resultado: absolvido o senador Abel Chermont e o deputado Domingos Velasco. Condemnado a 6 mezes o deputado Abguar Bastos. Condemnado a 3 annos e 4 mezes o deputado João Mangabeira. Condemnado a 3 annos e 4 mezes o deputado Octavio da Silveira e mais 6 mezes por outro crime.

Na Camara do Reajustamento Economico

RIO, 12 (H.) — A Camara de Reajustamento Economico julgou hoje os seguintes processos:

N.º 8.540 — série C — Olympia — credor, Leite Santos e Cia.; devedor, espolio de Vicente Gil — credito ... 19:812$710. — negada a indemnização. N.º 26.923 — série B — SANTA CRUZ DO RIO PARDO — credor, Pupo Teixeira e Cia. — devedor, Benedicto José de Barros e sua mulher — credito, 40:717$800 — negada a indemnização. N.º 25.933 — série B — S. JOÃO DA BOA VISTA — credor Christiano Osorio de Oliveira — devedor Maria O. Sotão Vargim — credito 175:280$900 — concedidos, ... 54:500$. N.º 8.933 — série C — PIRACICABA — credor, Ricardo Galdez Martins — devedor, Joaquim Berto e sua mulher — credito, 5:000$ — concedidos, 2:500$. N.º 23.429 — série B — PIRAJUHY — credor, Banco Commercial do E. S. Paulo — devedor, Celso Augusto do Amaral — credito, 17:500$ — negada a indemnização. N.º 24.980 — série B — BARIRY — credor, Godofredo Pinto Barbosa — devedor, Nahim Saba e sua mulher — credito, 54:502$100 — negada a indemnização. N.º 9.010 — série C — S. CARLOS DO PINHAL — credor, Augusto Paulino dos Santos — devedor, Manuel Covas Raia e sua mulher — credito, 68:442$ — negada a indemnização. N.º 8.197 — série C — AGUA VERMELHA — credor, massa fallida de E. Barros e Cia. — devedor, Antonio Spaziani — credito, 128:304$200 — negada a indemnização. N.º 9.201 — série C — ESP. SANTO DO PINHAL — credor, Cia. Leme Ferreira — devedor, Ladislau Ribeiro Senorio e sua mulher — credito, 24:058$60 0— concedidos: .... 12:000$ (quitação plena). N.º 8.178 — série C — PRESID. PRUDENTE — credor, Procopio Carvalho (em liquidação) — devedor Olyntho José Garcia e sua mulher — credito, 59:189$100 — negada a indemnização — N.º 8.444 — série C — PRESID. ALVES — credor, Olympio Felix (em liquidação) — devedor, Manuel de Almeida e Sousa — credito, 7:369$400 — negada a indemnização. N.º 8.626 — série C — RIO DAS PEDRAS — credor Julio Conceição; devedor, Francisco Julio Conceição e sua mulher — credito 725:000$ — negada a indemnização. N.º 8.938 — série C — PIRACICABA — credor, Gertrudes Andes Bueno — devedor, Aureliano Teixeira Leite e sua mulher — credito, ... 6:800$ — concedidos: 3:000$. N.º ... 26.776 — série B — BEBEDOURO — credor, Banco Francez e Italiano p. America do Sul — devedor, Abilio Alves Marques — credito: 40:000$ — negada a indemnização. N.º 26.650 — série B — DESCALVADO — credor F. Camargo e Cia. — devedor, Antonio Henrique de Arruda Camargo — credito, 44:882$400 — concedidos, .. 22:000$ (quitação plena). N.º 21.928 — série B — PARAGUASSU' — credor, José Osorio Nogueira — devedor, Firmino Pinheiro André e sua mulher — credito, 19:437$600 — concedidos, 9:500$. N.º 4.285 — série C — CAMPINAS — credor, Banco do Estado de S. Paulo — devedor, José Carlos de Sousa Leite e sua mulher — credito, 3:332$900 — concedidos, 1:500$ (quitação plena). 26.817 — série B — S. PEDRO DO TURVO — credor, Brasilian Warrant Agency e Finance Co. Ltda. — devedor, Bernardo de Sousa Mursa — credito, 45:843$700 — concedidos, 22:500$. N.º 5.976 — série C — Assis — credor Mario Votura — devedor, João Dulcini e sua mulher — credito, 10:810$600 — concedidos: 5:000$.

UM PROCESSO SENSACIONAL

MORADSKAOSTRADA - (Tchecoslovaquia), 12 (A. B.) — No supremo tribunal penal desta cidade iniciou-se hoje um processo sensacional. Uma senhora chamada Irena Geoldova, com a edade de 74 annos, declarou na barra poder fornecer provas indiscutiveis de ser a mãe dos dois irmãos Rotchild, famosos millionarios austriacos, dos quaes ella exige uma pensão mensal vitalicia de 50.000 dollares.

Sangue e mysterio

OUTRA BRUTAL TRAGEDIA VEIO ABALAR A POPULAÇÃO PAULISTANA — O CASO, ENVOLTO EM ALGUM MYSTERIO, VAE SER ESCLARECIDO PELA DELEGACIA DE SEGURANÇA PESSOAL - OS PROTAGONISTAS DESSA SANGRENTA OCCORRENCIA SÃO PESSOAS RELACIONADAS NA NOSSA SOCIEDADE — COMO SE VERIFICOU O FACTO — O TRABALHO DOS PERITOS DA TECHNICA POLICIAL — NOTAS DE NOSSA REPORTAGEM

A sequencia assustadora das tragedias que têm empolgado a população paulistana, attingiu, na noite de hontem, em um palacete, á rua Appa, o seu auge.

Tres pessoas foram assassinadas, ou em uma das hypotheses logo aventadas, houve um duplo crime, seguido do suicidio do criminoso. As empregadas da familia assim dizimada, entretanto, estavam longe do local onde o quadro teve o seu desenrolar. Relatam sómente as continuas discussões que havia entre os protagonistas.

SIGNAL DE CRIME PARA A RUA APPA

O dr. Juvenal de Toledo Ramos, delegado de serviço na Policia Central, por volta das 21 horas, recebeu um signal de crime, vindo de uma caixa policial da rua Appa. Aquella autoridade seguiu logo para o lugar indicado, em companhia do escrivão Alves Rodrigues e do inspector Alfieri. Ao chegar no predio numero 236, daquella via publica, um palacete situado proximo á avenida São João, o dr. Juvenal de Toledo inteirou-se de toda a tragedia.

TRES CADAVERES

Proximo a uma escada, no "hall", estava o cadaver de d. Maria Candida Guimarães Reis, de 73 annos de edade, proprietaria, ali residente. Cerca de tres metros de seu cadaver estava o corpo de seu filho Alvaro Cesar Reis, de 45 annos de edade, advogado, conhecido nos circulos esportivos. O cadaver estava em decubito dorsal, tendo meio corpo no corredor e a outra metade no escriptorio da casa, onde havia outro cadaver. Era o de Armando Cesar dos Reis, de 42 annos de edade, advogado, residente á alameda Barros, 44. O cadaver estava em decubito dorsal, tendo proximo á mão, um revólver "Parabellum".

A PRIMEIRA HYPOTHESE DA POLICIA

O dr. Juvenal de Toledo Ramos, procurou ouvir as empregadas da casa, Elza Lengforde, seu marido e Maria Apparecida Martins.

Interpellada, Elza Lengfelder disse que ha dias, os tres patrões discutiam sobre negocios mal feitos, por vezes, acaloradamente. E accrescentou:

— Hoje, ás 9 hs., vieram o Alvaro e o Armando. Eu fui para dentro. Quando ouvi os tiros, corri para a rua...

As declarações de Elza e de Maria Apparecida apontavam como causador da tragedia Alvaro Cesar Reis. Mas a posição do cadaver do mesmo, afastado da arma fazia suppor o contrario. E a autoridade solicitou o auxilio dos peritos da Policia Technica e do dr. Durval Villalva, delegado de Segurança Pessoal.

DETALHES IMPORTANTES

A arma usada estava proximo de Armando. Este, com dois ferimentos penetrantes, no peito, apresentava chamuscamento na pelle. E nesse ferimento, feito deitado, pois a bala foi cravar-se no assoalho, a queimadura accusava ter sido feito a queima roupa.

D. Maria Candida Reis apresentava tres ferimentos penetrantes, no ventre e no peito. Alvaro Reis, dois ferimentos penetrantes, entrada e sahida na região precordial e Armando os ferimentos já citados.

Os peritos photographaram os corpos que depois foram removidos para o necroterio do Gabinete Medico Legal, no Araçá, onde serão examinados.

ACOMPANHOU AS DILIGENCIAS

O dr. Sousa Aranha, medico legista de plantão, logo que soube da tragedia seguiu para o local, onde acompanhou as diligencias policiaes.

TERIA SIDO UM CRIME?

As autoridades policiaes estão em activas investigações, pois suppõem que o crime tenha sido praticado por uma pessoa conhecida da casa que logo após fugira. A posição do cadaver de Armando Reis e os ferimentos do mesmo enfraquecem essa hypothese.

Segundo as observações da reportagem policial que tambem compareceu, Armando Cesar Reis, após uma das contendas costumeiras, armado do revolver, matou o seu irmão Alvaro. Correndo em auxilio de seu filho, d. Maria teria sido tambem assassinada pelo desvairado causidico. Este, deante da espantosa tragedia resolvera liquidar com a vida, desfechando um tiro no peito. Já tombado, detonou a arma uma vez mais, indo o projectil cravar-se na madeira do soalho, após atravessar o corpo.

ESTARIA LOUCO ALVARO REIS?

Elsa Lengfelder a empregada que depoz, informou ao delegado que Alvaro Cesar Reis, ha tempos, manifestara um desequilibrio. E ficou resolvido que elle, hoje, fosse consultar um especialista. Nisto baseava-se a empregada para julgal-o assassino.

Ao alto — O cadaver de Alvaro Cicero Reis, no local onde cahiu, varado de balas. Em baixo — D. Maria Candida Reis, abatida com tres tiros, na posição em que foi encontrada pela policia — Ao lado — A casa da rua Appa, 236, onde se verificou a grande tragedia
Ao lado — Armando Cicero Reis, o indigitado criminoso suicida, cahido no escriptorio

A REPERCUSSÃO DA DOLOROSA OCCORRENCIA

Momentos depois do crime, grande massa de populares affluiu ao local do crime, na ansia de colher detalhes. E innumeras pessoas conhecidas dos protagonistas da tragedia, tambem compareceram, afim de saber o que se passava.

Foi tal a affluencia de populares que o dr. Juvenal de Toledo solicitou reforço da Policia Central, afim de desimpedir o transito.

O INQUERITO

O escrivão cap. Alves Rodrigues iniciou o inquerito por determinação do dr. Juvenal de Toledo. Depois o mesmo será remettido para a Delegacia de Segurança Pessoal que vae continuar as diligencias já iniciadas.

SYNDICATO CONDOR

Procedente de Porto Alegre e portos intermediarios, passou hontem, pelo porto de Santos, o trimotor "Guaracy", da Condor, e desembarcou ali os passageiros e as malas postaes destinadas áquelle porto e para esta capital. Entre as malas de correspondencia encontraram-se tambem diversos exemplares de jornaes portoalegrenses do mesmo dia.

Após a breve e indispensavel demora para o reabastecimento e despacho, o "Guarany", sob o commando do conhecido piloto Erler, proseguiu em sua viagem para a Capital Federal.

— Hoje, ás 9.30 horas, o Syndicato Condor Ltda., em sua succursal á rua Alvares Penteado n.º 8, fechará a mala rapida para a Europa com chegada em Frankfurt s|Meno no dia 16 pela manhã.

Até á mesma hora será recebida correspondencia para Bahia, Recife e Natal. Esta mala é transportada pelo avião nocturno, que chega a Natal na madrugada de amanhã.

Mais informações poderão ser colhidas pelo telephone 2-7919.

O relatorio da Companhia Docas de Santos sobre o anno de 1936

No dia 30 de abril proximo findo, a directoria da Companhia Docas de Santos, de accordo com os estatutos, apresentou á Assembléa Geral Ordinaria o relatorio, o balanço geral e demais contas de sua gestão durante o anno social que terminou a 31 de dezembro de 1936.

Esse relatorio evidencia claramente o movimento de entrada e sahida de mercadorias no porto de Santos, movimento que foi bastante auspicioso e que se revelou um dos melhores até hoje registados em nosso paiz.

As estatisticas que, inicialmente, apresenta o relatorio da directoria da Companhia Docas de Santos, accusa o crescimento consideravel da tonelagem de mercadorias movimentadas no porto de Santos, e trata, além disso, do crescimento da exportação em relação á importação, pois, constata-se que tendo sido de 1 para 2,5 essa relação em 1929, passou a ser de 1 para 1,40 em 1936.

Esse augmento — consoante o faz sentir o relatorio da directoria da Docas de Santos — no vulto do trafego que converge para o porto de Santos cria, para a Companhia, a necessidade de cuidar do desenvolvimento de suas installações portuarias, de modo a poder, sempre e sempre, attender ás exigencias desse trafego.

Vemos assim que vae intenso o augmento de nossa importação. A Companhia Docas de Santos para attender ao progresso desse transito de mercadorias, por Santos, ver-se-á obrigada a levar por deante a tarefa de desenvolver as suas installações no vizinho porto, noticia que devemos receber com a maior satisfação, pois que é o prenuncio do augmento de nossas possibilidades economicas.

O balanço social da Companhia Docas de Santos, encerrado a 31 de dezembro de 1936, vem assignado pelo seu presidente, sr. Guilherme Guinle, capitalista bastante conhecido nos nossos circulos economico-financeiros, e revela perfeitamente o grande volume do movimento de 36 no porto de Santos.

Para justificar esta asserção, inseriremos em seguida o movimento de importação e exportação desenvolvido no porto de Santos e que bem alto fala da localização do fiel de nossa balança nesse particular:

DISCRIMINAÇÃO	1935	1936	Differença sobre 1935
Importação do estrangeiro	1.464.320	1.534.407	+ 70.087
Importação por cabotagem	440.532	501.120	+ 60.588
TOTAL	1.904.852	2.035.527	+ 130.675
Exportação do estrangeiro	1.099.882	1.286.305	+ 186.473
Exportação por cabotagem	144.529	165.340	+ 20.811
TOTAL	1.244.361	1.451.645	+ 207.284
Movimento total	3.149.213	3.487.172	+ 337.959

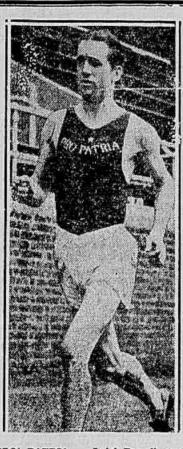
As cifras acima especificam as mercadorias entradas e sahidas, por tonelagem.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Libero Badaró, 661 (antigo 2)
ASSIGNATURAS
Para o interior do paiz: anno, 50$; sem., 30$
Telephones: 2-6241 — 2-6242

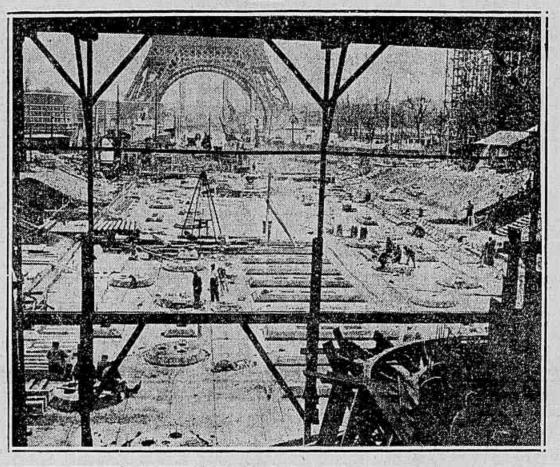
CORREIO PAULISTANO

S. PAULO — Quinta-feira, 13 de Maio de 1937

CAFE' — Typo 4, por 10 kilos — 22$700.
Mercado — Estavel.
CAMBIO — Banco do Brasil — 4.7/32 d.
Livre — 3,17/128 d. — 76$600.

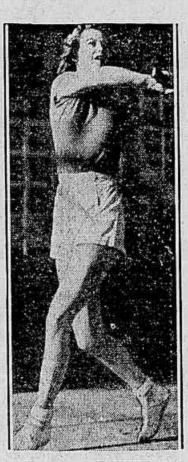
QUATRO SEREIAS — Estas quatro campeãs francezas de natação estão fazendo successo nos Estados Unidos. Ganharam as primeiras provas do campeonato internacional de natação... e promettem ganhar outros pareos.

PRO' PATRIA — Luigi Boccoli, que leva no peito a famosa divisa "Pró Patria" é o famoso corredor italiano que está treinando actualmente para participar da grande prova internacional, a realizar-se nos Estados Unidos.

QUE SE DEVE FAZER NUM CASO DE NAUFRAGIO — W. Van Claussen, da Associação Britannica de Canôas, faz uma demonstração da maneira por que se deve proceder num caso de naufragio. A embarcação vira e o remador deve movimental-a, de um lado para outro, até que sáia toda a agua.

UM TERRORISTA INVOLUNTARIO EM NOVA YORK — Jorge Preston, de 47 annos de edade, capturado pela policia, depois de uma intensa busca. Preston é um pyromaniaco e aterrorizou todo o bairro de Bronx com sua perigosa mania. John Haggerty, á esquerda, apanhou-o quando tentava lançar fogo a um edificio.

A GRANDE EXPOSIÇÃO DE PARIS — A' sombra da Torre Eiffel, os trabalhadores se apressam para terminar as obras das grandes fontes luminosas que funccionarão durante a famosa exposição de Paris, a ser inaugurada neste mez.

O TREINO DE TARZAN — Glenn Morris, campeão olympico, veste-se com uma pelle de leopardo e se faz amigo de chimpanzés, durante seu treino para entrar num filme em que faz o papel de Tarzan.

NOVIDADES INTERNACIONAES

OUTRO BANDIDO — James Davino, que preferiu dedicar-se ao crime em lugar de seguir a sua carreira universitaria, que acaba de ser preso pela policia de Philadelphia, Estados Unidos. James confessou haver commettido numerosos roubos, exclusivamente "por amor á aventura".

SIMONE SIMON TENNISTA — Simone Simon, a bonequinha franceza da téla, photographada durante uma partida de tennis, com Robert Montgomery. Simone ganhou.

PLATAFORMAS FLUCTUANTES PARA PROTEGER OS AVIÕES — O hydro-avião "Cignus", um dos maiores da Inglaterra, aproxima-se das plataformas e balsas de embarque, para a descida dos passageiros, em Southampton.

OUTRO HOMEM MONTANHA — Bill Kenedy, que pesa 450 libras, joga com Jack Waginer o seu treino, para entrar nas competições de luta livre. Bill é muito maior do que o famoso "homem montanha" Doan e é escocez.

COMEÇA CEDO... — Capturada pela policia e accusada de bigamia aos dezeseis annos de edade, Mildred Porshall diz que se casou em dezembro com Harry Porshall, abandonando-o em abril para casar-se com William Tailor. Ella nega o segundo matrimonio.

UM NOVO GIGANTE GUERREIRO DOS ARES — Este immenso avião de bombardeio, do exercito norte-americano, foi construido em segredo, na cidade de Seattle. Pesa vinte toneladas. Esta photographia é a primeira desde que o avião sahiu do hangar.